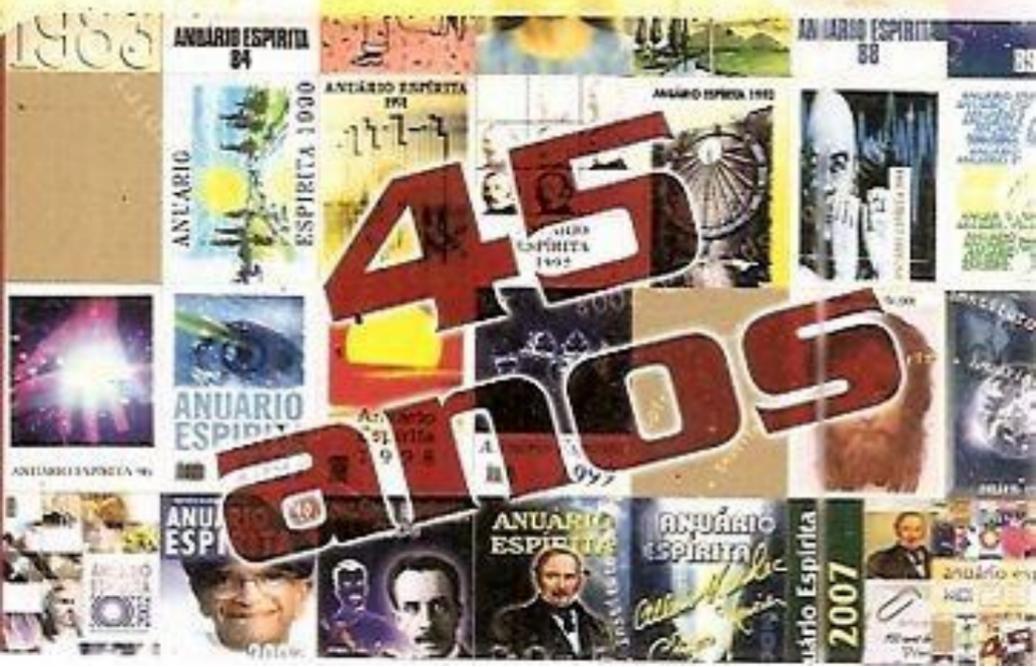


anuário espírita

ide
editora

2008



45 anos

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

ANUÁRIO ESPÍRITA



ANUÁRIO ESPÍRITA 2008

ISSN 1413-5426

Ano XLV - Nº 45 - 3.000 exemplares

Órgão do IDE - Instituto de Difusão Espírita

Av. Otto Barreto, 1067 - Caixa Postal 110

Fone (0xx19) 3541-0077 - Fax (0xx19) 3541-0966

13602-970 - Araras - Estado de São Paulo - Brasil

CNPJ 44.220.101/0001-43

internet: <http://www.ide.org.br>

e-mail: info@ide.org.br

Registrado sob nº 13 do livro B, Nº I, fls. 19/24

do Cartório de Registros Públicos

e sob nº 1231/0681542 do

Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Os artigos assinados não representam

necessariamente a opinião da Editora.

ANUÁRIO

ESPÍRITA

DIRETOR – Wilson Frungilo Jr.

SECRETÁRIO – Hércio Marcos C. Arantes

COLABORADORES

Antônio de Souza Lucena – Carlos A. Baccelli

Elias Barbosa – Joamar Z. Nazareth

Marival V. de Matos – Walter Barcelos

Walter Oliveira Alves

Washington L. N. Fernandes

COLABORADORES MEDIÚNICOS

Antônio Baduy Filho

Carlos A. Baccelli – Divaldo P. Franco

Francisco Cândido Xavier (*in memoriam*)

J. Raul Teixeira

CAPA

César França de Oliveira

ÍNDICE GERAL

APRESENTAÇÃO	11
ESTUDOS E COMENTÁRIOS	
O que representa a ação espírita em nossa Realização Pessoal? – <i>Joamar Zanolini Nazareth</i>	13
“A Caminho da Luz”, de Emmanuel, uma obra imprescindível – <i>Carlos A. Baccelli</i>	24
Perdão, terapia bendita – <i>Marival Veloso de Matos</i>	29
A juventude com perigosa liberdade e os desafios de sua educação – <i>Walter Barcelos</i>	35
32 evidências de ser Jesus o Espírito Verdade e as respostas para os sete argumentos dos negadores – <i>Washington L. N. Fernandes</i>	51
REPORTAGENS	
Outra “heróica” viagem de Divaldo à Europa, em 35 dias, percorrendo mais de 40 cidades – <i>Washington L.N. Fernandes</i>	63
Evangelização infanto-juvenil espírita nos Estados Unidos – <i>Walter Oliveira Alves</i>	77
Médium Divaldo fez, pela primeira vez, uma palestra na Turquia – <i>Washington L.N. Fernandes</i>	82
NOTICIÁRIO	
Comemorações do Sesquicentenário de <i>O Livro dos Espíritos</i>	85
Notícias que merecem Destaque	100
Homenagens a Chico Xavier	125
Noticiário Internacional	131
Irmãos que regressaram ao Plano Espiritual – <i>Antônio de S. Lucena</i>	151
Espiritismo em Marcha	164

FATOS MEDIÚNICOS

O Possível Acontece 174

CINEMA/VÍDEO

Temas espíritas no Cinema e no Vídeo – *Hércio M. C. Arantes* 197

LITERATURA

O Espírito de Leon Tolstoi revisitado – *Elias Barbosa* 210

Reencarnação na obra dos grandes poetas (*Fernando Pessoa*) 230

HISTÓRIA

Mais núcleos espíritas centenários – *Washington L.N. Fernandes* 235

Chico Xavier e sua família em 1930 236

PALAVRAS DO MAIS ALÉM

Ajuda Espiritual – *André Luiz, A. Baduy Filho* 241

Diana e Débora – *Hilário Silva, A. Baduy Filho* 243

Sem retribuição – *Valérium, A. Baduy Filho* 245

O papel social do médium – *Odilon Fernandes, Carlos A. Baccelli* 247

Compromisso espírita – *Eurícles Formiga, Carlos A. Baccelli* 249

Heroísmo incomparável – *Joanna de Ágelis, Divaldo P. Franco* 251

Responsabilidade mediúnicidade – *Manuel P. de Miranda,*
Divaldo P. Franco 255

Os heróis da Era Nova – *Vianna de Carvalho, Divaldo P. Franco* 259

Doutrina-Escola, *Emmanuel, Francisco C. Xavier* 264

Ao querido Benfeitor – *Sebastião Lasneau, J. Raul Teixeira* 267

O Livro Estelar – *Ivan de Albuquerque, J. Raul Teixeira* 270

ESPERANTO

Esperanto em Tópicos 272

A origem e a organização do livro *O Esperanto como*
Revelação – *Hércio M.C. Arantes* 278

INFORMAÇÕES

Aplicando metodologia espírita, pesquisa revelou autenticidade
de informação histórica em romance psicografado
por Chico Xavier 281

Publicações Recebidas 287

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

1/2 - Divaldo P. Franco faz palestras na Suíça	68/69
3 - Divaldo na República Checa	70
4 - Presença de Divaldo na República Eslava	71
5/6 - Divaldo em Viena, Áustria	71/72
7/8 - Paris e Orly com a presença de Divaldo	73/74
9 - Evangelizadores e crianças de Orlando, Estados Unidos	78
10 - Walter Alves e evangelizadoras nos EE.UU	78
11 - Evangelizadoras e crianças em New York	80
12 - Divaldo e Nilson Pereira na Turquia	83
13/14 - Palestras de Divaldo em Istambul	84
15 - Mesa de abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro	85
16 - Divulgação do Sesquicentenário de <i>O Livro dos Espíritos</i>	86
17 - Apresentação dos Dragões da Independência no 2º Congresso	87
18 - Mesa de encerramento do 2º Congresso	88
19 - Psicografia especular, em inglês, pelo Divaldo	90
20 - Selo comemorativo alusivo aos 150 anos de <i>O Livro dos Espíritos</i> .	92
21 - Comemoração do Sesquicentenário em São Paulo	94
22 - Felipe Peixoto, Raul Teixeira e César Reis na homenagem do Rio aos 150 anos	96
23 - Câmara dos Deputados homenageia o Sesquicentenário	97
24 - Feto humano com quatro meses de vida	101
25 - Dr. Hélio Bicudo	102
26 - Atriz Carol Castro	106
27 - Ator Marcos Caruso	107
28 - Ator Caio Blat	108
29 - Atriz Maitê Proença	109
30 - Atores Marcos Caruso e Fernanda Vasconcellos	110
31 - Divulgação do programa de TV <i>Ghost Whisperer</i>	113
32 - Idem, <i>Dead Zone</i>	114
33 - Capa do livro <i>20 Casos Sugestivos de Reencarnação</i>	115
34 - Autor de novelas Manoel Carlos	120

35- Ator americano Denzel Washington	121
36- Seth Shostack, renomado astrônomo	123
37- Maquete do Memorial Chico Xavier, em Uberaba, MG	126
38/39- I Semana Chico Xavier em Matão, SP	128/129
40- Obelisco em memória da família Fox, em Lily Dale, NY	132
41/46- Marlene Nobre, Vanderlei Marques, Harold Koenig, Sérgio Felipe, Alberto Almeida e George Ritchie	133
47 - Grupo participante do I Simpósio Espírita dos EUA	135
48/53- Tereza Vásquez, Alfredo Alonso, Alfredo Tabueña, Luíz de Almeida, Salvador Martín e Maria Lima	137
54 - Expositores de Curso realizado em Leiria, Portugal	140
55 - Cartas de 1º Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade	142
56 - Charles Kempf, Nestor Masotti, Roger Peres e Jean Evrard	144
57 - Capa de <i>O Livro dos Espíritos</i> em italiano	145
58 - Capa de <i>Motoqueiros no Além</i> em italiano	146
59 - Comemoração dos 150 anos do Espiritismo em Yverdon, Suíça	147
60 - Capa de <i>O Livro dos Espíritos</i> em húngaro	148
61 - Carlos Bernardo Loureiro	151
62 - Etelvino Pimentel Cyriaco	153
63 - Dolores Bacelar	154
64 - Marina Moreira Moraes	155
65 - Elenir Ramos Meirelles	157
66 - José Jorge	159
67 - Wilame Miranda Nogueira	160
68 - Ian Stevenson	162
69 - Domingas Ricci Amaral	163
70 - Prof. islandês Erlendur Haraldsson	165
71 - Grupo de oradores do Congresso MEDINESP 2007	166
72 - Mesa de abertura do 13º Congresso Estadual de Espiritismo	168
73 - Cena do filme <i>Bezerra de Menezes - o Médico dos Pobres</i>	169
74 - Inauguração do Complexo Viário Allan Kardec em Marília, SP	170
75 - Garoto médium Robert Movits	175
76 - Jovem Marcos do Sul	179
77 - Criança Giovana ao lado de seus pais	180
78 - Criança Camila Oliveira	180
79 - Chico Xavier	181
80 - Yvonne Pereira	181
81 - Robério de Ogum	181

82 - Divaldo Pereira Franco	182
83 - Benedicta Gomes, “Santa” Dica	182
84 - Compositor alemão Weber	183
85 - Médico Dr. Eurípedes T. Vieira	185
86 - Feixe de luz que veio do Céu e penetrou no quarto de Chico Xavier	185
87 - Menina prodígio Akiane Kramarik	187
88/90 - Telas de Akiane	187
91 - Gênio musical Jay Greenberg	188
92 - March Boedihardjo, universitário aos 9 anos	191
93 - Capa do DVD <i>Chico Xavier Inédito - de Pedro Leopoldo a Uberaba</i>	198
94 - Idem, <i>As Cartas de Chico Xavier e Outras Histórias Misteriosas</i> .	200
95 - Chico Xavier visita o médium Arigó na cadeia	201
96 - Capa do DVD <i>Eurípedes Barsanulfo - Educador e Médium</i>	202
97 - Idem, <i>Santo Agostinho</i>	204
98 - Idem, <i>Compositores do Além - Festival de Música Mediúnica</i>	208
99 - Escritor russo Leon Tolstói	210
100 - Poeta português Fernando Pessoa	232
101 - André Luiz Xavier	236
102 - Família de Chico Xavier em 1930	238
103 - Detalhe de foto anterior	239
104 - D. Cidália Batista Xavier, segunda mãe de Chico Xavier	240
105 - Danilo Villela, Nestor Masotti, Alfonso Soares e Robinson Mattos	273
106 - Capa de <i>O Livro dos Espíritos</i> em Esperanto	274
107 - Capa de <i>O Esperanto como Revelação</i>	278
108 - Capa de rosto de livro, em latim e alemão, de G.S. Crispus	282

APRESENTAÇÃO

Há 45 anos, com Apresentação datada de 3 de outubro de 1963, foi lançado o primeiro Anuário Espírita, edição de 1964.

E tudo começou com uma carta de Chico Xavier, em 1958, endereçada ao Dr. Lauro Michielin, que já havia editado, nos anos de 1955 e 1956, o livro *Libertação* (Seleções Espíritas), já com características de anualidade.

Uma grande idéia que veio a ser colocada em prática em 1963, quando Chico Xavier voltou a sugerir a edição de um livro anual que registrasse os principais acontecimentos do movimento espírita no Brasil e no Mundo, além de outras seções de interesse doutrinário, culminando com significativa mensagem psicofônica de Bezerra de Menezes, através desse médium, exortando os trabalhadores de Araras à realização desse projeto.

A própria denominação *Anuário Espírita*, bem como, a sigla *IDE*, ou seja, *Instituto de Difusão Espírita*, foram sugestões do querido médium

mineiro, assim como diversas idéias de seções a serem implementadas nesse Anuário.

E, assim, realizou-se, em 19.09.63, a assembléia geral de fundação, aprovação do estatuto, eleição e posse da primeira diretoria do Instituto de Difusão Espírita que, com a data de prefácio de 03.10.63 (três de outubro lembrando o nascimento do Codificador Allan Kardec), tradição que se mantém até hoje, foi lançado o AE 1964.

A partir daí, todos os anos, a primeira pessoa que recebia, em mãos, o AE era o médium amigo, na cidade de Uberaba, com exceção do ano de 1972, quando Chico Xavier nos ofereceu a grande alegria de sua presença em nossa cidade de Araras, nas dependências do IDE, para uma festiva Tarde-Noite-Madrugada de Autógrafos.

Durante quatro décadas, o irmão Chico colaborou com o AE, através de páginas publicadas, além de suas sábias orientações e sugestões com referência ao material a ser divulgado em nossas edições.

E, hoje, estamos lançando o 45º Anuário Espírita, publicação de artigos, estudos, informações e precioso registro dos maiores acontecimentos do movimento espírita nacional e internacional que, certamente, são e serão, juntamente com os outros 44, e os vindouros, de muita valia, pois, no futuro, estudiosos e historiadores da Doutrina Espírita poderão neles encontrar valiosos subsídios que o tempo não poderá apagar e que o exemplo, melhor forma de ensinamento, com certeza trará inesgotável fonte de entusiasmo para o trabalho no Bem.

Que o Alto nos abençoe a todos para que possamos continuar sempre com o ideal da propagação e divulgação dos ensinamentos do mestre Jesus, através dos livros e do exemplo de Seus ensinamentos.

Araras, 03 de outubro de 2007

OS EDITORES

O QUE REPRESENTA A AÇÃO ESPÍRITA EM NOSSA REALIZAÇÃO PESSOAL?

Joamar Zanolini Nazareth
(Uberaba/MG)

“O verdadeiro homem de bem (...) Estuda as suas próprias imperfeições e trabalha sem cessar em combatê-las.

Todos os seus esforços tendem a permitir-lhe dizer, amanhã, que traz em si alguma coisa melhor do que na véspera”.

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

– cap.XVII –item 3 – “O Homem de Bem”- EME Editora

Já estamos avançando e profundamente adentrando na movimentação deste século e deste milênio.

A realidade está a nos despertar para os modernos desafios da sociedade atual, não mais apenas convidando, mas conclamando e gritando, para o homem e a mulher do século XXI encararem o desafio de frente e aplicarem soluções urgentes para solucioná-los.

O meio ambiente, as desigualdades sociais, a frágil linha de funcionamento da Economia Mundial, a violência, a explosão da libertinagem sexual, a juventude perdida entre tantos prazeres desequilibrantes, as drogas,

a corrupção, a crise moral sem precedentes, a escalada da depressão e da angústia nos seres humanos, a falta de identidade da criatura para com o Criador, etc.

Caramba! Só tem coisa ruim acontecendo?

Assim será a reação de muitos tendo lido até aqui nossas considerações...

Logicamente que não estão tão somente ocorrendo coisas ruins e catastróficas.

A relação de coisas boas que temos acesso no mundo de hoje é bastante extensa, refletindo o avanço social que o Homem (e a Mulher, é claro!) conseguiu imprimir em nossa escola planetária.

O conforto que temos à mão, a Ciência e suas conquistas maravilhosas, a Tecnologia a serviço da comunidade, as Leis que permitem-nos uma convivência mais civilizada, a Engenharia, a Arquitetura, as geniais descobertas da Medicina e da Biologia, e a enxurrada de facilidades criadas por tamanho desenvolvimento do conhecimento humano são atestados do quanto nos projetamos na arte de tornar a vida mais descomplicada.

Contudo, todos esses aspectos representam acessórios que propiciam à criatura humana a oportunidade de caminhar na direção do principal, que é o próprio ser humano e sua capacidade de interagir com seus semelhantes.

Tantos confortos expuseram as chagas que ainda trazemos em nosso mundo íntimo: o egoísmo, o orgulho, a vaidade, o personalismo, a egolatria, o narcisismo, a ambição, o desejo de supremacia, entre tantas neuroses e transtornos de autopaixão.

Nunca – em todas as épocas da Humanidade - se teve tanto acesso ao atendimento de nossos anseios materiais; no entanto, nunca tiveram homens e mulheres tantos e complexos conflitos íntimos, já sendo nomeado este primeiro século do novo Milênio como o século da depressão.

Tem causado tristeza e preocupação a quantidade de homens, mulheres, ricos, pobres, europeus, americanos, africanos, asiáticos, idosos, jovens e até crianças de 13, 14 anos freqüentando assiduamente consultórios de terapeutas, psicólogos, psiquiatras, e outros profissionais do gênero pedindo socorro para suas crises de incapacidade de lidar com seu mundo interior, apesar de tantas conquistas do mundo exterior.

Tal incapacidade de lidar conosco mesmos se acentuou justamente

porque as dificuldades enfrentadas pelas gerações anteriores absorviam esforços e energias, escondendo (de nós mesmos) grande parte de nossas necessidades morais e espirituais.

Voltamos assim ao início desse artigo, em que enumeramos tamanhos desafios que precisamos e devemos encarar face a face, pois quanto mais se limpa nossa casa íntima de tralhas que representam as dificuldades que sempre tivemos de sobreviver em uma sociedade muito injusta e desigual, mais os buracos da parede estão sendo expostos, os defeitos na pintura aparecem, as manchas no teto são percebidas, as telhas quebradas são apontadas facilmente, os cupins nos tacos e nas tábuas do piso são vistos, o perigo dos fios e cabos elétricos espalhados desorganizadamente é claramente sentido, enfim, nos damos conta da profunda reforma pela qual precisa passar nossa casa interior.

Basta de maquiar tais deficiências! Chega de fugirmos de nós próprios, como vimos fazendo há séculos! É chegada a hora de nos autodescobrirmos e trabalharmos o rico acervo de nossas emoções, desejos e conquistas.

A civilização humana alcançou um momento crucial: ou aprendemos a nos comportarmos como civilizados, ou nossa abençoada escola chamada Terra não poderá servir-nos de educandário nobre e especial, pois que o gongo do Novo Milênio já soou, e não mais haverá espaço para posturas medievais de seus educandos.

Assim, o motivo da série de transtornos do sentimento, do comportamento e do psiquismo está na fuga ao convite de trabalharmos todo o material íntimo que trazemos em nós, convite esse para que nos transformemos interiormente, modificando hábitos, alijando vícios, conquistando virtudes, conhecendo mais nossas reações, aquilatando os bons valores que já trazemos e vencendo as imperfeições, obstáculos e deficiências de fundo moral e espiritual.

É a hora de substituímos o “homem velho” pelo “homem novo”.

UMA NOVA CONDUTA

A revolução “por fora” é rotina usual em nossos tempos. Com uma rapidez lancinante se lançam novos produtos no mercado, provocando o espanto e admiração da população, pois as conquistas tecnológicas fazem com que em poucos anos se note mudanças significativas nos hábitos das pessoas.

Uma coisa, porém, apesar do exposto do progresso material seguir célere, continua lenta, de modo semelhante a de tempos idos: nossa mudança de comportamento, o advento de uma revolução moral, onde se forme um novo paradigma de senso coletivo, com objetivos que privilegiem o grupo e a equipe, e não o individualismo; que inspirem serenidade e calma no trato das questões da vida, e não a loucura do imediatismo; que se voltem ao nosso próximo e aos benefícios à vida, e não desenvolvam a ansiedade em atender desejos pequenos e efêmeros...

Por que é tão fácil se adaptar às conquistas materiais e intelectuais e tão difícil mudanças no campo do sentimento humano? Por que se aprende em poucos minutos a manusear um novo “brinquedinho” eletrônico e às vezes em 50 (cinquenta) anos não conseguimos vencer um simples hábito que trazemos?

A resposta é bem simples: para se adaptar às descobertas de cunho materialista não é preciso nenhum esforço; basta dar asas aos nossos desejos e sonhos íntimos, deixando fluir as imperfeições e más tendências que ainda carregamos.

Entretanto, para modificar um simples hábito precisamos mover montanhas dentro do coração, precisamos desenvolver esforço contínuo e repetitivo para criar uma nova conduta, necessitamos de vigilância constante para vencer o automatismo que insiste em encaixar o ontem no hoje, temos que manter busca ininterrupta de novos valores, estudar, preencher nossa mente e nosso tempo com atividades edificantes, sacrificar velhos costumes que não nos são positivos, mas que ainda os desejamos...

É toda essa revolução moral que o Espiritismo tem nos convidado a enviar.

Mais que tarefas mecânicas, que são nobres e nos obrigam a exercícios transformadores, o contato com a Doutrina Espírita mexe com nossas entranhas, incomoda o *status*, nosso *modus vivendi* (modo de viver), cria conflitos íntimos, muita coisa se “quebra” dentro de nós.

Diante esse dilema, dois caminhos se abrem diante nossos olhos espirituais, representando a bifurcação crucial do progresso espiritual:

I) o caminho da burocracia espírita, recheado de trabalhos formais, cargos, títulos e tomada de posições materiais;

II) o caminho da reforma íntima e a sua árdua estrada de profundas transformações do ser.

I - O CAMINHO DA BUROCRACIA ESPÍRITA

O primeiro dos dois caminhos acima é o mais fácil e comum, infelizmente seduzindo à maior parte dos tarefeiros e trabalhadores espíritas, e se subdivide em três outras trilhas:

a) a trilha dos espíritas descompromissados com a responsabilidade espírita;

b) a trilha dos espíritas “batedores de ponto”;

c) a trilha dos espíritas “executivos”.

A TRILHA DOS ESPÍRITAS DESCOMPROMISSADOS COM A RESPONSABILIDADE ESPÍRITA

Essa primeira trilha é a dos espíritas mais numerosos.

Com a ampla liberdade que desfrutam as instituições espíritas, inclusive com a proteção legal do Estado ao seu funcionamento e desenvolvimento de suas atividades, somada à divulgação crescente do Espiritismo, através da diária abertura de novas casas espíritas pelo país afora, e mesmo que em ritmo lento, também em outros países, a profusão de editoras espíritas e o lançamento constante de novos livros, o uso da mídia em geral para difundir nossa Doutrina, as idéias espíritas estão em toda parte. Desde o livro espírita nas livrarias convencionais até a presença de tais idéias nas novelas e filmes, temos hoje a porta aberta para chegar até às pessoas de todas as camadas sociais e níveis de instrução.

O resultado se demonstra pelas casas espíritas com grande público (nas reuniões públicas), o surgimento da legião de simpatizantes e não-espíritas buscando a fluidoterapia, os trabalhos de cura, as mensagens dos queridos familiares desencarnados, etc.

Com isso temos uma legião dos que já se dizem espíritas, mas não assumem nenhum encargo na instituição: recebem o passe, se emocionam com as preleções, eventualmente até auxiliam em uma campanha, porém não se comprometem com os destinos da casa espírita, com as propostas de propagação do Espiritismo, com os rumos do Movimento Espírita e nem assumem quaisquer encargos dentro de alguma instituição.

Desfrutam de benefícios que a Doutrina espalha a mancheias, ardorosamente requerendo-lhes os bônus; porém nem de longe lhe querem suportar quaisquer ônus.

Somente o futuro trará tais almas para o caminho da disciplina e do trabalho, quando despertarem para a oportunidade ímpar que tiveram para sua própria transformação.

A TRILHA DOS ESPÍRITAS “BATEDORES DE PONTO”

A segunda trilha é a dos espíritas que, diferentemente do grupo anterior, já assumem alguma coisa dentro do grupo espírita.

Só que assumem geralmente uma atividade, uma tarefa, um encargo, não assumindo mais nenhuma responsabilidade. É como se entendessem o serviço espírita igual a um emprego comum, onde cada funcionário tem apenas uma ou poucas atribuições, bastando que lhes cumpra com o mínimo de eficiência para se sentirem quites com o trabalho.

Por isso passam a ser meros “batedores de ponto”, acreditando que a simples ida ao centro espírita lhes garante bem-estar, proteção espiritual e maior acesso a coisas diversas, evocando privilégios injustificados.

Temos vários trabalhadores que se sentem espíritos de escol porque detém algum cargo ou desempenham alguma atividade há 10, 20 ou mais anos, demonstrando lamentável equívoco.

Não se mede quaisquer progressos do espírito pela simples realização de tarefas mecânicas.

Infelizmente é um número grande de confrades e confreitas que, apesar do muito que ganham com o contato com a instituição e com a Doutrina, não vibram com intensidade o ideal espírita e se acham missionários, julgando estar fazendo muito.

Para estes, a casa espírita é uma espécie de repartição, onde algumas horas por semana justifica o “salário” que pensam ganhar. Desperdiçam inúmeros ensejos de fazer do Espiritismo a alavanca em seus processos evolutivos, se esquecendo que somos espíritos imortais caminhando para adiante na senda evolutiva, faltando-nos ainda incomensuráveis conquistas, pois estamos mais próximos do início da caminhada do que sequer do segundo décimo da jornada.

A estes o futuro próximo trará reflexões dolorosas pela maneira como não se esforçaram por compreender melhor os objetivos de nossa amada Doutrina Espírita.

Pela maneira como encaram o trabalho espírita têm se constituído nos espíritas mais atávicos, querendo trazer para a rotina das entidades espíritas hábitos estranhos, tentando reeditar cultos desnecessários, enxergando o aspecto de religiosidade presente no Espiritismo não como consequências moralizadoras ou religação ao Criador (sentido puro original da palavra religião), mas como ritos e práticas que somente vêm a tumultuar o Movimento Espírita, confundindo os profítes menos esclarecidos (sentido corrompido da sociedade quanto à palavra religião).

A TRILHA DOS ESPÍRITAS “EXECUTIVOS”

Esta terceira trilha é a dos espíritas que vem colocando a estrutura organizacional do Movimento Espírita acima do dever da renovação íntima, do amor que deve imperar entre todos, do uso da fonte de luz espírita para iluminar, consolar, confortar, esclarecer.

São os que vêm institucionalizando em excesso o movimento, valorizando os cargos acima dos encargos, revivendo velhas disputas de poder que já tivemos em outras denominações religiosas no passado.

Jesus clarificou-nos que aquele que quisesse ser o maior de todos deve buscar ser o servidor de todos. Infelizmente, porém, um equívoco assaz grave vem assolando nossas fileiras espíritas, pois o amor à simplicidade do serviço cristão deu lugar - no coração de muitos - à busca de destaque e *status* em nosso movimento.

Idolatraram-se médiuns, que viram *popstar*; veneraram-se oradores que já desenvolveram com qualidade os recursos da oratória; perseguem-se cargos de presidente de instituições com a mesma paixão em que os políticos disputam cargos públicos; entidades são criadas com a preocupação em se projetarem gigantescas instalações físicas sem mesmo antes saber qual o público-alvo; endeusam-se espíritos desencarnados sem respeitar-lhes as naturais limitações; a disputa pelo número de obras editadas por escritores detona a qualidade em nome da quantidade...

Tais companheiros vêm, mesmo que inconscientemente, desfigurando o movimento espírita com preocupações meramente mercantilistas, políticas

e institucionais, se esquecendo de o Espiritismo é uma bênção, um bálsamo e um tesouro do Alto para todos nós, almas imperfeitas e tão cheias de sombras por expurgar.

Pensam que estamos prestando favor ao Espiritismo ao engrossar suas fileiras. **Nós somos os enfermos e não os médicos!**

A oportunidade de militar na casa espírita não é o mesmo que “fazer carreira”; é ensejo de luz para socorrermos nossas chagas morais, ter auxílio para retificar nossas atitudes, elevar nossos pensamentos, educar nossa palavras, aprender os caminhos do perdão, da renúncia, do sacrifício, exercitar e ampliar a capacidade de AMAR...

Estamos esquecendo que o verdadeiro espírita é o que se transforma intimamente e não o que soma mais ou menos anos de trabalho; é o que mais busca desenvolver-se no amor e não o que mais acumula conhecimentos; é o que busca no trabalho do bem, por mais simples que seja, o manancial de saúde e progresso moral e não o que pensa que sinal de progresso é alcançar os mais altos cargos das instituições.

É por estes que o Mestre Jesus chorava quando Eurípedes Barsanulfo, em desdobramento espiritual, encontrou-se com o Divino Médico das Almas...

Despertemos! A legenda de espíritas que temos a alegria de envergar é galardão iluminado, visando instaurar em nós o processo de EDUCAÇÃO, e não para reincidirmos em velhas ilusões do passado.

II - O CAMINHO DA REFORMA ÍNTIMA E A SUA ÁRDUA ESTRADA DE PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES DO SER

Este segundo dos dois caminhos é mais difícil, sacrificial, penoso e intenso, que se abre diante nossos olhos espirituais, representando a opção correta na bifurcação crucial de nosso progresso espiritual.

Quando o Divino Amigo ilustrou ao ser humano a imagem da porta estreita e da porta larga, mostrou-nos que o caminho da elevação é estreito e exigirá muito de nós.

O objetivo maior do Espiritismo é renovar o ser e descortinar-nos a grandeza do AMOR que vigora como base da Criação Divina, e cuja ciência é a fórmula da vida.

De nada adiantam 40 anos de serviço nas fileiras espíritas, se não aprendermos a amar nosso semelhante;

De nada adianta o reconhecimento público como grande médium quanto às faculdades medianímicas, se não soubermos abraçar e servir aos irmãos do caminho, sejam encarnados ou desencarnados;

De nada adiantam 50 livros escritos, se não soubermos perdoar e relevar, compreender e auxiliar mesmo aos que nos ferem;

De nada adianta dirigir a maior das instituições, se não tratarmos o mais simples e pequenino como nosso filho querido do coração, verdadeiramente vendo-o como igual;

De nada adianta assumir 20 tarefas ao mesmo tempo, se não convivemos com harmonia e carinho, gentileza e fraternidade cristão com os próprios companheiros do grupo em que militamos;

De nada adianta haver dezenas de atividades diversas nas instituições, estudos sérios e aprofundados, semanas espíritas, congressos, seminários, simpósios, eventos inúmeros, se não conseguirmos edificar a família espírita pelos laços do coração, respeitando a diversidade, a individualidade e a natural diferença que há entre as pessoas e os grupos.

De nada adianta sermos espíritas “por fora”, se não formos vitoriosos em sermos espíritas “por dentro”, realizando o inadiável e essencial processo de reforma íntima, transformação moral, aperfeiçoamento de nossos valores, construindo os hábitos luminosos do porvir e vencendo, pouco a pouco, os hábitos equivocados que construímos ao longo dos tempos idos.

A REFORMA ÍNTIMA E A RENOVAÇÃO MORAL

A frase que está no topo deste texto resume o que é o verdadeiro homem de bem, que no dizer de Allan Kardec e dos espíritos superiores, é o mesmo que dizer o verdadeiro espírita.

Trata-se de uma síntese admirável do que seja o trabalho de reforma íntima: estudar as próprias imperfeições e trabalhar sem cessar por combatê-las, esforçando-se por ser cada dia ao menos um pouco melhor do que fomos no dia anterior.

Esta atitude é que demonstra O QUE REPRESENTA A AÇÃO ESPÍRITA EM NOSSA REALIZAÇÃO PESSOAL.

Ser realmente uma alma comprometida com os ideais espíritas é diferenciar-se, não no aspecto exterior e aparente, mas sim no mundo íntimo, do padrão da conduta materialista que ainda assola a Humanidade.

Não é vestir uma capa de santo ou iluminado; contudo, plenamente cientes de nossas ainda gigantescas deficiências morais e da quantidade de maus sentimentos que ainda carregamos em nosso coração, **não mais admitir que erremos sem lutar pela retificação desses erros e que não sejamos melhores, nem que seja alguns gramas, hoje do que fomos ontem.**

Melhorar a qualidade de nossas atitudes, fugindo ao lugar comum, não mais reagindo como o animal racional na selva do mundo moderno, mas agir e reagir como aquele que se conscientizou em ser um homem de bem.

Ser melhor no trânsito, ao lidar com as questões políticas, no seio familiar, junto à vizinhança, na demonstração de consciência com as questões ambientais, no local de trabalho, na vibração do esporte, no comportamento quando se está na rua, sendo melhor pai, mãe, filho, irmão, parente em geral, com os colegas de escola, junto aos companheiros de casa espírita, etc.

Não cabe mais no Terceiro Milênio a conduta de:

- um grande escritor espírita *mal-humorado*;
- um famoso médium *melindroso e voluntarioso*;
- um dirigente (por todos conhecido) *autoritário e mandão*;
- um trabalhador espírita com 40 anos de serviço na casa espírita, *irritado e azedo*;
- um(a) espírita *que xingue no trânsito*;
- um(a) espírita *coadune com a corrupção quando ocupe algum cargo público*;
- um(a) espírita *que brigue com os vizinhos por questões pueris*;
- um(a) espírita *que desperdice água, energia elétrica, que jogue papel na rua e agrida animais e plantas*;
- um(a) espírita *que enxerga os que torçam por times diferentes ou morem outras cidades ou sejam de outros países como rivais, inimigos*;
- um(a) espírita *que continue a comer demais, beber demais, falar palavrões, não ter equilíbrio sexual e afetivo, fumar, usar drogas ilícitas,*

discriminar os que pensem diferente, depreciar qualquer irmão do caminho, e quaisquer outras condutas desequilibradas;

• um(a) espírita *que manifeste constantemente ciúme, inveja, preguiça, vaidade, e tantos outros vícios.*

Ufa! Não é fácil ser espírita...

Mas não quer dizer perfeição de um dia para o outro. O importante é a boa vontade e o esforço em não aceitar mais a sombra, trabalhando por fazer luz em cada recesso, em cada escaninho de nosso ser, de nosso coração, de nossa mente.

Melhorar um pouco a cada dia, mas melhorar **mesmo!**

Por isso, se queremos realmente abrir as portas da felicidade e da paz, só resta seguir a recomendação de Jesus:

- *“Se queres vir após mim, renuncia a ti mesmo, tome a tua cruz e siga-me.”*

Renunciar a nós mesmos é renunciar ao “homem velho” e aos hábitos que ainda fazem de nós os homens velhos.

Tomar nossa cruz é a aceitação do que somos e temos que resolver, sem rebeldia ou revolta, com esforço contínuo e incessante para nos melhorarmos.

Seguir ao Cristo se resume em um verbo: AMAR e AMAR sempre mais.

Sigamos. Ninguém do Alto disse que é fácil; contudo nos disse que é BOM, MUITO BOM...

“A CAMINHO DA LUZ”, DE EMMANUEL, UMA OBRA IMPRESINDÍVEL

Carlos A.Bacelli

A Caminho da Luz, de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, representa uma obra, doutrinariamente, imprescindível. Do ponto de vista filosófico e religioso, é o desenvolvimento de *A Gênese*, de Allan Kardec. O seu lúcido autor espiritual a subintitula: “*História da Civilização à Luz do Espiritismo*”.

Agora, no próximo ano, o referido livro estará completando 70 anos – foi psicografado de 17 de agosto a 21 de setembro de 1938, portanto, em pouco mais de um mês, quando Chico contava 28 de idade, com uma longa e abençoada trajetória pela frente.

No “Antelóquio”, explica Emmanuel: “... procuremos esforçar-nos por mostrar a verdadeira posição do Evangelho do Cristo, tanta vez incompreendido aí, no mundo, em face das religiões e das filosofias terrenas.

“Não deverá ser este um trabalho histórico. A história do mundo está compilada e feita. Nossa contribuição será à tese religiosa...”

Foi, então, colocada, de maneira inequívoca, o que os Espíritos

pretendiam, através da mediunidade de Chico: *desenvolver a Doutrina em seu aspecto religioso*, o que, convenhamos, não foi possível ao Codificador, embora o Pentateuco dedique uma obra inteira – *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – à Figura do Cristo!

Logo em sua “Introdução”, Emmanuel se refere, com notável antecedência, ao advento de 2ª Guerra Mundial, o que, aliás, em 1935, já havia sido previsto por Maria João de Deus, em *Cartas de uma Morta*: “Os nossos Mestres nos falaram das grandes correntes migratórias que modificam as civilizações, asseverando que o mundo atual se encontra à beira desses movimentos inevitáveis.”

*

Por parte de alguns espíritas, *A Caminho da Luz* tem sido objeto de injustificável contestação, notadamente quando Emmanuel se refere à evolução do Espírito de Jesus, “em linha reta para Deus”, e à sua condição de Governador Espiritual do Planeta. Desconhecem, talvez, o que Kardec grafou em *A Gênese*, no capítulo III, evidenciando que o espírito, que passa pela fieira da ignorância, não carece de passar pela do mal – o mal não se constitui em fatalidade evolutiva: “Deus não quer senão o bem; o mal provém unicamente do homem. *Se na criação houvesse um ser predisposto ao mal, ninguém o poderia evitar; porém, tendo o homem a causa do mal em SI MESMO, e tendo ao mesmo tempo seu livre-arbítrio e por guia as leis divinas, evitará o mal quando quiser.*” (grifamos)

Em *O Livro dos Espíritos*, vejamos a questão 645: “Quando o homem está mergulhado, de qualquer maneira, na atmosfera do vício, o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?” R – “Arrastamento, sim; irresistível, não; porque, no meio dessa atmosfera de vícios, encontros, às vezes, grandes virtudes. São espíritos que tiveram a força de resistir e que tiveram, ao mesmo tempo, a missão de exercer uma boa influência sobre os seus semelhantes.” E, ainda, a de número 120: “*Todos os espíritos passam pela fieira do mal, para chegar ao bem?*” R – “*Não pela fieira do mal, mas pela da ignorância.*” (grifamos)

Portanto é possível, sim, que alguns espíritos façam a sua evolução

em linha reta para Deus! De resto, cremos ser perda de tempo qualquer discussão em torno da evolução do Espírito do Cristo, que, no *Evangelho de João*, cap. 8 – v. 58, disse a seu próprio respeito: “Antes que Abraão existisse, eu sou”!

*

Um dos capítulos mais reveladores da obra em pauta é aquele em que Emmanuel se refere ao exílio de falanges espirituais para a Terra, dando origem à raça branca, banidas que foram de uma grande estrela da Constelação do Cocheiro, denominada Cabra ou Capela: “Aqueles almas aflitas e atormentadas reencarnaram, proporcionalmente, nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribos e famílias primitivas, descendentes dos “primatas”, a que nos referimos ainda há pouco. Com a sua reencarnação no mundo terreno, estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos seres.

“Um grande acontecimento se verificara no planeta. É que, com essas entidades, nasceram no orbe os ascendentes das raças brancas.”

Em decorrência, explica-se a gênese da crença na Reencarnação, que, entre os egípcios, a maioria capelinos degredados, era conhecida como Metempsicose: “O grande povo dos faraós guardava a reminiscência do seu doloroso degredo na face obscura do mundo terreno. E tanto lhe doía semelhante humilhação, que, na lembrança do pretérito, criou a teoria da metempsicose, acreditando que a alma de um homem podia regressar ao corpo de um irracional, por determinação punitiva dos deuses. A metempsicose era o fruto da sua amarga impressão, a respeito do exílio penoso que lhe fora infligido no ambiente terrestre.” Segundo Emmanuel, ainda é herança dos capelinos para a Humanidade a comunicação entre encarnados e desencarnados, ou seja, a mediunidade: “As ciências psíquicas da atualidade eram familiares aos magnos sacerdotes dos templos. O destino e a comunicação dos mortos e a pluralidade das existências e dos mundos eram, para eles, problemas solucionados e conhecidos.”

*

Emocionante, em toda a obra, constituída de 218 páginas, a Presença de Jesus, através de seus Mensageiros, que, em todos os tempos, se corporificaram no Orbe, tutelando a evolução do espírito humano, até que Ele mesmo pudesse vir traçar-lhe definitivo roteiro para o Alto: “É então que se movimentam as entidades angélicas do sistema, nas proximidades da Terra, adotando providências de vasta e generosa importância. A lição do Salvador deveria, agora, resplandecer para os homens, controlando-lhes a liberdade com a exemplificação perfeita do amor. Todas as providências são levadas a efeito. Escolhem-se os instrutores, os precursores imediatos, os auxiliares divinos. Uma atividade única registra-se, então, nas esferas mais próximas do planeta, e, quando reinava Augusto, na sede do governo do mundo, viu-se uma noite cheia de luzes e de estrelas maravilhosas. Harmonias divinas cantavam um hino de sublimadas esperanças no coração dos homens e da Natureza. A manjedoura é o teatro de todas as glorificações da luz e da humildade, e, enquanto alvorecia uma nova era para o globo terrestre, nunca mais se esqueceria o Natal, a “noite silenciosa, noite santa”.

*

No capítulo I, “A Gênese planetária”, Emmanuel põe fim às especulações em torno da verdadeira identidade do Espírito da Verdade, que alguns confrades insistem em dizer tratar-se do Espírito do próprio Cristo, quando, em várias oportunidades, Chico Xavier nos disse ser João Batista, consoante informações sigilosas a Kardec na “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos”. O Espírito da Verdade, João Batista, era, junto a Kardec, o médium do Cristo. Eis o que nos fala Emmanuel: “Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos e da direção do nosso planeta, por duas vezes, no curso dos milênios conhecidos.

“A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor

à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.”

No capítulo XXIV, de *A Caminho da Luz*, “O Espiritismo e as grandes transições”, Emmanuel nos fala de uma terceira reunião da referida Comunidade, que estaria para se realizar nas adjacências do planeta: “Espíritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do sistema solar, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa Humanidade, decidindo novamente sobre os destinos do nosso mundo.”

No *Evangelho de João*, capítulo 14 – v. 26, fica claro que o Consolador Prometido, veio em nome de Jesus, e não por Ele pessoalmente: “...mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”

*

Iríamos longe, destacando a grandeza de *A Caminho da Luz*, sem dúvida, um dos livros mais importantes da literatura espírita, demonstrando como a trajetória da Humanidade terrestre se entrelaça com a da Humanidade desencarnada, preenchendo lacunas históricas, para as quais o homem comum permanece sem respostas.

Louvemos, pois, o esforço de Emmanuel, que, através da mediunidade missionária de Chico Xavier, ampliou, consideravelmente, a nossa visão da própria Doutrina.

A Caminho da Luz, editado pela Federação Espírita Brasileira, é um livro a ser estudado nas casas espíritas, como estamos fazendo, em Uberaba, em nossas reuniões públicas, oportunizando a todos mais estreito contato com o excelente conteúdo do Espiritismo.

PERDÃO, TERAPIA BENDITA

Marival Veloso de Matos

DA SIGNIFICAÇÃO ETIMOLÓGICA

Per=Prefixo designativo de intensidade ou aumento. Superlativo, pleno, máximo, absoluto. (Lello Universal)

Está presente em **PER**manecer, em **PER**turbar, **PER**ito (tratando-se do sabedor, do hábil, do douto em determinado assunto ou tema). Os exemplos são abundantes.

Dão= De doar. V.t. (lat. donare) o que se transmite gratuitamente a outrem (Lello Universal).

PERDÃO, portanto, do ponto de vista de suas raízes, quer dizer: a doação máxima que podemos fazer uns aos outros.

No sentido tradicional é quando o credor desobriga o devedor do débito. Isto é, faz a remissão da dívida. Exemplo maior vamos encontrar na parábola dos credores e dos devedores na qual, um indivíduo é perdoado em dez mil denários, todavia não se pejou de trancafiar na prisão o seu devedor e familiares, por causa de cem dinheiros.) – MT – XVIII – 23 a 35.

O vocábulo é tão apropriado, corresponde tão bem ao que se propõe,

que nas diversas línguas neolatinas poder-se-á dizer que do ponto de vista etimológico não sofre mudanças fundamentais:

No francês é Pardon

No italiano é Perdone

No espanhol é Perdon

No português (última flor do Lácio, inculta e bela, no dizer do nosso grande poeta Olavo Bilac), é Perdão.

O PERDÃO SOB VÁRIOS ASPECTOS

Carregamos conosco a convicção de que quanto aos efeitos, os resultados pela aplicação do PERDÃO, podemos encontrá-los facilmente sob os três aspectos que formam o monolítico arcabouço espírita-cristão, senão vejamos:

CIENTÍFICO

Há alguns anos causou-nos agradável surpresa quando em uma clínica médica, aqui em Belo Horizonte, líamos em bem formatado cartaz:

*Quer saúde?
Faça as pazes,
Perdoe.*

Nosso prematuro pensamento foi: Isto aqui é uma clínica médica ou uma capela de orações? Mas como espíritas não encontramos dificuldades para nos situarmos na realidade que aos poucos foi ocorrendo. Entendemos de pronto o sentido holístico daquela exortação, estampada na parede. É que hoje a Medicina está plenamente ciente de que as doenças crônicas, rebeldes, que não respondem a determinadas prescrições, encontram barreiras intransponíveis no ódio, no rancor, nos sentimentos negativos em forma de ciúme, de inveja, etc.

Diz-nos, ao nosso ver, judiciosamente, Thorwald Dethlefsen Rudger Dahlke, em seu livro *A Doença Como Caminho* – Ed. Cultrix-2004, Trad. de Zilda Hutchinson Schild, p. 240: “*O câncer só sente respeito pelo amor verdadeiro. E o símbolo do amor perfeito é o coração.*” E conclui dizendo:

“o coração é o único órgão que não pode ser atacado pelo câncer”. (o destaque é nosso)*

Cristina Cairo, em seu Site Oficial, comentando sobre o livro *Evangelho e Saúde*, entre outros comentários, afirma: “... O organismo reconhece as emoções, geradas por essa conduta que Cristo ensina como boas para o seu funcionamento, e assim promove a cura de qualquer distúrbio ou doença. O PERDÃO (destacamos), o Amor e o respeito ao próximo levam à máxima que é amar ao próximo como a si mesmo”. Como se vê, não estamos diante de pregações meramente do ponto de vista religioso, mas eminentemente científico.

Para conforto dos que cerramos fileira nesse arcabouço monumental chamado Doutrina dos Espíritos, ficamos tranquilos com o aspecto holístico, cuja visão aos poucos vai sendo implantada, porque desde o advento da Codificação Espírita que temos sido informados a respeito. Observem: o tripé espírita compõe-se de ciência, filosofia e religião.

Na conscientização de sermos um todo inter-relacionado ou holístico, já dito aqui, acreditamos que se lembrarmos dos SISTEMAS que trazemos nas nossas individualidades (antes porém pedindo permissão para fazê-lo, visto não sermos versados em ciência):

O Sistema Nervoso Central (que percorre todo o corpo como fios de uma teia);

O Sistema Endócrino (formado por diversos órgãos que secretam hormônios, substâncias que agem à distância);

O Sistema Imunológico (cuja ação é nos manter saudáveis). Estão esses três sistemas entrelaçados, intercomunicantes e interdependentes. Trocam informes entre si. (Apostila *Autoimunidade e Psicossomática*, de Gilmar Domingos Cardoso, 04/2002).

Esse inderrogável relacionamento é que, do ponto de vista físico, representa supedâneo seguro para entendermos que, dependendo do tipo de música que ouvirmos, nos alegamos ou entristecemos. Que, ouvindo alguém descrever com minudências certa iguaria que apreciamos, e se, principalmente, estivermos carentes de alimentação, sentimos salivação abundante e aparentemente gratuita.

Ou nos tornamos pálidos e trêmulos se ouvirmos o barulho de “cantar de pneus no asfalto”, defronte à nossa residência, ante a suposição de ser um acidente.

(*) Consultando fontes médicas, colhemos a informação de que o câncer pode, sim, atacar o coração, embora seja um fato raro. Portanto, consideramos esta última frase como força de expressão. (NR do *AE*)

Fácil então de entendermos por que o sentimento mórbido, doentio, bloqueador, do ódio, do sentimento negativo, acabam por afetar as células da nossa organização fisiológica que, pela sua intensidade, afetam com certa profundidade nossos outros campos além do físico.

Na já citada obra *A Doença Como Caminho*, p. 7, deparamos: “... O doente não é uma vítima inocente de alguma imperfeição da Natureza, mas que é de fato o autor de sua doença”. E à p. 14 do referido livro, que reputamos de intensa sabedoria, a seguinte afirmativa: “O corpo material é o palco em que as imagens da consciência se esforçam por se expressar”. Portanto, a doença, inegavelmente é manifestação que se expressa do centro para a periferia. O citado autor agora, à p. 17, diz textualmente que “a doença é um estado do ser humano que indica que, na sua consciência, ela não está mais em ordem, ou seja, sua consciência registra que não há harmonia. Essa perda de equilíbrio interior se manifesta no corpo como um sintoma. Sendo assim, o sintoma é um sinal e um transmissor de informação.” O autor ora citado, entre outros “consideranduns”, nos remete ao entendimento de que será altamente positivo para a nossa vida como um todo, o aprender a fazer “leituras”, buscar interpretar o porquê de nossos desarranjos também como um todo, dando-nos assim o cabedal necessário para as mudanças que precisamos operar em nós. Como sempre nos dizia o nosso saudoso irmão, sábio e virtuoso Leão Zálío, que afirmava convicto: “Tudo muda, só não muda a Lei da Mudança porque muda toda hora”. Recordamo-nos da perene fala do iluminado Emmanuel, quando nos aconselha elegemos como programa de nossa caminhada adentrarmos sempre o que ele judiciosamente chama de bênção do recomeço”. Ou pela fala pioneira do insigne codificador Allan Kardec, ao afirmar, preceptivo, ser traço marcante do Espírita pugnar pela transformação moral e de porfiar sempre para domar suas más tendências. E como que para demonstrar toda a legítima interação entre os dois baluartes espiritistas, é o mentor espiritual de nosso sempre lembrado Chico Xavier quem nos afirma: “Somos herdeiros de tendências em busca de qualidade”.

FILOSÓFICO

No sentido de responder às nossas indagações, aos nossos “porquês”, quando pretendemos nos situar no contexto do cotidiano, como, por exemplo, por que me dou bem com fulano sem o mínimo esforço e por mais me esforce não consigo relacionar-me satisfatória e espontaneamente com sicrano? Em outras palavras, qual o porquê das simpatias e antipatias gratuitas? Uma série de perguntas povoam o nosso dia-a-dia e que a Religião dos Espíritos nos elucida de modo claro, objetivo e transparente. Via de regra são desacertos, desavenças em razão do orgulho, do ciúme, da vaidade, o personalismo exacerbado que acabaram, por décadas a fora, constituir-se em imensa montanha de dificuldades.

Escabrosidades essas que fazem com que nossas vidas, ao longo da caminhada evolutiva, representem veredas eivadas de urzes e espinhos. Não fosse a bênção do esclarecimento espírita-cristão que, como diz o insigne Léon Denis, “luariza de esperança a noite de nossas vidas”, não saberíamos como nos livrar de tais óbices, muitos de nós, após porfiada luta confrontada com a dor e o sofrimento. No caso de se chegar a situações extremas do pleito obsessivo, bastas vezes o obsidiado, diante da ação insistente e desagradável do obsessor, indaga: Por que eu? A resposta pode estar num relacionamento mal conduzido de antanho, envolvendo criaturas que se digladiaram e se envolveram no cipal do ódio no passado e que hoje se reencontram lamentavelmente em bases de recíprocos sentimentos deteriorados.

O fato de estarmos cientes dessas verdades nos credenciam a ver no PERDÃO o grande e infalível instrumental desobstruidor dos pedrouços da caminhada evolutiva. Dificuldades que sabemos, varam túmulos e séculos se não procuramos anestesiá-las sob o efeito do AMOR.

RELIGIOSO

É fundamental para o Cristianismo a prática do Amor ao Próximo. (Por 34 vezes, o *Novo Testamento* nos recomenda o PERDÃO no sentido de absolver, remir).

No Capítulo XV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, em seus itens 4 e 5, citando o *Ev. de Mateus* – Cap. XXII – 34 a 40 diz:

“Mas os Fariseus, tendo sabido que Ele tapara a boca aos Saduceus, reuniram-se e um deles, que era doutor da lei, veio lhe fazer esta pergunta para o tentar: Mestre, qual é o maior mandamento da lei? Jesus lhe respondeu: Amareis o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, de toda a vossa alma e de todo o vosso espírito. Eis aí o maior e o primeiro mandamento. Eis o segundo que é semelhante a este: Amareis vosso próximo como a vós mesmos. Toda a lei e os profetas estão contidos nesses dois mandamentos”.

Nos comentários que se seguem naquela obra, a grande senha para a salvação é representada pela Caridade e pela Humildade. Ora, não existe Caridade que não possua as qualidades propostas pelo inesquecível apóstolo Paulo, ao nos falar de uma caridade sem restrições, constituindo-se num hino de amor e ternura, quando envia sua *1ª Epístola aos Coríntios* – XIII – 1 a 7 e 13. Impossível falar de Amor sem falar de Perdão. É conclusivo, portanto, que “Não podendo amar a Deus, sem praticar a caridade para com o próximo; todos os deveres do homem se encontram resumidos na máxima “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”.

E diante da lógica beleza da Doutrina revelada pelos Espíritos, inegavelmente o Cristianismo Redivivo, nos termos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XV, nº 10, observemos o que nos oferece a questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, esta monumental pedra angular da Codificação:

P – Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendeu Jesus?

R – Benevolência para com todos,
Indulgência para as imperfeições alheias,
PERDÃO das ofensas.

Além do que, é imperioso lembrar que o Perdão não é via de mão única. Isto é, em face dos envolvidos nos acertos em que o objetivo seja o exercício do Perdão, carece lembrarmos que tanto o ofendido, quanto o ofensor precisam da reciprocidade do Perdão, pois pode ter acontecido que o início da querela se deu há séculos, sendo que hoje não sabemos precisar qual dos dois deu início à contenda.

Oportuno lembrar ainda que o “perdoador” é, sem sombra de dúvida, o grande e imediato beneficiado da demanda ora desfeita, se for o caso.

Encerramos esses toscos considerando acerca do Perdão, pedindo licença para trasladar da revista *Sabedoria do Evangelho* – Vol. 2, de Carlos Torres Pastorino, pp. 153/154, a seguinte equação que nos ensina sair da roda-viva da malquerência, que como tentamos demonstrar, trazem conseqüências funestas para quem a cultua:

Figurando o mal pelo negativo (-) e o bem pelo positivo (+), e o perdão pelo 0 (zero), temos as seguintes equações:

$(-1) + (-1) = -2$ – mal feito mais mal retribuído = mal duplo

$(-1) + 0 = -1$ – mal feito mais perdão = 1 mal

$(-1) + (+1) = 0$ – mal feito mais benefício prestado = mal anulado.

Conclui Pastorino, com a sapiência que lhe é proverbial: “Então, matematicamente se prova que só o bem praticado em favor de quem nos faz o mal é que consegue extirpar a dor e o sofrimento da face da Terra”.

Marival Veloso de Matos
Rua Astolfo Dutra 304 – Pompéia
30280-340 – Belo Horizonte – MG

A JUVENTUDE COM PERIGOSA LIBERDADE E OS DESAFIOS DE SUA EDUCAÇÃO

Walter Barcelos – (Uberaba – MG)
Walter.b@terra.com.br

“Recebamos os jovens de qualquer procedência por nossos próprios filhos, estimulando neles o amor ao trabalho e a iniciativa da educação.”

Emmanuel

*(Religião dos Espíritos, Francisco C. Xavier,
“Jovens” – FEB)*

A humanidade usufrui, na atualidade, enorme conforto material e, por outro lado, vê-se abraçada a gigantescos problemas nas relações humanas, convivência afetiva e psicologia pessoal. São gravames psíquicos e morais afetando a atividade mental de criaturas de todas as idades, classes sociais e níveis culturais.

É neste mundo moral bastante perturbador e atribulado nos dias atuais que os adultos se propõem educar a personalidade de crianças e jovens, visando ao futuro alegre, feliz e promissor deles.

Em razão das complexidades da personalidade e das relações humanas, reconhecemos não estar nada fácil o trabalho educativo sério, eficiente e fecundo que atenda as profundas necessidades do ser humano.

Facilidades perigosas

“Mocidade é liberdade. Todavia, se a liberdade foge à disciplina é, invariavelmente, a descida para deplorável situação”.

Emmanuel

*(Escrínio de Luz, Francisco C. Xavier -
“Mocidade” – pág. 67 – Casa Editora O Clarim)*

As crianças e jovens de quase todos os povos, raças e nações, nos dias que correm, recebem muitas facilidades perniciosas à formação de sua personalidade.

Destacamos alguns maus costumes que exigem de mães, pais, educadores, religiosos e instituições respeitáveis um trabalho educativo que alcancem melhores resultados.

1º - Em virtude das enormes comodidades que o conforto material oferece aos jovens, passaram a viver bem mais a liberdade sem limite, sem freio, sem rumo, sem normas, sem disciplina.

2º - Grande parte de adolescentes passa boa parte de seu tempo na ociosidade, sem atividade construtiva física e mental. Transcorrem horas e mais horas sem nenhuma atividade edificante.

3º - Gastam tempo em demasia com brincadeiras e diversões que poderiam ser bem mais aproveitadas na área de seu crescimento afetivo, emocional e mental.

4º - O excesso de horas vazias leva naturalmente os adolescentes à prática de vadiagem, leviandades e delinqüências que podem chegar ao nível de perturbadores vícios sociais.

5º - A enchente de maus costumes perturba e arrasa inelutavelmente o sutilíssimo sistema psíquico de grande parte de jovens, direcionando-os para o caminho triste e destruidor do tabagismo, alcoolismo e toxicomania.

6º - Experimentam, desde muito cedo, o desejo sexual quando o corpo, a mente e os desejos sexuais ainda não estão prontos para a prática sexual saudável.

O sábio instrutor Emmanuel mostra a íntima relação entre infância

e adolescência nos processos da educação: “Muitos saem da meninice moralmente mutilados pelas mãos mercenárias a que foram confiados no berço”. Emmanuel (*Religião dos Espíritos*, Francisco C. Xavier - “Jovens” – FEB)

As raízes do desequilíbrio das mentes juvenis estão fundamentadas na ausência da boa orientação e ausência de bons exemplos de genitores indecisos e aflitos enfrentando tantas dificuldades na educação dos filhos.

Solidão espiritual

“Juventude não é um estado da carne. Há moços que transitam no mundo, trazendo o coração repleto de pavorosas ruínas”.

Emmanuel

(*Fonte Viva*, Francisco C. Xavier – “Busquemos a Eternidade” – FEB)

Um dos frutos bem amargos na sociedade atual é o desejo incontido de liberdade irrestrita, sem rumo e sem nenhuma disciplina pelos jovens inconseqüentes. Essas criaturas imaturas observam ao seu redor, na família, escola e sociedade, uma infinidade de maus exemplos cometidos pelos mais velhos.

Cada pessoa, mesmo inconscientemente, busca viver mais a liberdade de fazer o que mais deseja na busca desesperada de satisfazer, em primeiro lugar, a si mesma. Boa parte dos jovens quer de imediato e de qualquer maneira conquistar e praticar os mais diversificados desejos. Isso faz com que eles vivam mais consigo mesmos, passando a viver em MAIOR SOLIDÃO MORAL E ESPIRITUAL. A profunda solidão afetiva e mental é bastante difícil de ser percebida, detectada e analisada por pais amorosos e educadores sensatos. Quanto maior o número de informações diversificadas que a mente da criança e do jovem captam diariamente, de maneira incessante, maior poderá ser a sua desorientação, desequilíbrio e hiperatividade incontrolável, causando emoções e comportamentos os mais estranhos, problemáticos e violentos.

Embora estejamos morando juntos na mesma casa, na convivência amorosa de pais e filhos – bem unidos um ao outro, cada criança e jovem encarnado está vivendo no maior isolamento afetivo, psíquico e espiritual. A afetividade bela e confortadora está bem escassa no relacionamento

entre pais e filhos. Em virtude de milhares de opções e ofertas que o mercado global oferece de forma irresistível, chamando a atenção de sua visão, desejos, interesses, tendências, impulsos que nascem naturalmente de sua mente com experiências multimilenares acumuladas nas encarnações sucessivas.

O coração juvenil está repleto de desejos e sonhos, emoções e sentimentos por enquanto ainda indecisos, impulsivos e desarvorados, devido às imperfeições morais que predominam em toda a população terrestre. A triste realidade consiste em que quanto mais mente e coração de crianças e jovens estiverem distantes dos pais abnegados, bem mais complicado será o processo de formação educacional deles.

Sonhos juvenis

“É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório”.

Emmanuel

*(Caminho, Verdade e Vida, Francisco C. Xavier –
“Mocidade” – FEB)*

Uma indagação compete ser formulada por nós: em que direção estarão focalizados os desejos e pensamentos mais íntimos de cada moça e rapaz, neste mundo globalizado e tão agitado de hoje? Inevitavelmente, quase todos estão sendo atraídos irresistivelmente pelas ofertas douradas que o portentoso sistema capitalista vende, com beleza e encantamento, no mundo das propagandas na imprensa falada, escrita, televisiva e nas telas fantasiosas do cinema mundial. Difícil será a mente de adolescentes não sofrer as influências gigantescas da propaganda materialista que privilegia em excesso o bem-estar material, as facilidades e gozos que os recursos financeiros proporcionam. Coloca tudo isso em primeiro plano nos seus ideais, sonhos e interesses. A mídia mundial não dá à mínima importância e mesmo zomba dos valores superiores da personalidade.

Enumeramos alguns sonhos que tomam conta do imaginário de nossos jovens, em seus investimentos emocionais na vida social:

1º - Preferem estudar e conhecer bem mais as matérias acadêmicas de cunho eminentemente científico que oferecem melhores perspectivas de profissão e emprego compensador.

2º - O diploma acadêmico é bem mais importante que o conhecimento adquirido, experiência assimilada e habilidades apreendidas.

3º - A massificação da propaganda comercial na excessiva valorização da apresentação pessoal e beleza física, tornou-se idéia obsessiva de moças e rapazes para atrair e conquistar a admiração sexual, simpatia afetiva e prestígio social.

4º - A diversidade do vestuário colorido atendendo a moda predominante é uma das paixões das mentes jovens. No mundo comercial, a multiplicidade dos trajes bem assentados que atende o requinte da “moda” é confeccionada com maestria para atender o mundo psicológico inebriado da juventude.

5º - Incentivados pela enorme força das propagandas de filmes românticos, novelas apaixonadas e músicas bastante sonhadoras, os adolescentes estão começando bem mais cedo a praticar o amor sexual.

6º - Ao experimentarem mais cedo os desejos sexuais, partem para a variedade de parceiros, sofrendo, porém as angústias do prazer sem amor: paixão obsessiva, ciúme, traição, abandono, gravidez indesejada, aborto, criminalidade, suicídio.

7º - A música mundial faz o prazer, o delírio e alegria indefinível dos jovens irrequietos. Não havendo a moderação e ultrapassando os limites da audição saudável, torna-se vício incontrolável, doentio e desequilibrado, colaborando para a desarmonia psíquica e psicológica.

8º - A mente juvenil é invadida com facilidade extrema pela admiração e fascínio aos mais variados “ídolos” no mercado global da fama, seja na música, cinema, novela, esportes, televisão. Os ídolos são engenhosamente fabricados pela mídia mundial, dominando idéias, anseios, sonhos e a própria vida íntima deles.

9º - Devido às múltiplas opções que atraem irresistivelmente os mais novos na carne, de certa forma estão mais afastados do relacionamento afetivo com os pais amorosos, convivendo mais intensamente o espírito de grupo com seus afins.

Grande número de jovens anseia por participar mais ativamente das facilidades da vida, não se importando com deveres morais, responsabilidades próprias, compromissos familiares e obrigações sociais.

As sombras do materialismo

“Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade, e todo menino e moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou”.

Emmanuel

(*Religião dos Espíritos*, Francisco C. Xavier –
“Jovens” – pág. 138 – FEB)

Ante o imenso quadro sombrio de influências nocivas, voltamos a indagar como se encontra o estado moral e espiritual deles. Observando-se suas ocupações prediletas, atividades culturais, maus costumes rotineiros, entretenimentos e prazeres diários, chega-se à conclusão que a alma de grande maioria dos jovens se encontra em completo abandono espiritual. Muito poucos realizam as religiões tradicionais, no apoio seguro e educativo à juventude. Vive-se mais a crença vinculada às coisas transitórias, cultivam-se as idéias materialistas de felicidade. O distanciamento das práticas genuínas da fé religiosa leva ao vazio existencial, descrença em Deus, imaturidade sentimental, fragilidade da fé, fraqueza moral, visão ingênua da vida humana.

Ante o lamentável abandono e descaso na educação da personalidade juvenil, os jovens vitalizam suas mentes, adubam seus sentimentos e fertilizam suas idéias em três fontes de poderosa influência destruidora dos bons costumes: **CULTURA MATERIALISTA, COSTUMES PERVERTIDOS e MÍDIA IRRESPONSÁVEL.**

Batalha bastante difícil e inglória será a de lutar e combater essas gigantescas forças sociais repletas de materialismo e descrença, imoralidade e depravação.

A filosofia materialista da grande mídia estimula os maus costumes, sempre unida aos interesses de indústrias criminosas, comerciantes que vendem todo tipo de vícios e a rede tenebrosa de tráfico de tóxicos – todos bastante ávidos por lucros financeiros desmedidos. Essa imensa rede de sombras une-se ainda às ações invisíveis das falanges de espíritos impuros especializados em atacar, dominar e subjugar a mente da clientela humana, oferecendo o trio inseparável do prazer imediato que arrasa pessoas e destrói os lares: **ALCOOLISMO, SEXUALISMO E VÍCIO DAS DROGAS.**

Estas algemas psíquicas atormentadoras que criam a infelicidade humana estão sendo jogadas insistentemente em todos os meios de comunicação na MÍDIA MUNDIAL e nas redes comerciais dos antros dos vícios movidos pela ganância e interesses ilimitados de homens ambiciosos destituídos de sentimento cristão.

Como salvar e retirar os jovens do caminho do mal e da viciação, da violência e da delinqüência, se nós os adultos que gerenciamos a organização social lhes oferecemos diariamente o que há de pior para seu uso e consumo no corpo e na mente, na idéia e no coração, no pensamento e nas emoções?

É urgente desenvolver melhores sentimentos por parte dos mais envelhecidos na experiência, a fim de amar e compreender a juventude, tanto entre os de boa conduta quanto os que se locupletam na libertinagem e delinqüência.

Amemos com sinceridade e muita serenidade todos os jovens, como elucidava Jesus, através do espírito Humberto de Campos: “Quando te cerque o burburinho da mocidade, ama os jovens que revelem trabalho e reflexão; entretanto não deixes de sorrir, igualmente, para os levianos e inconstantes: são crianças que pedem cuidado, abelhas que ainda não sabem fazer o mel”. (*Boa Nova*, Francisco C. Xavier - “Velhos e Moços” – pág. 65 - FEB)

Responsabilidade educacional

“Os pais que se preocupassem em despertar nos filhos a vocação para o Bem estariam cuidando da parte essencial na formação do caráter deles. As demais qualidades morais e intelectuais haveriam de ser consequência de semelhante iniciativa”.

Chico Xavier

(*O Espírito de Chico Xavier*, Francisco C. Xavier, Carlos A. Baccelli, pág. 59 – Editora LEEPP)

Ante a pesada artilharia das armas automáticas do materialismo ateu, dominando e sugando as melhores energias da mente juvenil vale indagar como ajudar de maneira eficiente a boa formação da vida mental da juventude?

Para atender as profundas necessidades de educação do espírito eterno,

não basta criar estabelecimentos de ensino bem organizados, equipados com maravilhosas bibliotecas e recursos de informática e telecomunicações,

não basta espalhar a cultura extraordinária dos livros didáticos,

não basta executar as emocionantes cerimônias de ordem religiosa,

não basta o exercício dos esportes educativos e saudáveis,

não basta promover maiores recursos financeiros para as escolas,

não basta melhorar o corpo docente com professores mais bem preparados,

SE A MENTE E O CORAÇÃO DE GRANDE PERCENTAGEM DE JOVENS CONTINUAM ACESSÍVEIS AOS MAUS COSTUMES, SUBMISSAS AOS VÍCIOS, AUSENTES DE MORALIDADE ELEVADA E ESPIRITUALIDADE SUPERIOR.

O espírito Emmanuel esclarece com clareza e lógica educacional quem deve amparar os mais jovens: “O moço poderá e fará muito, se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores”. (*Caminho, Verdade e Vida*, Francisco C. Xavier – “Mocidade” – FEB)

É urgente socorrer amando, conviver compreendendo e orientar educando a personalidade espiritual de nossos jovens!

As instruções, informações e conhecimentos são transmitidos abundantemente aos cérebros dos jovens com certa facilidade em memorizar, todavia a educação de sentimentos e formação de caráter encontra-se relegada ao esforço santo de bem poucos na sociedade brasileira.

Não resolve exigir com impaciência ante a indisciplina dos jovens, não ajuda cobrar insistentemente a boa conduta a todo custo deles, nem punir com autoritarismo agressivo os que praticam desobediência, crimes e delinqüência. Violência com violência atrai maior dose de violência, destruindo a paz íntima tão indispensável para a verdadeira educação das personalidades.

O de que mais se necessita para a fecunda EDUCAÇÃO DOS JOVENS é a cobertura espiritual séria, sensata e profundamente santa, a fim de dar esclarecimentos morais e iluminação dos sentimentos, equilíbrio nos desejos e fortaleza para vencer as investidas do mal!

Para um trabalho educativo profícuo, é preciso unir em idéias objetivas, sentimentos cristãos e ações construtivas as maiores forças culturais do País:

1º - a elite cultural sinceramente compromissada com a melhor formação moral dos jovens,

2º - os estabelecimentos de ensino e instituições educacionais voltados para os valores humanos,

3º - as organizações religiosas seriamente interessadas na educação da personalidade do jovem brasileiro,

4º - O comprometimento afetivo-pedagógico de pais responsáveis e mães abnegadas.

Sem a união idealística e bastante séria das maiores instituições do País, podemos ter a convicção de que todo esforço educativo obterá poucos resultados concretos.

Ante a delinqüência juvenil que se alastra em todo o território brasileiro, não podemos dar prioridade unicamente às investidas policiais para capturar, processar, trancafiar e punir adolescentes desamparados de melhor apoio das elites culturais, financeiras e religiosas do Brasil.

Aprisionar é razoável, compreender é imprescindível, amar é essencial, mas educar o caráter é meta fundamental!

Dificuldades bem maiores

“Não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção”.

Emmanuel

(*Caminho, Verdade e Vida*, Francisco C. Xavier,
“Mocidade” – FEB)

A juventude, nos dias atuais, encontra-se, em sua esmagadora

maioria, desamparada quanto ao aspecto da formação moral do ser, devido às empobrecidas metas pedagógicas, às influências tremendamente perniciosas das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa, à fragilidade e cansaço moral de pais e mães na aplicação da autoridade educacional, às indecisões, medos e traumas de diretores e professores ante a incontrolável insubordinação, violência e delinquência juvenil nas escolas públicas e particulares.

Trabalhar na orientação de jovens adolescentes constitui enfrentar maiores desafios, maiores dificuldades, maiores problemas, maiores transtornos, maiores angústias, maiores sofrimentos, maiores fracassos, maiores frustrações, maiores perigos, maiores lágrimas. As montanhas de dificuldades educacionais surgem e acumulam-se porque os adolescentes aplicam com insensatez o seu livre-arbítrio, vontade rebelde e o abuso da liberdade, ampliando e multiplicando as muralhas de obstáculos, lançando muitas vezes por terra todos os benefícios recebidos.

Os jovens rebeldes, inconstantes e inconseqüentes são espíritos com psicologia profunda de desequilíbrios oriundos dos tristes dramas de ódio, criminalidade e violência de existências passadas, esperando serem educados com as melhores lições de vida, amor genuíno, exemplificação cristã, seriedade moral, a fim de que possam reconstruir seus destinos infelizes.

O espírito do jovem apresenta personalidade inconstante e rebelde, carregando bem mais problemas de comportamento que as crianças no ambiente afetivo do lar ou nos relacionamentos conflituosos nas escolas primárias.

Para orientar melhor o jovem, é necessário assistir moralmente a criança, como nos diz Humberto de Campos: “Crianças sem disciplina e jovens sem orientação sadia constituem o gérmen dos imensos desastres humanos”. (*Reportagens de Além Túmulo*, Francisco C. Xavier – “O Caso de André”, pág.43 - FEB)

Os jovens devem ser socorridos em suas necessidades internas com o trabalho cuidadoso de seu ego, seus valores morais, seus sentimentos, sua capacidade de iniciativa e inventividade, sua vocação, seus talentos, suas tendências, treinando sua inteligência e aprimorando seus sentimentos para o bem e o belo, o útil e o verdadeiro.

Ao invés de preocupar-se com a aplicação da MAIORIDADE PENAL para melhor punir e condenar os adolescentes delinqüentes,

inadiável trabalhar com mais dilatado amor pela formação da MAIORIDADE MORAL na mente deles.

Aprendizagem escolar

“A razão sem o sentimento é fria e implacável como os números, e os números podem ser fatos de observação e catalogação da atividade, mas nunca criaram a vida. A razão é uma base indispensável, mas só o sentimento cria e edifica.”

Emmanuel

(*O Consolador*, Francisco C. Xavier, q. 198 – FEB)

As escolas do mundo estão operando muito bem na área de ensinar as ciências e culturas do mundo, a elaboração do conhecimento científico e tecnológico, o desenvolvimento e sofisticação da inteligência. Desprezam e não dão o devido valor ao trabalho mais difícil e mais importante – a EDUCAÇÃO PSICOLÓGICA, AFETIVA E MORAL. Esta irá iluminar o mundo íntimo do jovem, aprimorando o SER MORAL e não somente o SER INTELECTUAL.

Não é bastante promover a informação científica, a formação artística e profissional dos jovens. Imprescindível adentrar com afeto e amor o seu mundo interior, ensinando-o a valorizar a sua intimidade, crescer dentro de si mesmo, melhorando-se para atuar na sociedade que o observa com atenção, expectativa e esperança de aprovação. Agir com muito amor, envolvendo a personalidade de cada adolescente, encorajando sua vontade, iluminando o seu ego, estimulando seus talentos, valorizando seus recursos artísticos, técnicos, musicais, esportivos, desenvolvendo suas energias mentais no crescimento de suas potencialidades. Estimular cada jovem adolescente a raciocinar sobre o conhecimento que está adquirindo, extrair suas próprias conclusões, tomar iniciativas próprias, promover criatividade, valorizar a si mesmo e aprimorar seus próprios valores íntimos.

Nenhum adolescente, por mais problemática, perturbada e desajustada seja a sua personalidade, não poderá, em momento algum, ser desvalorizado, ser desmotivado, ser humilhado, ser excluído, ser rotulado, ser condenado. Tais atitudes violentas e orgulhosas ferindo sua

personalidade não obterão bons resultados educativos e jamais será o amor-cristão que socorre e ampara, corrige e enobrece.

Nunca, como agora, os princípios, métodos e conteúdos pedagógicos da Educação do mundo foram colocados em cheque pela insubordinação dos jovens nos estabelecimentos de ensino do mundo, demonstrando que não é bastante prestigiar a intelectualidade de crianças e jovens.

A aquisição dos conhecimentos é sempre boa, útil e altamente positiva na inteligência de cada menino ou menina, rapaz ou moça, contudo quanto à boa formação da personalidade e do caráter infanto-juvenis, quase não observamos resultados realmente construtivos, porque esta área não é preocupação básica de nenhuma escola particular ou pública, de primeiro ou segundo grau.

Ser Intelectual e ser Moral

“O cérebro e o coração não podem viver separados na tarefa construtiva. Sem a perfeita harmonia de ambos todo trabalho edificante torna-se impossível. (...) A razão calcula, cataloga, compara, analisa. O sentimento cria, edifica, alimenta, ilumina. (...) A razão é o caminho humano. O sentimento é a luz divina”.

Emmanuel

(*Coletânea do Além*, Espíritos Diversos –
Lição: “Sentimento e Razão” – pág. 111 - Edição FEESP)

Todo e qualquer ser humano possui dois fulcros básicos de manifestação incessante de seu mundo subjetivo e psicológico, na vida de relação com seus semelhantes: cérebro e coração, inteligência e sentimento, raciocínio e desejo, pensamento e emoção, idéia e ação, conhecimentos e hábitos. Ao falar-se em Educação do ser humano, nos dias atribulados da atualidade, não se pode focalizar para educar tão unicamente os brilhantes talentos da inteligência.

Os estabelecimentos de ensino do mundo e institutos de Educação estão demasiadamente preocupados e interessados em estimular, instruir e trabalhar mais as potencialidades da inteligência, com desprezo pelo mundo de recursos de sentimentos tão doentios e fragilizados das criaturas.

Os desejos, intenções e sentimentos são bem mais poderosos para

determinar as ações, hábitos, comportamentos e costumes da pessoa do que todas as potencialidades dos conhecimentos culturais e científicos, técnicos e religiosos acumulados. As imensas reservas psíquicas de bons ou maus sentimentos arquivados na mente do espírito eterno, quando extravasados, definem, em verdade, o caráter e a personalidade moral de cada pessoa, seja criança, adolescente ou adulto.

Quem deseje realmente formar a personalidade de um adolescente deverá trabalhar tanto o SER INTELECTUAL quanto o SER MORAL.

Estudar a beleza e grandeza da cultura humana, mas aprender também a ciência de bem viver a boa moral.

Conhecer as teorias brilhantes do pensamento, mas também desenvolver as riquezas dos sentimentos humanos.

Estudar e manipular os recursos sofisticados da tecnologia atual, mas também aprender a exercitar a ciência da boa conduta na convivência com pessoas amigas e estranhas.

Conhecer e dominar as leis do raciocínio matemático, mas aprender a praticar as energias de afeto, amizade e sinceridade que têm origem no departamento espiritual do coração.

Estudar os segredos da Natureza, dominando seus fenômenos extraordinários, mas também aprender a controlar e corrigir a própria natureza inferior de sua personalidade problemática.

Conhecer os mistérios infinitos do espaço sideral e do Universo, abrindo a mente para a grandeza da Criação, mas aprender também a analisar com sinceridade, a fim de conhecer-se, o universo de maus sentimentos e más tendências que cada jovem carrega em sua personalidade.

Estudar com muita atenção, dominando as técnicas eletrônicas das Telecomunicações, mas aprender também a se relacionar com amor e respeito aos semelhantes.

Estudar com profundidade e controlar as equações, conexões e sistemas da Informática, mas aprender também a controlar seus desejos e emoções no intercâmbio com pessoas diferentes.

Estudar, exercitar e adestrar as técnicas dos sons e da música, mas também aprender a sensibilizar-se na prática das boas ações aos outros, muito especialmente os familiares.

Estudar e desenvolver as diversas modalidades de esportes, enaltecendo a beleza e saúde do corpo, mas também aprender a boa convivência com adversários e pessoas não-simpáticas.

Estudar e aprimorar as técnicas no manejo dos instrumentos musicais, mas também aprender a superar os impulsos violentos de cólera e más tendências, exibindo a melodia iluminada das emoções de equilíbrio e serenidade.

Estudar as leis e mistérios da física nuclear e da astrofísica, enaltecendo e valorizado o acervo científico da atualidade, mas também aprender a dar o devido valor à ciência do comportamento humano para ser cidadão respeitado de personalidade bondosa, digna e simpática.

Juventude espírita

“Os jovens que, na idade da inquietude, das quedas, das distrações, se dedicam à propaganda e à prática do Espiritismo, se perseverarem, chegarão muito rápidos”.

Miguel Vives

(*O Tesouro dos Espíritos* -
Lição: “O Tesouro dos Espíritos”, EDICEL)

Os jovens têm o seu lugar respeitado e valorizado no centro espírita: é a reunião de mocidade, dividida em ciclos I, II e III, de conformidade com a faixa de idade dos jovens, facilitando o trabalho na formação do conhecimento espírita a penetrar suas mentes abertas e corações alegres.

A reunião de mocidades é valioso estágio de estudo, conhecimento e aprendizado espírita, muito especialmente as obras básicas da Doutrina Espírita. É preciso conhecer bem e assimilar com profundidade, a partir dos primeiros anos da adolescência os princípios fundamentais do Espiritismo contidos nas obras do codificador, Allan Kardec.

As reuniões de mocidades deverão ser aproveitadas para estudos metódicos da Doutrina Espírita; criar grupos musicais para cantar hinos e músicas evangelizadas; promover, treinar e apresentar maravilhosas peças teatrais; promover encontros de confraternização entre os corações

jubilosos dos jovens. Sua atividade educacional deverá ir muito além dessas atividades, pois o mais importante é preparar convenientemente o espírito dos jovens na idéia, no conhecimento, no sentimento, na educação e na experiência, ainda nos verdes anos da vida, iluminando e fortalecendo sua personalidade para enfrentar com grandeza as lutas e provações no futuro da existência, a fim de aproveitar mais e melhor o seu tempo na existência atual.

O jovem que participe com seriedade, determinação e perseverança o seu estágio nas reuniões de Mocidade e também nas tarefas doutrinária e de assistência do centro espírita estará realmente enriquecendo sua alma e aproveitando muito bem o seu tempo, como afirma André Luiz: “O período da juventude terrestre é o mais propício às modificações da dívida cármica”. (*Sol nas Almas*, Waldo Vieira - Lição: “Mocidade” – CEC)

A reunião de mocidades quando muito bem orientada e coordenada nas linhas do estudo doutrinário, trabalho e afetividade cristã, prepara-os com Amor, Educação e Espiritualidade, a fim de aproveitar ao máximo o tempo da existência terrestre.

Na reunião de mocidades, quando séria e produtiva, a moça e o rapaz poderão muito bem habilitar-se nas virtudes evangélicas: Boa vontade, Amor, Bondade, Esforço, Dedicção, Atenção, Obediência, Respeito, Disciplina, Determinação, Alegria, Espontaneidade, Sinceridade, Espírito de equipe, Desprendimento. São tesouros do espírito para a verdadeira felicidade na eternidade gloriosa.

É importante o jovem iniciar bem cedo o seu trabalho de esclarecimento, renovação e educação na formação da fé espírita. André Luiz enaltece o espírito empreendedor dos jovens: “Quem se aplica a servir, desde os anos da juventude, muito antes da velhice, é servido pela vitória na madureza”. André Luiz (*Sol na Almas*, Lição 19, “Mocidade”)

Quem exercite a fé desde a mocidade conquistará a fortaleza moral no espírito, assegurando o amadurecimento das experiências imprescindíveis para a vitória espiritual na existência terrestre.

Os verdadeiros educadores

“Quando te cerque o burburinho da mocidade, ama os jovens que

revelem trabalho e reflexão; entretanto não deixes de sorrir, igualmente, para os levianos e inconstantes: são crianças que pedem cuidado, abelhas que ainda não sabem fazer o mel”.

Humberto de Campos

(*Boa Nova*, Francisco C. Xavier,
lição: “Velhos e Moços” – FEB)

Educadores e professores, instrutores técnicos e coordenadores de mocidades espíritas que mais acertam na formação do caráter dos jovens são exatamente aqueles que se transformam em verdadeiros amigos, semeiam grande simpatia, conquistam seus corações juvenis, estimulam a auto-estima deles, promovem o crescimento do valor individual de cada adolescente, trabalham as dificuldades de cada jovem e ajudam substancialmente o crescimento de seus próprios valores.

Os melhores educadores, na verdade, são os que promovem milagres de transformação humana, trabalhando com dedicação o íntimo de cada adolescente, por mais problemático seja.

Os jovens imaturos, inseguros e ingênuos encontraram nestes bons educadores as energias indutivas que fazem nascer dentro deles mesmos: segurança, equilíbrio, disciplina, estímulo, alegria, idealismo, força de vontade para melhorar, desejo de aprender, vontade de aumentar as habilidades técnicas, desenvolver seu valor pessoal, querer bem a si mesmos, trabalhar o auto-amor.

Estes educadores são sábios e simples, bons e humanos; muitas vezes, podem estar bem longe dos grandes estabelecimentos de ensino, contudo estão bem perto do coração dos jovens.

Muito além da aplicação responsável da matéria específica, dão espontaneamente aulas de amor, de vida, de convivência, de amizade, de simpatia, de bom caráter, de compreensão, de empatia, de aceitação, de interesse, de respeito, de solidariedade.

Trabalham com carinho a ESTRUTURA PSICOLÓGICA deles para enfrentarem com segurança os perigos e dificuldades da vida humana.

Sem desenvolver bons valores morais na personalidade dos jovens, como esperar mulheres e homens honrados, dignos e honestos no amanhã?

32 EVIDÊNCIAS DE SER JESUS O ESPÍRITO VERDADE E AS RESPOSTAS PARA OS SETE ARGUMENTOS DOS NEGADORES

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Neste Sesquicentenário do Espiritismo (2007), importante refletirmos sobre a identidade do Espírito Verdade (ou também *Espírito da Verdade* ou *Espírito de Verdade*), questão que faz parte da base filosófica-religiosa da Doutrina Espírita.

EVIDÊNCIAS FILOSÓFICO-RELIGIOSAS

Há uma seqüência histórica e espiritual das Três Revelações: Decálogo, Evangelho e Espiritismo. Há evidências de ser Jesus o Espírito Verdade, que disse:

1) - *Venho como outrora, aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra - Cap. VI, 5 do ESE. Só Jesus poderia proferir estas frases: vindo aos filhos de Israel (judeus); trazer a verdade; Espiritismo relembrando o Evangelho;*

2) *Na Revista Espírita, dezembro/1864, em A Propósito da Imitação do Evangelho: Há dezoito séculos vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de boa vontade; ...Há várias moradas na casa de meu Pai, disse-lhes eu há dezoito séculos...; Porque os grandes serão humilhados;*

os pequenos e humildes serão exaltados. Só Jesus se enquadra nesta descrição (vívido há dezoito séculos; trazido a palavra de Deus; vinha em nome do Pai; havia muitas moradas na casa do Pai; os humildes seriam exaltados);

3) Em 1858, Allan Kardec escreveu sobre o Espírito Verdade, em *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*: o Espírito se deu a conhecer sob um nome alegórico (A Verdade), e Kardec soube que fora um ilustre filósofo da Antigüidade. Filósofos da Antigüidade foram os gregos Sócrates (470-399 a.C) e Platão (427-347 a.C.), que firmaram seus nomes em mensagens transmitidas no Espiritismo. Quem seria este ilustre filósofo? por que em torno deste nome haveria tanto segredo? Outros filósofos foram os gregos Epícteto (c. 50 a.C.- c.130a.C.), Posidônio (c. 135 a.C.- c. 50a.C.), que pregaram o Bem mas não falaram aos transviados filhos de Israel e tampouco se referiram às várias moradas; outro filósofo foi Sêneca (a.C.60-39d.C.) que pregou virtudes mas cometeu suicídio. A única opção é ser Jesus.

4) Está registrado que Jesus e Moisés tiveram um encontro espiritual no Monte Tabor - Mt, 17, 1-9 - demonstrando vínculos espirituais; os missionários da Era Nova, como o médium sueco Emanuel Swedenborg (1688-1772), precursor do Espiritismo, relatou que teve contatos com Jesus, que disse que ele abriria os segredos do mundo espiritual (o Céu e o Inferno). Entre os missionários espíritas, há relatos de contatos de Jesus, como os médiuns mineiros Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) e Chico Xavier (1910-2002), e o médium baiano Divaldo Franco (BA, 1927-).

EVIDÊNCIAS LITERÁRIAS

5) A expressão *Em verdade vos digo e na verdade vos digo* é característica de Jesus, encontrada mais de "sessenta vezes" nos evangelistas. Citamos duas em cada: em Mt: 5,18: *em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem ...*; em Mt: 6,2: *Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão*; em Mc: 6,11: *Em verdade vos digo que haverá mais tolerância ...*; em Mc: 8,12: *Em verdade vos digo que a essa geração*; em Lc: 4,24: *Em verdade vos digo que nenhum profeta ...*; em Lc: 13,35: *em verdade vos digo que não me vereis ...*; em Jo: 5,25: *em verdade vos digo que vem a hora ...*; em Jo: 8,34: *em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado...*

A expressão foi utilizada pelo Espírito Verdade: Prefácio do ESE: *Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos*; Revista Espírita, julho/1862, in *A Telha: Em verdade vos digo, a telha que cai...*

Há outras expressões que coincidem:

6) Cap. VI, 7 do ESE, O ESPÍRITO DE VERDADE afirmou: *Vinde a*

mim, todos vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados;

JESUS afirmou isso: *Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei;* Mt, cap. 11, 28 e ss;

7) No Prefácio do ESE: *Amai-vos, também, uns aos outros.*

Jesus falou, em Jo, cap. 15,12: *Que vos ameis uns aos outros.*

- na RE, abril/1860, em *Ditados Espontâneos, Conselhos*, o ESPÍRITO VERDADE disse: *Jamais uma boa árvore produzirá maus frutos; jamais uma árvore má produzirá bons frutos.* Disse Jesus: *toda a árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.* - Mt, 17,17

8) na RE, março/1862, in *Ensinos e Dissertações Espíritas, Os Obreiros do Senhor*, O ESPÍRITO VERDADE disse: *Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.*

- disse Jesus: *Os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos...* - Mt, 20, 16

Forma, estilo e conteúdo dos ensinamentos de Jesus e Espírito Verdade SÃO OS MESMOS.

EVIDÊNCIAS ESPÍRITAS

9) Na obra do Espírito André Luiz, *Missionários da Luz*, Ed. FEB, 17ª ed., psicografada por Chico Xavier, no Cap. 9, pág. 99, o Instrutor Alexandre afirmou explicitamente que o Espírito Verdade era o próprio Senhor;

10) Algo que não pode passar despercebido para ninguém é o fato de o terceiro livro da codificação espírita (não contando as obras complementares) chamar-se O Evangelho Segundo o Espiritismo (na 1ª ed. teve o título Imitação do Evangelho); registre-se essa associação do nome *Evangelho* (em grego quer dizer *a Boa nova*), que foi transmitido por Jesus, com o Espiritismo, que teve no Espírito Verdade o seu responsável;

11) outro fato que deve chamar a atenção é o detalhe do Prefácio do Evangelho Segundo o Espiritismo ter sido ditado justamente pelo Espírito Verdade, sendo outra associação direta do *Evangelho* (de Jesus) com este Espírito;

12) finalmente, detalhe importantíssimo é que o Cap. VI de o Evangelho Segundo o Espiritismo tem o título *O Cristo Consolador*, no qual o Espírito Verdade ditou todas as cinco mensagens mediúnicas do capítulo; anote-se que neste livro, publicado em 1864 (data em que Allan Kardec já tinha

consciência de ser Jesus o Espírito Verdade), o Codificador fez outra direta associação do *Cristo* com o *Consolador*, porque intitulou o capítulo como *O Cristo Consolador*; se não fosse o mesmo Espírito ele intitularia o capítulo somente como *O Consolador* (que é o Espiritismo), e não haveria motivo dele ter colocado o nome o *Cristo*; mas como Jesus é o coordenador da Doutrina Espírita, Allan Kardec relacionou expressamente os dois (O Cristo Consolador); é justamente neste capítulo que o Espírito Verdade, conforme abordado nos números 1) e 2) acima, usou uma linguagem expressa de Jesus (*Venho como outrora, aos transviados filhos de Israel; O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra; Há dezoito séculos vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de boa vontade; ...Há várias moradas na casa de meu Pai, disse-lhes eu há dezoito séculos...*). A evidência chega a ser desconcertante;

RESPOSTAS PARA AS NEGAÇÕES

1º ARGUMENTO: Jesus não seria o Espírito Verdade porque Allan Kardec nada falou.

ALLAN KARDEC NÃO PODE TER COMETIDO FRAUDE

13) 1ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: No Livro dos Médiuns, janeiro/1861, Cap. XXXI, IX, foi inserida mensagem assinada por Jesus (de 1860 ou antes). Allan Kardec afirmou: *Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da SPEE, foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade... Esse nome é o de Jesus de Nazaré...*

Ele afirmou que a mensagem era de Jesus. Essa mesma mensagem foi inserida em *O ESE*, 1864, Cap. VI, 5, aparecendo assinada pelo Espírito Verdade!!!. Esse fato é a prova...;

14) 2ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: o Autor Espiritual da mensagem não poderia ter alterado a referência da Autoria da mesma, em 1864, pois a mensagem já estava assinada (como tendo sido de Jesus). Descabido pensar que essa mesma mensagem, publicada em 1861 como sendo assinada por Jesus, fosse republicada em 1864, transmitida por um Espírito com outro nome. Claro que foi Allan Kardec quem alterou a designação da mesma;

15) 3ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: Quem disser que o Espírito Verdade não é Jesus está afirmando que Allan Kardec fraudou a

Autoria da mensagem, em o ESE, Cap. VI, 5, em 1864, pois alterou-a, já que em o LM a mesma foi assinada por Jesus!!!

16) 4ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: O período de 1861 a 1865 foi de ataques dos setores religiosos. Na RE, janeiro/1864, págs. 2 e 5, o Codificador reconheceu que 1863 tinha se caracterizado pela violência dos ataques. Em outubro de 1861, ocorreu o Auto de Fé de Barcelona (trezentos livros espíritas foram queimados em praça pública a mando do Bispo da cidade); em 1864, o Codificador achou melhor não expor o Espiritismo a ataques gratuitos e alterou a designação do Autor da mensagem; em vez de colocar Jesus (como fizera em 1861), preferiu colocar Espírito Verdade (era a mesma coisa pois são o mesmo Espírito); isto demonstra também que em 1861 nem o próprio Allan Kardec sabia que o Espírito Verdade era Jesus, o que foi insinuado na nota feita sobre a reunião de 9 de abril de 1856, na qual escreveu que o Espírito Verdade tinha uma “*superioridade que (ele) então estava longe de imaginar*”;

17) 5ª CONSIDERAÇÃO AO 1º ARGUMENTO: Erro pensar o ontem com a mentalidade do hoje. Destacamos uma afirmação expressa na Revista Espírita, de março/1863. No artigo *Decisão da SPEE sobre as perguntas dirigidas de Tonny-Charante*, cujas respostas eram atribuídas a Jesus, Allan Kardec afirmou: *a Sociedade não hesita em declarar que ela consideraria essa publicação como inoportuna e perigosa, e que não poderia senão fornecer armas aos inimigos do Espiritismo* – Allan Kardec.

Publicar mensagens atribuídas a Jesus seria inoportuno e ofereceria *armas aos inimigos do Espiritismo*, aumentando sua ira, segundo o Codificador.

JESUS NÃO PRODUZIU RAPS...

2º ARGUMENTO: Um Espírito batedor, que deu pancadas na parede do apartamento de Allan Kardec (Obras Póstumas), nunca poderia ter sido Jesus;

18) 1ª CONSIDERAÇÃO AO 2º ARGUMENTO: Os que se recusam a pensar que Jesus pudesse ter sido um Espírito batedor (o que certamente não é afirmado por ninguém), em verdade essas razões seriam as mesmas que estabeleceriam que este Espírito batedor também não poderia ser nenhum Espírito Verdade (qualquer que fosse o Espírito, mesmo que não fosse Jesus). Estar-se-ia negando a informação dada por Allan Kardec;

19) 2ª CONSIDERAÇÃO AO 2º ARGUMENTO: No artigo Notícias Bibliográficas, *O Manual de Xéfolius*, RE, Agosto/1865, o Espírito Félix de

Wimpfen disse que fazia parte da categoria de Espíritos que era designado genericamente pelo nome de S. Luís, Presidente Espiritual da SPEE. Portanto, as pancadas na parede atribuídas ao Espírito de Verdade não significa que Ele mesmo as tenha produzido. Havia uma categoria de Espíritos que eram designados genericamente com o nome Espírito Verdade e aqui está o esclarecimento de tudo; outros Espíritos agiam sob ordens do Espírito Verdade e agiam sob seu nome, e é claro que quem produziu os raps foram outros Espíritos, mais materializados, que agiam sob Suas ordens;

20) 3ª CONSIDERAÇÃO AO 2º ARGUMENTO:- *A proteção desse Espírito (o Espírito Verdade), cuja superioridade eu então estava longe de imaginar, jamais me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens... - 30/04/1856;* mais uma indicação e evidência de que outros Espíritos agiam sob o comando do Espírito Verdade;

21) 4ª CONSIDERAÇÃO AO 2º ARGUMENTO: Muitos trazem no inconsciente a idéia de que Jesus é Deus e por isso discordam que Ele possa ter sido o Espírito Verdade. Não esqueçamos que Jesus encarnou no mundo há dois mil anos, viveu entre nós, foi traído, ridicularizado, martirizado e crucificado. Ou seja, coisas muitíssimo mais graves e profundas de admitir que tenha acontecido com Jesus; é estranhável haver tanta resistência em admitir que Ele tenha tido algum comando espiritual para estabelecer a Terceira Revelação ao mundo, algo muitíssimo menor do que a primeira situação. O brocardo jurídico ensina que, *quem pode o mais, pode o menos*; não se trata nem de *oito* ou *oitenta*; proporcionalmente, se trata de *oito* ou *“oitenta mil”* (tão díspares as situações)...

3º ARGUMENTO: O ESPÍRITO VERDADE NÃO FOI UM PROFESSOR DE GRAMÁTICA; SENDO ELE O GOVERNADOR ESPIRITUAL DA TERRA, NÃO PODERIA TER SIDO UM ESPÍRITO COM A MISSÃO DE CORRIGIR PARÁGRAFOS OU SER O GUIA ESPIRITUAL DE ALLAN KARDEC

22) 1ª CONSIDERAÇÃO AO 3º ARGUMENTO: este argumento tem absolutamente idêntica natureza do argumento anterior cabendo, portanto, para ele as mesmas considerações;

O ESPÍRITO VERDADE É UMA PLEIÁDE DE SETE ESPÍRITOS?

4º ARGUMENTO: A palavra plêiade quer dizer “sete”, então o Espírito Verdade seria “sete Espíritos”.

1ª CONSIDERAÇÃO AO 4º ARGUMENTO: Allan Kardec afirmou que o Espírito Verdade era um só Espírito e não uma Equipe Espiritual:

23) - RE, ed. Edicel, julho/1866, pág. 221, no artigo Qualificação de Santo Aplicada a Certos Espíritos: *A qualificação de Espírito Verdade não pertence senão a um só, e pode ser considerada como um nome próprio e está especificada no Evangelho...*;

24) - O ESE, Cap. VI, 4:

O Espiritismo vem, no tempo assinalado, cumprir a promessa do Cristo: o Espírito Verdade preside ao seu estabelecimento.

25) - A Gênese, Cap. XVII, 40:

Foi resultante do ensinamento coletivo de espíritos presididos pelo Espírito Verdade;

26) Numa comunicação do Espírito Erasto, ele disse que era um dos iniciadores do Espiritismo em França, sob a direção do Espírito Verdade, que tinha missionários (RE/1861/364 e ss);

27) 2ª CONSIDERAÇÃO AO 4º ARGUMENTO: Quem seriam estes sete Espíritos? Trata-se de pensamento esotérico e cabalístico. Na Codificação e RE se diz é exatamente o contrário, que eram vários os Espíritos responsáveis pelo Espiritismo;

28) 3ª CONSIDERAÇÃO AO 4º ARGUMENTO: A expressão *Plêiade de Espíritos* é figurada, querendo dizer multidão de Espíritos, pois na ciência astronômica tem o sentido de sete astros, estrelas etc;

29) 4ª CONSIDERAÇÃO AO 4º ARGUMENTO: Em o Prefácio de O ESE, o Espírito Verdade afirmou: *Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimentam ao receber as ordens do seu comando...* O Espírito Verdade comparou seus enviados a um exército; Ele não disse *sete Espíritos se movimentam sobre a Terra*, ou *um grupo de soldados se movimentam sobre a Terra*; exército representa milhares. Na RE/1865, na mensagem de *Um Espírito Protetor*, o Espírito se referiu a *uma plêiade de Espíritos atrasados*, representando um conjunto deles e não sete Espíritos.

5º ARGUMENTO: JESUS NÃO DISSE QUE ELE MESMO VOLTARIA (JO, CAP. XIV, 16)

30) 1ª CONSIDERAÇÃO AO 5º ARGUMENTO: o argumento de

que Jesus não disse seria Ele mesmo que voltaria para ensinar coisas novas, mas sim que pediria ao Pai para enviar o Consolador, entendemos que este argumento de modo algum procede. Primeiramente, não esqueçamos que o Consolador Prometido por Jesus nunca foi personificado em nenhuma pessoa ou Espírito. O Paraclito foi enviado para ser a Terceira Revelação ao mundo e os espíritas admitem que este Consolador seja o Espiritismo, e não Jesus; Jesus não “voltou” e nem está previsto que voltará. O entendimento de que Jesus “voltará” fisicamente está tão arraigado no entendimento de tantas pessoas que para muitas religiões até datas foram assinaladas para isso no passado; e para outras religiões, ainda aguarda-se Seu retorno físico. Ora, Ele não “voltou”, isto é, Ele não “reencarnou”, e o Consolador Prometido é o Espiritismo e não Jesus, não procedendo de modo algum esse argumento;

6º ARGUMENTO: JESUS, SENDO O GOVERNADOR DA TERRA, ESTARIA EM OUTRO ESTÁGIO EVOLUTIVO E VIBRATÓRIO, NÃO COMPATÍVELA SINTONIZAR COM OS SERES HUMANOS

31) 1ª CONSIDERAÇÃO AO 6º ARGUMENTO: este entendimento muito se assemelha aos Argumentos 2º e 3º e cabem para ele as respectivas considerações. Mas, além delas, necessário fazer outra mais direta: como pode-se alimentar a idéia de um “Governador” tão distante dos “governados”? Basta imaginar se cada um de nós fosse convidado a viver num Estado do Brasil no qual o Governador fosse inatingível por estar muito evoluído; que nunca aparecesse, e vivesse em outro Planeta!!! (afirmação que, vimos, é desmentida pela história); estas afirmações dariam ensejo a que muitos se sentissem “abandonados”, e não seria descabido que pensassem até em querer “destituir” o Governador, ou “demitir-lo”, por viver tão distante, não tivesse tempo e nunca nem chegasse perto deles ...; de que serviria um Governador tão evoluído de modo que os governados não fizessem jus à sua atenção? Seria um “erro de cálculo” da Divindade, ou “erro de projeto”, delegar uma responsabilidade a um Ser, que fosse inatingível para seus pupilos...

7º ARGUMENTO: O ESPÍRITO VERDADE NÃO PODERIA SER JESUS PORQUE SE EM CERTAS SITUAÇÕES, DETERMINADOS MÉDIUNS TRANSMITIRAM COMUNICAÇÕES DE OUTROS ESPÍRITOS ELEVADOS EM CONDIÇÕES MUITO ESPECIAIS E ATÉ TIVERAM DE SE SERVIR DE OUTROS ESPÍRITOS COMO INTERMEDIÁRIOS PARA A COMUNICAÇÃO;

ENTÃO, EM SE TRATANDO DE JESUS, MUITO MAIS ELEVADO, A COMUNICAÇÃO SERIA IMPOSSÍVEL..

32) 1ª CONSIDERAÇÃO AO 7º ARGUMENTO: Este argumento muito se assemelha aos argumentos 2º, 3º e 4º, cabendo para ele essas mesmas considerações. Mas, além delas, importante também considerar mais diretamente que qualquer situação se adapta à característica espiritual do médium, seu mundo íntimo e sua formação cultural e religiosa. Se certos fatos ocorreram com determinados médiuns, temos que lembrar que era provável que somente assim que a situação poderia ocorrer, obedecendo ao panorama espiritual em que cada um vive.

AS COMUNICAÇÕES E OS MÉDIUNS DE O ESPÍRITO DE VERDADE

Citemos as mensagens e os médiuns que psicografaram o Espírito de Verdade na Doutrina Espírita ao tempo de Allan Kardec:

MÉDIUNS, COMUNICAÇÕES E OS TEMAS USADOS PELO ESPÍRITO DE VERDADE NA DOCTRINA ESPÍRITA

Localizamos vinte e nove mensagens do Espírito de Verdade, e em algumas são citados os médiuns que as transmitiram (total de dez médiuns), de várias cidades: São eles:

O sr. Roze, membro da SPEE (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), sra. Dozon (Passy), sr. Robin (Chebourg), sra. C (tudo indica ser a sra. Costel, da SPEE), sr. Rul. (do Grupo de São João, de Bordeaux), srta. Baudin, srta Aline Carlote, sra. Forbes, sra. Schmidt, sr. A. (todos de Paris)

COMUNICAÇÕES E TEMAS DO ESPÍRITO DE VERDADE NA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA:

- O Livro dos Espíritos, **Prolegômenos**
- **O Livro dos Médiuns**, 2ª Parte, Cap. XXVII, nº 301, 7ª pergunta, Sobre as doutrinas que só admitem comunicações de Deus ou Jesus

- 2ª Parte, Cap. XXVII, nº 301, 9ª pergunta, Sobre os Espíritos pouco adiantados que falam espontaneamente acerca de suas diferentes existências e do desejo de reencarnar para resgatar o passado

- 2ª Parte, Cap. XXVII, nº 302, Sobre a base da formação de um juízo acerca da verdade, por alguém desinteressado, face a tantos Espíritos enganadores;

- 2ª Parte, Cap. XXVII, nº 303, 2ª pergunta, Sobre os motivos da permissão por Deus de que pessoas sinceras sejam mistificadas

*- 2ª Parte, Cap. XXXI, IX, Sobre o Espiritismo - sua missão, a missão dos espíritas (OBS: Esta mensagem está também em ESE, Cap. VI, 5)

- 2ª Parte, Cap. XXXI, XV, Sobre os médiuns - as armadilhas do amor-próprio, as grandes missões etc...

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Prefácio

* Cap. VI, 5 - O advento do Espírito de Verdade (Paris, 1860) (Esta mensagem está em LM, XXXI, XV)

- Cap. VI, 6 - O advento do Espírito de Verdade (Paris, 1861)

- Cap. VI, 7 - O advento do Espírito de Verdade (Bordeaux, 1861)

- Cap. VI, 8 - O advento do Espírito de Verdade (Le Havre, 1863)

*- Cap. XX, 5 - Os obreiros do Senhor (1862, Paris; **Obs:** na Revista Espírita, março/1862, consta em Chebourg)

- **Obras Póstumas** - 2ª Parte - Meu Guia Espiritual; médium Srta. Baudin, 25/03/1856

- 09/04/1856 – apontou erro na 30ª linha do trabalho de Allan Kardec, médium Srta. Baudin

- 12/05/1856 - Acontecimentos, sessão pessoal na casa do Sr. Roustan

- 12/06/1856 - 2ª Parte, Minha Missão, médium Srta. Aline C.

- 17/06/1856 - 2ª Parte, O Livro dos Espíritos - em casa do Sr. Baudin, médium Srta. Baudin

- 24/01/1860 - 2ª Parte, Duração de Meus Trabalhos - em casa do sr. Forbes, médium Sra. Forbes

- 10/06/1860 - 2ª Parte, Minha Volta, em casa de Allan Kardec, médium Sra. Schmidt

- 21/09/1861 - 2ª Parte, Auto de Fé em Barcelona. Apreensão dos Livros, em casa de Allan Kardec, médium Sr. d'A..

COMUNICAÇÕES E TEMAS DO ESPÍRITO DE VERDADE NA REVISTA ESPÍRITA:

- Revista Espírita, dez/1859, **in** Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas 25/11/1859 - Sessão Geral (Referência sobre a comunicação do espírito médium sr. R...)

- jan/1860, **in** Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Sexta-feira, 23/12/1859 - Sessão Geral (Referência sobre a comunicação espontânea do Espírito de Verdade com diversos conselhos à S.P.E.E., publicados em abril/1860, médium sr. Roze)

- fev/1860, **in** Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Sexta-feira, 30/12/1859 - Sessão Particular (Referência sobre a comunicação do Espírito de Verdade em 23/12/1859 médium sr. Roze, com conselhos à SPEE)

- abr/1860, **in** Conselhos, S.P.E.E., 25/11/1859, médium sr. Roze

- abr/1860, **in** Conselhos, Ditada ao sr. Roze e lida na S.P.E.E.

- jan/1861, Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, **in** Sexta-feira, 07/12/1860 – Sessão Particular, Comunicações diversas (Referência do ditado espontâneo, obtido em sessão particular, em casa do Sr. Allan Kardec, a propósito da definição de *Arte*, e da distinção da *Arte Pagã*, *Arte Cristã* e *Arte Espírita*)

- mar/1862, **in** Palestra de Além Túmulo, Jobard – **in** Passy, médium sra. Dozon, 20/12/1861 (sobre o sr. Jobard)

* mar/1862, Ensinos e Dissertações Espíritas, **in** *Os Obreiros do Senhor*, Chebourg, médium sr. Robin

- jul/1862, Ensinos e Dissertações Espíritas, *Uma Telha*, médium sra. C., S.P.E.E. (sobre a fatalidade)

- dez/1864, Comunicação Espírita – *A Propósito da Imitação do Evangelho*, maio de 1864, médium sr. Rul., Grupo de São João, Bordeaux

* OBS: Mensagem do LM, XXXI, IX e do ESE, Cap. VI, 5, sendo a mesma, contamos só uma vez; idem ESE, XX, 5 e RE, março/1862

Este levantamento permite que constatem que não importa a individualidade absoluta do ser espiritual, em tratando-se de Espíritos Superiores, bastando compararem-se esses textos atribuídos ao Espírito de Verdade.

Analisando *O Livro dos Médiuns*, Cap. XXVII, 302, 303 e XXXI, XV, a Revista Espírita de março/1862 e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI, 5 a 7 tudo indica que, apesar de terem sido todas as mensagens assinadas pelo Espírito Verdade, há evidências de tratarem-se de individualidades diferentes. Enquanto um texto tratou de especificidades no campo da mediunidade, outro falou da personalidade do sr. Jobard e o outro abordou problemas de alto alcance moral além do que, tudo sugere que vários Espíritos tomavam o mesmo nome.

Diante do exposto, a situação mudou totalmente de posição: o problema não é mais justificar que Jesus seja o Espírito Verdade; mas a questão passa a ser qual o fundamento para dizer que não o seja? Ouvem-se também argumentos de que não chegou a hora de divulgar essa evidência, pretendendo-se que o mundo espiritual irá se pronunciar a respeito. Modestamente, entendemos e pretendemos demonstrar que o mundo espiritual não vai mais se manifestar a respeito, simplesmente porque ele já se manifestou sobre isso há quase 150 anos, e ainda continua se pronunciando nesse sentido.

Reconhecemos perfeitamente que toda esta discussão é bastante humana e bem pouco espiritual, mas que sirva pelo menos como um despretensioso registro.

Nesta data Sesquicentenária, que os espíritas "acolham o Espírito Verdade-Jesus, e que Ele nos inspire e guie sempre; não precisariam essas 32 justificativas para isso, bastaria ler o ESE, *para os que tiverem olhos de ver e ouvidos de ouvir...*

OUTRA “HERÓICA” VIAGEM DE DIVALDO À EUROPA, EM 35 DIAS, PERCORRENDO MAIS DE 40 CIDADES

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Dia 7 de maio de 2007, o médium Divaldo seguiu à Europa em mais uma viagem de divulgação do Espiritismo. Apesar de octogenário, Divaldo apresenta um fôlego e uma resistência juvenil, na incansável missão da difusão do Espiritismo e do Evangelho, sem desfrutar um minuto de descanso (isso há sessenta anos ininterruptamente).

Chegou à cidade de Mannheim/Alemanha, sendo recebido por Euda, Hans Kummer e membros do Círculo de Estudos Espíritas Amigos de Allan Kardec.

Dia 8, às 19h, fez palestra no Museu de Arte Moderna da Cidade, público de 74 pessoas, seguido-se perguntas e respostas (120 min.); tudo com tradução da Sra. Edith Burkhard, que veio de Winterthur (Suíça) e fez todas as traduções ao alemão da temporada.

Dia 9, seguiram de trem a Munique, onde foi realizada a segunda palestra, cujo tema foi **IMORTALIDADE E COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS**. Estiveram presentes 52 pessoas (brasileiros e alemães). A conferência foi numa sala dedicada à cultura brasileira, cedida pelos proprietários, após a qual seguiram-se perguntas e respostas.

Dia 10 retornaram de trem a Mannheim, almoçaram e seguiram de automóvel com Euda Kummer a Stuttgart, onde foram recebidos na sede do Círculo de Amigos de Allan Kardec, dirigido por Maria Gekeler. Estiveram presentes 54 pessoas e a conferência versou sobre O LIVRO DOS ESPÍRITOS, seguida de perguntas e respostas. Importante conquista foi o nome do Centro na porta de entrada do edifício, oficializando-se a Entidade, reconhecida como de caráter cultural, religioso e sem fins lucrativos. Depois voltaram a Mannheim.

Dia 11, foi inaugurada a sede nova do Círculo de Amigos de Allan Kardec, de Mannheim, dirigido por Euda Kummer, uma das pioneiras do movimento espírita alemão, presentes 17 pessoas. Divaldo falou das edificações grandiosas em nome do Cristianismo, contrapondo com a singeleza da Manjedoura onde nasceu Jesus. Depois seguiram a Frankfurt, onde ele fez outra palestra, em uma sala muito bela, sob os auspícios do Círculo de Estudos Espíritas Amigos de Allan Kardec, de Frankfurt, sob a direção de Norma Buss. Estiveram presentes 74 pessoas e o tema versou sobre a ILUMINAÇÃO INTERIOR, conforme questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, referindo a contribuição de modernos neurocientistas, oncologistas e cardiologistas que acreditam em Deus. O tema foi exposto em 70 minutos, seguidos de perguntas. De Réus/Espanha, foram seis pessoas que seguiram a Bonn para o prosseguimento das atividades. Ao final, seguiram a Bonn, a fim de repousar em Röttgen, na Academia Hermes Andreas, onde se realizou o Seminário de dois dias sob o tema A GRANDE TRANSIÇÃO, sob os auspícios do Círculo de Amigos de Allan Kardec, de Erkrath e Colônia.

Dia 12 teve início a atividade para público de 210 pessoas. Vieram pessoas da Áustria, do Grão Ducado de Luxemburgo, da Espanha, da França, da Suíça, de Portugal e dos Estados Unidos. Iniciou-se com uma apresentação de *power-point* sobre a vida e a obra de Divaldo, continuando com piano e canto. No primeiro módulo, Divaldo abordou *O sermão profético de Jesus*; referiu-se ao Apocalipse e ao pensamento do Codificador sobre o mundo de provas e de expiações que vem passando para mundo de regeneração. Divaldo demonstrou que não será o fim do mundo mas a decadência do mal e a instalação da Nova Era. Após o almoço, no outro módulo, a abordagem foi a respeito das crianças índigo e cristais, demonstrando que a Geração Nova, prevista pelo Codificador já está chegando e instalando o período da evolução, quando esses

Espíritos rebeldes (*índigos*), geram situações difíceis para os velhos padrões educacionais e abrem espaço para novas propostas pedagógicas, psicológicas e morais que viverão as *crístais*. Houve intervalo para café, após o que o médium referiu-se ao poder do amor, como o grande transformador das pessoas e do mundo, narrando a comovedora história de Ananda, a jovem pária indiana, que Dominique Lapière trouxe para o conhecimento do mundo ocidental como a trabalhadora das *Irmãs de Caridade*, sob os auspícios de Madre Teresa de Calcutá, e a história do aparecimento da AIDS na América e no mundo, a partir de 1980. Pausa para o jantar, às 20h foi realizado novo encontro, para uma Visualização terapêutica.

No dia 13 pela manhã, primeiro foram respondidas questões por escrito do auditório, presentes 120 pessoas. Divaldo iniciou referindo-se às outras maternidades (a mãe solteira, mãe adotiva, mãe-educadora, mãe médica, mãe assistente social etc). Após o intervalo, foram respondidas outras perguntas, também requisitados esclarecimentos em torno das *crianças índigo*. Ele enfatizou os métodos pedagógicos, desde Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Piaget, André Rey, Montessori e Rudolf Steiner, criando-se hábitos não repressivos, mas educativos. Após o almoço Divaldo continuou as questões formuladas pelo auditório por mais uma hora. Depois de intervalo para o café, houve a visualização terapêutica, abordando situações do passado, do presente e do futuro. À noite, viajaram ao Grão Ducado de Luxemburgo, à cidade de Echternach, em automóvel conduzido pela sra Elizabeth Chactour.

Dia 14 pela manhã, houve encontro no Hotel do Comércio, com 35 pessoas vindas de Liège, da Suíça, da França e de Luxemburgo, objetivando debater temas ligados ao Espiritismo. Zelina Nascimento, a presidente do Grupo Espírita Allan Kardec, de Luxemburgo, dirigiu a reunião e, logo depois, Divaldo considerou os 150 anos de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, demonstrando a sua atualidade, seguindo-se às questões, que foram propostas por diversos presentes, durante duas horas. Ao terminar, todos participaram de um almoço de confraternização. Às 19h30, no salão mais amplo do Hotel, teve lugar a conferência, sobre o tema anunciado MEMÓRIA CEREBRAL E REENCARNAÇÃO, para um público de 75 pessoas e que se prolongou por 80 minutos, após o que houve um intervalo e, logo depois, perguntas dos presentes sobre o tema apresentado. Divaldo recorreu às experiências do parapsicólogo indiano

Hamendra Nat Banerjee e suas investigações com crianças que se recordavam de haverem vivido antes, dando-lhes um caráter científico. Igualmente evocou as pesquisas do Eng^o Hermani Guimarães Andrade, especialista nessa como em outras áreas da parapsicologia e do Espiritismo. Logo depois, referiu-se aos gênios clássicos do passado e do presente, elucidando que, somente a reencarnação pode explicar-lhes a inteligência prodigiosa. Continuando a análise do tema, concluiu-o com estudo profundo sobre a justiça divina e a reencarnação, demonstrando a excelência desse paradigma da Doutrina Espírita.

No dia 15, Divaldo utilizou-se de toda a manhã para atividades psicográficas no Hotel, enquanto os amigos que o acompanharam de Bonn (espanhóis, franceses e portugueses) foram conhecer a cidade antiga de Echternach.

Às 16h00 Zelina foi buscá-los no Hotel para seguirem a Liège de automóvel. Na Unión Spirite Belge, sob a direção de Jean Paul Èvrard, depois de uma delicada recepção, foi proferida a palestra sobre **MEDIUNIDADE E OS PERIGOS DO SEU MAU USO** para um público de 65 pessoas. A tradução ao francês, como no dia anterior, esteve aos cuidados de Cláudia Bonmartin, que veio de Paris especialmente para esse fim. Divaldo abordou a mediunidade sob o ponto de vista fisiológico, demonstrando a influência do sistema nervoso central e do endócrino, especialmente da glândula pineal e dos valores intelecto-morais do médium, apoiando-se em Allan Kardec (*O Livro dos Médiums*, 1ª Parte, Caps I e III; e 2ª Parte, Cap. XXIII). Depois houve perguntas do auditório. Às 22h retornaram a Echternach (Luxemburgo).

Dia 16, às 15h30, Zelina, novamente foi buscá-los para irem a Bruxelas para a conferência no Centre de Études Spiritiques Allan Kardec, presença de 70 pessoas, abordando o tema **CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS VÍCIOS: ALCOOL, FUMO, DROGAS E SEXO**. Divaldo fez uma abordagem baseado no processo da evolução antropológica do ser, suas heranças e atavismos, e a necessidade da educação, fundamentando-se na questão 865 a) de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, durante 70 minutos, após os quais, foram apresentadas perguntas sobre o tema e outros assuntos. A atividade foi traduzida ao francês por Cláudia Bonmartin, após a qual retornou a Paris. Dominique e Armandine Dias, residentes em Paris, também os acompanharam e os levaram de volta a Echternach.

Dia 17, mesmo depois desta estafante jornada (500 km no dia anterior), Divaldo despertou de madrugada para viajar a Colônia (Alemanha), 160 quilômetros, onde tomaram o vôo para Berlim. Zelina conduziu-os ao aeroporto. Em Berlim, encontraram Iza e Jocélia Schaldach, acompanhadas por Edith que chegara de Zurique, a fim de fazer a tradução nas cidades alemãs ainda a percorrer. Às 14h30 foi iniciado um Seminário no Grupo de Estudos Espíritas Joanna de Ângelis, de Berlim, sobre o tema A CASA ESPÍRITA, que se prolongou até às 19h, com dois pequenos intervalos, público de 40 pessoas (apenas membros da Instituição). Era feriado neste dia, facilitando a participação desses interessados, que adquiriram um livro psicografado por Divaldo, tanto em português, quanto na tradução ao alemão. Apesar do cansaço geral, pelas sucessivas viagens, Divaldo ainda fez revisões de livros e atendeu a correspondência até madrugada.

Dia 18, às 18h, saíram para a conferência, numa sala de um edifício de escritórios, à qual compareceram 56 pessoas, tema SAÚDE INTEGRAL À LUZ DO ESPIRITISMO. Após a pausa houve perguntas e respostas, encerrando a atividade às 22:30h.

Dia 19 seguiram de trem com Edith a Hamburgo, onde os aguardava Mariley Lopes, presidente da Sociedade Espírita Irmã Scheilla, que os conduziu ao Hotel. Às 16h foram à Universidade de Hamburgo, onde se realizou a conferência sobre ENCONTRO COM A PAZ E A SAÚDE, para um público de 84 pessoas; Divaldo destacou como é importante uma existência saudável, mesmo que, periodicamente, vivem-se *acidentes de percurso* (as doenças). Muito aplaudido, houve perguntas e respostas;

Dia 20, pela manhã, entre 9h30 e 13h00 a atividade teve lugar no Centro Espírita Irmã Scheilla de Hamburgo. Tratou-se de um encontro com os membros ativos da Instituição, a fim de serem debatidas questões internas e de interesse de todos, sendo o grupo constituído por 17 pessoas presentes. Vale comentar que no dia 5, os confrades do “Irmã Scheilla”, de Hamburgo, levaram ao ar, em seu programa de rádio, uma homenagem a Divaldo Franco pelo transcurso do seu natalício, pela UKW 96 MHz & Kabel 95,45 MHz. Divaldo gravou para a TV-Ipanema uma entrevista de 20 min com Hanni Bergesch.

Do dia 21 a 23 Divaldo viajou a Turquia para atender compromissos em Ismir (Esmírnia), Éfeso e Istambul, os quais estão expostos em outro artigo.

Dia 24, voltando de Istambul ele chegou a Zurique. Neste e no dia seguinte se integraram à Caravana os amigos de Portugal, Eng^o Vítor Féria, Helena Basílio e Tina Paterno, de Roma/Itália, Zelina Nascimento, de Luxemburgo. Foi uma verdadeira Reunião Espírita Européia, com espíritas de Portugal, Itália, Áustria, Luxemburgo e França. Lembramos que a primeira palestra proferida por Divaldo em Zurique foi em 1987, a convite do Arquiteto André Studer e, portanto, em 2007, se comemoram vinte anos de sua ininterrupta atividade de difusão espírita. Com a desencarnação de André Studer, ocorrida em Janeiro de 2007, a viúva Theres Studer manteve toda a programação que o mesmo estabeleceu antes da desencarnação.

Dia 25, às 20h, no salão do G-19, para um público 120 pessoas, Divaldo iniciou a atividade que se desdobrou por dois dias, sob o tema QUEM ERA O RABI JESUS? elegido por André antes da desencarnação, quando traduziu ao alemão o livro psicografado por Divaldo e ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis, intitulado *Iluminação interior (Innere Erleuchtung)*, que foi lançado nessa noite, após a conferência. Estando hospedados em outro lar, participaram das atividades que tiveram início nessa ocasião Délcio e Carmem Carvalho, Jorge e Lúcia Moehlecke.



Em Zurique, no salão do G-19, para um público de 120 pessoas, Divaldo iniciou a atividade que se desdobrou pelos dois dias seguintes.

Dia 26, às 10h, teve início o Seminário programado para um público de 56 pessoas, que acompanharam a exposição sobre Jesus histórico. Após o primeiro intervalo, Divaldo prosseguiu falando sobre *Muito Além do Amor*; feita pausa para almoço, foi aberto espaço para perguntas; novo intervalo, e Divaldo prosseguiu a exposição até 18 h. À noite, seguiram todos a Winterthur, para inaugurar a nova sede do Centro de Estudos



Palestra de Divaldo em Winterthur, Suíça, para inaugurar a nova sede da Sociedade Espírita Allan Kardec.

Espíritas Allan Kardec, dirigido por Gorete Newton, quando Divaldo abordou o tema *Iluminação interior*, para um público de 140 pessoas que lotaram o local. Gorete deu testemunho que se tornou espírita em Salvador ouvindo Divaldo, que a orientou para a fundação do Centro Espírita em Winterthur. Feita a oração de abertura, Divaldo fez a

palestra, seguida de perguntas (90 min.). Foram lançados os livros *Iluminação interior*, ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis, na tradução ao alemão por André Studer, bem como o *Sinfonia de Vida*, em inglês e português, acompanhado pelo seu respectivo CD, com fotografias do Brasil de Vítor Féria e textos dos Espíritos Joanna de Ângelis, Eros e Rabin-dranath Tagore, psicografados por Divaldo. Foram de Milão/Itália outros amigos que participam dos trabalhos do Grupo dirigido por Regina Zanella.

Dia 27 pela manhã, Divaldo deu prosseguimento ao Seminário no G-19, que contou com a presença de 70 pessoas inscritas. Desenvolveu o tema proposto, abordando a tese *Jesus psicoterapeuta* e, logo depois, a visão de Maria de Madalena a respeito do Mestre, narrando a sua história. Depois do almoço, houve perguntas e respostas nos dois módulos, encerrando-se com a visualização terapêutica.

Dia 28, às 13h houve a última atividade no G-19, em Zurique, através de uma conferência sobre o tema O PAPA PIO XII, HITLER E WOLF MESSING (um estudo sobre fenômenos mediúnicos e anímicos) durante 70 minutos, seguidos por questões apresentadas pelo auditório, seguindo-se perguntas. Estiveram presentes 60 pessoas. Divaldo foi convidado para o próximo ano pela Sra. Theres Studer. À noite, Divaldo seguiu a Viena, acompanhado por Nilson, Délcio, Carmem Carvalho, Jorge e Lúcia Moehlecke. Foram recebidos por Josef Jackulak.

Dia 29, às 19h foram ao Centro Espírita Allan Kardec, a fim de participarem da reunião convencional de estudos com a presença de 31 pessoas. Josef solicitou a Divaldo fazer uma abordagem sobre o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.

No dia 30, Divaldo fez a revisão do mais recente livro ditado pela Benfeitora Joanna de Ângelis, cujo prefácio foi escrito no dia 5 do corrente, e que se denomina *Jesus e Vida*. Nesse mesmo dia, Joanna escreveu outra página que fará parte de futura obra em elaboração.



Palestra na cidade de Brno, República Checa, com tradução de Josef Jackulak.

Branca (*Bily Dun*). O tema foi A REENCARNAÇÃO COMO FUNDAMENTAL PARA A ILUMINAÇÃO INTERIOR. Após a exposição do tema houve perguntas e respostas, logo seguidos do reencontro feliz e do retorno a Viena. Após a palestra retornaram, perfazendo cinco horas de viagens a serviço da Doutrina Espírita. A tradução foi de Josef Jackulak, checo de nascimento e nacionalidade alemã. Desde 2006, cada mês, Josef e Rejane Planas viajam a Brno para manter um pequeno grupo de estudos espíritas, resultado das conferências realizadas por Divaldo há dezoito anos naquela cidade, e também pelo médium Raul Teixeira.

Dia 1 de Junho Divaldo psicografou por várias horas, na residência de Josef.

Dia 31, seguiram a Brno, na República Checa, dirigidos por Josef, Rejane e acompanhados também por Tina Paternó e Giuliano Papini, que vieram de Roma, do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec daquela cidade para participarem dos eventos na Áustria e nas Repúblicas Checa e Eslova. Estiveram presentes 35 pessoas no auditório do Casa



Em Bratislava, capital da República Eslava, foi realizado um Seminário em dois módulos.

Dia 2 as atividades tiveram lugar na cidade de Bratislava, capital da República Eslava, para onde se transferiram, a fim de realizar o Seminário O CAMINHO DA PAZ E DA SAÚDE, em dois módulos, iniciando-se às 15h00 e concluindo-se às 18h00, com dois pequenos intervalos. O tema, traduzido ao

eslavo por Josef, que o houvera elegido, sensibilizou o auditório que contou com a presença de 36 pessoas, algumas que sempre participam das atividades anuais ali realizadas por Divaldo. Houve perguntas e uma visualização terapêutica. Depois retornaram a Viena. Neste dia chegou procedente de Dornbirn (Áustria) Vânia Zechner, presidente do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, que Divaldo inaugurou em 2005.

Dia 3, domingo, foi realizado o seminário no Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec, de Viena, sob o mesmo tema, porém com maior duração, iniciando-se às 14h e concluindo-se às 17h, tradução ao alemão por Edith Burkhard, que veio de Winterthur especialmente para este fim.



Em Viena, capital da Áustria, foi realizado um seminário no Centro de Estudos Espírita Allan Kardec, com tradução ao alemão por Edith Burkhard, em 03/06/2007.

Estiveram presentes 54 pessoas e o tema recebeu abordagem mais técnica por Divaldo, que proporcionou dois intervalos, estudando a questão da paz na Terra, conforme a proposta da UNESCO, intitulada *Manifesto 2000*. Depois entreteceu considerações do ponto de vista cristão e espírita, abrangendo a questão da saúde, num binômio de harmonia. “Não pode haver saúde sem paz de espírito e vice-versa”, exaltando o lema FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. Houve perguntas e respostas, após as quais foi realizada uma visualização terapêutica. Estiveram presentes duas senhoras do Tirol, que convidaram Divaldo para realizar algo semelhante em sua cidade.

Dia 4 Divaldo psicografou durante o dia e à noite houve atividade mediúcnica na Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec. Houve doze pessoas, participando de reunião inicial numa sala, antecedendo o trabalho mediúcnico e estudando-se o Evangelho. A reunião caracterizou-se pela simplicidade e, após a prece inicial, alguns dos médiuns presentes foram instrumento de comunicação de Entidades sofredoras, doutrinadas pelos trabalhadores presentes. Divaldo psicografou mensagem do Espírito Joanna de Angelis, lida após encerrada a reunião. Na etapa final, o Espírito Bezerra de Menezes incorporou no médium Divaldo, oferecendo palavras de advertência e conforto moral.

Dia 5 Divaldo passou o dia psicografando e às 19h, na Sociedade



Conferência de Divaldo na Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Viena, com tradução de Edith Burkhard, em 05/06/2007.

de Estudos Espíritas Allan Kardec de Viena, ele fez outra conferência, com tradução ao alemão por Edith Burkhard sobre O AMOR COMO SOLUÇÃO. Divaldo enfatizou o amor com expressão da Divindade no ser humano e entreteceu considerações em torno da filosofia de vida à luz do Evangelho de Jesus.



Conferência realizada no Centre Spirite Allan Kardec, de Paris, dirigido por Cláudia Bonmartin, que se encarregou da tradução ao francês, em 06/06/2007.

Dia 6 pela manhã, seguiram a Paris, sendo recebidos no Aeroporto Charles de Gaulle por Dominique e Armandine, José Manuel e outro amigo, que os conduziram ao lar da família João Rabelo Júnior e ao Hotel. Às 20h, sob os auspícios do Centre Spirite Allan Kardec, dirigido por Cláudia Bonmartin, teve lugar a conferência A IMORTA-

LIDADE DO ESPÍRITO, com tradução ao francês por Cláudia. Estiveram presentes 95 pessoas e Divaldo fez uma abordagem evocativa do dia 18 de abril de 1857, quando foi publicada a Obra máxima do Espiritismo, na livraria Dentu, na Galeria d'Orleans, em Palais Royal, fazendo um paralelo com as conquistas do conhecimento científico da atualidade, que os confirmam. Após a dissertação, foram propostas perguntas.

Dia 7 viajaram em TGV a Lyon (700 km), acompanhados por amigos do Grupo de Estudos Espíritas Joanna de Ângelis, de Paris, orientados por Armandine Dias, assim como sob a assistência de Cláudia Bonmartin, para a tradução ao francês. Aguardavam os amigos de Bron (Lyon), membros do Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec, entre os quais o sr. Gilles Fernandez. Conduzidos à sede da sociedade, somavam treze pessoas, sendo recebidos pela médium e diretora sra. Catherine. Às 17h30 teve início a reunião que, ao invés de uma conferência convencional, foi um encontro de perguntas e respostas. Estavam presentes 82 pessoas, embora se tratasse de uma quinta-feira à tarde, quando todos trabalham. Os amigos tiveram o cuidado de organizar um questionário com diversos assuntos encaixados nos respectivos temas: Poluição e destruição do planeta, Clonagem, Doação de órgãos, Esportes, Aborto, Eutanásia... Alguém do grupo lia as questões que Cláudia traduzia ao português para

Divaldo, que logo abordava o tema sob os diversos aspectos propostos. A atividade prolongou-se por 2h20, após as quais foi encerrada a atividade. Divaldo autografou seus livros psicografados. Às 21h retornaram a Paris (mais 700 km).

Dia 8 Divaldo trabalhou em revisões de livros e mensagens e às 18h foram a Orly, onde a palestra foi ILUMINAÇÃO INTERIOR, solicitado pelos anfitriões do Centro Espírita Redenção, dirigido por Joaquim e Isaura Gonçalves. Presentes 87 pessoas, inclusive o padre François Brune, que escreveu o livro intitulado OS MOR-



Palestra realizada na cidade de Orly, França, em 08/06/2007, com tradução de Cláudia Bonmartin.

TOS VIVEM, resultado das suas experiências mediúnicas com diversos medianeiros. Ele esteve no Brasil há alguns anos, quando realizou inúmeras conferências e ficou amigo de Divaldo. O padre Brune é teólogo e ensina a doutrina católica em Saint Sulpice. A conferência prolongou-se por 70 minutos. Não houve perguntas. Divaldo deu autógrafos.

Dia 9 rumaram a Londres pelo Eurostar (trem). Ao chegarem a Londres foram recebidos por Joca Dalledone, Presidente do BUSS (British Union Spiritist Societies) e Sílvia Gibbins (psicóloga clínica), que os conduziram ao Hotel. Às 16h00 seguiram à Quaker Meeting House, para o Encontro com trabalhadores espíritas. Divaldo foi entrevistado, com perguntas adrede formuladas pelos membros do BUSS. Em dois módulos com 1h20 minutos cada um e um intervalo de 0h20 minutos, as questões foram respondidas numa grande variedade de temas. A reunião foi encerrada às 20h30 min. Participaram membros de todos os Grupos Espíritas de Londres, num total de 98 pessoas. O encontro ocorreu em língua portuguesa, com Sílvia traduzindo especialmente para uma senhora inglesa.

No dia 10 houve o Seminário programado para o Conway Hall, local em que Divaldo se tem apresentado há mais de vinte anos. O tema do Seminário foi A ÉTICA DOS VALORES NA VIDA MODERNA, com duração de 6 horas e dois intervalos. Divaldo realizou um estudo ético a respeito do genoma humano e as possibilidades de aplicação do conhecimento médico na previsão e terapia preventiva de diversas enfermidades. Por fim, atendeu perguntas e respostas. Estiveram presentes 208 pessoas, e todo o temário foi realizado em português, com tradução ao inglês por Ana Sinclair. Neste dia compareceram os amigos de Réus, na Espanha, que vieram especialmente para essa finalidade.

Dia 11 rumaram de trem à Paignton, dali seguindo em automóvel com Elizabeth Mchibbin a Brixham (Devon), onde já havia estado duas vezes anteriormente (em 1994 e 2006). Doze brasileiros seguiram de Londres para participarem dos Eventos. Foram recebidos na residência de Peter e Elizabeth Mchibbin, onde fizeram as refeições. Às 19h teve lugar a solenidade no Berry Hotel Conference Room, onde estavam presentes representantes de diversos Núcleos espíritas do país, inclusive de Glasgow/Escócia, num total de 197 pessoas. O tema proposto foi OS CAMINHOS PESSOAIS PARA DEUS, 70 minutos. Depois retornaram à residência dos Mchibbin.

Dia 12, logo seguiram à Chestnut Heights Centre, onde Divaldo realizou um breve Seminário sobre RELAÇÕES DE CADA UM COM O OUTRO E DEUS, proposto pelos membros da Entidade e especialmente dedicado aos membros das diferentes Sociedades, num total de 47 pessoas. Na primeira hora, Divaldo analisou o processo da evolução antropológica e psicológica do ser humano, e no segundo módulo demonstrou como devem ser essas relações. Depois retornaram à residência dos Mchibbin, onde almoçaram e foram conduzidos de automóvel a Paignton, tomando o trem para Londres. Interessante que Divaldo tomou conhecimento que a conferência que deveria se realizar no dia 14, no Stansted Hall, em Stansted (Findley College) custaria 30 libras. Surpreso com essa atitude, solicitou ao presidente do BUSS Joca Dalledone que se informasse da veracidade e, caso se confirmasse, que a cancelasse, porque sua viagem a Londres fora por conta própria e a hospedagem uma gentileza do BUSS (British Union of Spiritist Societies). Fiel aos postulados da Doutrina, antecipou para o dia 13 a conferência, que foi transferida para a Quaker Meeting Room, conforme teve lugar a primeira, no dia nove. Em face da

ocorrência, Divaldo sugeriu que fosse apresentado o tema no mesmo local da primeira palestra, avisando-se aos interessados, embora a escassez de tempo.

Dia 13, às 19h, foram ao Quaker Meeting House, onde o médium proferiu conferência O HOMEM PERANTE SUA CONSCIÊNCIA, conforme lhe fora proposto para Stanstead Hall, traduzido ao inglês por Ana Sinclair. Presentes 117 pessoas e a conferência estendeu-se por 80 minutos, dando lugar a breve intervalo, depois do qual foram apresentadas questões pertinentes ao tema. Joyce, sua tradutora ao holandês, propôs a Divaldo atividades para o futuro na Holanda, na Escócia e também na Inglaterra.

Dia 14 Divaldo retornou ao Brasil e assim foi encerrada a jornada européia de 2007. Importante destacar que em todas as cidades, por onde Divaldo passou, foi merecidamente muito homenageado e reconhecido, pelos seus dois aniversários: os 80 anos de idade e 60 anos de difusão espírita, sob as bênçãos de Deus...

EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL ESPÍRITA NOS ESTADOS UNIDOS

Walter Oliveira Alves

O escritor e conferencista espírita Walter Oliveira Alves esteve nos Estados Unidos em uma turnê de palestras e seminários sobre Educação Espírita, nos estados da Flórida, New York, Massachusetts, New Jersey e Connecticut, de 20/05 a 12/06 de 2007.

Eis o depoimento do autor de *Educação do Espírito*:

Os grupos espíritas dos Estados Unidos, em geral, possuem excelente estrutura doutrinária, embora a grande dificuldade em manter uma sede. A maioria dos grupos aluga salas e as mantém com certo sacrifício. Pouquíssimos possuem sede própria.

Em quase sua totalidade, esses grupos foram fundados por brasileiros, sendo que o público americano vem chegando aos poucos, surgindo outra dificuldade: manter reuniões em inglês.

As crianças que participam da Evangelização Infantil são, em sua quase totalidade, filhos dos brasileiros, mas que nasceram nos Estados Unidos e, portanto são cidadãos americanos. Frequentando escolas e participando da vida americana, as crianças têm como língua principal o inglês, embora também aprendam o português com os pais. Naturalmente,



Evangelizadoras e crianças do Allan Kardec Spiritist Center of Orlando - Flórida

elas preferem as aulas em inglês, surgindo aí outra dificuldade para os(as) evangelizadores(as).

Uma simples tradução “ao pé da letra” de uma história, música ou outra atividade, pode não atingir a criança. Os termos utilizados devem ser adequados à realidade das crianças.

Em Orlando, na Flórida, o **Allan Kardec Spiritist Center of Orlando** e o **Centro Espírita Amor e Caridade** contam com a dedicação da Fabiana e da Fernanda, que atualmente realizam a evangelização em



inglês. As palestras da casa também são em inglês, criando estrutura para o público americano. Outra dificuldade, além do material em inglês é a colaboração de novos evangelizadores.

Fernanda e Fabiana,
ao lado de Walter

Com o objetivo de auxiliar na preparação de novos evangelizadores realizamos um seminário sobre *“Educação do Espírito e Evangelização Espírita”* em Pompano Beach, no **Christian Spiritist Study Center**, abrangendo várias regiões da Flórida.

O mesmo seminário foi realizado na **Casa Espírita Bezerra de Menezes** em Miami, Flórida.

Se por um lado, os brasileiros foram os pioneiros, a continuação do movimento Espírita nos Estados Unidos depende dessas crianças. Daí a importância, não só de um trabalho muito bem feito, como também de abrir espaço no Centro Espírita para essas crianças atuarem como futuros trabalhadores. O Movimento de Mocidade Espírita representa uma necessidade imperiosa.

Sentindo essa necessidade, o grupo de Orlando se prepara, com um miniseminário em novembro, para iniciar em janeiro de 2008 a primeira Mocidade Espírita da cidade.

Com o mesmo objetivo acima, realizamos palestras e minicursos no **Centro Espírita Fraternidade e Amor** em North Bay Village, no **Spiritist Society Seeds of Light**, Fort Myers, no **Spiritist Center Love and Charity**, Orlando e no **Kardec Spirit Renovation**, Coconut Creek.

Também estivemos no **Grupo Espírita da Caridade Cristã**, em Pompano Beach, e em **Port Saint Lucie Spiritist Center**, Port Saint Lucie, Flórida, proferindo palestra com os temas *“Educação e Mediunidade, Caminho Para a Perfeição”*, *“Educação do Espírito”* e *“Jesus, Mestre por Excelência”*.

Maurício, presidente da **Federação Espírita da Flórida** é um dos pioneiros do movimento espírita, cuja grande preocupação é implantar as reuniões públicas, palestras e estudos em inglês. Com certeza, o movimento espírita americano depende do sucesso dessa empreitada.

No norte e nordeste do país, a situação é semelhante e as dificuldades são as mesmas. Raríssimos grupos têm sua sede própria e as dificuldades são grandes.

José Eduardo, um dos pioneiros em New York tem a mesma preocupação de Maurício, da Flórida. A realização de reuniões, palestras e estudos em inglês, a exemplo da **Spiritist Society of Baltimore**, em



Crianças e adultos no Central Park, em New York

Baltimore, Maryland, próxima de Washington, cujas reuniões são todas em inglês.

O grupo de New York, contando com José Eduardo, Hugo Melo, a jovem Liz, e outros companheiros, fundaram o **Inner Enlightenment Spiritist Society** com o objetivo de realizar reuniões, incluindo a evangelização infanto-juvenil, em inglês.

Sempre com o objetivo de auxiliar o movimento de Evangelização, realizamos um seminário e curso sobre “Educação do Espírito e Evangelização” em Bethel, Connecticut e no dia seguinte, o seminário foi realizado em Newark, estado de New Jersey.

Com o mesmo objetivo proferimos palestras e minicursos nas seguintes instituições: **Centro Espírita Amor e Luz**, em Newark, **Centro Espírita Caminho da Luz**, em Longbranch, **Centro Espírita Luz Divina** e **Templo San José**, todas no estado de New Jersey. As palestras se estenderam até Bethel e Bridgeport, no estado de Connecticut.

Ao norte, na região de Boston, em Massachusetts, os integrantes do **Centro Espírita Caminho, Verdade e Vida**, contando com a colaboração dos evangelizadores Nahur Fonseca e Fernanda Gabriela e outros brasileiros, também possuem a mesma preocupação com a continuação do movimento espírita nos Estados Unidos.

O trabalho com a infância e juventude é dos mais sérios. As crianças, embora em sua maioria filhas de brasileiros, são cidadãs dos Estados Unidos, vivendo o idioma e a cultura americana.

Se o Brasil, segundo a obra de Humberto de Campos, “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, representa o coração do mundo, sabemos que os Estados Unidos representaria o cérebro, com enorme influência em todo o planeta.

Quando essas crianças de hoje crescerem, incorporando e vivenciando a Doutrina Espírita, não é difícil imaginar a imensa influência que exercerão na modificação da estrutura cultural, educacional, espiritual, econômica e política do país e de todo o mundo, devido à influência dos Estados Unidos em todo o planeta.

Na verdade, sabemos que o conhecimento que a Doutrina Espírita nos revela hoje, em seus três aspectos, exercerá influência em todas as áreas do conhecimento humano e principalmente no cérebro e no coração do homem que passará a vibrar cada vez mais em sintonia com as leis Divinas e com o Pai.

Que possamos todos nós vibrar intensamente pelos trabalhadores dos Estados Unidos para que o Movimento Espírita e, especialmente a Evangelização Infanto-Juvenil, cresça e floresça no solo americano.

MÉDIUM DIVALDO FEZ, PELA 1ª VEZ, UMA PALESTRA NA TURQUIA

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Após cumprir parte de sua jornada de palestras na Europa, de 7 a 20 de maio de 2007 (cujo relato está em outro artigo), Divaldo interrompeu-a para permanecer de 21 a 23 de maio na Turquia, retomando a jornada européia de 23 de maio a 13 de junho. Houve notícias de alguma movimentação espírita na Turquia, noticiada na *Revista Espírita* de 1869, país que esteve presente também no 1º Congresso Espírita Internacional, em 1888, em Barcelona/Espanha. Mas tudo muitíssimo restrito e, pelo que se saiba, foi a oportunidade que ocorreu uma palestra espírita pública neste país.

Foi a primeira vez que Divaldo esteve na Turquia, país "limítrofe" com o Iraque, que atravessa atualmente uma das mais sangrentas lutas terroristas, político-religiosas do mundo e de todos os tempos, enfrentando ocupação americana há quatro anos. Diariamente, dezenas de mortes são contabilizadas e 90% da população é muçulmana.

Desse modo Divaldo elevou para 59 o número de países em que esteve para fazer palestras espíritas. Ele seguiu de Zurique a Istambul, depois tomando outro vôo para Ismir. Outros amigos viajaram também

para participar das atividades: do Brasil (Délcio, Carmem Carvalho, Jorge, Lúcia Moehlecke - RS/Brasil), e de Viena/Áustria (Rejane Planas e Josef Jackulak). Em Ismir, foi alugado um mini-ônibus que Rejane conduziu até Selçuk (Esmirna), onde se hospedaram.

No dia 22, pela manhã, todos seguiram a Éfeso, a fim de visitarem a casa em que se acredita tenham vivido João Evangelista, Maria Madalena e Maria de Nazareth. Se adentraram na pequena construção de pedra, que fôra identificada pela notável clarividente Catarina Emmerich, dois anos antes de sua morte. Ela não conhecia o local mas sua descrição coincidiu perfeitamente com a descrição do Espírito Humberto de Campos, no livro *A Boa Nova*, psicografado pelo médium Chico Xavier. Divaldo psicografou do lado de fora da edificação, sobre um parapeito de pedra, página ditada pelo Espírito Joanna de Ângelis, intitulada *Súplica a Maria Santíssima*.

Retornaram ao Hotel e após o jantar realizaram um estudo do Evangelho no Lar. Antes do repouso, o Espírito Vianna de Carvalho ditou ao médium Divaldo uma página sobre o pioneirismo cristão, estimulando ao avanço da jornada até o momento final do corpo. No dia 23 pela madrugada viajaram de automóvel a Ismir (Esmírnia), e tomaram vôo para Istambul.

Ao chegarem ao destino, aguardava-os o Dr. Haluk Berkmen, que organizou a atividade para Divaldo na Sociedade de Auto-iluminação anatoliana na cidade. Trata-se de um grupo de estudiosos de filosofia



Em Éfeso, a 22/5/2007, Divaldo psicografa mensagem de Joanna de Ângelis, recebida na casa em que se acredita tenha vivido Maria de Nazareth.

com abertura para o Budismo, o Cristianismo, o Islamismo e o Sufismo, que se reúne todas quartas-feiras à noite. O dr. Haluk já conhecia Divaldo por ocasião das conferências proferidas na ONU em Viena. Dr. Haluk propôs ao médium baiano que narrasse suas experiências para o público.

O edifício onde se realizou a conferência é um centro cultural de beleza



Dr. Haluk, Natália (tradutora) e Divaldo Franco durante a conferência em Istambul (Turquia).



Em Istambul, vista parcial do público presente.

arquitetônica, no qual se realizam matrimônios, concertos e conferências. A sra. Nihal Gürsoy, jornalista da Revista *Sergi Dünyası* (*O mundo do amor*), entrevistou Divaldo, com tradução da sra. Natália Hanım, brasileira, casada e residente em Istambul com a família. Foram feitas diversas perguntas, também sobre as *crianças índigo e cristais*.

Após, Divaldo fez palestra para público de 216 pessoas. Divaldo fez uma análise das conquistas de diversos cientistas, que acreditam em Deus e que O encontraram nas investigações realizadas, despertando grande interesse no público. Terminada a exposição (70 min.), após intervalo, seguiram-se perguntas, num total de 38 e o público permaneceu até às 23h30.

No dia 24, seguiram de Istambul, do lado asiático, ao Aeroporto internacional, do lado europeu, tomando o voo com destino a Zurique, onde Divaldo voltou a prosseguir sua jornada espírita européia.

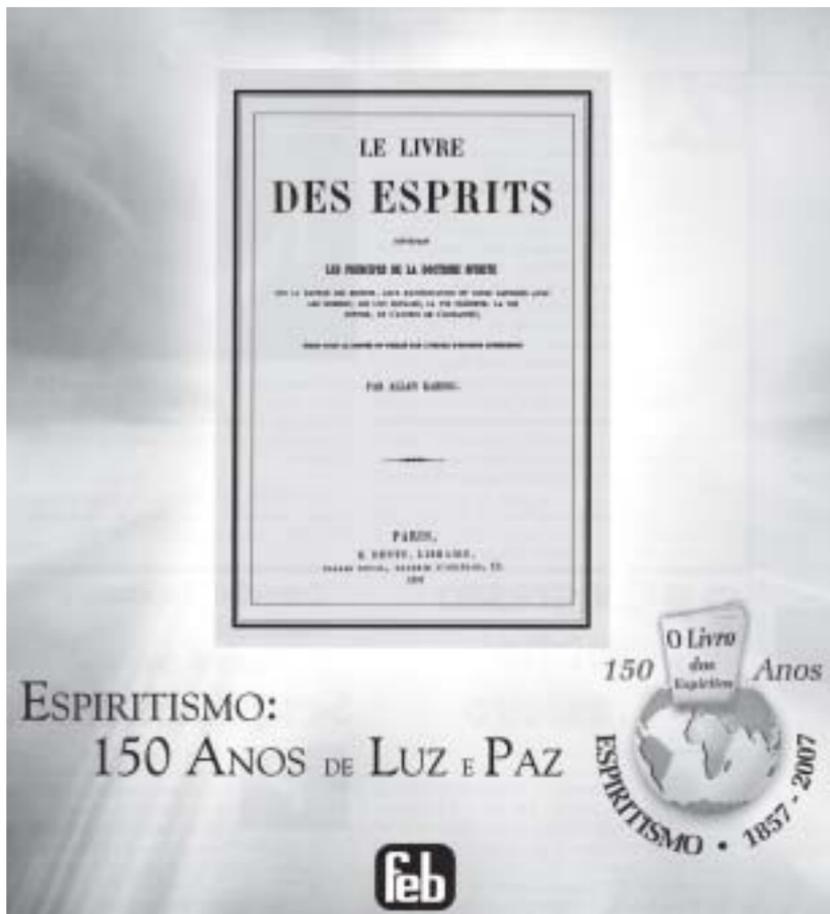
COMEMORAÇÕES DO SESQUICENTENÁRIO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

2º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

“O 2º Congresso Espírita Brasileiro, promovido pela Federação Espírita Brasileira, teve a maior parte de sua programação desenvolvida no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. No dia 13 de



Mesa de abertura do congresso



abril de 2007, às 9 horas, houve a Sessão Solene de abertura, contando com a presença do Regimento dos Dragões da Independência, saudação pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, e prece por Divaldo Pereira Franco. Seguiu-se a cerimônia de lançamento do Selo Personalizado e Carimbo Obliterativo, presidida pelo diretor dos Correios, Samir Hatem.



Apresentação dos Dragões da Independência

Programa desenvolvido

O Congresso desenvolveu o tema central: O LIVRO DOS ESPÍRITOS NA EDIFICAÇÃO DE UM MUNDO MELHOR, com Simpósios e palestras:

Dia 13 de abril: Simpósio – “O Livro dos Espíritos: Introdução – Causas primárias”: a) “Visão panorâmica da introdução de O Livro dos Espíritos” – Cosme Massi; b) “Deus na visão espírita” – Altino Ferreira; c) “Espírito e matéria” – Sérgio Felipe de Oliveira; d) Participação do auditório; Simpósio – “O Livro dos Espíritos – Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos”: a) “Visão panorâmica da segunda parte de O Livro dos Espíritos” – Marlene Rossi Severino Nobre; b) “Reencarnação e desencarnação” – Décio Iandoli Jr.; c) “Emancipação da alma e a intervenção dos espíritos no mundo físico” – Suely Caldas Schubert; d) Participação do auditório. Simpósio – “O Livro dos Espíritos – Leis Morais”: a) “Visão panorâmica da terceira parte de O Livro dos Espíritos” – Honório Onofre Abreu; b) “O amor e os laços de família” – Dalva Silva Souza; c) “Justiça, amor e caridade” – Jorge Pedreira de Cerqueira; d) Participação do auditório. No mesmo local, à noite, houve apresentação da peça teatral O Livro dos Espíritos no cotidiano das pessoas, desenvolvida por equipe do Distrito Federal.

No dia 14 (sábado): palestra – “Allan Kardec: desafios na Codificação do Espiritismo”, por Evandro Noleto Bezerra. Simpósio – “O Livro dos Espíritos – Esperanças e Consolações”: a) “Visão panorâmica da quarta parte de O Livro dos Espíritos” – Sandra Maria Borba Pereira; b) “A busca da felicidade” – Alberto Almeida; c) “Conclusão de O Livro dos Espíritos” – José Antonio Luiz Balieiro; d) Participação do auditório. A noite foi livre.

No dia 15 (domingo): Paineis – Movimento Espírita: a) Evolução do Movimento Espírita Nacional: Nestor João Masotti; b) Evolução do Movimento Espírita Internacional; Antonio César Perri de Carvalho. Conferência: Allan Kardec, o Educador e o Codificador, por José Raul Teixeira. Este expositor foi homenageado pela FEB pelos 40 anos de atuação espírita. Durante esta palestra, Divaldo Pereira Franco psicografou mensagem especular, em inglês, assinada por Joanna de Ângelis.

Atividades no Ginásio de Esportes: Nilson Nelson, com entrada franqueada ao público: Dia 14 (sábado à tarde) Seminário – “Edificação de um mundo melhor”, por Divaldo Pereira Franco. Nesta atividade, Divaldo recebeu a homenagem da FEB pelos 60 anos de dedicação às tarefas espíritas. No dia 15, à tarde, o 2º Congresso Espírita Brasileiro foi encerrado no Ginásio de Esportes Nilson Nelson, contando com apresentação de números musicais e de um grande coral reunindo várias instituições espíritas do Distrito Federal e palestra por Divaldo Pereira Franco sobre o tema “Espiritismo – 150 anos de Luz e Paz”, encerrando com psicofonia de Bezerra de Menezes



Mesa de encerramento no Ginásio de Esportes

Participação no evento

O Congresso contou com mais de três mil inscritos brasileiros, provenientes dos 27 Estados, 62 estrangeiros e também contou com a colaboração de uma grande equipe. O 2º Congresso Espírita Brasileiro, transmitido pela TVCEI, recebeu mais de 12.500 telespectadores internautas, em 39 países, de quatro continentes do mundo. Houve também transmissões pela Rede Boa Nova e pela Rádio Rio de Janeiro.

Exposições

Vários stands de Entidades Federativas Estaduais e algumas Editoras, incluindo O Clarim, foram montados no ambiente do Congresso, disponibilizando livros e CDs. O Museu Allan Kardec montado no recinto do Congresso expôs livros em suas primeiras edições, tais como *O Livro dos Espíritos* e a 1ª edição brasileira (1875), as quatro outras Obras Básicas de Kardec, a 1ª edição de *Revista Espírita* (1858), a revista *Reformador* em comemoração ao 1º Centenário da Codificação Espírita (1957) e manuscritos, imagens e réplicas de roupas e objetos de Allan Kardec. Houve projeção continuada em multimídia de “A Linha do Tempo”, exibindo a história do Movimento Espírita brasileiro. (...)”

Antonio César Perri de Carvalho

Fotos: Célia Rey de Carvalho

(*Revista Internacional de Espiritismo*, Matão, SP, maio/2007.)

“O Livro dos Espíritos

A raça humana dos nossos dias tem trazido para si mesmo violência, delinquência e insatisfação, como resultado do avanço da tecnologia e da louca perseguição de muitos conceitos.

Entretanto os problemas urgentes do íntimo do homem encontram resposta dentro dos princípios espíritas. *O Livro dos Espíritos* é a chave para contrabalançar as questões perturbadoras do comportamento social e emocional dos nossos tempos.



Texto da psicografia especcular, em inglês, recebida por Divaldo P. Franco, com as assinaturas dos integrantes da Mesa Diretora dos trabalhos.

O Livro dos Espíritos torna muitas pessoas conscientes de suas responsabilidades, através da fé racional bem fundada sobre fatos. Isto trará o renascimento do Cristianismo em toda a sua pureza.

Dessa forma, *O Livro dos Espíritos* é a síntese da ciência, filosofia e religião, trazendo a resposta de Deus aos clamores do homem – o Consolador prometido por Jesus.

Joanna de Ângelis”

(Psicografia especcular, em inglês, recebida por Divaldo Pereira Franco, durante o 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, no dia 14 de abril de 2007. Traduzida por João Dalledone, presidente do BUSS.)

A convite, Allan Kardec presidiu o Congresso

“Instalação da Nova Era

É esse Jesus, modelo e guia, que o Espiritismo nos traz de volta.

Alegrai-vos, vós que chorais. Tende confiança. Mantende o ânimo para seguir sem desalentos, voltados para o bem inefável e para o amor incondicional.

Jesus, meus filhos, é o nosso caminho, levando-nos à verdade e à vida.

Estais informados de como proceder.

...E ante as penosas injunções, não busqueis orientações nem diretrizes outras, porque já tendes o amor e o perdão.

Perdoai, sempre e incessantemente, amando os crucificadores para que todos saibam que sois discípulos do Mestre vitorioso da cruz.

Inaugura-se a era nova. A revelação espírita abre o ciclo das realizações grandiosas para o porvir.

Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus, para vos constituirdes em alicerce dessa era nova.

Entregai-vos à Sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semear luz.

Ide, pois, como aqueles *setenta da Galiléia*, preparar os caminhos, porque o Senhor está chegando à Terra para proclamar a glória do Espírito imortal.

Ide, por toda parte, e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia do encerramento do 2º Congresso Brasileiro de Espiritismo.

Convidado pelos Espíritos-espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre Codificador, aqui presente com as falanges do Espírito de Verdade, está conosco e nos acompanhará neste novo ciclo que se abre até o momento quando o *mundo de regeneração* se encontre instaurado e instalado na Terra.

Que Jesus nos abençoe, filhos da alma, e que a paz, que defluiu da consciência tranqüila, permaneça em vossos corações.

Recebi o carinho dos companheiros que vos precederam no retorno ao Grande Lar através do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra”

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final de sua conferência no encerramento do 2º Congresso Espírita Brasileiro, no dia 15 de abril de 2007, em Brasília (DF).)

“FEB lançou Selo Comemorativo

“A Federação Espírita Brasileira, em parceria com os Correios, lançou o Selo Comemorativo do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.

No dia 13 de abril de 2007, na cerimônia de abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, ocorreu a solenidade de lançamento, com a obliteração, com carimbo alusivo ao evento.

O selo, categoria “selo personalizado”, tem apresentação especial. São, na verdade, dois selos que têm a validade de um, como nos casos de selos personalizados.

A apresentação do selo tem destaque alusivo aos 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, insinuando uma imagem de um livro aberto, em expressão de grande e rica beleza plástica. Junto com ele, um selo dos Correios que lembra a bandeira nacional.



A criação do selo é de autoria de Tarcísio Ferreira, espírita, licenciado em Desenho Industrial. Foi também Tarcísio o autor do Selo Comemorativo do Bicentenário de Allan Kardec em 2004.

Vale registrar que, conforme publicou a ECT, em sua *Revista Filatélica*, o Selo Comemorativo do Bicentenário do Codificador foi o mais vendido em 2004.

Concurso nacional promovido pelos Correios, pela Internet, elegeu o selo comemorativo do Bicentenário como o segundo mais belo e mais criativo do ano, entre diversos que foram lançados.

O selo comemorativo será disponibilizado pela FEB a todas as federativas e casas espíritas do país, bem como apresentá-lo para filatelistas e colecionadores.”

(*Dirigente Espírita*, abril/2007, S. Paulo, SP.)

“Capital paulista comemora 150 anos de ‘O Livro dos Espíritos’ SESQUICENTENÁRIO EM SÃO PAULO

Cerca de 15 mil pessoas visitaram o Centro de Exposições Imigrantes, em 21 de abril/2007, onde ocorreu o evento em comemoração aos 150 anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos* – obra trazida ao público por Allan Kardec, em 18 de abril de 1857, na França. A solenidade de abertura, que contou com mais de 5 mil pessoas, teve o pronunciamento do presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Nestor João Masotti, e do representante do Conselho Espírita Internacional (CEI), Antonio César Perri de Carvalho, que apresentou selo comemorativo do Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, criado pelos Correios a pedido da FEB. O presidente da comissão organizadora do evento, Luiz Antonio Saegusa, bem como outros representantes de entidades espíritas do Estado de São Paulo também se fizeram presentes.

Em uma data repleta de atividades culturais e palestras com grandes oradores, a programação foi aberta com palestra do médium Raul Teixeira, cuja abordagem enfatizou a relação existente entre ciência e religião. Após a exposição do tema bastante denso, o público pôde relaxar com o show



Mesa de abertura do evento realizado em São Paulo

musical “O Despertar para o amor”, com Paula Zamp e grande elenco. Foi a primeira de uma série de atrações culturais que – espalhadas pelo Centro de Exposições – contou, entre outros, com exibição de filmes e documentários; exibição da Dança dos Cadeirantes das Casas André Luiz; apresentação dos músicos Allan Vilches e Plínio Oliveira e a exposição espírita intitulada “de Kardec aos nossos dias”, realizada pelo Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro. Entre as raridades, materiais sobre o início do Espiritismo, biografias de grandes médiuns – nacionais e estrangeiros –, exposição de periódicos e documentos raros, filatelia, entre outros.

O aniversariante não foi esquecido, sendo destaque em palestras de Wladimir Lisso, José Carlos de Lucca e Marlene Nobre que abordaram, respectivamente, os temas: Dos Espíritos; As Leis Morais; e Das Esperanças e Consolações. O auditório principal – batizado de Allan Kardec – foi palco, ainda, da conferência de encerramento, proferida pelo orador Divaldo Pereira Franco. O médium baiano comemorou seus 80 anos de idade – a serem completados em maio – e recebeu um troféu como homenagem por seis décadas dedicadas à causa espírita.

*Serviços variados e palestras simultâneas colaboram
para a grandiosidade do evento*

(...) Além de adquirir suas obras preferidas, os leitores tiveram oportunidade de conversar e obter autógrafos de grandes escritores – Raul Teixeira, Divaldo Franco e José Carlos de Lucca foram alguns dos presentes às sessões de autógrafos.

Valendo-se da incontestável qualidade dos oradores espíritas brasileiros, a organização – composta de várias instituições de São Paulo e apoio da FEB – criou espaços para palestras que versaram sobre temas variados do Espiritismo. Foram quase 20 horas de explanações sobre auto-estima, Kardec, Chico Xavier, filosofia espírita (para adultos e crianças), influência dos espíritos em nosso dia-a-dia, assistência a pessoas com deficiência física, Jesus, mediunidade, reencarnação e família, etc. Entre os oradores, destacamos a presença de Adão Nonato, Carlos Baccelli, Dora Incontri, Heloísa Pires, Orson Peter Carrara e Sérgio Felipe de Oliveira. Ao encerrar o evento, após mais de 10 horas de atrações, o movimento espírita paulista pôde comemorar novamente: a importante data foi festejada à altura de sua importância.”

Martha Rios Guimarães (*O Clarim*, Matão, SP, 15/maio/2007.)

“Com palestras de Raul Teixeira

**CÂMARAS DO RIO DE JANEIRO HOMENAGEIAM OS
150 ANOS DE ‘O LIVRO DOS ESPÍRITOS’**

O orador espírita Raul Teixeira esteve, como convidado, durante o mês de abril, participando de várias solenidades, que foram levadas a efeito nas homenagens ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, livro a partir do qual teve nascimento no mundo a Doutrina Espírita. A sua publicação aconteceu em Paris, no dia 18 de abril de 1857.

Na noite de 17 de abril/2007, Raul Teixeira proferiu palestra na cidade serrana de Petrópolis, no Teatro Municipal, uma vez que a Câmara Municipal há anos instituiu o “*Dia do Espírita*”, fazendo-o coincidir com o dia do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, na França. Na ocasião, o

orador também foi homenageado pelo transcurso de 40 anos de oratória espírita, celebrado no dia 8 de abril, quando foi saudado pelo Dr. Humberto Portugal Karl, médico homeopata da cidade que, na oportunidade, representava o Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, o CEERJ.



Felipe Peixoto, Raul Teixeira e César Reis

Em 18 de abril, na cidade de Niterói, foi a vez de Raul Teixeira desenvolver sua oratória no plenário da Câmara Municipal, no dia em que se comemoravam os 150 anos do livro básico do Espiritismo. Niterói, cidade natal do orador, também saúda a cada ano o “*Dia do Espírita*”, oficializado por seus Edis.

Nesse 18 de abril, novamente foi homenageado Raul Teixeira pelas suas quatro décadas de oratória espírita, sendo-lhe conferido o diploma de Cidadão Benemérito.

Já no dia 25 de abril, foi a vez da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro prestar a sua homenagem ao Sesquicentenário do Espiritismo, com nova palestra de Raul Teixeira, no seu plenário literalmente tomado por espíritas e simpatizantes.

Síntese da reportagem de Alex Vieira
(*Mundo Espírita*, Curitiba, PR, junho/2007.)

“CÂMARA DOS DEPUTADOS HOMENAGEIA SESQUICENTENÁRIO

SESSÃO SOLENE

No dia 27 de abril de 2007, a partir das 15 horas, o plenário da



Mesa do Plenário e projeção da imagem de Allan Kardec

Câmara contou com a presença de dirigentes de dezenas de instituições espíritas para acompanhar a Sessão Solene comemorativa presidida pelo deputado Luiz Carlos Bassuma (BA), autor da propositura. Além do presidente da Sessão, compuseram a Mesa o deputado Vital do Rego Filho (PB), o presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, o diretor da FEB, Antonio César Perri de Carvalho, o presidente da Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), César de Jesus Moutinho, e Jaime Ferreira Lopes, dirigente do Grupo Espírita Bezerra de Menezes (GEBEME), que atua nas dependências da Câmara.

O Hino Nacional foi cantado pelo Coral Irmã Scheilla, do Centro Espírita André Luiz, com a participação do Grupo Evangelicanto, ambos de Brasília, sob a regência da maestrina Cristina Pires. O último Grupo também apresentou o “Hino ao Espiritismo”. Em seguida, foi exibido um vídeo sobre o Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*.

Fizeram expressivos pronunciamentos sobre a efeméride os deputados Vital do Rêgo Filho e Luiz Carlos Bassuma. O Regimento da Câmara permite o uso da palavra exclusivamente a parlamentares. A solenidade foi transmitida ao vivo pela TV Câmara.

Reunião Comemorativa

Às 17 horas, no Auditório Nereu Ramos, nas dependências da Câmara dos Deputados, desenvolveu-se comemoração pelo Sesquicentenário da Doutrina Espírita e pelos cinco anos do GEBEME.

O dirigente do GEBEME, Jaime Ferreira Lopes, dirigiu o evento, iniciado com apresentações musicais do Coral irmã Scheilla e do Grupo Evangelicanto. Seguiram-se saudações pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, pelo presidente da FEDF, César de Jesus Moutinho, e por Evandro Noleto Bezerra, tradutor da Edição Comemorativa de *O Livro dos Espíritos*. Em seguida, o diretor da FEB, Antonio César Perri de Carvalho, proferiu palestra sobre o tema “O Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*”. A prece de encerramento foi proferida pelo deputado Luiz Carlos Bassuma. Ao final, Evandro Noleto Bezerra autografou a Edição Comemorativa de *O Livro dos Espíritos*.

Os dois eventos da Câmara dos Deputados foram gravados e transmitidos pela TVCEI ainda no mesmo dia (www.tvcei.com).”

(Revista *Reformador*, Brasília, DF, junho/2007.)

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL LANÇA O LIVRO DOS ESPÍRITOS EM INGLÊS E EDIÇÃO COMEMORATIVA EM FRANCÊS

“As homenagens à obra fundamental da Doutrina Espírita não param de acontecer. E a edição do livro básico em diferentes idiomas está sendo um capítulo à parte nas celebrações do sesquicentenário do Espiritismo.

Depois de novas versões em esperanto e italiano, chega a público agora uma edição também em inglês. *The Spirits' Book* traz a chancela editorial do Conselho Espírita Internacional (CEI), fruto de parceria com a Federação Espírita Brasileira, com 630 páginas e tamanho 14,5x21,5cm.

Os pedidos, de qualquer parte, devem ser encaminhados diretamente à Secretaria Geral do CEI, Av. L2 Norte – Quadra 603 –

Conjunto F (SGAN) – Cep 70830-030, Brasília, DF. Mais informações, pelo telefone (61) 3322-3024, correio eletrônico spiritist@spiritist.org ou na página www.spiritist.org”.

*

“As homenagens ao sesquicentenário do Espiritismo prosseguem com o lançamento da edição comemorativa de *O Livro dos Espíritos* em seu idioma de origem, o francês.

Le Livre des Esprits, a exemplo das outras versões recentemente lançadas – em esperanto, italiano e inglês –, tem belíssima apresentação gráfica e é fruto dos esforços do Conselho Espírita Internacional (CEI), em conjunto com a Federação Espírita Brasileira.

Le Livre des Esprits tem 662 páginas, com tamanho 14x21cm, e pode ser solicitado diretamente à Secretaria Geral do CEI.”

(SEI, Rio, RJ, 05/maio e julho/2007.)

“5º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL COMEMORARÁ SESQUICENTENÁRIO

A comemoração mundial pelos 150 anos da publicação de *O Livro dos Espíritos* – o Sesquicentenário da Doutrina Espírita – será o 5º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional e realizado pela Confederação Espírita Colombiana, com o apoio da Federação Espírita da Costa Atlântica.

O tema central do Congresso é “Doutrina Espírita: 150 Anos de Luz e Paz”, contemplando seminários sobre temas atuais e painéis sobre as quatro partes de *O Livro dos Espíritos*. Haverá tradução simultânea.

O evento ocorrerá em Cartagena de Índias (Colômbia), de 10 a 13 de outubro de 2007, no Centro de Convenções de Cartagena de Índias, junto ao Centro Histórico da tradicional cidade.”

(Reformador, Brasília, DF, agosto/2007.)

NOTÍCIAS QUE MERECEM DESTAQUE

“TRIBUNAL DE JUSTIÇA ACATA PEDIDO DE FETO

Ao acatar, em janeiro, o pedido de um feto – o de desfrutar de um pré-natal adequado –, o Tribunal de Justiça de São Paulo trouxe à tona, mais uma vez, as discussões sobre quando, afinal, começa a vida. A decisão foi baseada no entendimento de que o “feto pode solicitar judicialmente seus direitos mesmo sem ter personalidade jurídica”, segundo acórdão assinado pelo desembargador José Mário Antônio Cardinale, do qual também participaram Canguçu de Almeida e Sidnei Beneti. Nem o TJ-SP nem o Superior Tribunal de Justiça têm conhecimento de casos semelhantes.

Em vez de propor ação em nome de uma grávida, presa na Cadeia Pública de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, o defensor público Marcelo Carneiro Novaes colocou o feto de 15 semanas como autor do processo, utilizando-se do Estatuto da Criança e do Adolescente, que tem definições claras de proteção à criança, a principal beneficiada com o pré-natal bem feito. “Os artigos 7, 8 e 9 prevêm expressamente os direitos ao pré-natal. No estatuto existe o princípio da proteção integral.



Um feto humano com quatro meses de vida.

E o destinatário deste direito não é a mãe, é a criança”, afirmou.

Segundo ele, a mulher não estava recebendo o atendimento de pré-natal adequado. Assim, o pedido foi feito em nome do bebê porque o acompanhamento seria destinado a garantir a vida e a saúde dele, assim como de sua mãe. O juiz da Vara da Infância e Juventude do município negou o pedido de Novaes e alegou que a ação deveria ser feita em nome das mães – outras presas estavam na mesma situação –, mas ele recorreu ao TJ, que reconheceu ao feto o direito de pleitear judicialmente seus direitos desde o momento da concepção.” (*)

Cláudia Santos

‘Judiciário decreta inconstitucionalidade das teses abortivas’

“Um dos juristas mais renomados do País, Hélio Bicudo é presidente da Fundação Interamericana de Defesa dos Direitos Humanos. Ex-vice-prefeito de São Paulo, ex-deputado federal e procurador de Justiça aposentado, ele conversou com a *Folha Espírita* sobre a decisão do TJ.

Folha Espírita – O que o senhor achou da decisão do Tribunal de Justiça que reconhece o direito do feto à vida?

Hélio Bicudo – A decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, reconhecendo o direito à vida do feto, nada mais é do que o acatamento, por parte do Poder Judiciário, das determinações de nosso ordenamento jurídico quando na Constituição, nos tratados subscritos e ratificados pelo Brasil e nos dispositivos pertinentes do Código Civil, reconhece a vida

(*) Ver artigo “A ciência começa a provar a vida psíquica (espírita) intra-útero”, da Revista *Diálogo Médico*, transcr. em *AE 2001*, p. 47. (NR do AE)

como valor primordial, da qual dependem todos os demais direitos da pessoa humana. A Constituição de 88 estabelece em seu artigo 5º a inviolabilidade do direito à vida, abrindo, com essa afirmativa, o capítulo dos direitos e garantias individuais. Ora, como a vida surge na conjugação dos gametas masculino e feminino, sendo ela protegida desde esse instante, é óbvio que o feto, a partir da concepção, é um ser vivo protegido pela lei. É, aliás, o que diz a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, ratificada pelo Brasil e, nos termos do artigo 5º, parágrafo 2º, da nossa Constituição, parte das normas que descrevem os direitos fundamentais, quando, em seu artigo 4º, declara que o direito à vida está protegido pela lei e, em geral, a partir do momento da concepção.



Dr. Hélio Bicudo, um dos maiores juristas do País, considera a decisão do Tribunal de Justiça histórica por reconhecer a vida desde o momento da concepção.

FE – Essa decisão reconhece a inconstitucionalidade das decisões que permitem o aborto?

Bicudo – As normas legais que possam favorecer a prática do aborto são como se viu, inconstitucionais, de sorte que os juízes não podem delas conhecer porque se o fizerem estarão violando o texto constitucional. Considere-se que o Poder Legislativo não poderá conhecer de emenda que tenda a abolir os direitos e garantias individuais, a qual não será, sequer, objeto de deliberação (cf. art. 62, parágrafo 4º, IV). Sendo assim, como se dar ao juiz o poder de, fazendo tabula rasa do texto constitucional, reconhecer o direito ao aborto?

FE – O senhor considera essa decisão do maior e mais demandado Tribunal de Justiça do Brasil como histórica?

Bicudo – Trata-se, em verdade, de uma decisão histórica, da mais alta importância, porque na decisão sobre a vida o Tribunal de Justiça de São Paulo a reconhece desde o seu nascimento, quer dizer, desde o momento da concepção. Estão destarte afastados quaisquer dispositivos

da lei ordinária que possam favorecer as teses abortistas. Sua importância e relevância devem ser reconhecidas, no momento em que essas teses inundam o Congresso Nacional, amparadas pelas correntes feministas mais agressivas. De parabéns o Tribunal de Justiça de São Paulo.”

Marcelo Freitas Nobre

(*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, fevereiro/2007.)

EM ABORDAGEM DA MEDICINA ALTERNATIVA, O LIVRO “MEDICINA AMBULATORIAL”, COLOCADO EM UNIDADES DE ATENDIMENTO DO SUS, ANALISA AS CURAS ESPIRITUAIS

“CURAS ESPIRITUAIS

A medicina espiritual combina uma forte raiz popular religiosa com um grau elevado de relacionamento com a medicina formal. Os “espíritos de cura”, incorporados pelos médiuns, são de médicos que também diagnosticam e prescrevem dentro dos parâmetros da medicina científica. Muitos médicos aceitam e trabalham em articulação com a medicina espiritual, vários deles como médiuns.

Praticada com seriedade, a medicina espiritual reconhece seus limites e não interfere no chamado destino dos indivíduos, mas pode intervir nos acidentes de percurso da existência. Para os espiritualistas, a mente é um atributo do espírito, e a intervenção no corpo pode ser mediada pelo espírito. (...)

Não há dúvida de que há de ter cuidado com o exercício absoluto da chamada medicina espiritual, em especial quando propõe “curas” de malformações ou processos tumorais avançados. Esses “milagres” são mais característicos de práticas irresponsáveis, charlatanismo, do que de prática responsável que reconhece os seus limites. Em qualquer situação, é necessário identificar qual a alternativa terapêutica que trará maior benefício ao paciente, em qualidade de vida e possibilidade de cura”.

(*Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências*, Bruce B. Duncan, Maria Inês Schmidt, Elsa R.J. Giugliani e col., Ed. Artmed, Porto Alegre, RS, 3ª ed., 2006, cap. 16. Com Prefácio do Ministro da Saúde, José Agenor Álvares da Silva, que o finalizou com

as seguintes palavras: “Espero que todo este esforço do Ministério da Saúde em viabilizar a distribuição gratuita deste livro às equipes de Saúde da Família no Brasil resulte positivamente no aperfeiçoamento de seus profissionais.”)

“Celebridades defendem a reencarnação e relatam suas experiências de comunicação com Espíritos

ELES ACREDITAM NO ALÉM

Os espíritos estão em todo lugar. Basta ligar a TV. Na novela *O Profeta*, eles dão o poder da premonição ao protagonista Marcos, interpretado por *Thiago Fragoso* – e uma antecessora recente, *Alma Gêmea*, que era sustentada por uma história de reencarnação, rendeu a maior audiência de uma novela das seis em dez anos. Em *Páginas da Vida*, a falecida Nanda (*Fernanda Vasconcellos*) visita o pai, Alex, papel de *Marcos Caruso*, e a filha com síndrome de Down, Clara. Nos canais fechados, então, há uma onda de séries sobre o sobrenatural. São 14, fictícias ou documentais, que exploram a reencarnação e a comunicação com outras almas. Uma delas, *Ghost Whisperer*, estreou nos Estados Unidos em 2005 com 11,4 milhões de espectadores. No Brasil, este ano, tem sido o programa mais visto no horário. O que também vale para *Psychic Detectives*.

Aqui, a crença em entidades do além é amparada principalmente pelo espiritismo e a onda vem acompanhada de uma mudança de perfil da religião. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o espiritismo tem hoje 20 milhões de adeptos – cresceu 40% em cinco anos, principalmente nos Estados mais ricos e escolarizados. Quem professa essa fé tem renda 150% superior à média nacional, e 52% ganham mais de cinco salários mínimos. Estes novos seguidores valorizam as explicações racionais para a vida após a morte. “A leitura e a meditação se tornam mais importantes do que as sessões de mesa branca e as operações sem anestesia”, afirma a antropóloga *Sandra Jacqueline Stoll*, da Universidade federal do Paraná.

Com a mudança de perfil e o sucesso na mídia, não é de espantar que mais celebridades estejam declarando sua crença em espíritos. É o caso de *Juliana Paes*, *Raica Oliveira*, *Cleo Pires*, *Rosi Campos*, *Marcos*

Caruso, Carlos Vereza, Paola Oliveira e Samara Felippo. A casa Lar de Frei Luiz, no Rio, é uma das que recebem várias celebridades toda semana. “Carlos Vereza é um dos nossos conselheiros, e sempre vêm aqui *Elba Ramalho, Joanna, a Alcione, Toni Garrido, Cissa Guimarães*”, diz a presidente, *Helena Mussi Gazolla*.

“Fiquei muito impressionado com os livros de *Allan Kardec*, com as apresentações lógicas e claras sobre nossa evolução espiritual. Ele explica muito bem esse conceito tão antigo que é a reencarnação”, diz *Caio Blat*. Bem de acordo com essa nova tendência, o ator procura conciliar as explicações do fundador da doutrina espírita com a espiritualidade oriental do taoísmo. “Sou seguidor de *Lao Tsé* e tento conciliar a busca por ser zen com a explicação racional do espiritismo”, afirma. Algo parecido com o que o guru indiano *Deepak Chopra* tenta fazer em seu novo livro – mas seguindo o caminho inverso. Em *Life after Death: the Burden of Proof (Vida após a Morte: o Fardo da Prova)*, Chopra defende sua fé na reencarnação e, a partir dela, busca explicações científicas para o fenômeno. Com a diferença de que, em geral, as religiões orientais não acreditam na comunicação direta com espíritos.

Mediunidade natural

Allan Kardec era o pseudônimo do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869). Em 1857, ele sistematizou suas pesquisas sobre a comunicação com o além na obra *O Livro dos Espíritos*, o primeiro de seus cinco trabalhos que propõem uma explicação sobre para onde vamos depois da morte. Nos anos seguintes, o espiritismo saiu de moda na Europa, mas encontrou um terreno fértil no Brasil. Hoje somos o maior país espírita do mundo. “Sou um devoto, acredito nas responsabilidades pelo que fazemos, que voltamos numa vida futura e que eu posso voltar melhor ou pior, dependendo do que faço aqui. Assim, encaro melhor a minha presença nesta vida”, diz o ator Marcos Caruso. “A divisão entre os mundos físico e espiritual não existe. Para mim, o mundo é um só”, afirma *Thelma Guedes*, uma das autoras de *O Profeta*.

Linha direta

“Minha bisavó já era espírita, minha mãe se comunicava com entidades. Acredito que existem outras vidas e as pessoas se comunicam

com muita força quando estão morrendo”, diz o ator *Jorge Loredó*. Há ainda quem se declare médium. “Fui desenvolvendo a mediunidade de forma natural”, afirma a atriz Rosi Campos, que interpreta uma cartomante em *O Profeta*. “Quando cheguei ao centro espírita, eu não sabia se iria conseguir essa conexão. As pessoas é que mitificam, mas, se você acredita, não tem nada de anormal.”

Carol Castro também pensa assim. “As crianças têm uma pureza muito grande e para elas o contato com os espíritos é espontâneo. Eu via muitos quando era criança. “Aos 6 anos, contei para a minha mãe que, em uma vida passada, eu morei em um castelo e tinha uma mãe que fumava. O nome dela era Marcela. Todos daquela minha família morreram de febre”. Hoje, a atriz diz que não vê mais entidades, mas que sua mãe conseguiu desenvolver essa capacidade.

“Ela se comunica com espíritos e já psicografou um livro do escritor *Camilo Castelo Branco*.”

CAROL CASTRO

“Fui batizada, fiz a primeira comunhão, mas não freqüento a Igreja Católica. Quando eu era pequena, fui muito a um templo budista. Minha mãe morou no Japão dos 4 aos 9 anos e tem uma relação forte com a religiosidade oriental, que ela me transmitiu desde pequena. Minha mãe é astróloga, taróloga e terapeuta corporal. Ela se comunica com espíritos, já psicografou um livro do escritor *Camilo Castelo Branco*. Sou budista. Acredito em uma força maior e tenho certeza de que todos nós reencarnamos; temos várias vidas após a morte.



Carol Castro, a vilã de *O Profeta*

*Acredito que os espíritos voltam para
ajudar ou atrapalhar as pessoas*

Quando eu era criança, eu via muitos espíritos. Aos 3 anos, cheguei em casa falando que tinha visto *Jesus*. Minha mãe ligou na escola para reclamar que a professora estava influenciando minha formação religiosa, mas ninguém tinha falado nada sobre Jesus para mim. Na mesma época, vi a avó da minha mãe e saí correndo, assustada. Depois contei para ela e descrevi o vestido que o espírito estava usando. E era o vestido favorito dela. Com o tempo, você perde essa pureza de criança e deixa de ver coisas assim. Fui me desligando, mas ainda hoje valorizo muito a intuição, ela me ajuda a fazer as escolhas certas. Quero ser mãe, e vou respeitar e estimular os meus filhos a não perder esse contato com o espiritual. Bloquear as crianças nessa fase tão bonita da vida só vai atrapalhar o desenvolvimento delas.”

MARCOS CARUSO

“Tenho uma formação inicialmente católica, mas eu me converti ao espiritismo. Passei a ter uma relação muito forte com a filosofia



Marcos Caruso

kardecista a partir dos 27, 28 anos. Pauto minha vida pelo que o *Evangelho* me ensinou. Durante um longo tempo, li *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ia às sessões espíritas, mas praticava a religião católica. Hoje sigo à risca a doutrina espírita, que é a favor da reencarnação. Peguei alguns pontos da filosofia kardecista e levei para a minha vida, como a fraternidade, a humanidade, saber pedir perdão, fazer com que o sucesso aumente minha responsabilidade e não a minha

vaidade, essas coisas. Sei que evoluí, dos 27 aos 54 anos, pela filosofia espírita. Sou um devoto, acredito nas responsabilidades pelo que fazemos, que voltamos numa vida futura e eu posso voltar melhor ou pior, dependendo de como me comporto aqui. Assim, encaro melhor a minha presença nesta vida.

*Não tenho medo da morte,
ela é inevitável, temos de aceitá-la*

Eu só me preocupo com o possível sofrimento das pessoas quando elas se aproximam da morte. Nunca fiz regressão porque não me interessa pelo que passou. Tenho uma relação forte com o presente e o futuro.”

CAIO BLAT

“Sou fã de *Allan Kardec* e *Chico Xavier*. Fiquei muito envolvido com o espiritismo porque minha ex-mulher (a cantora líria *Ana Ariel*) era médium. Quando nós começamos a namorar, eu fiquei muito impressionado com os livros de Allan Kardec, com as apresentações lógicas e claras sobre a nossa evolução espiritual. Ele explica muito bem esse conceito tão antigo que é a reencarnação. Esta vida é só um pequeno momento que faz parte de um ciclo muito maior. Gosto também das ações sociais dos espíritas. Já fui ao Lar de Frei Luiz, que eu conheci por intermédio do *Carlos Vereza*. Antes de conhecer o espiritismo, eu já freqüentava a Sociedade Taoísta.

*A minha prática espiritual valoriza
muito a meditação, o silêncio*

Sou seguidor de *Lao Tsé*, e tento conciliar o exercício espiritual do oriente, a busca por ser zen, com



Caio Blat

a explicação racional de Kardec. A questão da comunicação com os espíritos não me atrai, prefiro desenvolver a minha intuição. E estou tentando desenvolver a telepatia. Se eu estou pensando em alguém, ligo para a pessoa na hora. Geralmente ela está mesmo precisando de apoio.”

MAITÊ PROENÇA

“Não tenho religião. Tenho uma ligação com o divino, com aquilo que não se explica, mas que alguns sentem de forma intensa – é meu caso. Ao longo do dia me relaciono com isso muitas vezes e em alguns momentos de maneira mais solene.

Paro e rezo, medito, acendo velas, tenho meu ritual particular

Acredito em reencarnação. Acredito que nos transmutamos. Que esta vida é mais um rito de passagem (entre muitos) para algum lugar melhor e mais sublime, para um estado de êxtase permanente, para a integração com um estado de consciência perfeito. Acredito também na comunicação com espíritos.

Se essas experiências são relatadas por pessoas é porque de alguma forma elas acontecem. Ninguém inventa nada, está tudo aí.”

Reportagem de Tiago Cordeiro (Revista *Quem Acontece*, Ed. Globo, S. Paulo, SP, nº 322, 10/11/2006.)



Maitê Proença

Entrevista com o ator Marcos Caruso

“FALAR DE ESPÍRITOS É UMA TENDÊNCIA DA DRAMATURGIA”

“Com 33 anos de carreira, Marcos Caruso atuou em 16 novelas e

algumas minisséries, como *Presença de Anita* e *JK*. Também participou de filmes como *Irmã VAP – O Retorno* e *Depois Daquele Baile*. No teatro é um dramaturgo de comédias de costume – *Porca Miséria*, *Sua Excelência*, *o Candidato*, *Trair e Coçar É só Começar* e, mais recente, *Operação Abafa*, são alguns de seus sucessos. Na última novela das 20 h, *Páginas da Vida*, ele deu vida ao personagem Alex, o doce pai de Nanda (Fernanda Vasconcelos), que no último capítulo pede ao espírito da filha, em uma cena emocionante, que apareça para ele pelo menos uma vez. À *Folha Espírita*, ele, que também é espírita, fala do seu personagem, das suas crenças e da aceitação do público ao tema.

Folha Espírita – Marcos, como espírita, como foi vivenciar algumas passagens acerca do Espiritismo na novela Páginas da Vida? Como a cena final, em que o seu personagem, Alex, pediu ao espírito da Nanda que “cuidasse de você e dos netos”?



Nanda (Fernanda Vasconcelos) aparece para o pai, Alex (Marcos Caruso), no hospital

Marco Caruso – O Maneco (autor, Manoel Carlos) já abordou esse assunto em novelas anteriores. Como acredito em vidas passadas e futuras, para mim foi muito emocionante. Eu não esperava que houvesse a cena final, achei que seria uma cena mais intuitiva. Porque a Nanda havia aparecido para os filhos, para a Marta – que achava que era mais uma assombração. Quando chegou a cena para mim, como o personagem da Nanda foi muito carismático, eu me emocionei. Eu não queria chorar, queria apenas passar a alegria do reencontro, mas não consegui. A proposta funcionou. É importante usar a audiência para transmitir a mensagem. E para os que são menos crentes, esses ficam com a pulga atrás da orelha: “Será que existe mesmo vida após a morte?” E de uma forma ou de outra acabam absorvendo a mensagem.

FE – O fato de você ser espírita influenciou ou ajudou na interpretação?

Caruso – Ajudou na medida em que eu procurei sintonizar não o que eu tenha vivido em vidas passadas (situações parecidas com a do Alex) mas eu procurei estar sintonizado com a parte sensorial, com a minha sensibilidade, menos preocupado com o poder de observação. Uma coisa de dentro para fora. Vivenciar o Alex de dentro para fora. Isso ajudou no meu poder de concentração, de meditação. Por seguir a Doutrina, procurei fazer com que o sucesso fosse um instrumento para “melhorar”. No teatro, ao contrário da novela, temos mais acesso ao público, de uma maneira direta. Na novela, isso não ocorre. Mas em *Páginas da Vida* foi diferente, as pessoas me paravam na rua para falar sobre a Nanda, sobre o Alex, acho que a mensagem foi absorvida e muito pelas pessoas. Desde o lixeiro, que me parou na rua, até as pessoas na drogaria, todos estavam envolvidos com a estória. Fiquei muito envaidecido e, sem não trilhaesse essa filosofia de vida que é o Espiritismo, talvez tivesse alimentado essa minha vaidade. E o meu papel na novela aumentou e me ajudou nessa responsabilidade.

FE – Como você vê o crescimento do assunto na mídia? (matérias, novelas, filmes). Nunca se falou tanto em espíritos e vida após a morte como agora, não? Por que você acha que isso está acontecendo?

Caruso – Acho que o mundo está se tocando que é possível você acreditar. Com a evolução que estamos vivendo, está quebrando tabus. A velocidade da informação está enorme. O fato de essa abertura existir

facilita a percepção de que esses tabus podem ser quebrados. O Espiritismo sempre foi confundido, sempre foi visto de uma forma errada. Hoje as pessoas conseguem enxergar o que a Doutrina prega: o amor, a caridade, a vida após a morte. Outros autores, como Teixeira Filho, Ivani Ribeiro, já faziam isso na televisão. É um elemento dramático de conflito. À medida que se abriu, que a televisão aceitou, que o público aceitou o assunto, ficou mais fácil a abordagem. Não importa se o autor é espírita. É uma tendência que os autores estão usando na dramaturgia.

FE – Você acha que as pessoas estão mais crentes nos espíritos, ou apenas aceitando discutir mais sobre o assunto?

Caruso – Eu não posso falar pelos outros. Os que acreditam, que têm fé, possuem um campo muito mais fértil para promover a Doutrina, para disseminar a sua postura. Os que não o são por outras razões (preconceito, vergonha por ver ou ouvir coisas), estes não falam abertamente. Porém, hoje, com a abertura do assunto, estão mais livres.

FE – Você já participou de outras novelas ou peças de teatro contendo alguma temática espírita?

Caruso – Não. Só adaptei o livro *Renúncia* para a TV Bandeirantes, junto com o Geraldo Vietri, em 1982 (25 anos atrás).

FE – Como você chegou ao Espiritismo?

Caruso – Foi através de uma pessoa muito amiga, que era vizinha e fazia o Evangelho no Lar e nos convidou a participar. Frequentei por muitos anos, junto com a Jussara Freire (ex-esposa) o Centro Luz Divina, no Itaim, em São Paulo (SP), onde fiz curso de médium e estudei o Evangelho por quatro anos.

FE – Para você, qual o papel do ator sob a ótica espírita?

Caruso – A grosso modo, no geral, deveríamos ser seres perfeitos, mas não o somos, na medida em que podemos errar através de nossos personagens (matar, se drogar, etc). Como ator, eu procuro errar e aprender com os erros dos meus personagens. E, dessa forma, procurar errar menos na vida atual, nesta encarnação.”

Fátima Santos Barbosa
(*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, abril/2007.)

“MÍDIA TELEVISIVA INTERNACIONAL EXPLORA TEMAS ESPÍRITAS

Paradoxalmente, num mundo asfíxiado por paixões grosseiras e materialismo selvagem, nunca foi tão perceptível a busca pelo imponderável, pela temática espiritualista, explicada à luz da razão pela Doutrina Espírita. Destacamos que, sem nenhuma exceção, o exagero nos roteiros e, por vezes, a inadequada exploração dos temas, bem como a busca desenfreada pelo retorno financeiro, geram distorções e sensacionalismos, que invariavelmente fogem às premissas esclarecedoras do Espiritismo.

No coração financeiro da sociedade humana, os Estados Unidos da América do Norte, as televisões disputam milhões de telespectadores, empolgados com a curiosidade em torno dos fenômenos paranormais ou parapsicológicos.

Diversos canais de grande popularidade estão apresentando filmes, documentários, reportagens, novelas e seriados abordando assuntos ditos sobrenaturais.

No canal SONY a série *Ghost Whisperer* apresenta espíritos sofredores, agarrados a bens materiais provocando dramas dolorosos. A série está calcada nas experiências vivenciadas pelo médium internacionalmente conhecido James Van Praagh, que se notabilizou por ajudar a polícia americana no desvendamento de graves delitos. Esse mesmo canal estreou recentemente outra série intitulada *Médium*.

Outro canal de TV, o AXN, motivado pela busca de audiência, pôs no ar 4 novas séries: *The Collector*, *The Dead Zone*, *Kingdom Hospital* e *Night Stalker*. Tratam respectivamente de: um ex-monge que presta serviços para seres diabólicos, experiências de quase-morte (EQM), um hospital aterrorizado por gritos e seres vindos do Além e, a última, um jornalista que





resolve apurar ataques e mortes inexplicáveis produzidos por espíritos obsessores.

A UNIVERSAL tem como concorrentes *Psychic Detectives* e *Psych*, que têm por pano de fundo habilidades mentais colocadas à disposição da polícia para a resolução dos mais diversos crimes. A

WARNER, reconhecendo o grande filão na exploração de assuntos místicos e transcendentais, respondeu com *Supernatural*, uma série de enorme sucesso que apresenta monstros e criaturas apavorantes.

O extraordinário interesse do público internacional, aqui observado, é um importante avanço para o despertar e quebra de paradigmas materialistas que, infelizmente, ainda norteiam os passos da maioria esmagadora da sociedade mundial.”

(*O Espírita*, Brasília, DF, jan./junho-2007.)

“Mais um seriado de TV trata de fenômenos espíritas

Além das séries *Whisperer*, *Medium* e *Psychic Detectives*, comentadas nas edições nºs 55 e 56, outra opção é “Aparições” (“Assombrações”) apresentada pelo *Discovery Channel*, TV a cabo. Histórias verdadeiras de casas mal-assombradas e *poltergeist* ocorridas nos Estados Unidos são recriados a partir dos depoimentos de seus moradores, testemunhas diversas, policiais, etc.

Em geral, os episódios procuram dar um tratamento científico às ocorrências, buscando por meio de levantamentos históricos a identidade dos seres perturbadores e suas motivações. O programa é apresentado em diversos horários: sábados, 16h; domingos, 23h; quarta-feiras, 15 h; quintas, 22h e sextas às 03 e 07 horas.”

(*Jornal Comunica Ação Espírita*, Curitiba, PR, jan./fevereiro-2007.)

RECORDANDO IAN STEVENSON, AUTOR DE VALIOSOS LIVROS QUE COMPROVAM A REENCARNAÇÃO*

“No dia 8 de fevereiro de 2007 retornava à Espiritualidade o professor Ian Stevenson, que ficou mundialmente conhecido por suas pesquisas no campo da reencarnação, às quais dedicou mais de 30 anos de sua vida.

Dr. Stevenson deixou vários livros publicados, dentre os quais *Vinte casos sugestivos de reencarnação* (*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*), editado em 1966 e que registra 20 casos de lembranças espontâneas, dentre os 600 que colheu em várias partes do mundo. Canadense, os compromissos da vida conduziram o Dr. Stevenson para os Estados Unidos, onde, por 34 anos, dirigiu o Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade da Virgínia, estando atualmente no comando da Divisão de Estudos da Personalidade daquele conceituado estabelecimento de ensino e pesquisa.

Ian Stevenson teve seu trabalho mostrado numa entrevista concedida com exclusividade para a revista italiana *Luce e Ombra* (Luz e Sombra), conhecida pela seriedade com que trata de questões relacionadas à fenomenologia mediúnica.

Nesta e na próxima edição, o “Serviço Espírita de Informações” irá transcrever os pontos principais dessa entrevista de grande valor histórico, a qual foi conduzida pela estudiosa da fenomenologia mediúnica na Itália Paola Giovetti, e publicada na edição 107 da revista. A entrevista aconteceu por ocasião da ida, a trabalho, do Dr. Stevenson a Paris e a Mônaco, oportunidade que aproveitou para rever o amigo de longa data Gastone De Boni, diretor de *Luce e Ombra*, que compartilhou o encontro com dois outros amigos seus, Silvio Ravaldini e Paola. Era o dia 23 de



Capa do livro *20 Casos Sugestivos de Reencarnação* que foi editado no Brasil, em 1970, apenas quatro anos após o seu lançamento nos Estados Unidos.

(*) Ver notícia da recente desencarnação e foto do Prof. Dr. Stevenson na Seção “Irmãos que regressaram ao Plano Espiritual”.

junho de 1986 e o local, o consultório de Gastone De Boni, em Verona, na Itália.

“Paola Giovetti – Professor Stevenson, o senhor praticamente inventou um novo tipo de pesquisa, aquele sobre as crianças que espontaneamente lembram supostas vidas precedentes. Desde quando se ocupa com isto?

Stevenson – Há mais ou menos 20 anos.

Paola – E quantos casos registrou até agora?

Stevenson – Mais ou menos dois mil.

Paola – Onde os encontrou?

Stevenson – Em vários pontos do mundo, mas sobretudo nos países orientais, onde a reencarnação é muito aceita por constar de religiões ali praticadas. Aliás, naqueles países, as lembranças das crianças não estão sujeitas à repreensão, nem são ouvidas com desinteresse, ao contrário, recebem a devida atenção da parte de todos e, por conseqüência, não se perdem. Entretanto, encontrei muitos casos também nos Estados Unidos, na Turquia, no Líbano e na Europa, especialmente na Inglaterra, Alemanha e Finlândia. Os casos encontrados nos países onde não se crê na reencarnação são muito importantes porque, é certo, não são causados pela “contaminação” ou sugestões decorrentes do ambiente.

Paola – O senhor começou a ocupar-se desses casos porque se interessava com o problema da reencarnação ou por outros motivos?

Stevenson – Quando comecei a estudar estes casos o meu interesse era exclusivamente científico: como psiquiatra, procurava entender o porquê de certos medos e fobias das crianças pequenas, de seus talentos inatos e inusitados em família, queria explicar-me o motivo das origens das simpatias e das antipatias que algumas crianças demonstram desde tenra idade. E me dei conta que estas crianças que demonstravam particulares fobias ou atitudes, às vezes, recordavam de vidas diferentes da atual e, sobretudo, dos tipos de morte que explicavam e justificavam aqueles medos e fobias.

Paola – Por exemplo?

Stevenson – Vou citar um dos casos mais interessantes que estudei, qual seja o de uma menina de Burma (na Ásia) que lembrava de ter sido um soldado japonês morto durante a guerra, vítima de impactos de tiros

disparados por um avião. Esta menina tinha terror de aviões e mostrava, no entanto, um grande amor pelo Japão e por tudo aquilo que era japonês. Para fatos como esse não há explicações diferentes daquela da reencarnação...

Paola – Pensou, logo, na reencarnação como explicação desses casos?

Stevenson – Não, logo não; no início estava interessado unicamente em estudar os meninos que tinha estas características e ouvir aquilo que diziam. Depois comecei a dar conta que o comportamento deles estava totalmente de acordo com aquilo que diziam, isto é, que os medos, a simpatias, as antipatias, os dons inatos que apresentavam correspondiam em tudo às coisas que diziam recordar de suas vidas precedentes. Assim, cheguei a pensar na reencarnação como uma das possíveis interpretações destes casos.

Paola – Quais outras explicações são possíveis como hipótese?

Stevenson – Como hipótese alternativa se poderia pensar na telepatia; as crianças captariam telepaticamente as informações na mente dos adultos. No entanto, esta informação não é suficiente pois as crianças recordam centenas de particularidades também muito detalhadas de suas vidas precedentes, o que pressuporia uma capacidade telepática muito desenvolvida. Entretanto, em nenhuma outra circunstância da vida deles dão provas de possuir este dote. Uma explicação melhor do que a telepatia é a possessão, a qual preferem os católicos recorrer ao invés de falar da reencarnação. No entanto, a possessão não explica os sinais de nascença, isto é, aqueles estranhos sinais (cicatrizes, defeitos congênitos, etc.) que as crianças apresentam desde que nascem e que correspondem ao tipo de morte que marcou o fim da vida precedente. Pessoalmente, aceito que para certos casos a reencarnação seja a interpretação mais simples e, como consequência, aquela que tem mais probabilidades de ser verdadeira.”

“Paola – Atualmente em que está trabalhando?”

Stevenson – Em um livro sobre os sinais de nascimento e os defeitos de nascença, que será minha obra mais importante. Será ilustrado com muitas fotografias e constituirá o produto do meu trabalho de 25 anos. Estou trabalhando nisto há muito tempo e me resta ainda um ano para terminá-lo (*Nota da redação*: este livro seria publicado em 1997 sob o título *Where Reincarnation and Biology Intersect*, algo em português como “Onde reencarnação e biologia se cruzam”, e ainda em italiano, cujo título

em português poderia ser lido como “As provas da reencarnação” – Milão 1998).

Paola – E depois deste livro?

Stevenson – Tenho ainda muito material para avaliar. Nestes 25 anos, viajei por todo o mundo, estudei muitíssimos casos e publiquei somente uma parte da minha pesquisa. Depois do livro sobre os sinais de nascença, pretendo escrever um sobre casos americanos e outro sobre aqueles europeus.

Paola – A sua é uma pesquisa custosa, porque requer contínuos deslocamentos e pernoites nos mais diversos locais. Quem o financia?

Stevenson – Na minha universidade (Universidade da Virgínia, em Charlottesville), existe uma fundação por ela controlada e cujos fundos são destinados a esta particular pesquisa. Eu sou professor para as pesquisas, sou pesquisador, não mestre do ensino, e posso dedicar todo o meu tempo a esta finalidade. Ocupo-me igualmente de outros fenômenos paranormais, como as aparições, e tantos outros, mas o meu campo principal de interesse é aquele ligado à reencarnação. Quando devo ficar no exterior por motivos de estudo, faço um programa preciso, o submeto ao conselho e, se aprovado, me dão os recursos necessários. Até agora não me negaram nada. Devo admitir que a minha é uma posição privilegiada, muito rara. Mas, evidentemente, o meu trabalho interessa.”

A entrevista é encerrada com uma narrativa do professor Ian Stevenson sobre o caso de uma menina de Burma, a qual recorda ter sido um soldado japonês morto na guerra. Esse caso apresenta particulares motivos de interesse, tendo sido, inclusive, publicado no *Journal of Nervous and Mental Disease* (Jornal de Doenças Nervosas e Mentais – volume 165, nº 3, 1977), representando – como destacou Paola Giovetti – absoluta novidade para a Itália.

“A família da moça explicava esta situação como se fora as recordações relativas ao soldado japonês. Quanto à troca de sexo entre uma e outra vida, pensava que talvez houvesse preferido passar por uma menina e, assim, evitar ser recrutada para o serviço militar; ou, talvez, que o soldado japonês tivesse molestado as moças e por punição deveria renascer como mulher. Ou ainda que os disparos tenham golpeado os seus órgãos genitais e assim gerando a necessária troca de sexo.

Com o passar do tempo Ma Tin Aung Myo perdeu o pavor dos

aviões e também certas lembranças do Japão se desfizeram. Não disse mais que desejava transferir-se para aquele país, não disse mais que detestava o clima de Burma e vivia mais alegre junto a uma irmã casada que morava em zona montanhosa da região. Não pensava em casar-se e dizia que aceitaria qualquer tipo de morte se lhe garantissem que renasceria como homem.”

O Dr. Stevenson concluiu a sua cuidadosa análise deste caso com as seguintes considerações:

“Certos críticos desses casos acreditam que as influências culturais sejam suficientes para explicar todos esses aspectos. Eu não estou de acordo, e em outras publicações descrevi casos onde os *sujets* eram possuidores de uma tamanha quantidade de informações sobre as pessoas falecidas das quais recordavam as vidas, a que, na minha opinião, não poderiam ter acesso pelos meios normais de comunicação. O caso em questão não se enquadra nesta condição, mas apresenta um problema não facilmente resolvível, recorrendo às influências culturais. Se, por motivos seus, Ma Tin Aung Myo desejava identificar-se com uma pessoa falecida, por que escolheu exatamente um soldado japonês? O povo de Burma, em geral, não chegou a odiar os japoneses como os americanos durante a Segunda Guerra Mundial, todavia os japoneses não eram tão bem aceitos assim em Burma e, por isto, a identificação com um soldado japonês não aumentava a segurança e o prestígio da moça em família e menos ainda no vilarejo. A explicação mais simples ainda é a melhor e eu creio que os psiquiatras e os psicólogos ocidentais deveriam se deter numa séria consideração e estudar a fundo os motivos da interpretação desses casos que aconteceram na Ásia sul-oriental”.

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, edições de 14 e 21/7/2007.)

“ESPÍRITOS VIRAM PERSONAGENS EM NOVELAS

Depois de estarem presentes do ano passado para cá em *América*, de Glória Peres, *Alma Gêmea*, de Walcyr Carrasco, e na reprise do *remake* de *A Viagem*, de Ivani Ribeiro, espíritos continuam sendo personagens nas novela da Globo, atraindo a atenção dos telespectadores e garantindo ótimos pontos no Ibope – a próxima aposta no horário das 18 horas deve ser o *remake* de *O Profeta*, de Ivani Ribeiro, tendo a mediunidade como tema central.

Em *Cobras e Lagartos*, de João Emanuel Carneiro, o milionário Omar Pasquim (Francisco Cuoco) aparece constantemente para Foguinho (Lázaro Ramos) – os telespectadores apostam que ele é mesmo um “fantasma” e não a suposta consciência de Foguinho. Em *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos, Nanda (Fernanda Vasconcelos) enfrenta uma gravidez sozinha, morre deixando um casal de gêmeos e começa a aparecer para o pai (Marcos Caruso) e a mãe (Lília Cabral) para evitar a separação das crianças, executada pela última. Ao jornal *Agora*, o autor declarou recentemente que em todas as suas novelas “pessoas que morrem aparecem para alguns vivos”.



O escritor Manoel Carlos, autor de *Páginas da Vida* e de outras novelas.

Apesar de não ser espírita, Manoel Carlos acredita que alguns têm o dom de ver e se comunicar com os mortos. Abaixo, as declarações que deu à *Folha Espírita* sobre o assunto:

Folha Espírita – *Você declarou recentemente que em todas as suas novelas pessoas que morrem aparecem para alguns vivos. Você crê que isso realmente ocorre?*

Manoel Carlos – Eu acredito, sim, que os mortos podem se comunicar com os vivos e vice-versa.

Folha Espírita – *Acredita que é uma tendência questões espirituais serem tratadas nas novelas? Do ano passado para cá praticamente todas as da Globo apresentaram vivências espirituais...*

Manoel Carlos – Sobre o fato de outras novelas explorarem o mesmo assunto, isso eu não sei, mas desde *A Sucessora*, que escrevi em 1978, que já falo sobre isso! Acho que saí na frente então.”

Cláudia Santos (*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, setembro/2006.)

“ATOR PEDE INSPIRAÇÃO AOS ESPÍRITOS

O ator americano Denzel Washington, duas vezes vencedor do Oscar de Melhor Ator, disse, em entrevista no Canal GNT, que fez uma prece para os espíritos antes de filmar uma das cenas mais marcantes do filme *Tempo de Glória* (Glory). Na entrevista, exibida em 29 de novembro no Canal GNT, Washington declarou sua profunda religiosidade e fé em Deus. Disse que chegou a cogitar tornar-se pastor: “Talvez meu púlpito tenha sido os papéis que eu fiz. Eu vi a evolução espiritual de personagens como Reuben ‘Hurricane’ Carter, Malcolm X e Steven Bieko”.

Para entrar na pele de um personagem – especialmente em cenas intensas – Denzel disse que sempre faz orações. Antes de filmar a famosa cena do chicoteamento em *Glory*, ele contou que pediu ajuda aos espíritos. “As pessoas me perguntam: como você se preparou? Eu digo que fiz uma oração. Dobrei meus joelhos e rezei para todos os espíritos. E disse: Olhem, amigos, senhoras: estou falando daqueles que foram chicoteados (...) Vocês estão comigo?”



O ator americano Denzel Washington, duas vezes vencedor do Oscar de Melhor Ator, disse, em entrevista no Canal GNT, que fez uma prece para os espíritos antes de filmar uma das cenas mais marcantes do filme *Tempo de Glória* (Glory).

O ator também contou sobre uma amiga de sua mãe que previu seu sucesso como ator: “Ela fez uma profecia quando era apenas uma criança, e minha mãe explicou que ela havia feito várias profecias corretas.” A fala de Denzel Washington, em inglês, pode ser conferida no site www.oprah.com/tows/slide/200610/20061031/slide_20061031_350_105.jhtml”

(*Folha Espírita*, S. Paulo, SP, janeiro/2007.)

“Com massa cinco vezes maior, pode abrigar vida fora do Sistema Solar

ACHADO PLANETA MAIS PARECIDO COM A TERRA

Astrônomos da França, Suíça e Portugal anunciaram ontem que localizaram o planeta extra-solar mais parecido com a Terra observado até hoje e com possibilidade de abrigar vida. Com cinco vezes a massa da Terra, esse é o menor planeta já encontrado – mas tem raio 50% maior que o da Terra –, é provavelmente rochoso ou coberto de oceanos e se localiza na chamada zona habitável, isto é, fica a uma distância tal de sua estrela que faz com que ele não seja nem frio nem quente demais.

Os cientistas acreditam que sua temperatura deve variar entre 0°C e 40°C. Isso torna provável a existência de água líquida na superfície, componente fundamental para a existência de vida. Embora ela provavelmente seria bem diferente da que temos aqui.

“A massa maior significa uma gravidade também maior”, explicou ao *Estado* Stéphane Udry, do Observatório de Genebra, que liderou o estudo. “Se isso é bom ou ruim para a existência de vida, não sei. Nós nem sabemos direito como a vida se formou na Terra.”

Mais de 200 planetas extra-solares já foram localizados, mas a maioria é mais parecida com os gigantes gasosos Júpiter e Saturno pois as técnicas de detecção levam em conta a oscilação gravitacional que um planeta provoca em sua estrela. Como essa força depende da massa, e as técnicas atuais não são muito sensíveis, só os maiores são detectados.

Mas uma série de peculiaridades do planetinha e sua estrela, a anã vermelha Gliese 581, ajudaram os estudiosos a achá-lo. Ele está muito perto da estrela, tanto que leva apenas 13 dias para completar uma volta ao redor dela. Isso aliado ao fato de ele, apesar de pequeno, ser pesado, exerce um efeito maior na velocidade da estrela. Os pesquisadores usaram um aparelho de alta precisão, o espectrógrafo Harps, localizado no telescópio ESO, que fica no Chile. (...)”

Giovana Girardi (*O Estado de S. Paulo*, S. Paulo, SP, 25/04/2007.)

“Há motivos para acreditar em ETs – especialista aposta com quem quiser: até 2030, alguém achará vida inteligente além-Terra

(...) a descoberta do jovem mundo na constelação de Libra deixou pelo menos um homem com um sorriso de um canto ao outro da boca, em Mountain View, estado da Califórnia, no meio do Vale do Silício. É Seth Shostak, astrônomo-chefe do SETI. Seu instituto, financiado por instituições como a NASA e personalidades como o falecido astrônomo Carl Sagan e o sócio-fundador da Microsoft, Paul Allen, só tem um objetivo. Encontrar vida inteligente lá fora.



Seth Shostak (foto), astrônomo-chefe de renomado instituto norte-americano, e muitos outros cientistas acreditam em vida inteligente além-Terra.

Que haja vida e viventes que pensam, Shostak – como o próprio Sagan, o biólogo Richard Dawkins e outros cientistas que se dedicaram ao assunto –, não tem dúvidas. O problema é encontrá-los. Gliese 581c é a primeira possibilidade. Uma irmã da Terra, talvez. Agora vem uma contagem regressiva de anos, aposta o astrônomo. Vale um copo de café. Até 2030, saberemos

de vida inteligente no além-Terra. Seguem os argumentos de Shostak, oferecidos em entrevista exclusiva para o *Aliás*:

(...) “Estamos sempre construindo novos instrumentos. Aqui no SETI, devemos inaugurar o Complexo de Telescópios Allen, que será muito mais rápido do que qualquer telescópio que tenhamos usado no passado. É puramente uma questão de avanço tecnológico. No próximo quarto de século, poderemos checar um milhão de sistemas solares. Hoje, só conseguimos enxergar mil deles. Costumo apostar com outros astrônomos um copo de café: encontraremos vida extraterrestre até o ano 2025 ou

2030. Eles costumam me olhar como se eu fosse louco quando digo isso, mas acho que é por aí. No SETI, estamos pesquisando cada vez com maior rapidez por causa dos avanços tecnológicos. O que fazemos é escanear o universo a procura de sinais de rádio produzidos por outras formas de inteligência. Mas não acredito que eles venham nos fazer uma visita e que pousem no quintal. Se isto tivesse acontecido, nós o saberíamos.

Rumo ao espaço

“Os foguetes mais rápidos andam numa base de 10km por segundo. Nessa velocidade, se fôssemos para Gliese 581c, chegaríamos em 300 mil anos. Seria necessária uma arca como a de Noé. Iria um grupo e só muitas gerações depois chegariam. (...) A outra solução é desenvolver um foguete ainda mais rápido, mas há dificuldades práticas nisso. (...) O que dá pra dizer com certeza é o seguinte: não viajaremos pelas estrelas tão cedo. Poderemos vir a ter estações espaciais nas redondezas, mas não colonizaremos planetas semelhantes à Terra.”

Pedro Doria (Caderno *Aliás*, *O Estado de S. Paulo*,
S. Paulo, SP, 29/04/2007.)

HOMENAGENS A CHICO XAVIER

“VIADUTO CHICO XAVIER

O viaduto que irá ligar a Via Light à Linha Vermelha será chamado Viaduto Chico Xavier.

A resolução foi publicada no *Diário Oficial*, de 29 de janeiro, dando cumprimento ao decreto nº 27566, assinado pelo prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, em 26 de janeiro de 2007.”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 24/02/2007.)

“UBERABA HOMENAGEIA CHICO XAVIER

No dia 6 de novembro último, a UEM esteve representada na cidade de Uberaba, a convite do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Sr. Anderson Adauto, para as solenidades de posse da Diretoria do *Instituto Chico Xavier* e lançamento do *Memorial Chico Xavier*, a ser construído naquela cidade.



Maquete do Memorial Chico Xavier

O Memorial, situado na Avenida Dom Luiz Maria Santana, 141, no Bairro Santa Maria, terá 1.305 m², tendo por área pavimentada descoberta 2.700 m².

A par da alegria pela consideração, registramos o fato como sendo uma das mais justas homenagens àquele que soube carregar com humildade a bandeira do amor ao próximo.

Marival Veloso de Matos – nosso 2º Vice-Presidente – esteve representando, por delegação, além desta Federativa, a Federação Espírita Brasileira.

Representou o Movimento Espírita da região o querido professor Dr. Elias Barbosa.

Ao agradecer o tratamento carinhoso dispensado a todos, fazemos

votos para que a novel instituição possa cumprir seus reais e elevados propósitos, constituindo-se marco plasmador da imorredoura obra do homenageado.”

(*O Espírita Mineiro*, Belo Horizonte, MG, nov./dez. – 2006.)

“MEMORIAL CHICO XAVIER COMEÇA EM 1º DE SETEMBRO

Orçado em R\$ 4,9 milhões, o Projeto do memorial Chico Xavier começa a ser colocado em prática. As obras na Mata do Carrinho começam em 1º de setembro. A revelação foi feita pelo diretor do Instituto Chico Xavier, Aderlon Francisco de Assis Gomes, ao prefeito Anderson Aduino, nesta sexta-feira (dia 13).

Acompanhado da diretoria, Aderlon entregou ao chefe do Executivo o título de embaixador e um bôton do instituto. Ele e Celeste Helena Carvalho percorreram sobre o trabalho de levantamento do acervo para o memorial. Fitas de programas em que o médium participou, fotografias, recortes de jornais e revistas, livros espíritas e outros materiais já foram coletados.

Anderson Aduino agradeceu a iniciativa do Instituto.

As obras do Memorial têm prazo estimado de 18 meses, com orçamento de R\$ 3,37 milhões. Já os equipamentos e mobiliários consumirão outros R\$ 1,55 milhão. A contrapartida do município foi de R\$ 2,4 milhões com a doação da área de 8 mil 400 m² e R\$ 149 mil com o projeto executivo.

A captação de recursos será feita com o título de Companheiro do Instituto Chico Xavier, deduções do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas, parcerias com entidades e órgãos públicos e doações de materiais de construção, serviços, móveis ou utensílios.

O memorial terá auditório e sala de vídeo para 230 pessoas, biblioteca, acervo, administração, café social, praça, estacionamento, sanitários e espelho d'água. A área edificada será de 1 mil 305 m². O

projeto consta ainda de totem de entrada, mirante, calçadão expositivo e cultural, galerias, varandas e praças contemplativas. Serão permitidos dois acessos para pedestres, um pela rua Antônio Fontes e o outro pela av. João XXIII.”

(Jornal de Uberaba, Uberaba, MG, 15/julho/2007.)

“Memória de Francisco Cândido Xavier é instituída em Matão, SP I SEMANA CHICO XAVIER

A cidade de Matão organiza pela primeira vez a Semana Chico Xavier, promovida pela USE Municipal de Matão, com o apoio da Prefeitura da cidade.

Realizada entre os dias 25 de junho e 1º de julho de 2007, a Semana foi composta por várias atividades. No dia 25, às 20 horas, na Casa da Cultura de Matão, foi aberta uma exposição de livros e vídeos do médium, que permaneceu até o dia 30 de junho/07.

Entre os dias 26 e 30 ocorreram palestras nos diversos centros



Vereador Moacir Matturo, ao microfone, na solenidade de abertura.



Sessão solene da Câmara Municipal de Matão.

espíritas de Matão, todas enfatizando aspectos da vida e obra de Francisco Cândido Xavier.

O encerramento da I Semana foi no dia 1º de julho, às 9 horas da manhã, no Cine Teatro Matão, em sessão solene da Câmara Municipal de Matão, com a participação do presidente da Câmara, o Vereador José Edinaldo Esquetini, dos prefeitos das cidades de Matão e Dobrada (SP), respectivamente Adauto Scardoelli e Carlos Augusto Bellintani e dos vereadores Moacir Maturro, José Braz Penariol, Alcides Mendes, Tadeu B. Trench, José Aparecido Ferreira dos Santos (Cido Motos), Aparecido do Carmo de Souza (Cidinho) e Agnaldo Navarro de Souza.

Foi exibida uma sessão de slides contendo a história de Chico, que conquistou o respeito no Brasil e no Exterior. Em seguida, o criador do projeto transformado na Lei Municipal nº 3.804, promulgada em 7 de novembro de 2006, Vereador Moacir Maturro, discursou sobre a biografia do homenageado. “Estamos carentes de pessoas que pensam no seu semelhante, e Chico Xavier, ‘Um homem chamado amor’, foi um dos maiores semeadores das palavras de Jesus Cristo. A criação da Semana tem a ver com Matão, por ser aqui o berço do Espiritismo na região, com Cairbar Schutel e o centenário O Clarim que é a primeira empresa em atividade na cidade”, argumentou Maturro. Em seguida, houve a entrega de diplomas a todos os palestrantes que estiveram falando sobre Chico nas instituições acima citadas. O prefeito Adauto fez um breve discurso

ressaltando a importância do evento para a cidade, antes de encerrar a primeira parte da I Semana Chico Xavier.

Terminada a solenidade oficial da Câmara, dois ilustres confrades da cidade de Itapira (SP) e equipe abrilhantaram o encerramento da I Semana Chico Xavier. O presidente do Centro Espírita Perdão, Amor e Caridade, de Itapira, Sergio Villar, e o músico Sergio Santos, de Uberaba (MG), fizeram uma apresentação, entremeada com música – necessário ressaltar, de conteúdo espírita – chamando a atenção dos presentes para o exemplo de vida que Chico Xavier deixou para a humanidade.

A imprensa matonense – TV Matão (TVM), a Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal e o jornalista Sérgio Sabará (Arte&Ciência) – estiveram presentes na cobertura do evento.

É importante destacar o valor dessas iniciativas envolvendo a comunidade, como a criação da Semana Chico Xavier, perpetuando a memória de personalidades que trabalharam pelo bem, e fornecendo bases seguras para a condução de nossas vidas. Não bastasse a figura de Jesus, por vezes esquecida, nossa sociedade ainda carece de modelos atuais para exemplificar o amor que Ele veio nos ensinar. Chico foi um desses enviados especiais.”

Redação (*Revista Internacional de Espiritismo*,
Matão, SP, agosto/2007.)

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

**“Local onde surgiu o Espiritualismo,
há 158 anos, vira memorial**

EX-PROPRIEDADE DA FAMÍLIA FOX É PRESERVADA

Histórico: Em 31 de março de 1848, na pequena Hydesville, vilarejo típico da cidade Rochester-NY, fenômenos envolvendo espíritos – que existiram desde sempre – chamaram a atenção daquela comunidade, atraíram pesquisadores, céticos, e até trapaceiros para aquele fato estranho: as duas crianças, Margareth e Kate Fox, respectivamente com 9 e 11 anos, pela mediunidade ostensiva que possuíam, estabeleceram uma curiosa comunicação por causa das batidas consideradas inteligentes, provocadas pelo espírito de um caixeiro viajante, Charles Rosma, que havia sido assassinado e sepultado no porão daquele casebre alguns anos antes.

O fato teve notoriedade mundial. A exploração desses fenômenos se vulgarizaram, atravessaram o Oceano Atlântico, e poucos anos após o episódio envolvendo os Fox, Allan Kardec iniciou os estudos espíritas, que resultaram na Doutrina Espírita.

Os fenômenos ocorridos com as irmãs Fox tornaram-se um marco que representou o início do Espiritualismo, e os precursores do Espiritismo. O que restam hoje, além de memórias e registros, são pequenos fragmentos de história, que os Espiritualistas têm procurado resgatar e manter.

A casa da Família Fox foi transferida para Lily Dale – Nova York, em abril de 1916, e durou até 12 de setembro de 1955, quando incendiou-se. No lugar onde estava a casa foi construído um belo jardim de meditação e um obelisco em memória dos Fox.

No terreno onde a casa existia originalmente, na 1510 Hydesville Road, foi construída uma outra réplica do casebre, que também incendiou-se em meados de 1983.

Depois de um longo processo, a NSAC – *The National Spiritualist Association of Churches*, considerada a maior e mais antiga organização dedicada à ciência, filosofia e religião do espiritua-

lismo moderno nos Estados Unidos, conseguiu, em dezembro de 1999, comprar novamente a propriedade. O local foi transformado num memorial, The Hydesville Memorial Park, inaugurado em 2004.

Em Lily Dale existe um museu que contém algumas relíquias históricas, como por exemplo a maleta do caixeiro Charles B. Rosma, que foi assassinado e enterrado no porão do casebre, e estando desencarnado protagonizou o episódio que despertou o mundo para a realidade espiritual. Também no museu encontram-se os restos do casebre das irmãs Fox que fora incendiado. Divaldo Franco, por ocasião do I Encontro Espírita em Lily Dale, nos dias 21 e 22 de julho, visitou o museu



Obelisco construído em memória da família Fox, em Lily Dale - Nova York, no local onde a casa da Família Fox, de Hydesville, foi transferida, em 1916, e durou até 1955, quando incendiou-se.

da cidade espiritualista e disse que os espíritos presentes recomendavam que se preservasse o patrimônio espiritualista, pois que dia virá em que a Humanidade ficará muito agradecida.”

Vanessa Anseloni e Daniel Santos
(*Revista Internacional de Espiritismo*, Matão, SP, outubro/2006.)

“1º CONGRESSO MÉDICO-ESPÍRITA DOS ESTADOS UNIDOS

Sob os auspícios do Conselho Espírita dos Estados Unidos e da Associação Médico-Espírita Internacional, com o apoio do Conselho Espírita Internacional e do Lar Fabiano de Cristo, desenvolveu-se o 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos, nos dias 7 e 8 de outubro/2006, nas dependências de *The Atrium Court Hotel*, em Rockville, na área metropolitana de Washington.



Marlene Nobre



Vanderlei Marques



Harold Koenig



Sérgio Felipe



Alberto Almeida



George Ritchie

O evento foi aberto com saudações de Antonio Cesar Perri de Carvalho, representando o CEI e a FEB, dos presidentes das Entidades Promotoras: Vanderlei Marques (CEEU), Marlene Rossi Severino Nobre (AMEI) e de Marcelo Jorge Costa

Alguns participantes do I Congresso Médico-Espírita dos EUA.
(Fotos RIE)

Neto, representando o Lar Fabiano de Cristo. O evento contou com 350 participantes, provenientes de vários Estados norte-americanos e alguns do Canadá e do Brasil.

O tema “Interconectando Medicina e Espiritualidade” foi desenvolvido com palestras e mesas-redondas, contando com apresentações dos especialistas norte-americanos Harold G. Koenig (“A Espiritualidade no Cuidado com o Paciente”), George G. Ritchie Jr. (“O Desafio”) e Melvin Morse (“Experiências de Quase-morte – EQM” e “Onde Deus Mora – Áreas do Cérebro com Interface Biológica com um Universo Interconectado”); dos brasileiros Marlene R.S. Nobre (“O Paradigma Médico-Espírita” e “Evidências Científicas da Vida após a Morte – Pesquisa sobre Mediunidade”), Sérgio Felipe de Oliveira (“Universidade e Espiritualidade no 3º Milênio” e “Fenomenologia Orgânica e Psíquica da Mediunidade”), Décio Iandoli Jr. (“O Impacto da Reencarnação na Mudança de Paradigma” e “Fisiologia Transdimensional”), Roberto Lúcio Vieira de Souza (“Doenças Mentais na Abordagem Médico-Espírita” e “As Múltiplas Faces da Depressão”), Álvaro Avezum (“Espiritualidade e sua Associação com Doenças Cardiovasculares” e “Evidências Científicas da Eficácia da Prece”) e Alberto Almeida (“Perdão e Reconciliação” e “O Amor e o seu Poder de Cura”). Foram também apresentados por Vanessa Anseloni e Sônia Doi os trabalhos “Por que Devo Sofrer?”, “Ligações e Libertação do Espírito” e “Integração da Alma” de autoria do britânico Andrew Powell, que não compareceu por razões de saúde.

Deve-se destacar que o Dr. George G. Ritchie Jr., hoje com 83 anos, foi pioneiro e incentivador de estudos sobre experiências de quase-morte, sendo autor de livros, inclusive editados no Brasil, como *Voltar do Amanhã* (Ed. Nórdica, 1980). Vários palestrantes americanos e brasileiros autografaram livros. O Conselho Espírita dos Estados Unidos planeja dar continuidade periódica a esse Congresso.”

(*Reformador*, Brasília, DF, dezembro/2006.

“O MOVIMENTO ESPÍRITA AMERICANO PRESTA HOMENAGEM AOS 150 ANOS DO ESPIRITISMO

O Primeiro Simpósio Espírita dos EUA foi realizado no dia 14 de



Alguns dirigentes e trabalhadores espíritas dos EUA presentes no I Simpósio Espírita dos EUA.

abril de 2007 na cidade de Baltimore, Estado de Maryland, com o objetivo de prestar homenagem aos 150 anos do Espiritismo. Na história da América do Norte, este foi o primeiro evento espírita em nível nacional realizado inteiramente na língua inglesa. O movimento espírita dos EUA finalmente criara a sua identidade. “*Este será um marco na história do movimento espírita dos EUA, uma vez que o Espiritismo finalmente será inserido na cultura americana*”, afirmou Divaldo Franco, em sua mensagem, via email, para o evento. A audiência comoveu-se também ao assistir à vídeo-mensagem de Raul Teixeira, falando especialmente para o evento, em inglês fluente.

O Simpósio foi patrocinado por 13 sociedades espíritas, entre as quais: *Spiritist Soc. of Baltimore (SSB-MD)*, *Spiritist Group of New York (NY)*, *Christian Study Spiritist Center (FL)*, *Allan Kardec Soc. of Danbury (CT)*, *Allan Kardec Educational Soc. (AZ, PA)*, *Allan Kardec Spiritist Soc. of MA*, *Allan Kardec Spiritist Soc. of Marlboro (MA)*, *Spiritist Soc. Love and Light (NJ)*, *Kardecian Spiritist Federation of Florida*, *Spiritist Center Divine Light (NJ)*, *Spiritist Group Regeneration (GA)*, *Home of Ehlael Kardecian Spiritist Center (FL)* e *Bezerra de Menezes Spiritist Soc. (MD)*.

Outras 7 organizações espíritas apoiaram o evento, entre elas: *Blossom Spiritist Soc. (CA)*, *Spiritist Group of Davis (CA)*, *Allan Kardec Spiritist Group of Davis (CA)*, *Allan Kardec Spiritist Soc. of MD*, *Allan Kardec Spiritist Center of NY*, *Caritas Spiritist Center (CO)*, *Long Island Spiritist Doctrine Study Group (NY)* e o Conselho Espírita do EUA.

A SSB ficou profundamente honrada em ter sido a anfitriã deste momento histórico, bem como em servir juntamente a outras organizações espíritas. A colaboração nacional abriu nova fase no movimento espírita dos EUA. A atmosfera do evento era de união e entusiasmo. A audiência presente era de aproximadamente 300 participantes, sendo que 40% eram americanos, e havia pessoas advindas de 16 Estados dos EUA.

“*Reverendo o passado, construindo o futuro*” foi o título do evento, sendo todo ele elaborado no estilo americano. O programa iniciou com relatos sobre a história do Espiritismo, de Allan Kardec e de *O Livro dos Espíritos*. Em seguida, foi realizada a sessão de painéis sobre os princípios centrais do Espiritismo e as obras básicas de Kardec. Logo após, houve uma mesa redonda sobre o impacto do Espiritismo em nossas vidas. A palestra de encerramento apresentou os caminhos pelos quais o Espiritismo impulsiona a construção de um mundo melhor. Simultaneamente, foi oferecido um workshop para jovens de 12 a 18 anos de idade, intitulado “*Encontrando-me no Novo Milênio*”.

Os principais pontos de destaque foram os seguintes:

(1) Há diversos palestrantes e apresentadores de painéis de leste a oeste nos EUA que se mostraram preparados e com vontade de prosseguir neste trabalho na língua inglesa, sem hesitação;

(2) Foi apresentada uma nova maneira de se efetivar a comunicação do Espiritismo através de sessão de painéis que, como no modelo acadêmico, pode proporcionar a divulgação da mensagem espírita de modo individualizado.

(3) O Espiritismo é para todos. Espíritas norte-americanos tocaram os corações do público presente ao compartilhar suas experiências pessoais no Espiritismo.

(4) Há, nos EUA, uma juventude interessada em aprender os princípios Espíritas.

(5) No final do simpósio, o uso de visualização terapêutica,

combinada com a prece, aumentou a comunhão fluídica entre os presentes, gerando profunda paz interior.

Que prossigamos na construção do edifício espírita nas terras americanas, através da disponibilização dos seus ensinamentos e práticas para todos. Com alegria, anunciamos que o Segundo Simpósio Espírita dos EUA está programado para o dia 19 de abril de 2008 na cidade de Nova Iorque, em comemoração aos 140 anos do livro *A Gênese*, por Allan Kardec.”

Vanessa Anseloni e Daniel Santos
(*RIE*, Matão, SP, junho/2007.)

“XIV CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL ESPANHOL

O XIV Congresso Espírita Nacional Espanhol, ocorreu em Gandia, Valência, nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 2006, tendo como tema central “A reencarnação”. Promovido e realizado pela Federação Espírita Espanhola, contou com mais de 300 participantes espanhóis e de outros países. Tendo como oradores convidados estrangeiros: pela Europa, o cientista português Luís de Almeida; do Brasil, o tribuno baiano Divaldo Pereira Franco; e da Colômbia, Ricardo Lequerica, secretário-geral do V Congresso Espírita Mundial.



Teresa Vazquez



Alfredo Alonso



Alfredo Tabueña



Luís de Almeida



Salvador Martín



Maria Lima

Alguns participantes
do XIV Congresso
Espírita Nacional
Espanhol. (Fotos *RIE*)

A abertura do Evento esteve a cargo de Salvador Martín, presidente da Federação Espírita Espanhola, saudando os 314 congressistas presentes, oriundos não só de território espanhol, mas também da Áustria, Brasil, Colômbia, Croácia, Itália, Luxemburgo, Portugal e Suécia.

Seguiu-se o conferencista Divaldo Franco ao abordar os “transtornos emocionais” numa perspectiva sociológica, biológica, psicológica, médica e espírita. Teresa Vázquez do *Centro Espírita Amália Domingo Soler*, de Barcelona, brindou o auditório com o tema “A vivência da morte como processo de transformação”.

O psicólogo madrileno Alfredo Alonso apresenta o trabalho “Reencarnação e psicologia”. Alfredo Tabueña do *Centro Espírita Amália Domingo Soler*, de Barcelona, refere-se ao “Aborto: frustração de uma reencarnação”. Juan Miguel Fernández, da *Associação de Estudos Espíritas de Madrid*, foca “A reencarnação sempre esteve presente”, analisado do ponto de vista das crianças prodígio. Com o fim das conferências, foi apresentado um filme sobre “A reencarnação” do Discovery Channel, onde vários cientistas falam da Reencarnação como uma Lei Biológica.

No dia seguinte, sexta-feira, Félix Reyes inicia com o tema “Reencarnação e progresso do espírito”. O colombiano Ricardo Lequerica fala sobre “Reencarnação no judaísmo”, explicando que os judeus têm muitos relatos documentais sobre a reencarnação em seus livros. A jovem historiadora andaluza Devora Vinã, apresentou o tema “Quem é realmente Allan Kardec?”, um retrato documentado do egrégio Codificador. O cientista português Luís de Almeida assevera sobre “Uma visão matemática e física da reencarnação”. A jovem educadora infantil da cidade de Bilbao, Maria Lima, apresenta a “Reencarnação das novas gerações” retratando os diferentes comportamentos das crianças.

No final de cada dia houve um “debate interativo e dinâmico” de 1:30h entre o público e os palestrantes do dia. Depois do jantar, houve ainda espaço para várias mesas redondas coordenadas pelos conferencistas do dia, os quais circulavam durante 15 minutos em cada mesa, respondendo às inúmeras perguntas colocadas.

No sábado, a historiadora valenciana Pilar Doménech, apresenta “História e distribuição geográfica da crença na reencarnação”.

Divaldo Pereira Franco encerra as conferências com a palestra

“Biologia, psicologia, história e provas da reencarnação.”

Com uma organização notável, com mais de três centenas de participantes, a Espanha coloca-se como um dos países marcantes do movimento espírita mundial.”

Síntese da reportagem de Sebastian G. Jimenez, Madrid.
Tradução de José Santos, Matosinhos, Portugal.
(*RIE*, Matão, SP, fevereiro/2007.)

“SEMINÁRIOS EM PORTUGAL

A partir do convite da Federação Espírita Portuguesa para a realização de um Curso de Preparação de Trabalhadores Espíritas, o Conselho Espírita Internacional, com o apoio da Federação Espírita Brasileira, desenvolveu esse Curso, algumas palestras e seminários. O Curso de Preparação ocorreu nas dependências da Associação Espírita de Leiria, em Leiria, no período de 15 a 17 de junho de 2007. O evento foi aberto pelo presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, e pela coordenadora do evento e dirigente da Associação anfitriã, sra. Maria Isabel Saraiva, seguindo-se saudações dos coordenadores dos temas e palestra de António César Perri de Carvalho sobre o tema “Sequicentenário do lançamento de *O Livro dos Espíritos*”. Ao todo, compareceram 273 participantes. Durante o dia 14 e no período da manhã do dia 15, os participantes do Curso se dividiram em grupos temáticos: Atendimento Espiritual (Maria Euny Herrera Masotti), ESDE (Edna Fabro), Mediunidade (Marta Antunes de Oliveira Moura), DIJ (Rute Ribeiro) e colaboradoras do CEI-Europa: Maria Emília Barros – Portugal, Cláudia Werdine – Áustria, Mariléa Conde – Suíça e Gestão Administrativa e Doutrinária do Centro Espírita (António César Perri de Carvalho). No encerramento, no domingo, houve reunião plenária com saudações dos representantes dos 28 Centros Espíritas presentes, provenientes das várias regiões de Portugal e dos coordenadores dos temas desenvolvidos.

Em seguida, os expositores da FEB se dividiram e realizaram palestras em algumas cidades, como: Aveiros, Águida, Maia, Santarém,



Os expositores na Associação Espírita de Leiria, vendo-se também Arnaldo Costeira, presidente da Federação Espírita Portuguesa, e Isabel Saraiva, dirigente da AEL

Lisboa e Viseu. Nesta última ocorreu uma mesa-redonda com a participação de 130 colaboradores, principalmente da Associação Social e Cultural Espiritualista de Viseu, dirigida pelo sr. Arnaldo Costeira.”

Redação (*RIE*, Matão, SP, julho/2007.)

Palestras e seminário de Sérgio Thiesen

“O Espiritismo a cada dia mais se difunde em Portugal. Prova disso é o crescente número de atividades de estudo promovidas com a ajuda de irmãos de outras terras, como aconteceu recentemente em Coimbra, Algarve, Águeda, Caldas da Rainha e em Figueira da Foz.

Os estudos – palestras e um seminário – foram desenvolvidos em diferentes instituições por Sérgio Thiesen, do Rio de Janeiro. “Obsessão-desobsessão”, “Pesquisas atuais sobre mediunidade”, “Universo dinâmico” – um estudo comparado do livro *A Gênese*, de Allan Kardec, com a visão atual do Universo, segundo a Cosmologia moderna e a

Astrofísica – e “150 anos de *O Livro dos Espíritos*” – uma nova era para a Humanidade” foram alguns dos temas tratados.

Outras informações, na página da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, www.adeportugal.org; ou diretamente com o expositor, correio eletrônico sergiothiesen@gmail.com.”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 07/julho/2007.)

“Evento médico-espírita reúne mais de 400 participantes em Londres

PRIMEIRO CONGRESSO BRITÂNICO DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

Realizou-se nos dias 30 de junho e 1º de julho/07 o Primeiro Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade, no Grande Hall dos Quakers Friends House, em Euston, no coração de Londres. Mais de 400 pessoas participaram do evento, composto de 13 palestras e 7 espaços para perguntas e respostas feitas por escrito, vindas do auditório.

No cerimonial de abertura do Congresso, duas jovens, cantora e pianista da Bielo-Rússia embelezaram o ambiente com as Bachianas do compositor brasileiro Villa Lobos.

A primeira palestra do Dr. Alan Sanderson demonstrou a harmonia de idéias e ideais com o Movimento Espírita, falando na preparação de todos para a Era do Espírito.

Na seqüência, as palestras de Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Dr. Sergio Felipe de Oliveira, Dr. Julio Peres, Dr. Peter Fenwick a respeito das experiências de quase morte e o testemunho vivo do Dr. Andrew Powell sobre a penetração da prece e vibrações, do passe, em linguajar acadêmico.

Na platéia havia médicos da Suíça, Rússia, Espanha, Itália, Porto Rico, Irlanda, Escócia e muitos do Reino Unido, provenientes de diferentes condados, num total de 43 médicos e dezenas de profissionais da área da saúde, como enfermeiros, terapeutas, psicólogos e outros, maravilhados com o que ouviam.

Já se sente a repercussão que um evento como este traz em nível espiritual, da profusão do esclarecimento fundamentado em Jesus. Os congressos promovidos pela AME Internacional têm esse cunho, de levar Jesus aonde estiverem todos. Em dado momento do Congresso, o Dr. Sergio Felipe, abriu os braços, falando sobre Jesus. Muitas das pessoas sensíveis à mediunidade puderam constatar jorros de luzes douradas que saíam da tela atrás dele, e se espalhavam pelo palco, caindo como gotas douradas sobre todas as pessoas. Outros ainda descreveram que em um dos espaços que não estava ocupado pelos encarnados, estava repleto de espíritos de jovens que deverão reencarnar para serem futuros médicos, e que ouviam atentamente as explicações dos médicos palestrantes encarnados.

Este evento nem bem terminou e já se recebe muitos e-mails e telefonemas solicitando informações sobre o II Congresso Britânico de Medicina e Espiritualidade.”

Elsa Rossi (*RIE*, Matão, SP, agosto/2007.)

NO REINO UNIDO, CONFERÊNCIA ESPÍRITA NA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

“Pela primeira vez o Espiritismo foi apresentado nos meios acadêmicos de Cambridge, no Reino Unido. A tarefa coube ao professor doutor Luís de Almeida, cientista da Agência Espacial Européia (ESA) e que também é consultor europeu da Agência Espacial Norte-Americana (NASA).

Foi no dia 14 de julho/2007, das 9h às 12h, no Instituto de Ciências Matemáticas Isaac Newton, localizado na respeitada Universidade de Cambridge, a qual deu ao mundo 81 Prêmios Nobel e albergou nomes como Sir Isaac Newton, Bertrand Russel, J.J. Thompson, Ernest Rutherford, Niels Bohr, Paul Dirac, Max Born, James Watson, Steven Weinberg e o professor doutor Sthefen Hawking, que hoje preside o Instituto, sob o título de Professor Lucasiano, nome que se dá a uma cátedra outrora ocupada pelo renomado cientista inglês Isaac Newton.

Na oportunidade, o espírita português Luís de Almeida realizou

duas conferências, que trataram dos temas “O que é Espiritismo e o que não é Espiritismo” e “O papel do Espiritismo na sociedade vigente e a importância do Espiritismo na vida de um cientista”.

(Boletim SEI, Rio, RJ, 18/agosto/2007.)

“CEI COMEMORA SESQUICENTENÁRIO EM PARIS

O Conselho Espírita Internacional esteve presente com um stand no *Salon du Livre de Paris*, em Porte de Versailles, de 21 a 27 de março de 2007. O CEI distribuiu um elegante material de divulgação de suas obras editadas em francês, como obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier: sete de André Luiz, três de Emmanuel, e o livro *Allan Kardec – O Codificador e o Educador* (Thiesen e Wantuil).

Fato marcante foi o lançamento da edição comemorativa, em francês, de *O Livro dos Espíritos*. Esta edição especial apresenta notas do Codificador, recuperadas entre a 2ª e a 12ª edições francesas e também inseridas na Edição Especial em português, lançada pela FEB, em dezembro último.

O CEI edita em parceria com a União Espírita Francesa e Francófônica a *Revista Espírita*, em francês, espanhol, esperanto, inglês, e pela Internet, disponibiliza no idioma russo. No mesmo stand também havia obras de *Les Éditions Philman*.



Além da participação com o stand, no próprio Salão do Livro, houve a comemoração pelo Sesquicentenário de *O*

O Secretário Nestor J. Masotti dirige comemoração do CEI, vendo-se da esquerda para a direita Charles Kempf, Roger Perez e Jean Paul Évrard

Livro dos Espíritos. Na manhã do dia 24 de março, o Secretário Geral do CEI Nestor João Masotti dirigiu uma reunião, contando com presença do presidente da União Espírita Francesa e Francófônica Roger Perez e atuando como palestrantes Charles Kempf (França) e Jean Paul Évrard (presidente da União Espírita Belga). No período da tarde do mesmo dia, em salão do Hotel Mercure Paris Porte de Versailles Vaugirard, o Secretário Geral do CEI se reuniu com dirigentes, colaboradores e freqüentadores dos Grupos Espíritas Francófônicos para diálogo sobre o tema “150 Anos da Doutrina Espírita e a Missão dos Espíritas”. Estiveram presentes espíritas da Suíça, Reino Unido e do Canadá.”

Cesar Perri (*RIE*, Matão, SP, maio/2007.)

NOVA EDIÇÃO DE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS* EM 2007 E OUTROS LANÇAMENTOS EM ITALIANO



“Uma nova edição de *O Livro dos Espíritos* em italiano acaba de ser publicada, desta vez pelas Casas Fraternais O Nazareno, em mais uma homenagem aos 150 anos desta que é a obra basilar do Pentateuco Kardequiano. Anteriormente lançada pelas Edições Mediterranee (www.ediz-mediterranee.com), de Roma, *Il Libro degli Spiriti* foi vertido para o italiano por Mirella Abriani, a partir da segunda edição francesa, datada de 1860.

Com 14x21cm e 440 páginas, tem belíssima apresentação gráfica e, embora a nova publicação seja das Casas Fraternais O Nazareno (www.casadelnazareno.com), os pedidos devem ser encaminhados à Editora Espírita Fonte Viva, responsável pela distribuição. Endereço: Rua Dona Eusébia, 100 – Providência – CEP 31814-180 Belo Horizonte, MG – telefone (31) 3433-0400 e página www.fonteviva.com.br. Já na Itália, “Il Libro degli Spiriti” pode ser encontrado na sede da “Associazione Sentieri dello Spirito” (www.sentieridellospirito.it) ou na livraria “Il Ponte” (www.ilponte.it), ambas em Milão.”

Motoqueiros no Além e Eles Vivem

“A versão para a língua italiana de livros espíritas publicados no Brasil tornou-se um compromisso das Casas Fraternais O Nazareno, que já traduziram dezenas de obras para o italiano, dentre as quais o clássico *Há dois mil anos*, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

As mais recentes edições (em fins de 2006) foram dois livros que dão testemunho da continuidade da vida após o túmulo. O primeiro deles é *Motoqueiros no Além* (*Motociclisti nell’Aldilà*), que traz mensagens de diversos Espíritos, recebidas por Eurícles Formiga, e que contou com a organização do saudoso pesquisador espírita Eduardo Carvalho Monteiro.



Eles Vivem é o segundo, que em italiano recebeu o título de *Essi Vivono*. Reúne mensagens dos Espíritos Dráusio e Diógenes, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, sendo os autores filhos de Zilda Giunchetti Rosin, responsável pela organização da obra.”

(Boletim SEI, Rio, RJ.)

**“A comemoração foi em Yverdon, Suíça,
onde Allan Kardec estudou no século XIX**

ESPÍRITAS SUÍÇOS COMEMORAM OS 150 ANOS DO ESPIRITISMO

No domingo, dia 23 de junho de 2007, entre 14 e 18 horas, foi co-memorado os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*, na Aula Magna do Castelo de Yverdon-les-Bains, na Suíça, o mesmo lugar onde Allan Kardec estudou no início do século XIX sob a orientação do Mestre e Pedagogo Pestalozzi.

Num ambiente harmônico e alegre, o evento histórico reuniu 140 espíritas e simpatizantes de todo o país, inclusive visitantes vindos do Brasil, França, Áustria e Alemanha. Os que chegaram antes do início das



Palestrantes e organizadores do evento

atividades comemorativas, puderam conhecer o Museu, que fica no próprio castelo.

Patrocinado pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), com apoio da União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça (UCESS), a comemoração contou com a presença do presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB) e Secretário Geral do CEI, Nestor Masotti, e palestrantes convidados: Charles Kempf, Evandro Bezerra e César Perri. Os temas discorridos foram, respectivamente: “Pestalozzi e Kardec”, “Os 150 anos de *O Livro dos Espíritos* e “Religião e Ciência”. No final houve um momento para perguntas e respostas.

A Edição Comemorativa de *O Livro dos Espíritos* foi apresentada, assim como folhetos de divulgação do Espiritismo já traduzidos para 22 idiomas. (...)

Na oportunidade, Nestor Masotti falou sobre a importância da união e dos esforços de todos os espíritas para a construção da nova era de regeneração da humanidade. Lembrou também a importância do trabalho geral em prol deste objetivo comum. “Para isso, será preciso que procuremos

nos esforçar para agir com amor, solidariedade, tolerância e compreensão mútua”, enfatizou. Citou a mensagem de Bezerra de Menezes, publicada no *Reformador* de junho/2007 e recebida psicofonicamente por Divaldo Franco: “O Meio Dia da Era Nova”.

As fotos deste evento também podem ser acessadas pela Internet pelos sites: www.ucess.ch e www.ceeak.ch”

Gorete Newton (*RIE*, Matão, SP, agosto/2007.)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS EM HÚNGARO

“O Conselho Espírita Internacional (CEI) acaba de lançar a edição em húngaro de *O Livro dos Espíritos*. A *Szellemek Könyve* foi traduzido pelo esperantista Szabadi Tibor J., diretamente da versão em Esperanto, que contou, por sua vez, com tradução do saudoso Prof. Porto Carreiro Neto.

O trabalho é fruto de parceria com a Federação Espírita Brasileira, que abriga em sua sede, em Brasília, a Secretaria Geral do CEI, para onde devem ser encaminhados os pedidos do livro, oriundos de qualquer parte do mundo. Endereço: Av. L-2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F (SGAN) – CEP 70830-030 Brasília, DF.”



NA DINAMARCA, FUNDADA A SOCIEDADE ESPÍRITA VIDA

“Copenhague agora tem uma instituição para estudo e divulgação do Espiritismo, a Sociedade Espírita Vida. A informação é de Rubens Casotto, que já residiu em Londres, onde colaborou com as atividades da Sociedade Espírita Sir William Crookes (“Sir William Crookes Spiritist Society”).

As reuniões da “Life Spiritist Society” acontecem todas as quintas-feiras, das 19h30min às 20h30min, no “Center for Kropsbehandlin”. Endereço: Norre Sogade 27 A, st.tv – 1370 – Copenhague K – Dinamarca.

Os contatos com a nova instituição podem ser feitos pelo correio eletrônico life.spiritist.society@hotmail.com.”

(Boletim SEI, 26/maio/2007.)

GRUPO ESPÍRITA, AGORA COM SEDE PRÓPRIA, E LANÇAMENTO DE “O EVANGELHO” NO JAPÃO

“No início, em 1998, os componentes do grupo se reuniam na residência de um deles para o estudo da Doutrina em cópias de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em japonês. Dois anos depois, as reuniões passaram a ser realizadas, todos os sábados, nas dependências de um conjunto habitacional em Minato-ku, em Nagoya, deslocando-se, depois, para o parque Shirakawa, onde as atividades se desdobraram com distribuição de refeições e diálogo fraterno junto aos desabrigados.

Essa trajetória, iniciada na residência de Alzira Akemi, culminou com a criação do Grupo Espírita Laços Eternos, em 2006, já agora com sede própria, onde os trabalhos de assistência social foram ampliados, com banho e refeições para os assistidos, além do estudo do Evangelho. A Doutrina Espírita, com seus princípios de imortalidade do ser, reencarnação e reforma íntima, encontram ressonância no íntimo do povo japonês, justificando o rápido progresso dos trabalhos do Grupo Laços Eternos, que pode ser contactado através do e-mail info@spiritism.jp ou visitado na página www.spiritism.jp.”

*

“*O Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, foi editado em japonês pela Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, entidade que desde 1991 desenvolve um trabalho crescente, visando proporcionar aos japoneses o acesso à Doutrina Espírita. A atividade prioritária da instituição é a tradução e edição de obras espíritas para o idioma japonês, uma vez que, naquele país, já existem Casas Espíritas.

A tradução para o japonês foi feita pelo dirigente espírita Tomoh Sumi, e o livro, lançado pela editora *Gentosha Renaissance Books*. *O Evangelho segundo o Espiritismo* pode ser encontrado nas melhores livrarias japonesas, como *Honya Town*, *Junkudo Book Wb* e *Tsutaya Online Book*.

O endereço da Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier é: ZIP:272-0143 – Flat Top Valley 101, 13-20, Ainokawa 3-chome, Ichikawa-shi, Chiba-ken – Japão. Correio eletrônico: info@spiritism.jp e telefone 047-359-1918.”

(Boletim *SEI*, 30/dezembro/2006 e 22/setembro/2007.)

NA AUSTRÁLIA, SÉRGIO THIESEN REALIZOU ROTEIRO DE DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA

“Os resultados da última visita do expositor brasileiro Sérgio Thiesen à Austrália são animadores. Conforme noticiou o *SEI* 2037, de 14 de abril, o médico e físico do Rio de Janeiro desembarcou naquele país em abril para mais um roteiro de divulgação doutrinária.

“Ao chegar em Sydney, realizamos uma primeira palestra, para espíritas brasileiros e convidados, na Biblioteca Municipal da cidade, sobre ‘Medicina da alma’, abordando a medicina iluminada pelo Espiritismo, desobsessão e fluidoterapia” – conta Thiesen. No dia seguinte, já em Melbourne, apresentou o mesmo tema a uma platéia de australianos e brasileiros, em inglês, despertando novamente o interesse pelo Espiritismo, ainda pouco conhecido no país. Neste mesmo dia, concedeu entrevista a uma rádio FM local, mostrando os aspectos da Doutrina codificada por Allan Kardec.

No dia 14 de abril, pela manhã, falou sobre “A realidade espiritual de um mundo de provas e expiações”, e, à tarde, sobre “Doença mental e Espiritismo”. Chegando a Canberra, reuniu público, entre espíritas e simpatizantes, em torno do tema “Ectoplasmia e a fotografia de Espíritos – provas da imortalidade”, despertando, a exemplo das palestras anteriores, bastante interesse, também em inglês. Mais tarde, para mais de 60 pessoas, ressaltou em outro estudo “A importância do Espiritismo no processo de regeneração da humanidade”, abrindo espaço, ao final, a perguntas e respostas. Retornando a Sydney, Sérgio Thiesen reuniu os trabalhadores do “Centro Espírita Semente de Luz (Seed of Light Spiritist Centre) em palestra sobre “Mediunidade – o tesouro instrumental da evolução”. E encerrando mais um roteiro, no dia 18 de abril, apresentou, no idioma local, ao público atento o tema “Reencarnação – o caminho para a felicidade”.”

(Boletim *SEI*, 12/maio/2007.)

IRMÃOS QUE REGRESSARAM AO PLANO ESPIRITUAL

Antônio de Souza Lucena

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Filho de Antônio Loureiro de Souza e Elza Cajazeira Loureiro de Souza, Carlos Bernardo Loureiro de Souza era figura das mais conhecidas no meio espírita, principalmente por sua dedicação à pesquisa da fenomenologia espírita. Aprofundou ainda mais os seus estudos no campo a partir de 1986, no Círculo de Pesquisas Ambroise Parré, em Salvador, cidade onde nasceu em 16 de abril de 1942.

Publicou, por diferentes editoras, mais de 15 obras, dentre as quais: *Das profecias à premonição*, *Dos raps à comunicação instrumental*, *Espiritismo & magnetismo – de Paracelso à psico-*



trônica, Obsessão e seus mistérios, Perispírito – natureza, funções e propriedades, As mulheres médiuns e Visão espírita do sono e dos sonhos. Teve artigos publicados em jornais espíritas do Brasil e do exterior, mas uma de suas mais conhecidas contribuições à divulgação do Espiritismo está materializada no Teatro Espírita Leopoldo Machado (www.telma.org.br), o primeiro centro/teatro espírita do Brasil, sediado naquela capital e com capacidade para 700 pessoas, onde, além de peças teatrais, são realizadas palestras doutrinárias.

Possuía um currículo profissional extenso. Formado em Direito pela Universidade Federal da Bahia, em 1973 participou da elaboração, em Brasília, do Código de Direito do Trabalho, sob a responsabilidade da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados. Exerceu por longo tempo a advocacia e ocupou o cargo de assessor jurídico da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), onde trabalhou por 32 anos. Também lecionou Ética, na Escola Superior de Advocacia da OAB/BA.

Era divorciado de Lúcia Maria Farias, com quem teve dois filhos – Sandra Maria e Marcelo Adriano –, e atualmente tinha como companheira Livia Maria Borges de Almeida.

Carlos Bernardo Loureiro desencarnou no dia 10 de agosto/2006, vítima de hepatite. O sepultamento do seu corpo ocorreu no dia 11, no Cemitério Jardim da Saudade, bairro de Brotas, em Salvador.

ETELVINO PIMENTEL CYRIACO

Quanto progresso alcança o Espírito quando conhecemos a verdade e ocupamos nosso coração e nossas mãos em obras de amor.

Assim foi a existência do saudoso irmão Etelvino em sua abençoada vida terrena.

Etelvino Pimentel Cyriaco, natural de Macaé, nascido no dia 11 de outubro de 1922, foi o segundo filho da prole do casal Godofredo Cyriaco e d. Dina Pimentel Cyriaco, e irmão de Luiz, Gesner, Dyrce, Gorcey e Lafayette.

Inteligente e ativo, Etelvino aprendeu a ler aos cinco anos de idade, tornando-se, precocemente, muito afeiçoado aos livros, o que muito contribuiu para ampliar sua cultura.



Em 1930 começou a trabalhar como aprendiz de manipulação na farmácia de seu tio, José Cyriaco Júnior, onde ficou até os 18 anos, quando foi convocado para o serviço ativo do Exército. Companheiro do médium Peixotinho, ambos entraram no Curso de Sargento, alcançando a graduação de 3º Sargento, em 1942.

Casou-se em 1945 com Delisette Andrade, nascendo dessa união seu primeiro filho, Luiz Cláudio, hoje Engenheiro de Telecomunicações.

Dando baixa do Exército, foi trabalhar na Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda e, posteriormente, fez concurso para o Ministério da Agricultura, tendo sido aprovado e designado para o núcleo de Macaé. Transferido, depois, para Brasília, resolveu inscrever-se em concurso para Auditor da Receita Federal, cargo em que tomou posse em 1953, indo para a Alfândega do Rio de Janeiro. No Ministério da Fazenda ocupou diversos cargos, dentre eles Delegado da Receita Federal, e Superintendente Substituto até sua aposentadoria em 1976.

Na juventude assistiu a reuniões de efeitos físicos, especialmente de materializações, com o médium Peixotinho. Etelvino e sua esposa, em 1956, participaram da fundação do Grupo da Fraternidade Irmão Lobato, que foi o marco do seu definitivo engajamento no Movimento Espírita do Rio de Janeiro, realizando abnegado trabalho assistencial e doutrinário. Nessa ocasião, teve a oportunidade de assistir às materializações luminosas com o médium “Zé Forquiner”, para tratamento espiritual de dezenas de pacientes.

Em 1963, com sua transferência para Niterói, passou a freqüentar a União da Mocidade Espírita de Niterói (UMEN).

Em 1971, sua esposa Delisette regressou à Espiritualidade. Dois anos depois contraiu segundas núpcias com d. Zulma Magacho, nascendo desse casamento quatro filhos: Fernando (Matemático), Guilherme (Engenheiro da Aeronáutica), Dina (Bióloga) e Paulo (ainda universitário).

Após sua aposentadoria, Etelvino retornou a Macaé, sua terra natal.

Foi eleito secretário da União Espírita Macaense, em cuja função se manteve até 2005, e foi um dos fundadores do Lar de Maria, da Casa Transitória e do André Luiz. No Centro Espírita João Batista, foi um dos organizadores da Biblioteca, da Livraria Idalina Santos Meireles, da Feira de Livros Espíritas, das Reuniões de Família, da Memória do Espiritismo em Macaé e tantos outros trabalhos.

Sua desencarnação ocorreu no dia 19 de agosto de 2006, vítima de edema pulmonar. Rogamos a Jesus amparo e luz para esse trabalhador humilde e sincero que tanto contribuiu em favor de um Mundo Melhor.

DOLORES BACELAR

De família católica, Maria Dolores de Araújo Bacelar, ou simplesmente Dolores Bacelar como ficou conhecida, tornou-se figura querida dentro das lides espíritas, sobretudo por sua humildade. Natural de Pernambuco, onde nasceu no dia 10 de novembro de 1914, era uma médium notável, de diversas faculdades. Levada a um Centro Espírita pelo saudoso esperantista Ismael Gomes Braga – que descobriu nela grandes recursos mediúnicos –, aproximou-se da Doutrina e, ao lado do esposo, o também pernambucano Luiz Gonzaga da Silveira Bacelar, trabalhou com afinco em prol da divulgação do Espiritismo, sobretudo a partir de 1949, na Casa Espírita do Coração, no bairro de Ipanema, Zona Sul do Rio. Nessa instituição, então denominada Sociedade Espiritualista Cabana de Canagé, atuou por muitos anos, sempre desfrutando da amizade e do carinho de todos.



Mais tarde, com o esposo, fundou a Sociedade Espírita Seara dos Servos de Deus, em Copacabana, a qual posteriormente transferiu-se para Botafogo, onde permanece ainda em atividade. Dolores Bacelar criou também, com o marido, a Casa Assistencial Lar Amigo, destinada ao amparo de meninas órfãs, conduzindo as tarefas sempre com sua característica abnegação, de forma silenciosa, no anonimato.

O casal colaborou muito com o coronel Jaime Rolemberg de Lima, no Lar Fabiano de Cristo, na implantação de uma unidade para atendimento de famílias carentes, a Casa de Alfredo, em Copacabana.

Com o regresso de Luiz Gonzaga à Espiritualidade, em 18 de junho de 1988, a viúva Dolores Bacelar, mãe então de quatro filhos – Fernando Antônio, Rômulo, Ana Cristina e Primavera, esta ainda muito jovem – e avó de oito netos, assumiu a presidência da Seara dos Servos de Deus, integrando também o Conselho da instituição. Da mesma forma permaneceu, sem esmorecer, na execução das atividades assistenciais e espirituais da Casa Assistencial Lar Amigo.

Como médium psicógrafa, Dolores recebeu dezenas de livros, dentre os quais: *A mansão Renoir*, *A canção do destino*, *Novos cânticos*, *O alvorecer da espiritualidade*, *Os guardiães da verdade*, *Veladores da luz*, *O vôo do pássaro azul*, *A rosa imortal* e *À sombra do olmeiro*.

Dolores Bacelar desencarnou em 6 de outubro de 2006 e o enterro do seu corpo ocorreu no dia seguinte, às 14 horas, no Cemitério São João Batista, em Botafogo, com expressivo acompanhamento.

MARINA MOREIRA MORAES

O Rio de Janeiro se emocionou com a notícia do regresso à Espiritualidade, no dia 20 de outubro de 2006, de Tia Marina, como era mais conhecida no movimento espírita Marina Moreira Moraes. Nascida em 20 de julho de 1914, no Rio de Janeiro, era filha de Carlos Itajubá Moreira e Maria da Gama Filgueiras Lima Moreira. Estava viúva de Luiz da Silva Moraes desde 1989 e com ele teve três filhos: Luiz Sérgio (já desencarnado), Maria e Ana Maria.

Marina fez apenas o curso primário, na Escola Delfim Moreira,



no bairro do Méier. Muito inteligente, gostava imensamente de ler, especialmente obras espíritas. Seus pais já eram espíritas e ela integrou-se mesmo no movimento a partir de 1954, quando passou a freqüentar o Lar Escola Francisco de Paula, em Vila Isabel, na presidência de Sylvio Freire. Lá, desempenhou o cargo de secretária do Departamento Doutrinário, incluindo também a Evangelização da Infância, onde permaneceu até 1961.

A convite de Nancy Leite de Araújo, naquele ano transferiu-se para a Liga Espírita do Brasil, que era a Federativa Estadual do então Distrito Federal. Nancy assumiu o Departamento de Infância da Liga, que estava sediada na Sociedade de Medicina e Espiritismo, na Avenida Rio Branco, e Marina, na oportunidade, tornou-se o seu braço direito. Em 1972, foi designada para o Departamento de Assistência Social, onde esteve até 1982, quando criou e passou a dirigir a Costurinha Eponina, um dos setores daquele departamento. Na tarefa da Evangelização Infantil no Rio de Janeiro, criou uma campanha junto às instituições adesas à Liga Espírita do Brasil, distribuindo material de Evangelização a cada escola em todo o Estado do Rio. Em pouco tempo, estavam em atividade mais de 200 núcleos de evangelização, e todas as quartas-feiras os evangelizadores compareciam para trocar o material utilizado.

Diante do sucesso de sua tarefa, foi convidada por Emília Ferreira dos Santos, a Dona Mila, para a Evangelização das crianças do Abrigo Tereza de Jesus, no Maracanã, tarefa que executou até 1972, quando foi eleita diretora do Departamento Feminino do Abrigo, na presidência de Alfredo Vaz de Carvalho.

Na condição de dirigente do Departamento de Assistência Social da Federativa Estadual, inaugurou em diversas Casas Espíritas a Costurinha Infantil, para distribuir no Natal e no inverno centenas de enxovais para recém-nascidos e roupinhas para crianças de até 7 anos. Entre essas casas estão o Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, no Lins; Casa de Lázaro e o Centro Espírita Lázaro, Amor e Caridade, no Méier; e a Fraternidade Espírita Bezerra de Menezes, no Engenho de Dentro, que criaram os seus departamentos.

Realizou também um curso de trabalhos manuais e foi logo convidada para implantar o trabalho na Instituição Espírita Joanna de Ângelis, em Queimados.

Marina Moreira Moraes era muito fraterna e sabia fazer amigos,

colaborando com todos da melhor forma possível. Não foi médium ostensiva, porém muito intuitiva, socorrendo a todos com carinho e amor. Desde a juventude fez-se verdadeira trabalhadora a serviço de Jesus, dando expressiva cota de tempo e dedicação em prol da divulgação do Espiritismo. Foram memoráveis os almoços e chás fraternos promovidos por ela e sua equipe, formada, dentre outras, por Nair Mello de Carvalho e Natália Ciabote. A esses eventos, compareciam amigos de todas as partes. A cada aniversário era realizado um programa maior em benefício da Costurinha Eponina.

Noventa e dois anos, uma vida longa e útil em todos os sentidos, especialmente pelo seu amor ao Cristo, na preparação do terreno para um mundo melhor.

ELENIR RAMOS MEIRELLES

“A sublime exortação que Jesus nos oferece em seu Evangelho de Amor constitui poderosa síntese das teorias da fraternidade. Jesus veio à Terra lembrar aos homens que a verdadeira vida é a eterna, de acordo com o desenrolar do supremo testemunho da Sua vivência planetária.” – assim pensava Elenir Ramos Meirelles, no decorrer de sua proveitosa vida. Nascida no dia 14 de março de 1937, em Aparibé, então 5º Distrito de Santo Antônio de Pádua, no Rio de Janeiro, sendo caçula do casal Leonardo Francisco Ramos e d. Doralice Volu Ramos, espíritas que realizavam o Culto do Evangelho no Lar, em virtude de não existir, ainda, uma Casa Espírita em Aparibé.



Conscientes da excelência da Doutrina Espírita, juntaram a família e pessoas amigas para o estudo evangélico e doutrinário no próprio lar, onde Elenir e seus irmãos deram os primeiros passos no Espiritismo.

Anos depois, em 1954, a família

transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro e foram residir nas imediações do Engenho de Dentro, quando Elenir passou a freqüentar a Mocidade Espírita Pedro de Alcântara, Departamento do Grupo Espírita Miguel, na Abolição.

Desde muito jovem, Elenir era procurada por pessoas de todas as idades, conscientes ou não da Doutrina Espírita, para com ela se aconselhar, sobre seus problemas. Em 1957, seu pai retornou à espiritualidade. Nessa época, Elenir já estava noiva do jovem Lineu Meirelles, tendo o casamento ocorrido no dia 14 de maio de 1959. Fixaram residência em Niterói e constituíram uma família de seis descendentes : Leonardo Galileu, Miele Maria, Lineu Meirelles Júnior, Laércio, Mariete e Fábio, todos seguidores da Doutrina dos pais.

A conduta e a fé de Elenir frutificaram no coração de Lineu, para o entendimento da Verdade transmitida pelo Consolador Prometido, que aceitou-a, transformando-se, também, num grande trabalhador e divulgador da Doutrina, como discípulo do Divino Amigo.

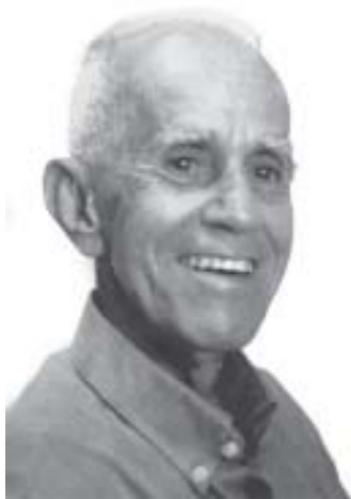
Além do Culto do Evangelho no Lar, Elenir passou a freqüentar a União da Mocidade Espírita de Niterói (UMEN), na companhia de Carlinho Imbassahy, Alberto de Souza Rocha, Balbina Ferreira, Olímpio Campos e tantos outros jovens idealistas e amigos do Cristo.

Em 1972, um fato significativo ocorreu. Francisco Cândido Xavier foi agraciado com o título de Cidadão Fluminense, como já ocorria em diversas outras cidades. Chico, na ocasião, almoçou no pólo de difusão da Fraternidade, na Rua Itaguai, 99, em memorável encontro, que pode ser considerado o “marco zero” do trabalho realizado por Elenir, que, naturalmente, prosseguirá por seus descendentes.

Desde aquele dia, o casal passou a visitar, com freqüência, o Grupo Espírita da Prece e a casa de Chico Xavier, em Uberaba, acompanhado pelos filhos, enriquecendo, assim, a fé e o conhecimento da Doutrina. Disso, resultou a implantação, em Niterói, pelo casal, de um trabalho semelhante ao de Chico Xavier. Fundou a Escola Irthes Therezinha e, por sugestão de Chico, o Grupo Espírita da Fé, implantando diversos trabalhos, inclusive o de Evangelização Infantil, incentivando a participação dos filhos dos participantes do Centro.

Elenir regressou à espiritualidade, no dia 31 de outubro de 2006, depois de proporcionar tantos benefícios e ensinamentos a todos os que dela se aproximavam.

JOSÉ JORGE



Nascido na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de agosto de 1931, filho do casal Felipe José e Mercedes Roiz, José Jorge realizou seus primeiros estudos em escolas nas imediações de sua residência, ingressando, posteriormente, na Universidade do Rio de Janeiro, onde licenciou-se em Letras Neolatinas. Foi professor, naquela universidade, de Português e Didática de Línguas Neolatinas, lecionando, mais tarde, Português e Francês no Colégio Pedro II.

Como professor, poeta, escritor e tradutor de francês, publicou cerca de 20 obras, traduzindo algumas, dentre as quais: *Léon Denis, o apóstolo do Espiritismo*, de Gaston Luce; *O mundo*

invisível e a guerra, de Léon Denis; e *Mesmer e o magnetismo animal*, de Bersot.

Pioneiro do Ensino Secundário no bairro Ricardo de Albuquerque, no Rio de Janeiro, onde fundou o Colégio Ricardense, José Jorge foi agraciado, em 1974, com a Medalha Anchieta, pelo Estado da Guanabara. Além de outras publicações, editou, pelo Centro Espírita Léon Denis, os seguintes livros: *Ilustrações doutrinárias* (volumes I e II); *Allan Kardec no pensamento de Léon Denis*; *Índice remissivo de O Livro dos Espíritos* (3 volumes); *Antologia do perispírito* e *Relembrando Deolindo* (volumes I e II).

É muito difícil dizer tudo o que José Jorge realizou no Espiritismo. Convivemos com ele desde 1948, por ocasião do Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, criação do professor Leopoldo Machado, um dos mais importantes eventos espíritas realizados no Brasil e no mundo, de 18 a 25 de julho de 1948, no Rio de Janeiro. Participou de inúmeros congressos, em quase todos os estados brasileiros, semanas espíritas, encontros, cursos, inaugurações, fundações de Casas Espíritas e até de Federações Estaduais, como as de Roraima e Amapá.

Participou do Pacto Áureo, em 1949, pela Federação Espírita Brasileira, atuando ativamente na constituição do Museu Espírita do Brasil, hoje sediado na FEB, em Brasília. Foi professor e fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, que deu lugar à Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo.

José Jorge era um dos expositores espíritas mais solicitados, não só no Rio, como nos demais estados, o que motivava constantes viagens. Foi amigo incondicional de todos os presidentes da Federação Espírita Brasileira, muito especialmente do Dr. Antônio Wantuil de Freitas, buscando ajudar sempre a todos que o procuravam.

Padecendo do Mal de Parkinson, foi hospitalizado em diversas ocasiões, demonstrando, sempre, paciência e confiança em Jesus. No dia 11 de dezembro de 2006, em sua residência, no aconchego da família, José Jorge entregou sua alma a Deus, ingressando na Espiritualidade. O sepultamento de seu corpo ocorreu no Cemitério Jardim da Saudade, no bairro de Paciência, no Rio, com grande acompanhamento.

WILAME MIRANDA NOGUEIRA



Verdadeiro combatente das causas nobres. De família espírita, sempre foi incentivado, principalmente, por sua avó d. Diquinha (como era conhecida), que foi uma grande trabalhadora da Doutrina e se destacava no intercâmbio mediúnico e no alívio das dores de quantos a procuravam.

Wilame Miranda Nogueira nasceu no dia 5 de novembro de 1939, na cidade de Teófilo Otoni, MG, filho de Gustavo Nogueira Melo e Dona May Miranda, tendo revelado desde a infância e juventude seu reto caráter.

Ingressando no Banco do Brasil, alcançou o cargo de gerente, sen-

do muito estimado pelos usuários, colegas e diretores, atendendo a quantos o procuravam com a melhor boa vontade, cumprindo fielmente todas as normas da Casa, coerente com os ensinamentos que a Doutrina Espírita lhe proporcionara.

Transferindo-se para o Rio de Janeiro, filiou-se ao Centro Espírita Cristófilos, em Botafogo, onde exerceu cargos de Diretoria, inclusive a presidência. Posteriormente transferiu residência para o bairro do Méier, associando-se ao Centro Espírita João Batista, que está completando 105 anos de fundação. Apesar de sua grande vivência doutrinária, apresentou-se como simples e humilde freqüentador dos estudos doutrinários. Mas, diante de sua experiência, foi convidado a participar da diretoria, sendo eleito vice-presidente da Casa e, posteriormente, assumiu o cargo de Presidente.

Como estudioso da Codificação Kardequiana, sendo apreciado expositor, lançava luzes ao público presente, sempre com observações bem humoradas.

Casado com d. Ludemar, constituiu uma família com um casal de filhos, Patrícia e Gustavo; ela, casada, lhes deu um netinho, o Gustavinho, a alegria e felicidade de toda a família.

Wilame retornou à Espiritualidade no dia 31 de dezembro de 2006, vítima do próprio coração, após ter cumprido, entre nós, meritória tarefa de amor, principalmente junto a apreciável parcela de irmãos necessitados.

IAN STEVENSON

Desencarnou no dia 8 de fevereiro de 2007, na cidade de Charlottesville, no Estado norte-americano da Virgínia, aos 88 anos de idade, o médico psiquiatra Ian Stevenson. Nascido em 31 de outubro de 1918, em Montreal, Canadá, tornou-se mundialmente conhecido pelas pesquisas que desenvolveu sobre a reencarnação, às quais dedicou mais de 30 anos de sua vida, viajando pelo mundo para estudar e catalogar casos que evidenciassem a volta do Espírito à Terra num novo corpo.

Como resultado de seus esforços, Stevenson publicou diversos livros, como *Vinte casos sugestivos de reencarnação* (*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*), lançado em 1966 e vertido para o português, para o qual catalogou mais de 600 casos de lembrança espontânea. Além



Prof. Dr. Ian Stevenson, o maior pesquisador mundial sobre casos altamente sugestivos de reencarnação, catalogando cerca de três mil casos de crianças que se lembravam de suas muito prováveis vidas anteriores.

desse, há outros títulos, em inglês, em que relata dezenas de casos que colheu em países como Índia, Sri Lanka, Líbano, Turquia, Tailândia e Burma.

Um dos seus interessantes estudos, ainda não publicado em português, mostra, em 2.300 páginas, como as chamadas marcas de nascença podem servir de indício da reencarnação. O estudo é intitulado *Reincarnation and Biology: A contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects (Reencarnação e biologia: uma contribuição à etiologia das marcas de nascença e defeitos de nascença)*.

Ian Stevenson vivia nos Estados Unidos, onde por 34 anos dirigiu o Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia. Atualmente, estava à frente da Divisão de Estudos da Personalidade, daquela universidade, a qual colocou em sua página na internet uma nota homenageando seu célebre professor.

DOMINGAS RICCI AMARAL

Gerson Sestini, no seu livro biográfico sobre Dona Domingas, *A Condutora de Sonhos*, publicado pela Editora CELD, diz que pessoas como ela engrandecem a humanidade e dão exemplos de quanto o Espiritismo esclarece e reflete o Amor do Cristo aos seus seguidores.

Domingas Ricci Amaral nasceu no dia 10 de julho de 1907, na cidade de Descalvado, no Estado de São Paulo. Foi uma pioneira na seara mediúnica de São José do Rio Preto (SP), e toda aquela região, onde residiu por muitos anos, implantando diversas obras assistenciais, inclusive o Hospital Dr. Bezerra de Menezes para portadores de perturbações mentais.

Casou-se em 1922 com João Maurício do Amaral, carinhosamente tratado por “Zico”, conceituado alfaiate da localidade.



Domingas era de família católica praticante e Zico pertencia a uma família espírita, sendo sua genitora, d. Estelita, médium extraordinária, receitista e cura-dora. A mãe de Domingas só consentiu o casamento porque a filha prometeu, solenemente, jamais aceitar a religião do marido.

Mas, logo depois do casamento, aconteceram fenômenos mediúnicos, em forma de obsessão, deixando Domingas apavorada. Seu esposo e a sogra tentaram conduzi-la ao Centro Espírita para tratamento. Porém, ela trancava-se no quarto para não acompanhá-los. Um de seus perseguidores dizia-se padre e falava só em latim, na tentativa de que negasse o Espiritismo.

D. Estelita curou uma criança, com passes e água fluidificada, a qual sofria de bronquite aguda. Logo em seguida, outro menino, com os pés e as mãos paralisados, foi tratado e curado.

Com esse fato ela se rendeu totalmente, aproximando-se do esposo e da sogra, oferecendo-se para acompanhá-los ao Centro Espírita, pois desejava também ser útil aos sofredores. No decorrer dessa tarefa, os obsessores afastaram-se, e ela fez do Espiritismo sua profissão de fé.

Pouco tempo depois, d. Estelita regressou à Espiritualidade, logo tornando-se sua Amiga Espírita. Eclodiram daí diversas faculdades mediúnicas, inclusive receitista e de cura.

Além do trabalho mediúnico, Dona Domingas dedicou-se também à assistência aos necessitados, fundando com seus companheiros diversas obras de amparo, como Associação Espírita Beneficente O Consolador, Creche Irmã Estelita, Hospital Espírita Dr. Bezerra de Menezes, Serviço de Corte e Costura, Pronto-Socorro Mediúnico para Crianças, etc.

Domingas Ricci Amaral regressou ao Mundo Espiritual no dia 25 de abril de 2007, em São José do Rio Preto, faltando apenas três meses para completar o seu centenário de nascimento. O seu coração misericordioso proporcionou muitos benefícios, até o derradeiro instante da vida terrena. Que o senhor Jesus a ampare na nova jornada espiritual.

ESPIRITISMO EM MARCHA

“Congresso Médico-Espírita reúne profissionais do Brasil e do Exterior CONGRESSO MEDINESP 2007

O MEDINESP – Congresso Internacional da Associação Médico-Espírita do Brasil realizou-se nos dias 7 a 9 de junho de 2007, em São Paulo (SP), no Maksoud Plaza, e reuniu mil congressistas do Brasil e do exterior. O tema central foi “150 anos em Busca da Integração Corpo-Mente-Espírito”. A organização ficou a cargo da Associação Médico-Espírita do Brasil. Foram três dias de intenso aprendizado junto a profissionais da área médica e científica. Mais de quarenta especialistas apresentaram conferências de alto nível.

Na abertura do congresso, dia 7, a mesa diretora foi composta pela Presidente da AME-Brasil e Internacional, Marlene Nobre; pelo Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, inclusive representando a Federação Espírita Brasileira, José Antonio Luiz Balieiro; pelo Presidente da Associação dos Divulgadores de Espiritismo do Estado de São Paulo e como representante da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade), Eder Favaro; pelos oradores convidados dos Estados

Unidos, Melvin Morse, e da Islândia, Erlendur Haraldsson, representantes das AMEs da Colômbia, Fabio Villaraga, da Argentina, Daniel Montanelli e do Panamá, Maria da Graça de Ender. Finalmente, os membros da diretoria executiva da anfitriã AME-Brasil, José Roberto Pereira dos Santos, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Márcia Regina Colasante Salgado e o Presidente da AME-SP, Rodrigo Modena Bassi.

O congresso médico-espírita, como nos anos anteriores, contou com presenças internacionais. Nessa ocasião foram convidados o pesquisador de Experiência Quase Morte (EQM) Melvin Morse (EUA) e o professor emérito de Psicologia, Erlendur Haraldsson (Islândia), pesquisador da reencarnação e da sobrevivência da alma.

Melvin Morse proferiu a conferência inaugural, com o tema “Onde Deus mora: áreas do cérebro como interface biológica com um universo interconectado”. Vinte anos atrás ele foi o primeiro pesquisador a estudar casos de Experiência de Quase Morte (EQM) em crianças.

O professor americano apresentou casos de crianças que, após retornarem do estado de coma, disseram ter visto “Deus”. Dentre eles, relatou o caso de uma criança de 10 anos, chamada Chris, que contou sobre as visitas de seu falecido pai. Concluiu que a experiência de quase-morte é real, embora os cientistas não consigam prová-la.

O professor islandês Erlendur Haraldsson, autor de inúmeros artigos e livros acerca da sobrevivência do Espírito e da Reencarnação, apresentou a conferência sobre “Crianças que falam de vidas anteriores”. Dos 60 casos que estudou de crianças do Sri Lanka – país insular localizado no sul da Ásia – Haraldsson relatou diversos casos de crianças que têm recordações de vidas

anteriores. Algumas relataram a maneira como morreram, apresentando inclusive fobias. O conferencista atribui esses distúrbios pós-traumáticos a reencarnações anteriores, já que elas nunca teriam passado por semelhantes experiências nesta vida.

É interessante ressaltar que

O professor islandês Haraldsson contou caso de menina que tinha marcas relacionadas a lesões feitas em vida anterior. (Foto *Folha Espírita*)



apesar dos conferencistas estrangeiros não assumirem a postura espiritualista, eles comprovam teses espíritas e as divulgam nas universidades, congressos, entrevistas e publicações.

Marlene Nobre, médica ginecologista, em sua conferência “150 anos em busca da integração cérebro-mente-espírito” fez homenagem ao Sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*. Fez uma abordagem desde Charles Darwin até a atualidade, destacando a mediunidade de Chico Xavier.

Sergio Felipe de Oliveira, médico psiquiatra, trouxe temas de sua especialidade: “Glândula Pineal” e “As bases da integração cérebro-mente-corpo-espírito”, ressaltando os avanços nas pesquisas nesta área.

Durante o congresso apresentaram-se também os seguinte conferencistas, em painéis e palestras: Irvênia Di Santis Prada, Décio Iandoli Jr., Maria Irma Hadler Coudry, César Geremia, Carlos Eduardo Sobreira Maciel, Sergio Lopes, Gilson Luís Roberto, Alberto Almeida, Cristiane Assis, Ricardo Sallum, Osvaldo Hely Moreira, Francisco Cajazeiras, Anahy Fonseca, Marco Antonio Palmieri, Leandro Romani, Daniel Montanelli, Sabino Antonio Luna, Maria da Graça de Ender, Alexander Moreira de Almeida, Zila Van der Meer Sanches, Ricardo Monezzi, Fernando Bignardi, Rosimeire Simões, Cláudio Conti, Kátia Marabuco, Andrei Moreira, Maria de Fátima Borges, José Henrique Rubim de Carvalho, Fernando de Souza, Ricardo Santos, Elisabeth Nicodemos, Rodrigo Bassi, Jaider Rodrigues de Paulo, Patrícia Biselli Silveira, Julio Peres, André Luiz Peixinho, Tácito Sgorlon, Carlos Roberto de Souza, Fabio Nasri, Jorge Cecílio Daher, Maria Sergio Silveira, Roberto Lúcio V. de Souza e José Roberto Pereira dos Santos.

Mais uma vez os objetivos do congresso foram atingidos. Nas palavras de Marlene Nobre, “nossa busca continua: integrar saúde e espiritualidade,



Membros de um dos painéis do Congresso Médico-Espírita.

alargando os horizontes do conhecimento, ampliando pesquisas científicas, de modo a contribuir para uma profunda mudança de paradigma. Desejamos somar com todos os que buscam igualmente um modelo para a Medicina que vise à perfeita integração corpo-mente-espírito”.

A organização do evento disponibilizou uma livreria com milhares de títulos, ligados às questões médicas, científicas, espiritualistas, além das obras básicas e clássicos da literatura Espírita.

A Editora O Clarim esteve presente fazendo a cobertura do evento. Apoiaram este congresso a FE – Folha Espírita, a AME – Brasil, a Rede Boa Nova de Rádio, a TV Mundo Maior e a RW Turismo.

Todas as conferências, gravadas em DVD, podem ser adquiridas na AME Brasil pelo telefone 11 5585-1703.”

Redação (*O Clarim*, Matão, SP, 15/julho/2007.)

“13º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO: ‘UNIR PARA DIFUNDIR’

Um público de quase três mil pessoas se reuniu no dia 6 de julho último, para participar da abertura do **13º Congresso Estadual de Espiritismo**, promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e organizado pela Regional São Paulo e Intermunicipal Guarulhos, cidade que sediou o evento. Estiveram presentes ao cerimonial de abertura José Antônio Luiz Balieiro, presidente da USE Estadual, Suzete Maria Andreotti Amorim, presidente da USE Regional São Paulo, Luiz Gomes Gouveia, coordenador geral da comissão organizadora do Congresso, representantes de entidades que formam o movimento espírita, os oradores Divaldo Franco, Raul Teixeira e Suely Caldas Schubert e, também, o prefeito da cidade sede, Elói Pietá.

Os presidentes da USE Estadual e Regional, Balieiro e Suzete, assim como os demais que tiveram a palavra, manifestaram a alegria com a realização da atividade, destacando sua importância para o movimento espírita em geral, lembraram a figura amorosa de Amílcar Del Chiaro Filho, desencarnado em 2006, e deram as boas vindas a todos. Em seguida, a Banda da Guarda Civil de Guarulhos tocou o Hino Nacional Brasileiro e Francês e o público, em sua primeira manifestação, uniu suas vozes e corações em uma atitude que seria mantida durante todos os dias do evento.

Com o título “USE 60 anos: Bandeirantes dos Novos tempos”, um



Composição da mesa na solenidade de abertura.

vídeo institucional mostrou o esforço de espíritas como Bатуíra, Cairbar S. Schutel, J. Herculano Pires, Anália Franco e Edgard Armond na propagação do Espiritismo e na união dos espíritas. Na seqüência, o orador da noite, Divaldo Pereira Franco, discorreu sobre “Os 150 anos de *O Livro dos Espíritos*”, lembrou as dificuldades enfrentadas por Allan Kardec para cumprir sua missão de codificar a Doutrina Espírita, reforçou o valor inestimável que a primeira obra espírita representa e a responsabilidade que todos nós, espíritas, temos em exemplificar o Espiritismo, através de nossa própria vida, como tão bem fez o Codificador. (...)

O final de semana, 7 e 8 de julho, colocou os congressistas em contato direto com expositores que falaram de temas de interesse de todo Dirigente e Trabalhador Espírita. *O Centro Espírita, A Comunicação Espírita, Infância e Mocidade Espírita e a União dos Espíritas* nomearam os módulos, apresentados, simultaneamente, em oito salas e acompanhados pelo público, que pôde dialogar com os expositores possibilitando, assim, a troca de informações, um dos pontos mais destacados pelos congressistas.

Atração à parte, os congressistas demonstraram muito fôlego participando das atividades extras, ocorridas à noite e que contou, em 7 de julho, com a palestra de Suely Caldas Schubert. Abordando o tema “Allan Kardec e o processo de regeneração da humanidade”, a oradora encantou o público com sua fala simples, mas profunda, quando destacou que cada um deve fazer sua parte para promovermos a melhoria da sociedade em que vivemos.

O último dia de evento, 9 de julho, foi aberto com plenária, onde os presidente da USE Estadual e Regional, José A.L. Balieiro e Suzete Amorim, e o coordenador da comissão geral do Congresso, Luiz Gouveia fizeram seus pronunciamentos.

Finalizando a programação doutrinária, Raul Teixeira levou à reflexão, falando sobre “Jesus e a União dos Espíritos”. Segundo ele, o Centro Espírita é a base do Espiritismo e se não estiver bem estruturado, o movimento espírita também sofrerá as conseqüências. Destacou a importância de todos os tarefeiros superarem suas diferenças, buscando um bom relacionamento que refletirá positivamente no Espiritismo como um todo. (...)

Com variedade em sua programação cultural e estrutura apurada, o 13º Congresso garantiu momentos de descontração aos seus visitantes. (...)”

Martha Rios Guimarães (*Dirigente Espírita*, S. Paulo, SP, julho-agosto/2007.)

BREVEMENTE SERÁ LANÇADO O FILME *BEZERRA DE MENEZES – O MÉDICO DOS POBRES*



Cena do filme, vendo-se, a partir da esquerda, os atores Carlos Vereza (interpretando o Dr. Bezerra), Paulo Goulart Filho e Caio Blat.

“O filme *Bezerra de Menezes – O Médico dos Pobres*, previsto para estrear no final deste ano, narra a vida do grande espírita brasileiro Bezerra de Menezes por meio de passagens ficcionais e relatos de pesquisadores de sua obra.

O ator Carlos Vereza interpreta o protagonista. O “docudrama” conta com a participação especial dos atores Lúcio Mauro, Paulo Goulart Filho, Nanda Costa e Caio Blat. Foi realizada uma fiel reconstituição da época no figurino, maquiagem e cenário. A equipe já fez imagens no Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Salvador (BA) e Fortaleza (CE), onde ocorreram as gravações dos depoimentos de pesquisadores e estudiosos da vida de Bezerra de Menezes. A produção do filme é da Trio Filmes e Estação da Luz.

Para a realização do longa-metragem, houve uma cuidadosa pesquisa

histórica de Luciano Klein, biógrafo de Bezerra de Menezes, e também roteirista do filme ao lado de Glauber Filho, que dirige o “docudrama” juntamente com Joe Pimentel.”

(Boletim Informativo *Brasil Espírita*, CFN/FEB, Brasília, DF, setembro/2007.)

HOMENAGEM A KARDEC EM MARÍLIA, SP

“A USE Intermunicipal Marília participou ativamente, com a presença de vários representantes, da entrega à população do **Complexo Viário Allan Kardec**, além da presença de diversas autoridades e vários espíritas representando as nossas instituições, numa sincera homenagem ao Codificador.

E Donizete Pinheiro reforça: “No sesquicentenário do Espiritismo, o Município de Marília está prestando homenagem a Allan Kardec, dando o



seu nome para o complexo viário que foi implantado na Av. Vicente Ferreira, confluência com a Rua Bahia, Av. São Paulo e Rua dos Bancários”. A inauguração aconteceu no dia 20 de abril, sexta-feira, às 10 horas.”

(*Dirigente Espírita*, S. Paulo, SP, julho-agosto/2007.)

Entrega do Complexo Viário Allan Kardec à população da cidade de Marília, SP.

“LBV LANÇA RADIONOVELA ‘SEXO E DESTINO’

Traição, liberdade e compromisso, responsabilidade e resgate, lar e reencarnação. Em cena, duas famílias tragicamente unidas por sentimentos conflitantes de amor e de ódio. Tudo isso está na radionovela *Sexo e Destino*, transmitida pela Super Rede Boa Vontade de Rádio (Super RBV), para todo o Brasil e o exterior.

Baseada na obra literária homônima do Espírito André Luiz – psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier (1910-2002) e Waldo Vieira – a radionovela *Sexo e Destino* foi autorizada pela editora, a Federação Espírita Brasileira (FEB). A iniciativa do jornalista e radialista Paiva Netto reúne, sob a direção artística da atriz Arlete Montenegro, alguns dos maiores nomes da dublagem brasileira.

Sexo e Destino faz parte de uma série de radionovelas já produzidas pela Super RBV, entre elas as minisséries *Nosso Lar*, *Há 2000 Anos* e *50 Anos Depois*. Mais informações pelo telefone (21) 2518-0940 ou pelo site www.redeboavontade.com”.

(Boletim Eletrônico da FEB,
Brasília, DF, 18/novembro/2006.)

LANÇAMENTO DE “50 ANOS DEPOIS” EM CD

“O livro *50 Anos Depois*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em que Emmanuel narra sua encarnação como o escravo Nestório, pode agora ser encontrado em forma de radionovela, editado numa coleção de 12 CDs.

A iniciativa da Legião da Boa Vontade contou com a cessão dos direitos autorais do livro pela Federação Espírita Brasileira, com vistas à ampliação do acesso às mensagens contidas nas obras daquele autor espiritual.

Os CDs podem ser adquiridos pelos telefones (21) 2518-0940 e (11) 3358-6840.”

(Boletim SEI, Rio, RJ, 13/jan./2007.)

“DIVALDO FRANCO ESTRÉIA PROGRAMA DE TV

O médium Divaldo Pereira Franco se tornou pioneiro em mais uma frente de trabalho na divulgação espírita. É apresentado por ele o primeiro programa de televisão, espírita, formatado exclusivamente para a Internet. Espíritas do mundo inteiro agora podem tirar dúvidas e fazer perguntas ao médium baiano no programa “Encontro com Divaldo”, transmitido pela TVCEI (www.tvcei.com) todos os domingos, às 17 horas (horário de Brasília).

Transmitido diretamente da Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia, o programa está em fase experimental desde dezembro de 2006. A grande

novidade é a interatividade: os telespectadores podem mandar perguntas por e-mail para divaldo@tvcei.com. O palestrante responderá a todas as questões no programa ao vivo. Para dúvidas e sugestões, escreva para o e-mail: tvcei@tvcei.com.

A Tvcei, a primeira WebTV espírita do mundo, transmite programação ininterrupta. A programação está disponível no portal www.tvcei.com e é composta de palestras, programas espíritas realizados por instituições e pessoas físicas de todo o Brasil. As conferências ao vivo de José Raul Teixeira (quartas-feiras) e Adenauer Novaes (quintas-feiras) podem ser vistas no Canal Dois. O programa Terceira Revelação, produzido pela FEB, pode ser visto diariamente no canal 3, às 18 horas.”

(*Boletim Eletrônico da FEB, Brasília, DF, 19/jan./2007.*)

A TV MUNDO MAIOR É TRANSMITIDA PARA AS PARABÓLICAS DE TODO O BRASIL E PELA INTERNET

“Educação, filosofia, ciência, cultura e esportes são alguns dos temas em pauta da programação da TV Mundo Maior, a emissora da Fundação Espírita André Luiz. “Boa Nova na TV”, “Cândido – lembrando Chico Xavier”, “Ciência e espiritualidade”, “O Espiritismo responde”, “Visão social” e “Nova consciência” são alguns dos programas transmitidos pela emissora, que permite ainda ao público conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido por aquela conhecida fundação.

A TV Mundo Maior é transmitida via satélite Brasilsat 1, sinal digital, para as parabólicas de todo o Brasil; e pela Internet, através da página www.tvmundomaior.com.br, onde é possível também obter detalhes sobre o processo de captação por satélite, assim com pelo telefone (11) 6458-3214 ou correio eletrônico tvmundomaior@tvmundomaior.com.br.”

(*Boletim SEI, Rio, RJ.*)

“RÁDIO RIO DE JANEIRO: 5º LUGAR EM AUDIÊNCIA

A Rádio Rio de Janeiro reconquistou o quinto lugar geral de audiência no segmento AM no Grande Rio, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Opinião, Pesquisa e Estatística (Ibope) referentes ao trimestre agosto/setembro/outubro de 2006. Os números revelam que a Rádio obteve,

de 2ª a 6ª feira, na média das 24 horas do dia, uma audiência de 4.076 ouvintes por minuto, alcançando a quinta posição geral dentre as 23 emissoras que compõem o segmento das emissoras de rádio AM na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que inclui a capital e os municípios da Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo.

A mesma pesquisa revelou ainda outra ótima notícia: de 2ª a 6ª feira, na média entre 6h e 19h (horário nobre do rádio), a Rio de Janeiro registrou uma audiência de 5.728 ouvintes por minuto, atingindo a 6ª colocação no segmento AM. Vale lembrar que a Emissora da Fraternidade obteve índices maiores do que as médias aqui expostas em vários horários, alcançando-a inclusive ao quarto lugar de audiência, em alguns deles.

Para ser um colaborador do Fundo de Manutenção da Programação Espírita da Rádio Rio de Janeiro e passar a fazer parte do Clube da Fraternidade basta ligar para (21) 2478-1400 ou 2461-1400, ou acessar o site: www.radioriodejaneiro.am.br, clicando nos links “Emissora” e “Clube da Fraternidade”.

(Folha Espírita, S. Paulo, SP, jan./2007.)

O MUSEU ESPÍRITA DE SÃO PAULO APRESENTA UM PRECIOSO ACERVO DOCUMENTÁRIO

“Com um acervo bibliográfico de quase 4 mil títulos e em diversos idiomas, inclusive o árabe e o japonês, o Museu Espírita de São Paulo é uma das grandes conquistas para a preservação da memória espírita, sobretudo naquele importante estado brasileiro.

O museu possui uma hemeroteca com mais de 1.000 títulos que incluem anais, anuários, boletins, jornais e revistas, dentre os quais muitas raridades do século passado. Do seu acervo figuram também todas as obras pedagógicas de Hippolyte Leon Denizard Rivail e parte de sua documentação pessoal, como certidão de nascimento, casamento, atestado de óbito e inventário, inclusive de sua dedicada esposa Amélie Boudet.

O Museu Espírita de São Paulo é mantido pelo Instituto de Cultura Espírita de São Paulo e está aberto ao público das quartas-feiras aos sábados, das 14h às 17h, com entrada franca também para caravanas, que devem agendar previamente a visita. Fica na Rua Guaricanga, 357, bairro da Lapa, e mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3834-6225.”

(Boletim SEI, Rio, RJ, 16/dez./2006.)

O POSSÍVEL ACONTECE

“Relatos de comunicação com Espíritos revelam que a mediunidade é comum na infância. E os pais precisam aprender a lidar com a situação.

AS CRIANÇAS E O ALÉM

Liana embalava o filho em frente a uma parede repleta de fotos na casa de sua mãe, em Brasília. Uma delas, envelhecida pelo tempo, chamou a atenção do pequeno Roberto, então com pouco mais de um ano. O garoto apontou a jovem que aparecia no retrato: “Vovó.” A mãe achou estranho. “Sim, esta era a minha avó, sua bisa”, explicou. E perguntou como ele adivinhara, já que ninguém havia mostrado aquela imagem ao menino. Roberto apenas tocou o colo da moça no retrato. “Dodói”, disse. Na foto, nenhum machucado aparente. O assombro tomou conta da sala quando Liana se recordou que a avó, já idosa, faleceu em decorrência de um câncer de mama. “Meu filho sabia daquilo sem que ninguém tivesse lhe contado”, resume o pai, Ricardo Movits. Ninguém deste mundo, é bom ressaltar.

Antes de tachar a história do menino Roberto de mentira, fantasia ou maluquice, vale lembrar que Chico Xavier, o maior médium brasileiro, teve sua primeira experiência mediúnic a aos cinco anos, quando sua mãe faleceu e, em espírito, passou a visitá-lo. Roberto, hoje com quatro anos, também diz receber a visita de parentes falecidos. E de modo assíduo. Contou que a avó frequenta sua casa para lhe ensinar coisas sobre a vida e a morte. “Ela disse que as pessoas que morrem viram anjinhos e depois voltam a ser bebês”, afirma. Em outra ocasião, Roberto surpreendeu o pai ao comentar que o avô havia morrido porque fumava demais. “Entrou muita fumaça no peito dele”, completou. Essas supostas habilidades do menino poderiam ser explicadas por meio da mediunidade. Estudada por religiosos, psiquiatras e até neurologistas, a mediunidade é a capacidade de ver e ouvir espíritos ou realizar fenômenos paranormais – como incorporação e clarividência – por intermédio de agentes externos. Ou seja, de entidades espirituais que utilizam o corpo do médium como veículo para se manifestar.



Surpresa – Sem que ninguém lhe contasse, Roberto sabia de detalhes sobre a bisavó que morreu antes de seu nascimento.

Relatos desse tipo são cada vez mais comuns. Mesmo nos consultórios. A psicologia e a medicina, no entanto, buscam outras formas de justificar esses fenômenos. Se a criança parece possuída por uma entidade sobrenatural, por exemplo, é feito diagnóstico de transtorno de personalidade ou estado de transe e possessão, cujo tratamento alia psicoterapia e medicamentos. A comunicação com amigos invisíveis aos olhos dos pais costuma ser encarada como mera fantasia. “Há momentos em que a ilusão predomina e a criança transforma em real o que é apenas o seu desejo inconsciente”, considera a psicanalista Ana Maria Sigal, coordenadora do grupo de trabalho em psicanálise com crianças do

Instituto Sedes Sapientiae. “Ao brincar com um amigo imaginário, ela nega a solidão e cria um espaço no qual é dona e senhora. Já falar com parentes falecidos é uma forma de negar uma realidade dolorosa e se sentir onipotente, capaz de reverter a morte”, acrescenta Ana Maria.

A interpretação é a mesma da maioria dos pediatras. Presidente do Instituto da Família, que estuda as relações familiares, o médico Leonardo Posternak afirma que esse tipo de fantasia permite à garotada chamar atenção. Segundo ele, as crianças percebem se os pais demonstram admiração por seu suposto dom. Ou se aproveitam do carinho especial recebido quando os pais desconfiam que o filho tem algum distúrbio psíquico. Mas e quando surgem fatos capazes de assombrar os mais céticos, como o pequeno subitamente falar outra língua? **“É importante que sejamos humildes para admitir que muita coisa ainda escapa à medicina cartesiana. Em vez de dizer aos pais que o filho não tem nada ou que os sintomas vão passar, seria mais honesto dizer que a medicina vigente não é capaz de diagnosticar o que se passa com ele”**, afirma Posternak. O presidente da Associação Brasileira de Neurologia e Pediatria Infantil, César de Moraes, lembra que o estado de transe e possessão, embora citado no Código Internacional de Doenças, ainda não foi esclarecido. “Pode resultar de alguma desordem física ou mental ou, de fato, ser obra do sobrenatural”, sugere.

No vácuo deixado pela medicina, avançam cada vez mais as explicações alternativas que conciliam ciência e transcendência. Se uma criança descreve e dá nome a um amigo imaginário e a família descobre, ao investigar, que a descrição corresponde à de uma pessoa de verdade, que habitou a casa no passado, a linha entre ficção e realidade desaparece. É o que assegura Reginaldo Hiraoka, coordenador do curso de parapsicologia das Faculdades Integradas “Espírita”, a única do gênero no Brasil, em Curitiba. “O mesmo ocorre quando crianças afirmam se lembrar de vidas passadas e citam episódios verídicos sem jamais terem ouvido algo a respeito”, acrescenta. **Para estudiosos da parapsicologia, há uma alta frequência de relatos sobrenaturais na infância devido ao fato de a mediunidade, inata a todas as pessoas, ainda não ter sido reprimida nessa fase.** “Crianças com menos de sete anos não vêem nada de anormal nessas experiências”, afirma a psicóloga infantil Athena A. Drewes, consultora da *Parapsychology Foundation*, com sede em Nova York. “Elas as aceitam até que outras pessoas comecem a reagir

negativamente a seus relatos. O bloqueio ocorre ao entrarem na escola e descobrirem que nem todos vivem as mesmas experiências.”

Mas nem sempre a convivência com o sobrenatural é tranqüila. Às vezes, os amiguinhos imaginários são substituídos por monstros que atrapalham o sono dos pequenos e os tornam arredios, agressivos ou profundamente tímidos. Como no filme *Sexto sentido*, de Night Shyamalan, crianças se dizem assombradas por imagens de espíritos que vagam com ferimentos ou fraturas expostas, exatamente como estavam quando morreram. Segundo a doutrina espírita, isso acontece quando os espíritos desencarnados não conseguem se desprender do plano físico, seja por não terem se dado conta da morte, seja por não a aceitarem. Também é possível que um espírito persiga uma criança por ter sido ligado a ela em uma vida pregressa. “Imagine se seu bebê foi uma pessoa má na encarnação anterior e prejudicou alguém que, agora, se sente no direito de atrapalhar seu caminho”, cogita a autora do livro *Mediunidade em crianças*, Agnes Henriques Leal. Conforme a tese espírita, é possível que esse filho sofra horrores com a influência de seres assustadores.

Nessas horas, de acordo com o espiritismo, a criança deve ser encaminhada a tratamento com passes para dispersar energias negativas. Os espíritos podem ainda trazer a entidade a uma reunião no centro – por intermédio de um médium – para tentar demovê-la da perseguição. Leituras diárias do Evangelho também ajudariam. “Se os pais não participarem do processo de cura, nada será atingido. Para tanto, deverão conhecer a doutrina e se dispor a estabelecer, no lar, um clima vibratório de harmonia e paz”, ensina o médium paraense Nazareno Tourinho, autor de *Experiências mediúnicas com crianças e adolescentes*. Ele ressalta, no entanto, que nenhum auxílio científico deve ser desprezado. “Primeiro, deve-se procurar um profissional de saúde. Se o resultado não for satisfatório, resta buscar ajuda de espíritos competentes”, orienta.

Outra opção é consultar um especialista que sem ao mesmo tempo médico e religioso. Há muitos psiquiatras adeptos do espiritismo que atendem crianças e adultos atormentados por fenômenos inexplicáveis. Um deles é Sérgio Felipe de Oliveira, diretor da Associação Médico-Espírita de São Paulo e autor da tese de que a mediunidade nada mais é do que uma atividade sensorial – como a visão e o olfato – capaz de captar estímulos do mundo extrafísico. **O órgão responsável pela mediunidade, diz Oliveira, é a glândula pineal, localizada no cérebro,**

que controla também o ritmo de crescimento e, na adolescência, avisa a hora de dar início à liberação dos hormônios sexuais. Descrita por Descartes como a sede da alma em 1641, a pineal tem sido pesquisada há séculos, e, desde a década de 1980, é comprovada sua capacidade de converter ondas eletromagnéticas em estímulos neuroquímicos. Para confirmar sua tese, Oliveira realizou diversos exames neurológicos (como tomografia e eletroencefalograma) em pacientes em transe. “Verificamos a atividade na pineal durante esses momentos. Ela é uma espécie de antena que capta estímulos da alma de outras pessoas, vivas ou mortas, como se fosse um olho sensível à energia eletromagnética”, diz.

Mesmo que não veja ou ouça espíritos desencarnados, é a mediunidade que faz com que uma criança seja capaz de sentir se um ambiente está carregado e a faz chorar quando um estranho com energias ruins a pega no colo. Em sua clínica, Oliveira não descarta o uso de medicamentos, mas não tem dúvida dos benefícios da atividade espiritual, prescrita por ele como terapia complementar. Oliveira diz que, **antes de se afirmar que uma criança está sob influência de um espírito, é preciso descartar as hipóteses de fantasia e de distúrbios psíquicos. A primeira etapa é entrevistar o paciente em busca de elementos que não poderiam ser ditos por ele.** “É difícil diagnosticar como fantasiosa uma criança de três anos que se põe a analisar quadros de Botticelli ou a conversar em francês sem nunca ter estudado o idioma”, exemplifica. Finalmente, exames neurológicos são feitos para se verificar se a atividade no cérebro é equivalente à registrada em convulsões ou surtos de epilepsia. Normalmente, a reação é outra.

Médicos adeptos do espiritismo afirmam que a infância é o período em que a ação da glândula pineal está no auge, embora a criança não tenha o arcabouço intelectual necessário para interpretar os estímulos de forma consciente. Com o desenvolvimento completo do cérebro, a mediunidade seria sublimada na maioria das pessoas. Ou voltaria ainda mais forte naqueles que aprenderam a exercitá-la. No *Livro dos médiums*, Allan Kardec, codificador da doutrina, avisa que a mediunidade não deve ser estimulada em crianças, o que pode ser perigoso, já que os organismos delicados das crianças sofreriam grandes abalos. “É de se desejar que uma criança dotada de faculdade mediúnica não a exercite, senão sob a vigilância de pessoas experientes”, escreveu. Por esse motivo, em geral os pais são orientados a não incentivar os filhos a exercê-la. “Muitas

crianças sentem dor porque o corpo não está preparado para receber esse impacto”, diz a psicóloga Inês Ignácio, do Centro Espírita Francisco de Assis, no Rio de Janeiro.

Em outras religiões espiritualistas, como candomblé e umbanda, a presença de crianças nos rituais costuma ser permitida. Muitos templos oferecem acompanhamento adulto para a iniciação. (...)”

“ELE PREVÊ ACIDENTES E MORTES



Marcos do Sul

Marcos do Sul tinha quatro anos quando contou ter presenciado a morte do bisavô, falecido antes de seu nascimento. Para convencer a família, imitou o velho com perfeição.

Em outra ocasião, disse ter presenciado a imagem de um menino, filho de um amigo de sua mãe, sendo atropelado por um *buggy* vermelho. Rita de Cássia, a mãe, ligou para a família do acidentado, confirmou a veracidade da cena e levou o filho a um centro espírita, onde sua mediunidade foi reconhecida.

No final de 2006, aos 12 anos, ele descreveu os atentados em que traficantes incendiaram um ônibus e provocaram a morte de oito passageiros no Rio. “Fica tudo preto e eu vejo coisas. Não tenho medo, mas sinto dores”, desabafa ele.

SUSTO NO BERÇO

A mediunidade de Giovana ainda choca a família. Aos dois anos, a menina só dormia no tapete e esperneava sempre que tentavam colocá-la no berço. Durante a noite, bastava se aproximar do berço com ela no colo para Giovana acordar aos prantos. Um neurologista prescreveu remédios

para disritmia cerebral. Cláudia Geminiani, a mãe, preferiu procurar um centro espírita. “Uma médium explicou que um rapaz que havia sido filho de Giovana em outra encarnação a perseguiu no berço em busca de carinho”, conta Cláudia. “Ele tinha o rosto desfigurado e os membros comprometidos, por isso assustava minha filha.” Uma vez, Giovana chegou a



Giovana, com três anos e oito meses, ao lado de seus pais, freqüenta um curso de evangelização e faz uma prece sempre que alguma entidade a assusta.

proferir palavras agressivas em um tom de voz diferente do seu. Leituras do Evangelho ajudaram a amenizar as crises. Hoje com três anos e oito meses, Giovana freqüenta um curso de evangelização e faz uma prece sempre que alguma entidade a assusta.

BRUXAS E CÃES

Desde os dois anos, Camila não consegue dormir em seu próprio quarto. A visão de um cachorro feroz a impede de ficar ali. A mãe, Carla de Almeida Oliveira, não esquece os gritos que a menina, hoje com quatro anos, dava quando ia para o berço. “Ela chorava muito, com os olhos sempre fechados. Só parava com muita oração”, diz. Espírita, Carla não entendia o medo que a filha sentia durante as sessões de culto ao Evangelho realizadas em sua casa, no Rio



“Camila costumava ver uma bruxa pela casa. Se eu não fosse espírita, provavelmente a entupiria de remédios”, pondera a sua mãe.

de Janeiro. Nessas ocasiões, Camila costumava ver uma bruxa pela casa, o que a fazia sofrer. “Quando tem visões, minha filha se transforma em outra pessoa. Fica com uma força tão grande que eu mal consigo segurá-la”, conta a mãe. “Se eu não fosse espírita, provavelmente a entupiria de remédios”, pondera.”

MÉDIUNS FAMOSOS QUE TIVERAM CONTATOS NA INFÂNCIA



CHICO XAVIER Aos cinco anos, passou a conversar com o espírito de sua mãe. A madrinha o agredia por achar que ele mentia. Na escola, sentia mãos guiarem sua escrita.

YVONNE PEREIRA Célebre por psicografar, ela manifestou mediunidade ainda bebê. Falava com espíritos aos quatro anos. Morreu em 1984.



ROBÉRIO DE OGUM Ao sofrer um acidente, viu as entidades Ogum e Iansã. Antes, teve visões quando coroinha, atribuídas à imaginação.



DIVALDO FRANCO O médium baiano, aos 80 anos, é um dos mais notórios do País. Com quatro anos, enxergou o espírito da avó. Ele a descreveu com exatidão, assustando a família católica.



“SANTA” DICA Conhecida em Goiás por curar e conversar com anjos quando criança, Benedicta Gomes, morta em 1970, até hoje é venerada.

Camilo Vannuchi e Celina Côrtes (Revista *Isto É*, S. Paulo, SP, n° 1942, 17/janeiro/2007.)

Ele musicou uma obra literária mediúnica WEBER E O MUNDO DOS ESPÍRITOS

“Carl Maria Von Weber (1786-1826) musicou uma obra literária eminentemente mediúnica: “O Franco Atirador” (Der Freischutz), cuja primeira parte foi divulgada por este boletim.

Um dado curioso, e que foge aos padrões normais de outros musicistas, é que Weber consumiu quatro anos para tecer a partitura desse singular enredo, que resultou numa das óperas mais apreciadas pelo povo alemão. Essa ópera estreou em Berlim, no ano de 1821.

Segundo Ernest Newman, na sua portentosa obra “História das



Carl Maria von Weber, célebre compositor alemão.

Grandes Óperas” (volume 7), a estréia redundou num estrondoso sucesso de público e o Teatro Lírico de Berlim a manteve em cartaz por longo período. O tema, o desenrolar do melodrama, envolvia médiuns e Espíritos, mostrados sem cerimônia no palco cênico. Isso agradou em muito o público alemão, que tomava contato com o mundo insólito dos Espíritos, ainda que estas informações viessem através de encenação lírica.

O enredo, desde as primeiras cenas dessa ópera, em três atos, revela aparições, materializações e influências dos Espíritos sobre os encarnados, isto de forma clara e convincente. O público fica ma-

ravilhado, surpreso até, com a interação entre os dois mundos, com o intercâmbio que se pode estabelecer entre ambos, e de como pode o ser encarnado dispor da ajuda dos desencarnados, e, ainda, atraí-los para lhes pedir determinados favores materiais, o que nem sempre é aconselhável. Embora se trate de uma encenação, aqui encontramos valiosos elementos para uma séria e profunda reflexão, e devemos recuar no tempo para melhor entender o que é mostrado, que serve também de um alerta, pois, conforme o que se lê em “O Livro dos Espíritos”, sobretudo na questão 549, no que se refere aos pactos firmados entre encarnados e desencarnados, existem muitos inconvenientes que devem e podem ser evitados.

Weber, baseado no “libretto” que muito lhe agradara, expõe, sem meias medidas e sem preconceitos, a cena das evocações espirituais, quando os vivos pretendem dispor da ajuda dos chamados “mortos”. Estes não lhes recusam o chamamento, comparecendo e prometendo atender às suas rogativas, segundo os rituais executados pelo pequeno grupo que deseja firmar um pacto com aquelas entidades. Fica evidente que o epílogo não seria dos mais felizes. Estavam eles em contato com Espíritos de baixo teor vibratório, moralmente pouco evoluídos, ainda ligados aos atrativos da matéria e, por isso, dispostos a estabelecer permuta de favores com

seres encarnados de idênticas condições morais. Como sempre acontece, de acordo com a leis de afinidade, o semelhante atrai sempre o semelhante.

Tal enredo, com numerosas presenças espirituais e fenômenos mediúnicos, como era de se prever, teve repercussão muito negativa junto às autoridades religiosas. E não demorou para que elas lançassem apelos aos nobres da época a fim de impedir a encenação da ópera, ou para que se modificasse o texto da narrativa, retirando-se as cenas de mediunismo ostensivo, segundo os originais do livro “Unterredungen von dem Reiche der Geister” (Diálogos com o mundo dos Espíritos), que tinha servido de roteiro para a referida ópera.

As exigências, se atendidas, mutilariam todo o enredo da singular narrativa.

Mas, como já previra o Mundo Maior, tudo correu favorável a Weber e sua equipe, e o texto foi mantido originalmente. A única alteração admissível foi aquela de apenas modificar a data do ocorrido, para não comprometer as autoridades religiosas do momento. Assim, a ação foi retroagida, deslocada para um passado bem mais distante, o ano de 1618. Graças a esta medida, o povo alemão, que conhecia a livro original, viu os personagens da obra tomarem vida, cores e movimentos naquele palco de teatro lírico.

Amigo leitor, no vasto plano do intercâmbio com o Mundo dos Invisíveis, deferência amorosa de Deus que assim o permite, predominam aqueles bem-intencionados dos dois mundos e que sabem tirar proveito moral desse contato tão valioso.

Giovanni Scognamillo

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 07/abril/2007.)

Dois casos de Chico Xavier: diálogo no idioma espanhol e A CURA DO MÉDIUM APÓS O FENÔMENO DA LUZ QUE VEIO DO CÉU

“Dr. Eurípedes Tahan Vieira, conceituado médico de Uberaba, progressista cidade do Triângulo Mineiro, constitui um dos raros exemplos do exercício da Medicina como sacerdócio.

Espírita verdadeiro e amigo de Chico Xavier desde 1960, foi o anjo guardião encarnado do querido médium de Pedro Leopoldo, cuidando com dedicação e carinho inexcedíveis de sua frágil saúde.

Atendendo a solicitação deste periódico, concedeu a entrevista que publicamos nesta edição como presente aos nossos leitores.

(...) Como médico, o que o senhor tem a dizer de seu paciente Chico Xavier?



Dr. Eurípedes Tahan Vieira

Chico foi um dos melhores, senão o melhor paciente pelo respeito e obediência às ordens médicas. Dizia que os nossos colegas espirituais davam-nos a inspiração, mas sem interferir nas decisões que tomávamos e que acreditávamos ser o melhor para ele. Penso que era para dar o exemplo!

Em 2001, internado sob seus cuidados em hospital de Uberaba, qual era o quadro clínico apresentado por Chico?

Internado no Hospital Dr. Hélio Angotti, em Uberaba, evidenciava

grave quadro cardiocirculatório que não respondia aos medicamentos ministrados. Acreditei de início na não recuperação dele.



Eis a imagem surpreendentemente registrada pela TV Globo, na fachada do Hospital Dr. Hélio Angotti, quando um feixe de luz, vindo do Alto, penetra no quarto de Chico.



Amplamente noticiado pela mídia, o fenômeno da luz que veio do Céu e entrou no quarto onde Chico estava internado (o acontecimento foi filmado), fez com que ele, de pronto, ressurgisse para a vida física. O que nos poderia dizer sobre tal ocorrência?

Após alguns dias de internação, como um passo de muita surpresa, seu estado passou a melhorar de maneira crescente e constante. Podemos confirmar que este momento se deu a partir de quando o repórter e o cameraman estavam filmando o hospital e a janela do quarto onde o Chico se encontrava. A imagem da TV Globo mostrou um fecho de luz vindo do Alto e entrando na janela do quarto do Chico.

Depois de sua melhora, Chico esclareceu que foi a intervenção do Alto, a pedidos de Emmanuel e de sua mãe Maria João de Deus.

Haveria algum fato curioso ou alguma lição muito expressiva que o senhor tenha vivenciado junto de Chico e que pudesse nos contar?

Certa vez, em New York, quando freqüentávamos aulas noturnas de inglês – Chico havia dito que os espíritos solicitaram-lhe que aprendesse um pouco de inglês para facilitar o trabalho deles nas comunicações –, um jovem, após o término da aula, sem nos conhecer a não ser de vista, aproximou-se de mim e do Chico. Disse-nos que estava passando dificuldades com a sua esposa, que se encontrava doente, e gostaria que fizéssemos uma visita a ela na sua residência. Para mim foi uma surpresa muito grande, pois ele não tinha conhecimento do Chico como médium espírita: sabia apenas que eu era médico cirurgião.

No dia marcado, fomos para o apartamento do jovem e, assim que adentramos e nos sentamos no sofá, ele chamou sua esposa que se aproximava com a face deprimida, sem querer conversar.

Para a minha surpresa, o Chico começou a conversar com ela na sua língua natal, o espanhol, pois era de Porto Rico, durante uns 45 minutos sem interromper. Quando terminou, as feições dela eram diferentes, esboçando um sorriso de alegria.

Quando saímos, já na calçada, perguntei ao Chico o que havia acontecido. Explicou-me que a avó daquela senhora havia usado o seu corpo para conversar com a neta. Encontramo-nos com o casal depois e constatamos que a melhora dela era evidente. (...)”

(O Espírita Mineiro, Belo Horizonte, MG, maio-junho/2007.)

CASOS MAIS RECENTES DE GÊNIOS PRECOCES

1 – “MENINA PRODÍGIO E SEU AMOR POR DEUS

*“Eu oro e espero por uma resposta através de pinturas,
palavras ou idéias...”*

“Meu maior desejo é que todos amem a Deus e uns aos outros.”



Fotografia recente de Akiane

linguagem de sinais. Afirma que sua técnica e inspiração vêm do alto por meio de sonhos e visões.

Aos 4 anos vivenciou uma experiência espiritual que mudou radicalmente sua vida e de sua família, até então materialista e atéia. Na oportunidade, começou a desenhar, tempos depois, aos 6 anos, já pintava com acurada habilidade e aos 7 escrevia belas

Akiane Kramarik é uma linda menina norte-americana de 12 anos. Apesar da pouca idade, vem chamando a atenção da mídia pela grande qualidade de suas pinturas, poesias e desenhos. Em função da fama, seus quadros são comercializados por milhares de dólares e parte da arrecadação é revertida em doações a instituições de caridade. Akiane, que possui inteligência incomum, é poliglota, fala russo, lituano, inglês e também se comunica via



Telas de Akiane: Desenho da sua avó feito aos 5 anos, tigre pintado aos 8 anos e pintura de Jesus feita aos 9 anos.

poesias que raramente precisavam de correções gramaticais ou ortográficas. Além de pintar e escrever, gosta de arte, xadrez, piano, leitura e de ajudar ao próximo.

Akiane levanta praticamente todos os dias às 4 da madrugada para orar e posteriormente pintar. Ela mesma descreve sua rotina: “Todas as manhãs e todas as noites, converso com Deus. É como se fosse uma voz na minha mente conversando comigo”.

Sem dúvida o caso de Akiane, a menina prodígio, como é reconhecida pela mídia internacional, mormente a americana, reflete a incontestável verdade em torno da reencarnação, que é um dos princípios básicos da Doutrina Espírita, fortaleza inexpugnável e fiel sustentáculo para as nossas dúvidas e fraquezas. Nós, adeptos do Espiritismo, torcemos para que mais este exemplo, disponibilizado aos homens pela providência divina, sirva de cisma, de meditação para a urgente valoração das coisas espirituais.

(*O Espírita*, Brasília, DF, Janeiro/junho-2007.)

2 – “JAY GREENBERG, O MAIOR GÊNIO MUSICAL DOS ÚLTIMOS 200 ANOS

Jay, um adolescente americano com 14 anos, assina as suas obras como “Bluejay”. Aos 13 anos, já escrevera cinco sinfonias; aos dois começou a compor, desenhou um violoncelo e pediu aos pais para lhe comprarem um.

No ensino básico, passava as aulas a escrever partituras sem dar atenção às matérias. Os pais foram chamados várias vezes à escola, para reuniões de urgência, devido ao comportamento “problemático” da criança.

Aos 10 anos entrou para um dos mais consagrados conservatórios de música, a Julliard School.



Jay Greenberg

Aos 12 anos, a sua obra “The Storm” foi tocada pela New Haven Symphony, em Connecticut. Escreveu cada nota para todos os instrumentos em poucas horas.

Recentemente contratou com a Sony e a London Symphony Orchestra para gravar a sua 5ª Sinfonia. E foi então que Jay ouviu pela primeira vez essa sinfonia. Começou a escrevê-la um dia, na sala 301 da escola, aborrecido com a aula de História, enquanto olhava “ausente” para um mapa na parede em frente. A obra tem 190 páginas e Jay foi ao estúdio somente para conferir se as notas eram reproduzidas como ele as compôs.

O pai, professor, é deficiente visual; a mãe, pintora e o irmão, com 10 anos, não é um gênio.

O compositor Sam Zyman, em entrevista, diz:

– Estamos falando de um prodígio ao nível dos maiores da história na área da composição musical, como Mozart, Mendelssohn e Saint-Saëns. Se Jay estivesse aqui neste momento, enquanto falamos, poderia compor uma sonata para piano, em 25 minutos, à nossa frente, e seria uma grande obra musical.

É um fenômeno raro. Para se compor é preciso saber as notas de cada instrumento, o ritmo, as entradas, etc. Como compor para harpa e oboé? E para os outros instrumentos? É preciso dominar centenas de milhares de bits de informação para produzir uma peça musical.

Enquanto o menino assiste a Orquestra Sinfônica de Londres gravar a sua 5ª Sinfonia, responde ao jornalista Pelley, seu entrevistador:

– Não sei de onde me vem a música, mas chega completamente escrita, como se tocada por uma orquestra na minha cabeça. Cada instrumento vem por si mesmo, se eles precisarem fazê-lo. É como se o meu subconsciente desse ordens à velocidade da luz. Ouço tal e qual como a obra é, como se alguém já a tivesse escrito.

O ouvido de Jay é muito mais sensível do que o das pessoas comuns. Ele tem que tapá-los para não ser perturbado pelos ruídos da cidade, que soam muito mais alto para ele do que para nós, contudo não consegue desligar o som da música na sua cabeça. Concluiu-se que seu cérebro “registra vários canais” e ele “ouve” as composições em simultâneo.

– Eu consigo captar duas ou três músicas diferentes ao mesmo tempo que o canal da vida cotidiana e todo o resto – diz Jay.

Escreve sem rasura, não revê o que escreve porque sai tudo certo e de primeira. Diz que não precisa de qualquer instrumento, basta-lhe a sua mente.

Gosta de andar quando está inspirado, pois vai cantarolando o que ouve, caminha ao ritmo da música e até “rege a orquestra.”

Pelley diz que foi a entrevista mais misteriosa que fez até hoje, pois enquanto Jay falava, nos olhos dele via-se que estava a ouvir mais uma dúzia de canais. No final da entrevista para o programa “60 Minutos” a equipe da televisão percebeu que Jay já estava entediado.

– O que te faria feliz? – pergunta o jornalista.

– Boa pergunta. Quem é capaz de definir realmente a felicidade? – responde Jay.

Muitos compositores levam a vida inteira para escrever não mais do que cinco sinfonias; Jay escreveu cinco aos 13 anos.

Enquanto a Sinfônica de Londres executa a peça final da sua obra, Jay puxa um papel e começa a escrever outra...”

Fonte: cbsnews.com

Tradução: Sara Rafael.

Contribuição: Denise Drummond de Vasconcellos.
(*O Espírita Fluminense*, Niterói, RJ, julho/agosto-2007.)

3 – “ELE SÓ TEM 9 ANOS E JÁ É UNIVERSITÁRIO

Um prodígio da matemática, de 9 anos, March Boedihardjo, foi aceito pela Universidade Batista de Hong Kong e será o universitário mais jovem da ex-colônia britânica. “Tomamos a decisão após dois meses de discussões entre vários departamentos da universidade e os pais de March”, disse o presidente interino da instituição, Franklin Lu.

A universidade criou um curso especial de cinco anos para March, que dará ao aluno uma licenciatura em Matemática e um mestrado em Filosofia.

De origem chinesa e indonésia, mas nascido e criado em Hong Kong, March estudou dois anos numa escola especial em Oxford, no Reino Unido. Ele declarou que se sentia “muito bem” e só teme a partir de agora se tornar alvo de atenções da mídia.



O garoto March Boedihardjo, universitário aos 9 anos de idade.

“Quando estava em Oxford, todos os meus companheiros tinham mais de 18 anos e discutíamos freqüentemente problemas matemáticos. Acho que não terei problemas para me comunicar com as pessoas mais velhas que eu”, contou.”

EFE – Hong Kong (*O Estado de S. Paulo*, S. Paulo, SP, 25/agosto/2007.)

Um expressivo fato mediúnico ocorrido em 1900

“O ESPIRITISMO NO JÚRI

Em nossas buscas, folheando velhos periódicos, deparamo-nos com uma curiosa notícia intitulada “O Spiritismo no Jury”, publicada na primeira página do jornal *A República*, do dia 10 de maio de 1900. O artigo, abaixo transcrito, mantém a ortografia da época.

“O *Jornal de Notícias da Bahia*, a 15 de março ultimo:

‘Na quinta feira, 15 do corrente, deu-se no tribunal do grande jury um caso verdadeiramente curioso.

Estava em julgamento um Maximiano de tal, que fora soldado do corpo de policia, do qual desligou-se por má procedimento, acusado de haver assassinado cobardemente a sua amasia por motivo de ciúmes.

No processo havia uma única testemunha acusatoria, a do sargento Nascimento, que prendeu o assassino em flagrante.

Esse sargento soube-se depois que era morto.

A ultima hora foi convidado para defender o réo um conhecido advogado que apenas achou um meio de defeza a hypothese do sargento ser inimigo de Maximiano e, portanto, accusa-lo como o accusou.

De mais a mais o acusado confessou o crime, conforme se vê do referido processo, e dahi o seu advogado lançar mão de toda sua intelligencia para innocenta-lo.

Desenvolvía a defeza as suas considerações, sempre se referindo ao sargento, quando um jurado começou a mover-se e apresentar todos os symptomas de quem era preso de uma crise nervosa. Seus membros tremião e na garganta estrangulavão-se-lhe as palavras, cuja difficuldade de enunciação se pronunciava de momento a momento.

- Não! O sargento... foi um homem... honrado! Eu estou innocente! Bradou afinal o citado jurado, em um esforço supremo.

Desde o juiz até o ultimo espectador, todos experimentarão um grande espanto, havendo até um certo silencio significativo.

Todos ficarão pasmos.

Afinal restabeleceu-se a calma, dando-se antes disso a queda de um biombo, como se fosse repellido por uma força estranha.

Começarão, então, as explicações. O velho jurado disse que era spirita e que aquelles movimentos que apresentou não era mais do que uma lucta titânica, que sustentava contra o espírito do sargento que nelle queria encarnar-se.

Bem sabia que não podia falar na occasião e dahi estabelecer toda a resistência. O espírito, porem, venceu-o de modo que elle foi obrigado a proclamar a innocencia de Nascimento.

Continuando a funcionar o jury, foi o réo condemnado a 24 annos de prisão.”

(Gazeta Espirita, Fortaleza, CE, nº 37, Set./Out.-2005 / Ary Bezerra Leite, Revista da Abrame, Brasília, DF, nº 6, 2006.)

JOVEM ENCARNADO, EM DESDOBRAMENTO, PEDE AUXÍLIO EM SESSÃO MEDIÚNICA

“Em janeiro de 1988, saímos numa noite de sexta-feira em direção a Guapimirim, pequeno município na raiz da Serra de Teresópolis, para passarmos o final de semana. Tínhamos acabado de fazer o Culto do Evangelho no Lar, que sempre acontecia às sextas, um pouco mais rápido, pois, sendo feriado, nossos filhos tinham viajado com amigos.

A viagem transcorria tranqüila, a estrada vazia permitia o carro acelerado, apesar da noite escura, sem luar. Conhecíamos bem o caminho, já que há três anos fazíamos o mesmo percurso, ou ao menos pensávamos que conhecíamos. Na verdade, nunca prestamos atenção numa construção de dois pavimentos situada à margem direita da estrada Rio-Teresópolis, na altura de Jororó. Ela estava lá e nós nunca a vimos.

Nesse ponto da viagem, ouvimos um estrondo seguido de um chiado intenso. Procurando controlar a direção do carro, meu marido foi reduzindo a velocidade pelo acostamento até conseguir frear em segurança. Saltamos, ainda assustados, para examinar o que “fritava” embaixo do capô: o motor partiu e o óleo derramava por toda parte.

Não foi preciso muito tempo para concluirmos que nenhum carro que passasse pela estrada àquela hora da noite iria parar para nos prestar socorro. Note-se que naquele tempo nem se pensava em celular. Olhamos em volta e só o que vimos foram casas bem simples a certa distância para dentro da mata. Era óbvio que não possuíam telefones.

A única construção que se situava mais próxima ficava meio escondida, num nível mais baixo do que a rodovia, e tinha um poste de luz bem à sua frente. Resolvemos tentar. Decidimos caminhar de volta pelo acostamento, mais ou menos uns 200 metros até aquela construção. Era a nossa única esperança. De vez em quando, o farol de um carro iluminava o rastro de óleo deixado na estrada. Estacamos. Do nosso lado direito, no asfalto, acabava a marca do óleo; do lado esquerdo estava o poste. O motor do carro havia partido ao meio exatamente em frente à entrada daquela casa.

Na placa acima do portão lia-se “Casa do Caminho”. Tivemos certeza de que ali conseguiríamos ajuda. Depois de batermos por um longo

período, finalmente uma janelinha se abriu e um rapaz assustado perguntou o que queríamos. Explicamos a situação e pedimos para usar o telefone. O funcionário informou que o telefone nunca dava linha, mas ele iria pedir para o administrador, que por acaso estava dormindo na casa naquela noite, que permitisse nossa entrada. A tal janelinha foi fechada. Esperamos por mais de 20 minutos quando o portão foi aberto e pudemos entrar.

“Por acaso”, o administrador estava lá e, “por acaso”, o telefone, que estava mudo, funcionou, possibilitando o contato com um amigo, nosso vizinho em Guapi. Enquanto esperávamos pelo socorro que estava a caminho, inteiramo-nos da situação extremamente precária em que se encontrava a instituição. Tratava-se de um Lar para portadores de deficiências físicas e mentais. Ali abrigavam-se apenas os jovens do sexo masculino, que atravessavam um período de dificuldades tão grandes que mal tinham o que comer, além da falta de roupas e remédios, e das instalações em péssimo estado. Todos os internos dormiam naquela hora.

Ainda comovidos pelo nosso encontro, dirigimo-nos à Casa do Caminho na manhã do sábado seguinte com uma caravana de amigos que convocamos ao longo da semana. A expectativa era a de conhecermos os internos e poder falar com eles.

Quando o portão se abriu, entramos em grupo, mas logo fui surpreendida pelo abraço de um jovem que praticamente pulou e me envolveu pelo pescoço. Depois do susto, eu o reconheci. Chamei a Zeila, minha companheira do grupo mediúnico, para saber se ela confirmava a visão que tivemos na reunião da quinta-feira da semana anterior, ou seja, na véspera do acidente com o motor do nosso carro. Era isso mesmo, um jovem que aparentava uns 15 anos, pele clara, cabelos castanhos, se apresentou dizendo-se aborrecido com a atitude das pessoas que zombavam dele, inclusive seus familiares, que o abandonaram naquele lugar, sem nunca sequer visitá-lo. Queixava-se dos deboches e dizia que não era bobo como pensavam, que só aparentava fraqueza quando acordado, mas que dormindo sabia das coisas... E o jovem dizia:

– Venham, precisamos de ajuda!

Durante a reunião mediúnica não nos apercebêramos de que se tratava de um encarnado em desdobramento.”

Vilma Ribeiro Monteiro (Boletim *SEI*, Rio, RJ, 21/abril/2007.)

A ORIGEM DO TÍTULO DESTA SEÇÃO

“O IMPOSSÍVEL NUNCA ACONTECE

A revista *O Cruzeiro*, que surgiu em 1928, no Rio de Janeiro, pertencia aos “Diários Associados”, império edificado por Assis Chateaubriand a partir de 1921.

Durante vários anos, foi a principal revista semanal brasileira.

Das seções mais preferidas dos leitores, podemos citar duas: “O Amigo da Onça” e “O Impossível Acontece”.

A primeira era uma página de humor, de Péricles de Andrade Maranhão, um pernambucano de raro talento, que assinava, apenas, Péricles, publicada desde 23 de outubro de 1943. A outra divulgava fatos extraordinários.

No ano de 1964, surgiu o *Anuário Espírita*, publicado pelo IDE – Instituto de Difusão Espírita, Caixa Postal 110, Araras, SP.

Seus dirigentes, compreendendo que nada ocorre fora das Leis de Deus, resolveram parodiar, no bom sentido, a referida revista, com a seção “O Possível Acontece”, assinada, inicialmente, por José Pizarro. O *A.E.* circula, há 43 anos, ininterruptamente.

Allan Kardec, no capítulo 13, item 18, do livro *A Gênese*, escreveu: “Pretender-se que o sobrenatural é o fundamento de toda religião, que ele é o fecho de abóbada do edifício cristão, é sustentar perigosa tese”.

O Codificador, mais adiante, afirma: “O de que necessitam as religiões não é do sobrenatural, mas do princípio espiritual que, erradamente, costumam confundir com o maravilhoso e sem o qual não há religião possível.”

Um pouco antes, no item 2, o mestre lionês diz que “aos olhos dos ignorantes, a ciência faz milagres todos os dias”.

No final do item 15, ele reconhece que “se há fatos que não compreendemos, é que, ainda, nos faltam os conhecimentos necessários”.

Vemos, no livro *A Gênese*, de Allan Kardec que, só acontece o que é possível.

E, se ocorre algum fato que não entendemos, nem encontramos explicações lógicas, é porque, ainda, desconhecemos as leis que regem o mesmo.

Kardec, ainda no item 18, lembra: “Deus não se torna menos digno da nossa admiração, do nosso reconhecimento, do nosso respeito, por não haver derogado suas leis, grandiosas, sobretudo, pela imutabilidade que as caracteriza”.

Sabemos que o sobrenatural não existe, que só acontece o que é possível, e o impossível NUNCA acontece.

Sugerimos o estudo dos livros *A Gênese*, *O Céu e o Inferno*, *O Que é o Espiritismo*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, todos de Allan Kardec.

Nota: Nilson Santos é membro do Núcleo Espírita Bittencourt Sampaio, no Monteiro, Recife-PE.”

Nilton Santos

(*Tribuna Espírita*, João Pessoa, PB, maio/junho-2007.)

TEMAS ESPÍRITAS NO CINEMA E NO VÍDEO

Hércio M.C. Arantes

CHICO XAVIER INÉDITO – DE PEDRO LEOPOLDO A UBERABA

Brasil, 1951, 1955, 1983 e 2007.

Filmes históricos de César Burnier, Lauro Michielin, Fernando Portela, Caio de Alcântara Machado e Oceano Vieira de Melo.

Versátil Home Video e Video Spirite, colorido e preto e branco, livre, 5h, DVD duplo.

Extraordinário documentário, lançado recentemente, em embalagem especial com dois DVDs, reunindo quatro filmes históricos com o médium Francisco Cândido Xavier, mais conhecido por Chico Xavier (Pedro Leopoldo, MG, 1910 – Uberaba, MG, 2002), nunca exibidos em cinema, TV ou vídeo.

Cenas emocionantes revelam a grandeza espiritual e a humildade do médium de Emmanuel, André Luiz, Bezerra de Menezes, Humberto de Campos e outros Espíritos, psicografando mensagens ou trabalhando

como escriturário na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo.

Os filmes são os seguintes:

O médium de Emmanuel (1951) – Aos 41 anos, Chico recebe a visita do espiritualista italiano Pietro Ubaldi e psicografa mensagem de Francisco de Assis na casa de seu chefe, Rômulo Joviano, na Fazenda Modelo. São focalizadas imagens internas do Centro Espírita Luiz Gonzaga, onde Chico recebeu seus primeiros livros. Realizado por César Burnier.

Brilha uma luz no horizonte (1955) – Em imagens impressionantes, Chico psicografa, com grande rapidez, em sessão pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo. Pela primeira vez, são mostradas imagens de seus familiares, como o seu pai, João Cândido Xavier, seus irmãos André Luiz, Cidália, Dorinha e Luíza, e também do casal José Hermínio Perácio e d. Carmen Pena Perácio, que orientaram os primeiros passos de Chico na sua missão mediúncia. Realizado e produzido por Lauro Michielin.

Chico Xavier – de Pedro Leopoldo a Uberaba (1983) – Filme com depoimentos de pessoas que conviveram com Chico em Pedro Leopoldo até 1959 e, em Uberaba, até 1983. Direção do jornalista Fernando Portela e produção do empresário paulistano Caio de Alcântara Machado.

O grande médium espírita (2007) – Do diretor de *Eurípedes Barsanulfo – Educador e Médium*, Oceano Vieira de Melo, o filme traz depoimentos de pessoas que trabalharam ou conviveram com Chico Xavier por vários anos: Elias Barbosa, Hilda Tavares, Arnaldo Rocha, Maria Luíza da Cruz Diniz, Geraldo Lemos Neto, Profa. Suzuko Hashizume e muitos outros.



VÍDEOS EXTRAS

• 1977: 50 anos de mediunidade de Chico Xavier • Homenagens nos EUA • Chico Xavier: cidadão paulistano • Disciplina, disciplina, disciplina • Caminhos de luz em Pedro Leopoldo • César Burnier fala sobre Chico • Dois cineastas espíritas nos anos 50 • Depoimentos de Chico Xavier • À sombra do abacateiro

TEXTOS

• Fidelidade a Jesus e Kardec • O retrato de Emmanuel • O retrato de Maria • Mensagens de Francisco de Assis para Pietro Ubaldi • Entrevista com Carmen Perácio

AS CARTAS DE CHICO XAVIER E OUTRAS HISTÓRIAS MISTERIOSAS

Brasil, 2006. Produção do Programa *Linha Direta*, da TV Globo. Globo Marcas DVD / Werner Bros. Entertainment Inc., colorido, 2h07, classif. 14 anos.

Cassificado na categoria de drama, esse bom lançamento, em DVD, reúne casos interessantes, rotulados de “histórias misteriosas”, que foram teatralizados para a televisão pela equipe do Programa *Linha Direta*, da TV Globo.

Todos os casos são comentados por entrevistadores, convidados pelo Programa, de reconhecido gabarito, dentre eles: juízes, advogados, médicos, religiosos e espíritas (Divaldo Franco, Drs. Sérgio F. de Oliveira e Alexander Moreira de Almeida, e outros). Assim, a Globo mantém a tradição de não se posicionar diante de temas polêmicos, isto é, “das fronteiras do inexplicável”, como dizem, deixando que o telespectador tire as suas próprias conclusões.

Os temas apresentados, que reúnem tais casos, são três: As cartas psicografadas por Chico Xavier que repercutiram na Justiça brasileira,



biografia do médium Zé Arigó, desencarnado em 1971, e a Experiência de Quase-Morte.

Quanto às CARTAS DE CHICO XAVIER, o texto de divulgação da capa do DVD assim resume o documentário:

“Em acontecimento inédito na Justiça brasileira e que até hoje causa polêmica, cartas psicografadas pelo médium Chico Xavier serviram de prova para inocentar três acusados de assassinato. Maurício Garcez e Henrique Gregoris, duas das vítimas, viviam em Goiás quando foram mortos a tiros; Gleide de Deus, no Mato Grosso do Sul. Em comum, o fato de terem sido atingidos por disparos acidentais, revelação que só

foi possível porque os espíritos dos três teriam enviado mensagens a Chico Xavier. As cartas dos mortos, psicografadas pelo médium, foram admitidas como prova de inocência nos julgamentos. O médium mineiro Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier, morreu em 2002 e é considerado um dos líderes religiosos mais influentes do país.”

Na literatura espírita, só o “caso Maurício Garcez” deu origem ao livro *Lealdade*, de F.C. Xavier, Maurício G. Henrique (Espírito) e H.M.C. Arantes, Ed. IDE; o “caso Henrique Gregoris” é apresentado no cap. 24 de *Enxugando Lágrimas*, F.C. Xavier, Espíritos Diversos e Elias Barbosa, IDE; e o “caso Gleide Maria Dutra de Deus”, no *Anuário Espírita*, edições 1986, p. 107 e 1991, p. 81.

Outro caso, “de Heitor C. de Alencar Furtado”, não apresentado neste DVD, também de repercussão nacional, cuja carta mediúncia recebida por Chico Xavier foi decisiva para atenuar a pena do réu, encontra-se registrado no *Anuário Espírita* 1985, p. 59.

O segundo tema retrata a VIDA E A OBRA DE JOSÉ PEDRO DE FREITAS, mais conhecido por ZÉ ARIGÓ, que se tornou um famoso

médium que realizou curas notáveis, a partir de 1950, em sua terra natal, Congonhas, MG sob a assistência do Espírito do médico alemão Dr. Fritz.

Temos notícias de três livros biográficos sobre ele: *Arigó: Vida, Mediunidade e Martírio*, J. Herculano Pires, Ed. EME; *Caso Arigó*, de Jorge Rizzini, lançado em São Paulo, na década de 60; e *Surgeon of the Rusty Knife* (Cirurgião da Faca Enferrujada), de John G. Fuller, pela Thomas Cromwel Company, EUA, 1974.

Zé Arigó, desencarnado em 11 de janeiro de 1971, foi focalizado em várias edições do *Anuário Espírita*: 1964 (p. 159), 1969 (153), 1971 (207), 1974 (177) e 1975 (162).

O terceiro tema, EXPERIÊNCIA DE QUASE-MORTE (EQM), trata-se dos relatos de pacientes clinicamente mortos que, após algum tempo, recuperaram a lucidez mental e contaram suas experiências vividas naquele período, provando que existe consciência (Espírito) independente do cérebro.

Ocorre que eles tiveram, nesses casos, uma vivência no Plano Espiritual, semelhante ao fenômeno de desdobramento espiritual.

Tais experiências têm despertado crescente interesse de cientistas de vários países do mundo.

Neste DVD, é focalizado o caso do garoto Francisco A. dos Santos, do Rio de Janeiro.

Portanto este lançamento é uma valiosa produção da Globo, digna de nossa maior atenção.

EXTRAS:

Alguns fatos da vida dos médiuns Chico Xavier e Arigó.



Em 1965, Chico Xavier visita o médium Arigó na cadeia pública de Conselheiro Lafaiete.

EURÍPEDES BARSANULFO – EDUCADOR E MÉDIUM

Brasil, 2007. Produção, idealização e direção de Oceano V. de Melo.
Roteiro de Eduardo C. Monteiro e Oceano Vieira de Melo.

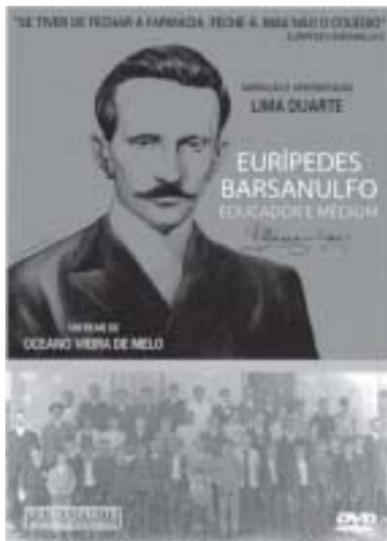
Edição de Edson Audi.

Apresentação e narração de Lima Duarte. Ilustrações de Mozart Couto.
Versátil Filmes e Video Spirite, colorido e p&b, livre, 1h39, DVD.

Notável documentário sobre a vida e a obra de Eurípedes Barsanulfo. (Sacramento, MG, 1880-1918), o primeiro grande vulto espírita biografado em filme de longa metragem e lançado em DVD.

Com valiosos depoimentos de moradores de Sacramento, Santa Maria e Peirópolis, apresentado e narrado com a expressiva sonoridade do ator Lima Duarte, o filme segue um roteiro inteligente e fartamente ilustrado com preciosas filmagens atuais e antigas fotografias, enfocando toda a trajetória do missionário sacramentano.

Educador e médium, eis as atividades mais destacadas de Eurípedes, que marcaram, para sempre, a sua presença na Crosta planetária.



Educador muito culto, devotado e humanitário, com idéias avançadas para a sua época, pondo em prática os princípios de Pestalozzi – o pai da pedagogia moderna e mestre de Allan Kardec –, fundou, em sua terra natal, o Colégio Allan Kardec, em 1907.

Dotado de várias mediunidades, especialmente de cura, quando dava perfeita passividade ao médico Dr. Bezerra de Menezes, exerceu este dom com profundo amor cristão, promovendo a recuperação da saúde de milhares de criaturas, tornando-se famoso em sua época.

Os pioneiros espíritas da região, Frederico Peiró, de Paineiras (mais tarde, Peirópolis, em sua homenagem) e Mariano da Cunha, de Santa Maria, que muito auxiliaram Eurípedes nos primeiros tempos de sua missão, também foram biografados neste documentário.

VÍDEOS EXTRAS

1. O pátio onde Eurípedes lecionava, com depoimento da Profa. Alzira F. Amui
2. Poema “Deus”, de Eurípedes, declamado por Kelly Martins
3. Maria da Cruz chama Eurípedes, narrado pela Dra. Marlene S. Nobre
4. Latinidade, Mediunidade e Médiuns
5. Depoimento de Lima Duarte sobre Eurípedes
6. Dr. Tomás Novelino, discípulo de Eurípedes, em longo documentário
7. Dr. Tomás Novelino inaugura sala de astronomia em Sta. Maria. Prece das 9
8. Depoimento do diretor sobre o filme
9. Biografias de Eurípedes, seus pais, Mariano da Cunha e Frederico Peiró.

SANTO AGOSTINHO (AGOSTINO D'IPPONA)

Itália, 1972. Direção de Roberto Rossellini.
Com Dary Berkani, Virgilio Gazzolo, Cesare Barbetti, Bruno Cattaneo.
Luce, 1h55, colorido, livre, Versátil Home Video, Video Spirite, 2007.

Neste filme, dirigido pelo famoso cineasta italiano Rossellini, é biografado Aurélio Agostinho [Tagasta (hoje Suk Ahras, Argélia), 354 –



Hipona (hoje ruínas romanas, Tunísia), 430], considerado grande filósofo e um dos mais expressivos Doutores da Igreja Católica.

Ele viveu num momento muito conturbado, com a decadência do Império Romano, que já havia concedido liberdade de culto aos cristãos, após séculos de perseguição, mas a Igreja, em estruturação, apresentava atritos internos por influência das heresias e dos cismas.

Portanto, Agostinho, já atuante na vida monástica, ordenado presbítero e, depois, bispo, teve de participar de desgastantes debates e conflitos com os pagãos e várias ordens de religiosos, destacando-se os maniqueus, donatistas e pelagianos.

Os autores (dentre eles o próprio Rossellini) do roteiro deste filme, elaborado com rigor histórico e realismo, foram muito corretos em destacarem as suas virtudes genuinamente cristãs, sempre colocando em prática a lição evangélica: Amar ao próximo como a si mesmo. Assim, são focalizadas cenas de conflitos com donatistas em que Agostinho prega a paz e a caridade, nunca a violência; em certo episódio chega a acolher refugiados donatistas de um combate com tropas romanas; e em outros lances vemos o missionário recusar propostas ilícitas de negociantes, que lhes seriam vantajosas com a parceria da Igreja.

Em face de sua brilhante inteligência e elevada conduta evangélica, podemos entender a presença marcante de Agostinho na equipe do Espírito da Verdade, no século XIX, durante todo o transcorrer da elaboração da Codificação do Espiritismo.

Esta preciosa participação foi relacionada minuciosamente pelo companheiro Dr. Elias Barbosa em seu artigo "Espiritismo em Textos de Espiritistas em Aurélio Agostinho" para o *Anuário Espírita* 1996, incluindo, além dos livros de Kardec, vários volumes da *Revista Espírita*.

Parabenizamos a Versátil por mais este valioso lançamento dentro de sua linha Video Spirite.

EXTRAS ESPÍRITAS – ENTREVISTAS ESPECIAIS

– Prof. Dr. Regis de Moraes – filósofo, professor titular da UNICAMP e escritor

– Prof. José Reis Chaves – teósofo, estudioso de religiões e escritor espírita

– Prof. Emanuel Cristiano – filósofo, professor universitário, médium e escritor espírita.

• Santo Agostinho na Codificação Espírita – texto do Prof. José Reis Chaves

• Santo Agostinho em *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

• Biografia e Linha do Tempo de Santo Agostinho

DOIS CONCEITUADOS CRÍTICOS DE CINEMA ANALISAM “SANTO AGOSTINHO”

“Retratos Sagrados

(...) A Sexta-Feira Santa de 2007 traz várias ofertas em DVD. (...) Para os cinéfilos, a oferta mais importante é da Versátil, que lança *Santo Agostinho* de Roberto Rossellini, que o grande diretor fez para TV, no começo dos anos 70. (...)

O começo dos anos 70 foi traumático principalmente para quem ainda vivia a ressaca do sonho revolucionário de 68. A Guerra do Vietnã, a crise da ecologia e da energia, a repressão política e a pobreza degradante nos países emergentes provocaram uma crise do pensamento. Logo em seguida, surgiria o terrorismo das Brigadas Vermelhas e do grupo alemão Baader-Meinhoff. Rossellini, para refletir sobre o presente, foi ao passado, buscando o exemplo de Santo Agostinho. Quando ele desenvolveu seu

sistema de pensamento, Roma havia sido saqueada pelos visigodos em 410 d.C., o império entrava em colapso face às invasões dos bárbaros e uma onda de licenciosidade dos costumes ameaça as virtudes cristãs. No filme, Agostinho observa – “Enquanto o mundo treme e cai, o Cristo pergunta – ‘Por que ter medo?’ O mundo é como o homem. Nasce, cresce, envelhece e morre.” O que Agostinho discute, tanto do ponto de vista da teologia quanto da filosofia, é o mesmo problema que preocupava Rossellini em 1972. O homem, na época de crise, quer ser cidadão da decadente cidade dos homens ou da cidadela de Deus?

Agostino (Agostinho) de Hippo, mais do que ninguém, encarou os problemas essenciais que terminaram determinando os valores da sociedade cristã ocidental. Era um personagem perfeito para Rossellini, que Jean-Luc Godard chamou de filósofo do cinema. Mas, como no filme de Mel Gibson (*A Paixão de Cristo*) – e é uma curiosa aproximação – pouco do seu conhecimento é debatido no filme. Estão lá, superficialmente, os temas que eram caros a Rossellini – o embate entre intuição e conhecimento, a capacidade de agir com responsabilidade e o conceito da vida cristã como um processo de depuração pela virtude. Mas o importante é a vida cotidiana do santo, os pequenos gestos que substituem as grandes palavras. (...).”

Luiz Carlos Merten (*O Estado de S. Paulo*,
S. Paulo, SP, 06/abril/2007.)

“Em ‘Santo Agostinho’, lançado agora em DVD, o ‘pai de todos os cineastas’ seduz pela beleza das coisas em grande filme

Enquanto seus colegas se dedicavam, nos anos 60 e 70 do século passado, a consagrar o cinema italiano como um dos mais criativos e conseqüentes do mundo, Roberto Rossellini explorava outro campo, o da TV.

Rossellini, “pai de todos” do cinema italiano, não achava correto o rumo que a indústria impunha à arte: ela se tornara um ramo do mundo do espetáculo. Tornara-se cara, luxuosa, desnecessariamente perigosa (o perigo do fracasso).

Na TV, podia endereçar-se a todos os espectadores, dar seqüência à sua idéia de cinema como arte democrática, aberta a todos. Ninguém pense, por isso, que ele estava disposto a fazer concessões: a idéia de filmar para a televisão (estatal, é necessário precisar) permitia-lhe, justamente, não fazer as concessões comerciais que outros tinham de fazer para conquistar o público.

Tomemos seu “Santo Agostinho”, de 1972. Quem se interessa pelo personagem? Um santo do século 4, ainda que com reputação de sábio e alguns livros clássicos, ainda que com muita influência na vida espiritual do Ocidente, até hoje não chega a ser um assunto para multidões.

Rossellini pouco se importa com isso. Primeiro, nos seduzirá pela beleza. Não essa beleza que vem do desejo de “fazer bonito”. A beleza vem das coisas, não da filmagem. Nesse sentido, certas imagens fazem lembrar as de Pier Paolo Pasolini, ser ilustre discípulo.

Em segundo lugar, Rossellini trata Agostinho e sua época com rigor. Lá está ele, a partir do momento em que é elevado a bispo de Hipona, na África. É um momento de paixões: ao lado dos cristãos, há os hereges (são mencionados com insistência os donatistas, sejam quem forem) e os pagãos com quem tratar. Há um Império Romano em decadência, assaltado por bárbaros, e o risco de a culpa cair nos cristãos.

Esse momento Rossellini ilustra com frieza, apenas expondo com a maior exatidão possível a infatigável busca do bispo para impor a sabedoria num mundo convulsionado, em crise, em que as verdades absolutas tendem a ser varridas por meias-verdades ou oportunismos vários.

Ao falar de Agostinho de Hipona com tanto rigor e vigor, Rossellini não deixa de se endereçar, no entanto, ao mundo cheio de meias-verdades da atualidade. Ele não tem uma mensagem para nós. Agostinho é que tem. Rossellini cala para que o santo fale. Limita-se a mostrar. É o que fazem os grandes cineastas. Daí resulta um filme grande e raro.”

Santo Agostinho - Distribuidora: Versátil – Avaliação: Ótimo

Inácio Araújo – crítico da *Folha*
(*Folha de S. Paulo*, S. Paulo, SP, 09/abril/2007.)

*COMPOSITORES DO ALÉM –
FESTIVAL DE MÚSICA MEDIÚNICA*

Brasil, 2005. Direção geral de Jorge Rizzini. Direção e edição de vídeo de Edson Audi. Produção do DVD de Oceano Vieira de Melo. Cantores Sebastião Teixeira, Izy Gordon, Amanda Acosta, Moacyr Camargo, Tobias da Vai-Vai, Elizete Rosa, Miguel Airan, Alna Ferreira, Maggie e Djalma Dias. Conjuntos regionais e Corais. Athelier Audiovisual, Versátil Home Vídeo e Video Spirite, legendas em português, colorido, livre, 1h35, DVD, Versátil, 2006.

Belíssimo musical, reproduzido neste DVD, na íntegra, do 4º Festival de Música Mediúnic, que foi gravado no Teatro Imprensa de São Paulo, em homenagem póstuma ao saudoso médium Chico Xavier (1910-2002).

Todas as músicas apresentadas foram criadas por compositores famosos, já domiciliados no Mais Além, e recebidas pelas mediunidades



psicográfica e intuitiva de Jorge Rizzini. Vários críticos musicais e jornalistas especializados reconheceram o estilo inconfundível de seus autores, expresso em diversos gêneros musicais, tais como: MPB, canções românticas, samba e jazz.

Dentre os compositores que aqui comparecem, citaremos: os brasileiros Noel Rosa, Ataulfo Alves, Ary Barroso, Assis Valente, Lamartine Babo; os italianos Verdi, Puccini e Bellini; e o norte-americano Duke Ellington.

O Festival foi abrilhantado pelos cantores já citados na Ficha técnica, os conjuntos regionais Trio Sol Maior Regional, Coração Seresteiro

O POSSÍVEL ACONTECE

“Relatos de comunicação com Espíritos revelam que a mediunidade é comum na infância. E os pais precisam aprender a lidar com a situação.

AS CRIANÇAS E O ALÉM

Liana embalava o filho em frente a uma parede repleta de fotos na casa de sua mãe, em Brasília. Uma delas, envelhecida pelo tempo, chamou a atenção do pequeno Roberto, então com pouco mais de um ano. O garoto apontou a jovem que aparecia no retrato: “Vovó.” A mãe achou estranho. “Sim, esta era a minha avó, sua bisa”, explicou. E perguntou como ele adivinhara, já que ninguém havia mostrado aquela imagem ao menino. Roberto apenas tocou o colo da moça no retrato. “Dodói”, disse. Na foto, nenhum machucado aparente. O assombro tomou conta da sala quando Liana se recordou que a avó, já idosa, faleceu em decorrência de um câncer de mama. “Meu filho sabia daquilo sem que ninguém tivesse lhe contado”, resume o pai, Ricardo Movits. Ninguém deste mundo, é bom ressaltar.

e Brasil Samba Show, e os corais Carlos Gomes e o Infantil do Centro Espírita Irmã Ângela.

O DVD, em seu preâmbulo, informa a meritória conduta do médium Jorge Rizzini e dos artistas participantes, que nada receberam para gravar o 4º Festival, fonte desta produção, cujos direitos autorais passaram a pertencer, exclusivamente, ao Centro Espírita Allan Kardec, de Campinas, SP.

EXTRAS:

1 – Entrevistas

- * Jorge Rizzini (jornalista, escritor e médium espírita)
- * Sílvio Trancredi (maestro)
- * Edson Lima (crítico musical)
- * Teresinha de Oliveira (educadora e escritora espírita)
- * Sílvia Puglia (presidente da Federação Espírita do Estado de S. Paulo)

2 – Momento Musical Especial

3 – No Estúdio

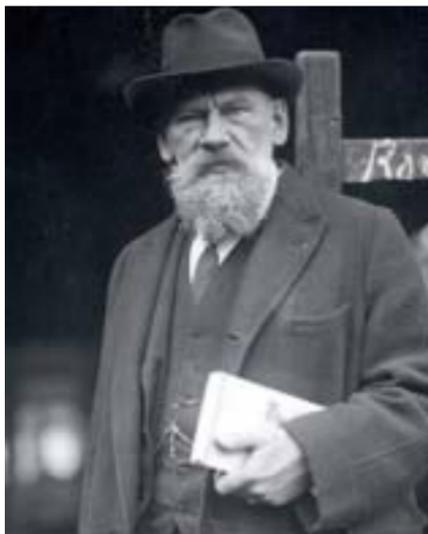
LITERATURA & ESPIRITISMO

O ESPÍRITO DE LEON TOLSTOI REVISITADO

Elias Barbosa

Servi-me de trinta e três páginas do *Anuário Espírita 2006*, estudando as conotações espíritas existentes em grande parte da obra do grande escritor russo, o nosso Leon Nikolaevitch Tolstoi (1828-1910); optei, agora, tanto quanto possível, por aproveitar o excelente material mediúnico, que ele, tão gentilmente ofertou-nos, em 1964, através da médium Yvonne A. Pereira, que nasceu num sítio, nos arredores da Vila de Santa Teresa, município de Valença, RJ, hoje cidade de Rio das Flores, e desencarnou no dia 9 de março

Leon Tolstoi



de 1984, no Rio de Janeiro, horas depois de ter sido internada no Hospital de Lagoa, tendo seu corpo sido sepultado no dia seguinte, às 16 horas, e, recentemente, por intermédio de outra respeitável médium, a Professora Célia Xavier de Camargo, a quem me referirei, linhas abaixo.

A conclusão será o resultado de sucinta análise de grande parte dos itens transcritos, esperando não cansar você, amigo e paciente leitor.

Citarei trechos dos livros psicografados e, no último item, passagens retiradas de *Calendário de Sabedoria*, que a editora (Ediouro), a partir de 2005, passou a nomeá-lo por *Pensamentos para uma Vida Feliz*, além, naturalmente, dos já transcritos no artigo anterior.

De início, o resultado da leitura da primeira edição do *Ressurreição e Vida!*, utilizando os necessários itens, respeitando a ordem numérica das páginas, e me servindo pelo menos de uma das excelentes notas da Editora, existentes ao longo de todo o volume:

I - P. 29: Trecho de um amigo com o qual o autor se encontrou, na Espiritualidade: “— Fui um revel, que desertei da vida apavorado com as peripécias que me surpreenderam... Nasci e vivi em Nijni-Novgorod e aí também me precipitei no abismo de um suicídio cuja responsabilidade foi minha, unicamente minha! Chamei-me Dimitri Semenovitch, em minha terra. E quando me reconheci vivo, pensante, inteligente, individualizado como dantes – porventura ainda mais individualizado e inteligente do que antes do suicídio —, julguei-me presa de uma loucura insólita, loucura que desespera sem apagar o raciocínio!”

II - P. 33: “Sim, meu caro amigo! Fazer-me o favor, quando possível, de dizer às mulheres que são mães, e que vivem ainda sobre a Terra, que não se descurem de ensinar a sublime moral do Evangelho aos seus filhos pequeninos, no aconchego suave do lar. As sementes por elas lançadas naqueles corações iniciantes germinarão mais tarde ou mais cedo, revolvidas pelos labores ásperos do infortúnio ou do progresso, ainda mesmo se torturas conseqüentes de um suicídio os assinalem no mundo das almas sofredoras como maus crentes que necessitarão repetir a experiência dolorosa da vida terrestre, a que se desejaram furtar pelos engodos da violência suprema!”

III - P. 49: “Eis *Marte*, com sua cor avermelhada, companheiro imediato da própria Terra, menor que esta, e ainda mais distante do Sol, em cujos ambientes fluxos e refluxos reencarnatórios são estabelecidos ainda com a própria Terra, apresentando superfície semelhante à desta e

padrão científico superior, enquanto a moral dos seus habitantes é mais ou menos idêntica à dos homens considerados honestos e progressistas na sociedade terrena...”

IV - P. 81: “— Deus te salve, ‘paizinho’! Fazes-me imenso bem com tua visita! É consolador testemunhar na hora crítica do nosso ingresso no plano etéreo, que um amigo do passado conserva por nós a boa vontade de sempre... Rogo-te não me deixes agora nesta emergência em que me encontro...”

— Não, não te deixarei se assim preferes... Mas vim especialmente para agradecer as amorosas orações que me dirigiste quando da minha partida para este plano... Produziram um bem inefável à minha alma... Fizeram-me companhia em momentos precários de indecisão... Reconfortaram-me, provando a lealdade do coração amigo que não me esquecia, antes me desejava felicidade e paz...”

V - P. 83: “— A princípio sonhava freqüentemente contigo... — lembrei eu. / — Não era sonho: eram visitas que mutuamente nos fazíamos... Às vezes, elas partiam de ti para mim... Comumente era eu que te buscava, fiel ao hábito da juventude...”

— Mas por que depois escassearam os tais sonhos?...

— Não escassearam: as visitas assim feitas prosseguiram. Unicamente, teu cérebro, fatigado pelo acervo de preocupações e trabalho intelectual, já não registava lembranças ao despertares do sono... Durante esses sessenta e dois anos em que estivemos separados pela morte, nossa afeição fortaleceu-se por uma assistência mútua contínua, graças ao teu sono, que nos permitia convivência assídua... E as amorosas orações que fazias estabeleceram o elo de atração para essa reconfortadora possibilidade...” [Exposição de Boris Petrovitch ao autor.]

No livro *Sublimação*, recebido pela médium Yvonne do Amaral Pereira (2ª ed. especial – Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2005, p. 145), eis o que diz o Espírito de Tolstoi concluindo o capítulo IX de “Karla Alexeievna”:

“Faz muitos anos que tudo isso se passou. Há mais de um século. Mas, ainda hoje, quando me lembro de Karla e daquela sessão em casa do meu amigo Boris Polianovski, em presença do Sr. Victor Hugo e do Sr. Victorien Sardou, meus olhos enchem-se de lágrimas...”

VI - P. 86: Sobre um Espírito Superior:

“— Foi um homem... Viveu em Jerusalém, ao tempo do Senhor, sua última existência planetária... Há quase dois mil anos, portanto, encontra-se vivendo a existência espiritual, aqui continuando a obra da própria evolução. Não obstante, não abandonou a Terra propriamente, porque exerce nela tarefas importantes a serviço da causa de Jesus e a benefício dos homens que a habitam. Presentemente, é o meu mestre de Filosofia. Estuda-se muito no mundo psíquico, realizamos aqui cursos por vezes seculares. A Filosofia, aqui, apresenta-se com extensão inconcebível aos entendimentos terrenos.”

VII - P. 89: “Quando João, o Batista, iniciara suas pregações em Betabara, no vau do Jordão, a notícia correra rápida por toda a Judéia, alongando-se para a Galiléia e muitas outras províncias mais longínquas. Havia muitos anos, desde a morte de Malaquias, que não aparecia um legítimo profeta em Israel, para consolar o povo eleito dos dissabores que continuamente sofriam (e já lá iam quinhentos anos!), e a notícia, então, de que um novo profeta vinha da parte de Deus, para anunciar os tempos, causara sensação, sacudindo os corações, que haviam voltado esperanças para um milagre que salvasse Israel das garras dos verdugos.”

VIII - P. 101: “Uma mulher faz falta, e falta desesperadora, na existência de um homem. E Dimitri só o compreendeu à beira dos quarenta anos de idade, após a morte de sua genitora. Seja ela a mãe, a irmã, a esposa, a amante ou a simples criada, há horas na vida de um homem em que a mulher é tão necessária ao seu trato que ele se desorienta e amarga tristeza lhe penetra o coração, desanimando-o, se não a vê servindo-o nas suas mil necessidades cotidianas. Quando contamos apenas vinte ou trinta anos de idade e vivemos ainda ao lado de nossa mãe e irmãs, amparados por seus múltiplos desvelos, não sabemos dar à mulher seu devido valor.”

IX - P. 120: “— Sabes, Melânia?... — tornou ele [o senhor Conde] , com tal expressão de intimidade e doçura que surpreendeu a jovem, inabituada a tais atitudes —, impressionou-me de tal forma a miséria em que vive aquele mendigo Tito, que meditei um pouco em Deus, durante a viagem de retorno, ontem... e, à noite rezei com fervor, suplicando piedade para ele, como outrora minha mãe me ensinava a fazer com os infelizes. É o mais impressionante é que ele se confessa feliz! Como um homem que é cego, completamente paralítico, miserável, consegue ser feliz ?! É o que não compreendo...”

— Deus estendeu sobre ele as suas virtudes, Conde Dimitri!... E

seus sofrimentos foram suavizados com os dons da Fé e da Esperança, que atraíram a Resignação e a Paciência, enquanto a Caridade de outrem socorreu suas necessidades, pelo amor de Deus. Quando sofremos amparados pela boa vontade da Resignação, nossas dores se apresentam menos ásperas.”

X - Pp. 131-132: Trecho do diálogo do leproso com Dimitri:

[...] “— Li Allan Kardec, esse francês genial e eminente, recém-falecido, que soube reunir, coadjuvado por Espíritos, em cinco preciosos volumes, a Doutrina da Imortalidade, que faltava à consciência humana... Doutrina que explica à saciedade o eterno tema que preocupa nossa inteligência: ‘Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Que é a vida? Que é a morte? Por que existimos? Por que morremos? Por que sofrem uns, enquanto outros gozam?’ E agora, que não mais enxergo, possuo para meu socorro deste abnegado jovem, que para mim lê as tentativas do nosso sábio compatriota Alexandre Aksakof, ansioso por disseminar as mesmas experiências na sociedade russa, apesar do quanto se vê repellido, e ansioso por vê-las acatadas pelos acadêmicos dos nossos institutos de cultura científica.”

XI - Pp. 133-134: “Excelência! Já ouviu falar da ‘reencarnação’? Pois é sublime lei da Criação, que opera a reeducação das almas culpadas! Hoje, sob o acúleo da dor, depois de benemérita iniciação sobre as páginas daqueles códigos brilhantes, já citados e das meditações e dos raciocínios a que a mesma iniciação arrasta, despertou em meus refolhos psíquicos uma poderosa faculdade: o sentido íntimo! E esse sentido afirma – prova-me – que vivi resplendente de poderio sobre o trono da Rússia, em passada etapa reencarnatória! Fui Yvan, o Terrível, aquele imperador sem entranhas da nossa pobre e heróica pátria que semeou desgraças e sangue, desesperações e morte, do alto daquele trono que aviltou com as crueldades que, sem cessar, praticou contra seus súditos!”

XII - Pp. 154-155: Descrição de uma sessão de efeitos físicos, sob a observação de Aksakof, com “belos e impressionantes fenômenos de materializações de almas habitantes do Além”, estando o médium em transe profundo.

XIII - Pp. 168-169: “Durante esse tempo, Dimitri se ressurgira para a prática dos deveres para com Deus, dedicando-se à reforma de si mesmo; dedicara-se também aos empreendimentos beneficentes que estivessem ao seu alcance, sempre lembrado da indicação recebida daquele capítulo

XXV de São Mateus, na tarde do primeiro pouso, pela jornada de regresso de São Petersburgo. E porque entendesse que a origem da lepra reside na dívida consciencial do seu portador, e que, sem que existam motivos de expiação trazidos pelo Espírito para nova reencarnação, como herança de vidas passadas, não haverá contágio, fez vir para o convívio da sociedade o anão Karl, depois de submetê-lo a rigorosos exames médicos, Karl, aquela alma angelical em corpo disforme e entregou-lhe a gerência do hospital [Kozlovsky, em memória do leproso de alma redimida que o iniciara nas altas concepções das verdades Eternas], na sua feição caritativa.”

XIV - Pp. 178-179: “No ano de 1840, sofri um desgosto tão profundo que a idéia do suicídio aparecia-me, tenazmente, como única possibilidade de sair honrosamente dos terríveis complexos que me passaram a obsidir. Já tentara contra a existência por duas vezes. E sentia a alma de tal forma ferida e desorientada, que não encontrava meio de reequilíbrio na brilhante vida social a que me habituara, pode-se dizer, desde a infância. Um companheiro de Universidade, vendo-me durante uma daquelas deprimentes crises de hipocondria, que me arrastavam ao desejo de suicídio, lembrou-me um estágio naquele Mosteiro do Ural, a ver se tiraria resultados bons com um tratamento psíquico para o sistema nervoso, visto que – dissera o companheiro – conhecera outros indivíduos em piores condições do que as minhas, que lá estiveram, obtendo resultados lisonjeiros com o singular tratamento hospitalar ali aplicado.”

XV - Pp. 210-211: “— Esqueces, porventura, que sou um Espírito livre [Serguei Sokolof, Príncipe Viazemsky], que já pôde penetrar certos segredos da Criação e que, portanto, meu dever é comunicar aos homens o que por minha vez aprendo na vida espiritual? Aliás, tais ensinamentos têm sido revelados aos humanos desde tempos muito remotos. Somente o homem moderno ignora tais princípios, meu caro Wladimir, porque as exorbitâncias da Idade Média, acendendo paixões cruéis no coração humano, arredaram das academias e dos templos a possibilidade da harmonização do pensamento com as Inteligências Celestes, para o intercâmbio fácil que alimentava tais revelações. Entretanto, não tardará o momento em que elas, as revelações supranormais [com o advento da Revelação Espírita que chegaria com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, em 1857], serão revividas na sociedade terrena, por um novo surto de intercâmbio entre as Inteligências Espirituais e o homem, com tendências para uma reforma geral nos corações e nos caracteres humanos, tal como se deu com o advento do Cristianismo.” Em seguida é descrito um fenômeno de levitação.

XVI - P. 292: “— Bendito sejas, Serguei, pela tua bondade. Se me fosse permitido voltar à ternura da nossa passada felicidade conjugal... Ser novamente pura, novamente tua esposa, amada, respeitada, feliz...”

— Um dia voltarás aos meus braços, em futuro reencarnatório remoto... e serás novamente feliz... Mas, por enquanto, é impossível! Proíbo-te que conserves tal esperança ao despertares. O amor conjugal, agora, já não nos tornaria felizes. Deveremos sublimizar o sentimento, amando-nos espiritualmente. E, agora, responde.

— Sim, tudo que quiseres, querido Serguei...”

Pp. 297-298: Nota infrapaginal (83) da Editora:

“Existem obsessões que não têm senão a mesma origem: o obsessivo, que poderá ser encarnado ou desencarnado, sugestiona a quem deseja mal [no caso, Maria Alexandrovna], durante o sono natural ou provocado por ele próprio. Impõe-lhe sua vontade e, ao despertar o paciente obedece-lhe em tudo, sem forças para se furtar à tenebrosa teia. Tais obsessões são facilmente curáveis pelo Espiritismo, ou por um hábil magnetizador, que agirá com os mesmos processos, anulando a pressão do primeiro sobre o paciente. Muitos crimes de várias naturezas, suicídio, embriaguez, etc., têm origem nesse fenômeno psíquico. E será bom que o homem conheça todos esses aspectos da sua própria vida, a fim de se furtar a tais possibilidades, pois, uma vida serena, votada às coisas de Deus, à educação da mente e do caráter são barreiras que interceptam tais ações da parte de entidades inferiores. Os Espíritos superiores, todavia, só se servem desse poder, natural nos homens como nos Espíritos, para finalidades elevadas ou caritativas.”

Respiquemos, em seguida, alguns passos do livro *Leon Tolstói por ele mesmo* (São Paulo: Petit, 2006), psicografado pela médium Célia Xavier de Camargo, dedicada tarefeira que desde 1974, residindo na cidade de Rolândia no Estado do Paraná, é colaboradora da Sociedade Espírita Maria de Nazaré e do Lar Infantil João Leão Pitta. Formada em Direito e palestrante que viaja por todo o Brasil, divulgando o Espiritismo, iniciou-se na psicografia em 1980, já com mais de uma dezena de livros publicados, dentre outros, um romance de Tolstói, intitulado *Mansão dos Lilases*, lançado pela Casa Editora O Clarim, de Matão, SP, em abril de 2000.

XVII - P. 77: “Sou um espírito comprometido com a mensagem do Cristo. Sei que estive lá, que conheci aquelas paragens da Galiléia, da Judéia, em que Jesus viveu; que acompanhei seus passos, ouvi suas prédicas, testemunhando as curas que realizou, para júbilo de quantos

puderam estar lá nessa época de tão grandes acontecimentos para a Humanidade.”

XVIII - P. 81: “Com os conhecimentos que a Doutrina Espírita nos abre diante dos olhos atônitos [compreendendo o papel da reencarnação], podemos avaliar melhor nossa condição de seres imortais a caminho do progresso. Sabemos hoje que, por meio de múltiplas existências, na Terra, ou em outro lugar do Universo, estamos sempre em evolução, aprendendo e nos aperfeiçoando, exercitando o livre-arbítrio e nos tornando responsáveis por nossas ações, boas ou más. Não conseguiremos encontrar paz enquanto não repararmos os erros cometidos contra o próximo, ao infringirmos a lei e nos comprometermos perante a justiça divina. Sejam os mujiques da Rússia, os moradores dos cortiços de Moscou, nós mesmos, ou quem quer que esteja passando por dificuldades, a verdade é que, se estamos sofrendo, é porque fizemos por merecer essa situação em virtude de nossas ações delituosas no passado, quando prejudicamos nossos semelhantes ou abusamos da riqueza e do poder, explorando o próximo. No entanto, essa condição de pobreza não representa vingança ou castigo divino, mas apenas consequência da Lei de Ação e Reação, oportunidade de aprendizado com que o Pai nos favorece, a todos, para que possamos rever nossos posicionamentos e sentir na pele, pela reciprocidade o que fizemos outros sofrerem.”

XIX - P.119: “Quanto ao Estado, representado pelo governo, que exerce o poder executivo, admito que poderia existir, mas com função administrativa, para coesão e execução das inúmeras áreas em que se subdivide a complexidade dos órgãos do Estado Moderno.

O governo só justifica sua existência se realmente visar ao benefício comum do povo, criando uma sociedade mais justa, mais solidária, mais igualitária, em que as distorções socioeconômico-culturais sejam minimizadas, caso não possam ser de todo extirpadas.

Na espiritualidade, encontrei a forma de governo ideal, com a qual sempre sonhei e que visualizava em minhas divagações, na última encarnação. Exercido por uma aristocracia intelecto-moral antecipa em muito a realidade do planeta, visto estruturar-se na razão e nas características morais de seus integrantes, baseadas no Evangelho do Cristo.

Esse será o futuro da Humanidade, quando a condição de progresso dos habitantes da Terra permitir e quando ela, nossa bendita morada, tiver passado de ‘planeta de provas e expiações’ para ‘planeta de regeneração.’”

XX - Pp.128-129 e 190: Encontro do autor com a mãe desencarnada: “Segurando-me as mãos, ela me conduziu a um banco, onde nos acomodamos. Depois, com imensa ternura, passando as mãos delicadas sobre minha cabeça, respondeu:

— Na vida, meu querido Lev, nem tudo pode ser como desejamos. Era preciso que passássemos por isso. Deus, em sua infinita sabedoria, assim determinara; e suas decisões são sempre boas e justas. Estava programado que eu não permaneceria muito tempo na carne. Separando-me da família ainda jovem, retornaria para a verdadeira vida; e você, por razões cármicas, cresceria duplamente órfão, sem o meu amparo e o do seu pai, razões estas que, no devido tempo chegarão ao seu conhecimento. Contudo, filho meu, jamais deixei de acompanhar-lhe os passos, ajudando-o e protegendo-o sempre que necessário.

— E meu pai, onde está?

— Seu pai já reencarnou há alguns anos. Comprometeu-se gravemente no passado e necessitava reparar seus erros. Como surgisse a oportunidade de reencontrar-se com seus desafetos, que regressariam à Terra em nova encarnação, não hesitou. Durante longo tempo se preparou aqui no Além para essa eventualidade, ciente de que, cedo ou tarde, teria de enfrentá-los em novo veículo corpóreo. Assim, julgando-se em condições de vencer, de regenerar-se diante daqueles a quem prejudicou um dia, partiu. Estive sempre junto dele deste lado da vida; acompanhei-lhe a trajetória, conversamos muito, e, antes de voltar ao planeta, fez-me prometer que jamais o deixaria só, rogando-me também que o amparasse e o orientasse na nova jornada, para que não voltasse a errar, o que tenho feito, atenta aos meus deveres. Periodicamente visito-o no orbe terreno. É uma criança ainda, mas já dá para perceber as características da personalidade do homem que conheci e com quem me casei na última existência.

A presença de minha mãe era doce e confortadora. Ouvi-la falar era música para meus ouvidos. [...] Suas emanções de paz e amor me envolviam produzindo bem-estar inexcelsível. Minha mãe silenciou, dando-me tempo para refletir em suas palavras. Aproveitando a pausa mais longa que se fizera, em meio às lágrimas de felicidade que jorravam sem que pudesse evitá-las, não pude calar a pergunta que me dominava a mente:

— Mãe querida, e minha filha Macha como está?

— Macha está bem. Você a verá assim que for possível. Não precipite as coisas. Tudo vem a seu tempo.

— Mas, onde ela está? – insisti.

— Retornou ao planeta em nova encarnação – respondeu-me com serenidade.

— Mas, assim, tão rápido! – exclamei, num desabafo decepcionado.

— Era preciso, meu filho. Renasceu no seio mesmo da nossa família, onde tem uma nobre tarefa a cumprir. Nossa Macha é espírito de grande elevação, meu querido, e assumiu responsabilidades na recuperação de entes queridos profundamente necessitados. Logo que surgir uma oportunidade, iremos visitá-la. É uma linda criança de dois anos, grandes olhos azuis encimados por longas pestanas e cabelos louros como os trigais da nossa amada Rússia. [...]

Diante da decepção que essa notícia me trouxe, fui invadido por um estranho mal-estar e indizível tristeza, que me toldaram os pensamentos, fazendo-me esquecer até do lugar onde estava.

Voltei a mim ao sentir um leve toque no rosto. Minha mãe acariciava-me com infinita ternura. Levantei os olhos e notei um tanto envergonhado, que ela percebera minhas emanações mentais. Sorrindo suavemente, respondeu-me com doçura:

— O que é isso? Não seja egoísta, meu querido Lev. Agora somos habitantes da espiritualidade, gozando da verdadeira vida, a do espírito. No tempo e no espaço, temos transitado por terras diferentes, ocupando corpos de nacionalidades diversas; por isso, nossos relacionamentos têm variado conforme a necessidade e as conveniências de cada momento. Temos sidos pais, filhos, avós, irmãos, esposos, amigos e muito mais, dependendo da tarefa que nos cumpria realizar. O que realmente conta são os laços afetivos que geramos nessas várias existências.”

XXI - P. 286: “Nesses momentos [quando na última existência, sentado ou andando em sua Iasnaia Poliana, lhe parecia sentir a presença do Mestre de Nazaré], uma saudade imensa me torturava o coração, a par de uma sensação de uma tristeza e dor, que me agitavam o íntimo, sem que eu soubesse a razão desses sentimentos.

Era o amparo de Jesus se fazendo presente em minha vida, de modo a me lembrar sempre as responsabilidades assumidas, não permitindo que eu o esquecesse um minuto sequer.

Como tive oportunidade de esclarecer, em virtude de ignorar certas

verdades espirituais, minhas idéias muitas vezes ficaram distorcidas, por faltar-me o essencial; algo que possibilitaria um melhor entendimento de todas as coisas.

Como um mecanismo que não funciona se faltar uma das peças, faltava-me também esse entendimento, que faria tudo se movimentar de maneira ajustada e perfeita.

Na espiritualidade, encontrei essa peça e tudo se me aclarou.

Essa peça é a reencarnação.

O conceito de reencarnação ou das vidas sucessivas abre um leque de possibilidades para o espírito, com todas as conseqüências que esse conceito descerra aos olhos deslumbrados: modifica o entendimento sobre a vida futura, e a imortalidade ganha conotação diferente e empolgante, uma vez que se impõe a realidade da preexistência e da sobrevivência da alma à desencarnação pela destruição do corpo material. Nossos horizontes se alargam, e passamos a ver tudo de forma mais lógica, ampla e completa.”

XXII - No capítulo 17 —“ Tempos difíceis” —, no qual o Espírito de Tolstoi coloca como epígrafe a questão 742 de *O Livro dos Espíritos*, sobre a causa que leva o homem à guerra, o distinto escritor russo explica que a primeira vez que se ausentou já investido das novas tarefas da espiritualidade, nas primeiras horas da madrugada, visitou Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), que se encontrava lendo como de costume, dentre outros livros, *Até as últimas*, de John Ruskin (1819-1900) e *O Reino de Deus está em nós*, do próprio Tolstoi, traduzido no Brasil pela editora Rosa dos Tempos, do Rio de Janeiro, já na segunda edição, em 1994. Vale a pena percorrer todo o capítulo, que vai da página 146 à 153 do livro mediúnico, ora analisado, *Leon Tolstoi por ele mesmo*.

XXIII – Em *Leon Tolstoi*, da coleção “Gigantes da Literatura Universal”, versão portuguesa de João Maia (Editorial Verbo, 1972), há passagens interessantes sobre o ideal evangélico do autor de *Ressurreição* (p.126), dignas de nossa meditação. Depois de transcrever o seguinte trecho — “Tive uma grande idéia a cuja realização poderia consagrar toda a minha vida: fundar uma nova religião, a religião do Cristo, desenfaixada dos dogmas e dos milagres” —, eis o que encontramos:

“Após a sua ‘iluminação’, o escritor começa a desencadear contra a Igreja ortodoxa uma luta encarniçada que lhe vai trazer a excomunhão.” A este respeito, vale a pena percorrermos o livro *Padre Sérgio*, de Liev

Tolstói (São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001, pp.112-124), com excelente apêndice de Boris Schnaiderman, onde se encontra a *Resposta à resolução do Sínodo de 20-22 de fevereiro de 1901 e às cartas recebidas nessa ocasião por Liev Tolstói*, resposta esta datada de Moscou, 4 de abril de 1901. Continuemos com a transcrição:

“A seu ver, a Igreja traiu o ideal evangélico, corrompeu a fé com a ciência. Em nome do cristianismo das origens, em nome dos ensinamentos de Cristo (bem-aventurados os pobres de espírito). Tolstói condena as superestruturas douradas e pretensivas que os padres edificaram pouco a pouco, no decorrer dos séculos, até apagarem a verdadeira essência do Evangelho. Outro mal grave de que sofre a Igreja é a sua aliança com o Estado, a sua santificação das instituições do Estado, responsáveis pela miséria do povo.”

XXIV – De *Calendário da Sabedoria*, agora denominado *Pensamentos para uma Vida Feliz*, vamos extrair apenas alguns passos, já que no *Anuário Espírita 2006*, vários pensamentos foram citados:

1) “A indagação mais importante que devemos ter sempre diante de nós é a seguinte: Estamos fazendo a coisa certa? Durante este breve espaço de tempo que chamamos de nossa vida, estão nossos atos em conformidade com a vontade da força que nos mandou para este mundo? Fazemos a coisa certa?”(P.15).

2) “É importante lutar para fazer o bem, e ainda mais importante lutar para evitar fazer o mal.” (P.18).

3) “O ensinamento cristão é tão simples que até as criancinhas podem compreender seu significado. Não o compreendem aquelas pessoas, e apenas aquelas, que querem parecer e ser chamadas de cristãs, porém, sem serem verdadeiros cristãos.” (P.20).

4) “Todo homem deve usar a herança espiritual que recebeu dos homens sábios e santos do passado, mas deve também testar tudo com seu intelecto, aceitando certas coisas e rejeitando outras.” (P.24).

5) “*Retribua com bondade o mal que lhe é feito, pois assim destruirá em uma pessoa má o prazer que esta tira do mal.*” (P.42).

6) “Um homem condenado à execução imediata não pensará na ampliação de seu patrimônio, ou sobre a conquista da glória, ou sobre a vitória de um determinado grupo ante outro, ou sobre a descoberta de algum novo planeta. Porém, um minuto antes de sua morte, um homem

pode desejar consolar uma pessoa que sofre, ou ajudar um velho a ficar de pé, ou cuidar de um ferimento em alguém, ou consertar o brinquedo de uma criança.” (P.45).

7) “Para que a verdade seja ouvida, ela deve ser dita com bondade. A verdade só é bondosa quando dita por intermédio do coração, com sinceridade. É preciso que saiba que quando uma mensagem que transmite a outra pessoa não estiver sendo compreendida por ela, pelo menos uma das seguintes coisas será verdade: ou o que você disse não é verdade, ou então não o transmitiu com bondade.” (P.67).

8) “O mundo armado e as guerras em que ele se engaja serão destruídos um dia, mas não pelos reis ou governantes deste mundo. A guerra lhes é proveitosa. A guerra deixará de existir quando as pessoas que sofrem em função da guerra compreenderem plenamente o quanto ela é perniciosas.” (P.81).

9) “*Se você amar seus inimigos, não terá inimigos.*” (P.87).

10) “A verdadeira sabedoria não é o conhecimento de tudo, mas o conhecimento do que na vida é necessário, o que é menos necessário e o que é completamente desnecessário saber. O conhecimento mais necessário é o de como viver bem, isto é, como produzir o menor mal possível e o máximo de bondade em nossa vida. Hoje em dia, as pessoas estudam ciências inúteis, mas se esquecem de estudar isso, que é o conhecimento mais importante.” (P.88).

11) “Se perceber que algum aspecto de sua sociedade é mau, e desejar melhorá-lo, só há uma maneira de fazê-lo: será necessário melhorar as pessoas. E a fim de melhorar as pessoas, é necessário que você comece por apenas uma coisa: trate de melhorar a si mesmo.” (P.89).

12) “*Não esconda nada dos outros quando for perguntado, mas não se gabe de coisas más se ninguém indagou a respeito delas.*” (P.92).

13) “O esforço espiritual e a alegria que vem da compreensão da vida caminham de mãos dadas com o esforço físico e o descanso. Sem esforço físico, não há alegria no descanso; sem esforço espiritual, não pode haver uma alegre compreensão da vida.” (P.105).

14) “*Você deve viver sua vida de modo a não ter medo da morte e, ao mesmo tempo, sem desejar morrer.*” (P.106).

15) “As pessoas se envolvem em incontáveis atividades que

consideram importantes, porém, esquecem-se de uma atividade que é mais importante e necessária do que qualquer outra, e que inclui tudo o mais: o aprimoramento de sua alma.” (P.109).

16) “*Quando se aproximar de um homem, não pense a respeito de como ele poderá ajudá-lo, mas como você poderá ajudá-lo e servi-lo.*” (P.306). 17) “A religião verdadeira não pode ficar em oposição ao intelecto.” (P. 313).

18) “*Aquelas coisas a que chamamos de felicidade e as que chamamos de infelicidade nos são úteis, em particular se as encaramos como oportunidades para sermos postos à prova.*” (P. 314).

19) “Ensinar aos outros quantos insetos existem no mundo, ou acerca das manchas solares, ou como se escreve uma ópera, ou um romance — nós fazemos todas essas coisas por motivos distintos. Porém, ensinar as pessoas a serem boas só pode ser feito tendo como o objetivo do sacrifício de nós mesmos, o serviço aos outros, e ninguém consegue expressar tal ensinamento, sem sacrificar-se. Cristo deu sua vida na cruz por um grande objetivo, não em vão. E o sacrifício ou o sofrimento nunca são vão, e hão de triunfar sobre tudo o mais.” (P. 316).

20) “Não há passado e nem futuro; ninguém jamais penetrou nesses dois reinos imaginários. Só existe o presente. Não se preocupe com o futuro, porque não há futuro. Viva no presente e para o presente, e se o seu presente for bom, então ele será bom para sempre.” (P. 334). 21) “Está chegando o tempo, o tempo de concórdia, harmonia, perdão e amor. Confie nisso. Precisamos fazer tudo o que estiver em nosso poder para aproximar ainda mais esse tempo, e para impedir as coisas que fazem demorar mais a sua chegada.” (P. 363).

Sucinta análise de parte dos textos transcritos

Os números em algarismos romanos, naturalmente, se referem aos itens enumerados acima:

I - Recomendamos a leitura dos livros *O Martírio dos Suicidas*, de Almerindo Martins Castro, e *Memórias de um Suicida*, pelo Espírito de Camilo Cândido Botelho [Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco, nascido em 1825, em Lisboa, e desencarnado em São Miguel de Seide, em 1890], recebido pela médium Yvonne A. Pereira, com introdução datada de Rio de Janeiro, 18 de maio de 1954, e prefácio da segunda

edição do Espírito de Léon Denis, com data de Belo-Horizonte, de 4 de abril de 1957, com quinhentos e sessenta e oito páginas, editado pela Federação Espírita Brasileira – *Copyright 1954*, 1ª edição, 1956. Existe um belo poema do Espírito de Cornélio Pires, sobre o suicídio, que se encontra numa das 418 obras psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002).

II - Obrigatória a consulta à antologia *Mãe*, recebida pelo médium Xavier, organizada pelo inesquecível Wallace Leal V. Rodrigues, editada pela O CLARIM, Matão, SP. Dentre outros sonetos de rara beleza psicografados por Chico Xavier, vejamos “Carta de Mãe”, que se encontra no livro *Auta de Souza*, organizado por Stig Roland Ibsen, com prefácio e biografia de Clóvis Tavares (1ª edição, 1976, IDE, p. 88):

“Meu filho, a luta é a escola que ilumina...
Não lhe fuja ao santo itinerário,
E ainda mesmo chorando, solitário,
Colhe o tesouro de lição divina.

Ouve o Celeste Amigo do Calvário...
Em Jesus, todo amor levanta e ensina,
Trazendo a paz ditosa e cristalina
Ao nosso anseio multimilenário!...

Servo, sustém a fé por teu escudo,
Peregrino das dores, fazê tudo
Por guardar-lhes as bênçãos e entendê-las.

E não te esqueças, filho bem-amado,
Que buscamos contigo, lado a lado,
Nosso ninho na glória das estrelas!...”

O livro *Mothers – 100 Mothers of the famous and the infamous by the diagram group*, editado pela Paddington Press Ltd., em 1976, com suas quase trezentas páginas, em grande formato, fartamente ilustrado, será de grande valia para quantos queiram se aprofundar em tudo o que se refere às mães, principalmente sobre a genitora de Tolstói, princesa Marya Nikolayevna Volkonskaya, que se encontra às pp. 234-235.

Em *Tolstói, meu Pai (Recordações)*, de Tatiana Tolstói (Trad. de

Lia Corrêa Dutra, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978), importante o que encontramos às páginas 154-155:

“Essa mãe, de cujo físico Tolstoi nem sequer se lembrava mais, foi, para ele, entretanto, durante toda a sua longa vida, o ente mais querido e mais sagrado. Dizia ter uma espécie de culto por ela, e em 1908 anotou ainda em seu diário:

‘Esta manhã dei uma volta pelo jardim, e, como sempre, pensei em minha mãe, em *mamãe*, de quem não guardo nenhuma lembrança, mas que representa para mim um ideal sagrado. Nunca ouvi falar mal dela. Um dia, atravessando a alameda de bétulas, antes de entrar na alameda de aveleiras, vi na lama a pegada de um pezinho de mulher, o que me fez pensar nela, em seu corpo, e percebi que não podia imaginá-la em carne e osso. Tudo que é carnal a teria manchado. Que belo sentimento o que eu tenho por ela! Como gostaria de ter um sentimento semelhante por todas as mulheres e também pelos homens!’ Escrevia também:

‘Não posso falar em minha mãe sem que me venham lágrimas aos olhos...’

A lembrança da mãe era também seu refúgio e seu socorro nos momentos sombrios de sua vida. Quando sentia animosidade por alguém, dizia consigo mesmo: ‘Pára, e procura descobrir o que há de bom nele. Que ele te apareça como o ente que te é mais caro no mundo. E, para mim, é minha mãe...’

Alguns anos antes de morrer, num momento de tristeza e solidão, anotou, não em seu diário, lido e copiado dia a dia por seus discípulos demasiadamente zelosos, mas num pedaço de papel, só para ele:

‘O dia todo, sentimento de melancolia e angústia. Pela tarde, esse estado de tristeza transformou-se em terna emoção, em desejo de ser acariciado, consolado. Queria, como uma criança, aninhar-me nos braços de um ente compassivo, amoroso, derramar lágrimas de amor e de ternura, e sentir-me reconfortado. Mas onde está essa criatura junto da qual eu poderia me refugiar assim? Passo em revista todas as pessoas que amo: nenhuma me convém. A quem, então, poderia agarrar-me? Tornar a ser criança e aconchegar-me à minha mãe, como a represento? Sim, tu, mamãe, tu a quem nunca dei esse nome porque ainda não sabia falar... Sim, tu, o ideal mais elevado do amor puro que jamais pude imaginar, do amor humano, quente, maternal. Eis o que a minha alma fatigada. Tu, mamãe, tu, consola-me, alivia-me...’

Quem lança esse grito de ternura é um velho de setenta e oito anos. Assim termina o bilhete: “Tudo isto é louco... No entanto, tudo isto é verdade.”

V - Em todos os livros contendo cartas mediúnicas, psicografadas por Chico Xavier, em sessões públicas, e enfeixadas em livros pelos amigos Hércio Marcos Cintra Arantes, Caio Ramaccioti e outros, os Espíritos comunicantes, em sua grande maioria, se referem a esses encontros no Plano Espiritual com os familiares deixados na Terra.

VIII - No livro *Presença de Chico Xavier*, que tive a felicidade de organizar e dar à publicidade pela Editora Calvário, de São Paulo, no qual há um capítulo em que o Espírito de uma esposa que desencarnara com um tumor blastomatoso, explicou ao marido que ela havia encaminhado uma jovem para que se lhe tornasse a fiel companheira, com vistas a que ele pudesse enfrentar, com mais coragem, as necessárias provações que teria pela frente.

IX – Vejamos apenas dois parágrafos com os quais Allan Kardec complementa a questão 398:

“As vicissitudes da vida corporal são, ao mesmo tempo, uma expiação pelas faltas do passado e provas para o futuro. Elas nos depuram e nos elevam segundo as suportemos com resignação e sem murmurar.

A natureza das vicissitudes e das provas que suportamos pode, também, nos esclarecer sobre o que fomos e o que fizemos, como neste mundo julgamos os fatos de um culpado pelos castigos que lhe infligem a lei.”

As comunicações do cap. II – “Espíritos Felizes” – de *O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo* são capazes de nos explicar por que uma pessoa em expiação pesada se sente feliz, como na descrição de Tolstoi.

X – A respeito da Hanseníase, não poderemos nos esquecer de Jésus Gonçalves (1902-1947), um dos que aparecem no *Parnaso de Além-Túmulo* e na *Antologia dos Imortais*, tendo transmitido, também através do médium Xavier, o belíssimo *Flores de Outono* (Lake, São Paulo), e que desempenhou a sua tarefa dentro do Espiritismo com amor e dedicação sem limites. A seu respeito, no livro *No Mundo de Chico Xavier*, que hoje faz parte de uma coleção de entrevistas com o médium de Emmanuel, há tocante passagem da qual se servem os biógrafos daquele que, no Asilo

Colônia de Pirapitingui, dirigia um Centro Espírita, divulgando, com amor, a nossa abençoada Doutrina.

Já o poeta paraguaio, Manuel Ortiz Guerrero (1897-1933), se percorrermos as *Suas Obras Completas*, éditas e inéditas (1ª edição, Editorial Indoamericana Assunción – Buenos Aires, março de 1969), o autor dá mostras de ter cultivado o orgulho, não obstante enfrentando uma doença das mais graves, referindo-se ao Espiritismo às pp. 100-103.

XI – Que o próprio leitor possa percorrer as obras do Pentateuco Kardequiano; *20 Casos Sugestivos de Reencarnação*, de Ian Stevenson, M.D. (Editora Difusora Cultural, SP, Copyright 1970); *Reencarnação Baseada em Fatos*, de Karl E. Muller (Difusora Cultural, SP, 1ª edição 1978), e todos os escritos deixados pelo inesquecível Dr. Hernani Guimarães Andrade, sobre assunto de tão grande valor.

XII – A Federação Espírita Brasileira, em 1956, publicou *Animismo e Espiritismo – Ensaio de um Exame Crítico*, de Alexandre Aksakof, tendo, anteriormente, do mesmo autor russo, lançado *Um Caso de Desmaterialização Parcial do Corpo dum Médium* (2ª edição, 1951), os quais deverão ser objeto de acurada releitura, para que possamos valorizar as informações dadas pelo Espírito de Tolstoi.

XIII, XIV e XVI, cf., respectivamente, os itens X, I e XI, acima.

XIX – *Estudos de Espiritismo*, de João Teixeira de Paula (São Paulo, Editorial “Crística”, 1960), capítulos V e VI — “Colônia Espiritual NOSSO LAR”, pp. 35-61 —, entra em detalhes sobre o que o autor de *Guerra e Paz* conseguiu exprimir, com tanta propriedade.

Cidade no Além, recebido pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Heigorina Cunha, dos Espíritos de André Luiz e Lucius, já na 33ª edição (IDE, 2007), traz informes da mais alta importância sobre Nosso Lar, enriquecido com vários dos desenhos a cores, incluindo “um Plano Piloto, ou seja, uma prancha desdobrável medindo 36x51cm de uma planta baixa da cidade ‘Nosso Lar’”.

O livro *Despedindo-se da Terra*, do Espírito Lucius, recebido pelo médium André Luiz Ruiz, editado pelo IDE, em 2007, lança luz sobre este assunto, dando-nos esperança quanto à transformação de nosso orbe de provas e expiações para mundo regenerador, o que todos esperamos, confiantes na Divina Providência, na certeza de que o nosso Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, como bem demonstrou o Espírito

de Humberto de Campos (1886-1934), através do médium Xavier, em 1938, será, no futuro, o celeiro do mundo, na oferta da exemplificação espírita-cristã para todos os recantos de nosso abençoado Planeta.

XX, XXI – Cf. Itens II e XI, acima.

XXII – Sobre as guerras, *O Livro dos Espíritos* trata deste assunto nas questões 541 a 548; 671; 742 a 745 e 1009, esta última, na qual o Espírito de Platão alude às guerras de palavras, com a justeza que lhe é peculiar.

XXIII – Sobre a Religião e a Política na sociedade moderna Cf. tomo XI, página 183, e a Religião Espírita, pp. 353 e 361 da *Revista Espírita* (trad. de Salvador Gentile, IDE, 1ª edição, 2001). Síntese admirável sobre o assunto fez o próprio Allan Kardec, no discurso de abertura da sessão anual comemorativa dos mortos, que se encontra no tomo XII, Nº 12, dezembro de 1868, intitulado “O Espiritismo é uma religião?”, Pp.353-362 (1ª edição, 2000, IDE, de Araras, SP.)

XXIV – Que possamos meditar sobre os pensamentos de Tolstoi, registrados no *Calendário da Sabedoria* ou *Pensamentos para uma Vida Feliz*, não apenas os da autoria do grande escritor russo, mas os de outros autores, dentre eles Cícero (106-43 a.C.), Immanuel Kant (1724-1804) e Schopenhauer (1788-1860), além de trechos extraídos de livros de religiões orientais.

* * *

Para encerrar, vejamos mais os seguintes passos de Immanuel Kant (1724-1804), registrados por Leon Tolstoi, com vistas a enriquecer as suas meditações diárias, entre os cerca de oitocentos de sua própria autoria, ao longo do seu *Pensamentos para uma Vida Feliz*:

1) “Quando criamos nossos filhos, temos de nos lembrar de que eles serão os guardiães do futuro. Ao aprimorar sua educação nós aprimoramos o futuro da Humanidade, o futuro deste mundo.”

2) “Qualquer um pode agradar a Deus com a bondade de sua vida. Se uma pessoa ostensivamente fiel não for boa, clara e humilde em sua vida, ela só representará uma grande mentira, servindo a Deus com falsidade.”

3) “Uma das maiores e mais puras alegrias é a de se repousar depois do trabalho.”

4) “Se a arte não expressar idéias morais, idéias que unam as pessoas, então ela não é arte, mas apenas entretenimento. As pessoas têm necessidade de serem entretidas a fim de se distanciarem dos desapontamentos que enfrentam em suas vidas.”

5) “*Você deve se comportar de tal modo que possa dizer a todo o mundo: ‘Comporte-se como eu.’*”

6) “*Não posso provocar a melhoria de ninguém a não ser com a ajuda do bem e da bondade que já sejam inerentes àquela pessoa.*”

7) “Vivemos numa época de disciplina, cultura e civilização, mas não em uma época de moralidade. No estado atual, podemos dizer que aumenta a felicidade do povo, mas, no entanto, a infelicidade do povo também aumenta. Como podemos fazer felizes pessoas que não são educadas para ter altos padrões morais? Elas não se tornam sábias.”

8) “*Há em nossa alma algo que, se o virmos pelo que é e lhermos a atenção adequada, nos dará sempre imenso prazer: é a disposição ou qualidade moral que nos é concedida ao sermos criados.*”

9) “A diferença entre religiões – que expressão estranha. Por certo pode haver diferentes féis e crenças em acontecimentos históricos que são transmitidos de uma geração para outra a fim de fortalecer a religião; do mesmo modo, pode haver diferentes livros religiosos – os Sutras, Vedas, Corão, etc. Porém, só pode haver uma religião, e ela é verdadeira para todos os tempos.

10) “O reino de Deus na Terra é o desejo último da Humanidade.”

Que o Divino Mestre possa nos abençoar, hoje e sempre, a fim de que venhamos a combater em nós mesmos as tendências menos felizes, visando ao nosso aperfeiçoamento moral, estudando as obras de Allan Kardec, as subsidiárias e as deixadas por vários amigos espirituais, cabendo-nos reverenciar o nosso inesquecível médium Francisco Cândido Xavier.

Autor:

Elias Barbosa

Av. Terezinha Campos Waack, 370

38020-040 – UBERABA (MG)

eliasbarbosa34@terra.com.br

REENCARNAÇÃO NA OBRA DOS GRANDES POETAS

TENHO UM SEGREDO QUE NEM EU PRÓPRIO CONHEÇO

Tenho um segredo que nem eu próprio conheço...
Data de almas minhas anteriores à actual...
Outras paisagens sugerem-se através das janelas
E a hora visível recua até ao fundo
Do meu ser e intercala-se
Uma ideia de mim entre mim e a realidade...

Tenho um segredo que o Tempo não inclui,
Nem a Vida, nem a sombra nos vales
Chamada sentir, nem os palmeirais do sonho,
Não — nem o teu gesto lento só enfado
'Scrito ainda mole nas pregas da tua túnica
(Tudo com sombrias águas ao fundo).
Em torno ao meu sono falso ou profundo eu circulo
E a voz do encantador afastando-me de agir...

Murmúrio das águas...
Humidade das pedras...
Nitidez sem arestas dos rochedos...
O segredo disto tudo é outras eras...
O sentido para que tudo isto se inclina espelha-se no infinito...
E a vida que vivi em tudo isto, e que sofri e amei
Antes do Tempo, parece hoje visto assim ser meu de longe,
É a bailadeira ao canto esperando a vez de dançar
Ainda e com a luz da porta oblíqua sobre os ombros.

13-4-1916

Fernando Pessoa

(POESIA – 1902-1917 – Mais de 200 poemas inéditos, *edição* Manoela Parreira da Silva – Ana Maria Freitas – Madalena Dine, São Paulo: Companhia das Letras, 2006, pp. 366-367. - Revisão: Ana Maria Barbosa – *Nos textos de Fernando Pessoa manteve-se a grafia vigente em Portugal.*)

NOTA DO ORGANIZADOR: Antes de quaisquer considerações, deixemos claro que as palavras que não constam de nosso atual sistema ortográfico saíram como estão acima, em respeito ao poeta e às editoras portuguesas; que ao poema foi por mim aposto um título; finalmente, que o último verso da 1ª estrofe – “realidade...” – veio sobreposta de *a mim e a realidade compreender e olhar*.

Isto posto, vejamos o sumário biobibliográfico de nosso poeta maior: **Fernando** Antônio Nogueira **Pessoa** nasceu em Lisboa, a 13 de junho de 1888, e aí desencarnou, em 30 de novembro de 1935, dois dias depois de ter sido internado com uma cólica hepática, para uns, e nefrética para outros, no Hospital de São Luís. Com cinco anos de idade, viu seu genitor demandar o Além, no dia 13 de julho de 1893, e a senhora sua mãe, a 17 de março de 1925, um lustro depois de retornar de Durban, já viúva do segundo marido. O fato de ter sido seu padrasto cônsul de Portugal, na famosa cidade da República da África do Sul, propiciou a Fernando Pessoa aprender o inglês, chegando ele a escrever belos poemas



Fernando Pessoa

(*Antinous, 35 Sonnets*, Lisbon, 1918; *English Poems, I-II* e *English Poems, III*, Lisbon, 1921), neste idioma, em 1918 como vimos, e outros trabalhos, em 1921, além de permitir que conseguisse emprego como correspondente estrangeiro em casas comerciais de sua terra natal.

Assíduo colaborador, a partir de 1922, das revistas **Contemporânea**, **Athena** e **Presença**, recebe, em 1934, o segundo prêmio no Concurso Literário instituído pelo Secretariado da Propaganda Nacional, com o seu livro *Mensagem*, e daí por diante torna-se o grande poeta, famosíssimo pela criação dos diversos heterônimos, dando

prova inequívoca de sua mediunidade aflorada, poeta maior que fora em existências progressas. A propósito, vale a pena transcrever aqui um pequeno poema de José Paulo Paes, hoje com 81 anos de idade, de seu livro *A Poesia está morta mas juro que não fui eu* (São Paulo: Duas Cidades, 1988, p. 41), “Mosteiro dos Jerônimos”, assim intitulada, intuindo tratar-se da reencarnação do ilustre autor de *Os Lusíadas*:

“Os restos mortais de luís de camões não estão / nunca estiveram aqui // foram secretamente sepultados no cemitério dos prazeres sob o heterônimo de fernando pessoa”

O poeta José Paulo Paes, em “O último heterônimo” (p. 12) resumiu tudo neste verso: **o poema é o autor do poeta** (igualmente sem o ponto final).

As Obras Completas de nosso poeta-médium, em Portugal, foram

publicadas pelas Edições Ática, a saber: I – *Poesias de Fernando Pessoa*, 1942. II – *Poesias de Álvaro de Campos*, 1944. III – *Poemas de Alberto Caieiro*, 1946. IV – *Odes de Ricardo Reis*, 1946. V – *Mensagem*, 1950. VI – *Poemas Dramáticos de Fernando Pessoa, 1º vol.*, 1952. VII – *Poesias Inéditas (1930-1935) de Fernando Pessoa, s. d.*, todos editados em Lisboa.

No Brasil, na década de setenta: I – Fernando Pessoa, *Obra Poética*, seleção, organização e notas de Maria Aliete Galhoz, cronologia de João Gaspar Simões, introdução de Nelly Novaes Coelho, 1ª edição, Rio de Janeiro: Aguilar, 1960. II – 2ª edição, Rio de Janeiro, Aguilar, 1965. A Companhia das Letras, já publicou até agora: *Aforismos e afins; Correspondência (1905-1922); Ficções do interlúdio; A língua portuguesa; O livro do desassossego; Mensagem; Poesia (1902-1917); Poesia — Alberto Caieiro; Poesia — Álvaro de Campos e Poesia — Ricardo Reis*.

Em 1913-1914, surge em Fernando Pessoa o já citado fenômeno considerado estranho por todos os críticos literários, segundo Adolfo Casais Monteiro, “talvez único em todas as literaturas: o aparecimento dos heterônimos”. Importante acrescentar que, postumamente, em 1982, foi publicado o *Livro do Desassossego*, pela Editora Ática, de Lisboa, em dois volumes, atribuído pelo poeta ao heterônimo Bernardo Soares, o qual deixou estes dois trechos importantes:

I - “São sons alegres e dispersos e doem-me no coração como se me viessem, com eles, chamar a um exame ou a uma execução. Cada dia se o ouço raiar da cama onde ignoro, me parece o dia de um grande acontecimento meu que não terei coragem para enfrentar. Cada dia, se o sinto erguer-se do leito das sombras, com um cair de roupas da cama pelas ruas e as vielas vem chamar-me a um tribunal. Vou ser julgado em cada hoje que há. E o condenado perene que há em mim agarra-se ao leito como à mãe que perdeu, e acaricia o travesseiro como se a ama o defendesse de gentes. (P.168).

II - “No terraço antigo do palácio, alçado sobre o mar, meditaremos em silêncio a diferença entre nós. Eu era príncipe e tu princesa, no terraço à beira do mar. O nosso amor nascera do nosso encontro, como a beleza se criou do encontro da lua com as águas. (P.324).

Em 1986, com duas edições no mesmo ano, pela Brasiliense de São Paulo (Seleção e introdução de Leyla Perrone-Moisés), 402 páginas;

e, em 2006, pela Editora Companhia de Bolso ISBN 8535908498, em formato de bolso, com 560 páginas, o mesmo livro foi ofertado ao público leitor.

Mesmo com o espaço disponível já preenchido, vejamos apenas alguns trechos da poesia de Fernando Pessoa, ele mesmo:

1) “Ó naus felizes, que do mar vago / Volveis enfim ao silêncio do porto” 2) “Autopsicografia / O poeta é um fingidor. / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / a dor que deveras sente. / E os que lêem o que escreve, / Na dor lida sentem bem, / Não as duas que ele teve, / Mas só a que eles não têm. // E assim nas calhas de roda / Gira, a entreter a razão, / Esse comboio de corda / Que se chama o coração.”

3) “Da mais alta janela da minha casa / Com um lenço branco digo adeus / Aos meus versos que partem para a humanidade.”

Fiquemos por aqui, mas antes recomendando a consulta ao maciço volume **Fernando Pessoa, Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação** (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho (Lisboa, Edições Ática, s.d.).

Roguemos, leitor amigo, aos Benfeitores Espirituais as bênçãos que promanam da Vida Mais Alta, não somente para o nosso ilustre vate, ora estudado de forma tão superficial, mas, principalmente, para o seu grande amigo, Mário de Sá-Carneiro (Lisboa, 19-5-1890- Paris, 26-4-1916), e também colaborador da revista **Orfeu**, em 1915, sobre quem escrevi no *Anuário Espírita 1988* (pp. 38-68), com o entusiasmo que resulta da alegria verdadeira, decorrente, com a melhor das intenções, do simples dever cumprido.

Elias Barbosa

MAIS NÚCLEOS ESPÍRITAS CENTENÁRIOS

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Na edição do *Anuário Espírita 2007*, à pág. 181, publicamos uma lista de quarenta e quatro grupos espíritas com cem anos ou mais, em todo o Brasil, seis da Argentina e um da Bélgica.

Nos servimos desta edição para fazer uma retificação nesta lista, ao mesmo tempo em que fazemos alguns acréscimos, de nomes de outras instituições espíritas centenárias que somente depois de publicado o artigo nos chegou ao conhecimento.

ERRATA: inicialmente, constou como sendo centenário o nome do Centro Espírita Deus, Cristo e Caridade, na cidade de Primeiro de Maio/PR; fomos procurado por um Diretor da instituição para corrigir a falha; em verdade, já tínhamos confirmado que a instituição é de meados do século XX mas por um lapso seu nome não foi retirado do arquivo e da lista, o que agora se faz;

ACRÉSCIMOS: Viemos a tomar conhecimento de mais cinco Centros Espíritas centenários, no Brasil, e é provável que ainda apareçam outros. São eles: • Centro Espírita Allan Kardec, Itapeva/SP (1898); • Centro Espírita Fé e Caridade, São Manuel (1903); • Centro Espírita Luz e Caridade, Limeira/SP (1906); • Centro Espírita Paz Amor e Caridade, Santos Dumont/MG (1906); • Centro Espírita Fé e Caridade, Rio Claro/SP (1907);

Portanto, a lista de Centros Espírita centenários está aumentando, e chegando perto dos cinqüenta nomes. Aguardemos!!!...

HISTÓRIA

FOTO DE CHICO XAVIER E SUA FAMÍLIA EM 1930

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER – PENSAMENTOS QUE VALEM UMA VIDA

André Luiz Xavier é livreiro na cidade de São Paulo. À rua Genebra, 172, Bela Vista – SP, quase no denominado centro da capital paulista, está localizada a livraria da Aliança Espírita Evangélica.

Nesse avançado posto, pois o livro espírita é semente de luz (pensamento espiritual) é onde o nosso amigo André, pessoa muito admirada e querida por todos que o conhecem, é encontrado diariamente. É o seu local de trabalho.

Sendo ele espírita militante, costumamos muito com ele conversar sobre a Doutrina dos Espíritos.



André Luiz Xavier, fotografado na capital paulista na época desta entrevista.

Irmão de Chico Xavier, o querido médium que vive na cidade mineira de Uberaba.

Foi há poucas semanas, num desses momentos em que conversávamos, que recebeu o primeiro número do nosso jornal *Auta de Souza*; sua livraria, então, tornou-se um dos postos de venda desse órgão mensal de Brasília – DF; André muito apreciou o primeiro exemplar do jornal, e nós lhe recomendamos as páginas 4 e 5, sobre a reportagem da Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza, com os depoimentos de médicos e psicólogas dessa abençoada Instituição, na qual, somente este ano, já nasceram 25 crianças.

As mães dessas crianças chegaram à Sociedade em estado de gravidez avançada. Algumas delas com a idéia fixa de aborto.

Diante da abnegação dos voluntários dessa Instituição, que mantém o nome da mentora espiritual Auta de Souza, as futuras mães ali encontraram uma razão muito importante para viver. A abençoada lei de Deus, a maternidade.

Foi nesse diálogo sobre a mãe solteira que André Luiz Xavier lembrou-se de seu irmão, o admirável médium Chico Xavier, e nos disse:

“Meu irmão Chico, melhor explicando: sou irmão de Chico pelo segundo casamento de nosso pai. Nosso pai, João Cândido Xavier, depois do falecimento de Maria João de Deus, que foi a querida mãe de Chico Xavier, casou-se em segundas núpcias com Cidália Batista; desse casamento nasceram seis filhos.

Eu sou irmão de Chico Xavier pelo segundo casamento de nosso pai”, disse André. “Chico”, continuou ele, “vê o aborto como um problema dos mais difíceis que a mãe solteira enfrenta. É abandonada pelo suposto pai, visto que ele a abandona, quando fica a par da gravidez.

Chico Xavier é dotado de uma mediunidade cristã; muitas vezes, em conversa evangélica sobre os espíritos que voltam pela lei sagrada da maternidade, já ouvi meu irmão Chico Xavier dizer: ‘TODA MÃE SOLTEIRA JAMAIS É SOLTEIRA, MAS SEMPRE MÃE’.

Confesso que me senti emocionado ao ouvir esta frase. Confesso nunca haver ninguém interpretado este problema de maneira das mais abençoadas. Parecia-me sentir que foram os espíritos que tanto o assistem,



Da esquerda para a direita: 1º - Néelson Pena (cunhado), 2º - Carmozina Xavier Pena (esposa de Chico Xavier, ambos desencarnados), 3º - Chico Xavier, 4º - João Cândido Xavier (de chapéu com uma criança nos braços) a criança é João Cândido Filho (ambos desencarnados), 5º - Cidália Batista Xavier (segunda esposa), a menina ao colo é Doralice Xavier, 6º - Geralda Xavier Quintão (nº 2, na foto) ainda vive, irmã de Chico Xavier, 7º - Jacy Pena (de chapéu) é espírito e dirige uma casa para crianças e pessoas idosas em Sabará - MG, 8º - Maria Xavier Pena (apelido de Tiquinha, também irmã de Chico Xavier) falecida, 2º - Só o rosto: Mauro Pena - filho do casal Néelson e Carmozina Pena, 3º - Moça que está à frente de Chico Xavier é Dorita, ajudante da família, 4º - Nelma Pena (desencarnada) também filha do casal Néelson e Carmozina, 5º - Lucília Xavier (irmã de André) mora em Pedro Leopoldo, 6º - Cidália Xavier, também mora em Pedro Leopoldo, 7º - O então menino André Luiz Xavier.



Detalhe da foto ao lado.

ele, o maior médium da história, que, por certo, o inspiraram neste pensamento. (...)

Mas foi sobre o aborto, a gravidez da mãe solteira, que André Luiz Xavier assim se expressou: “Por várias vezes já ouvi meu irmão Chico assim se expressar, à luz de sua mediunidade: ‘QUANDO O PAI NÃO QUISE ASSUMIR A PATERNIDADE, TENHA CERTEZA QUE ESPIRITUALMENTE EU ASSUMO.’”

Quem sabe, um dia, quando a Terra abolir a palavra, o ato cruel que é o aborto, nela haverá uma vida melhor, possibilitando a vinda dos espíritos na abençoada lei de Deus que é a da maternidade.

A foto que acima publicamos tem a sua história. É inédita. Foi-nos entregue por André Luiz Xavier, que nela também aparece, quando era menino. O Chico Xavier, que também está presente, era ainda rapazinho, no início de sua mediunidade.

Muitos que nela aparecem, muitos deles, ainda crianças,

desapareceram, mas, à luz da vida eterna, vivem na espiritualidade.

Muitos que nela aparecem, muitos deles, ainda crianças, desapareceram, mas, à luz da vida eterna, vivem na espiritualidade.

Dona Maria João de Deus, mãe de Chico Xavier, não aparece. Dona Cidália Batista Xavier está presente, segundo seu filho André nos falou; foi o anjo encarnado que adotou Chico Xavier como filho querido, e muito o amou até o fim de sua existência, como mãe abnegada.*

O nosso afeto de gratidão a André Luiz Xavier** por ter autorizado esta foto para este órgão de imprensa – a família Xavier; todos eles muito amaram o irmão, e, por intermédio dele, os Espíritos da lei do Amor ajudam a humanidade a melhor compreender as leis abençoadas do Consolador Prometido por Nosso Senhor Jesus Cristo.”



D. Cidália Batista Xavier, segunda mãe e melhor amiga de Chico Xavier. (Tela de autor não identificado, reproduzida do livro *A Vida de Chico Xavier para as Crianças*, de Márcia Q.S. Baccelli, IDEAL, 1988, p. 32.)

Aziz Cury (*Jornal Auta de Souza*, Brasília, DF, outubro/1992.)

(*) Maria João de Deus e Cidália, a segunda mãe, deixaram o Plano Físico, respectivamente, em 29/9/1915 e 18/4/1931. Na desencarnação de Chico, em 2002, ele foi assistido carinhosamente por Cidália, nas primeiras horas de refazimento, quando em sono reparador, pois Maria João de Deus já estava reencarnada. (*Na Próxima Dimensão*, Inácio Ferreira, C.A. Baccelli, cap. 7.)

(**) Em 1943, André Luiz Xavier residia em Pedro Leopoldo, MG, e dormia no mesmo quarto de seu irmão Chico. Certa noite, o médium, em desdobramento, ao receber a visita do Dr. Carlos Chagas, Espírito, quando, recentemente, havia terminado de ditar a sua obra *Nosso Lar*, foi informado por ele que, para não criar problemas para o médium, não usaria o seu nome verdadeiro e sim um pseudônimo. A seguir, Chico perguntou-lhe qual seria ele. Então, Dr. Chagas, olhando para o irmão do médium, respondeu-lhe que usaria o nome dele, André Luiz. E assim foi feito em todas as suas obras. (Fonte: *Anuário Espírita 2004*, p. 248.) (NR do AE)

AJUDA ESPIRITUAL

André Luiz

O Livro dos Espíritos
Questões 515 a 521

Rogue ajuda espiritual, mas seja digno dela. Qualquer que seja o pedido, faça sua parte.

É paz?
Não agrida.

É saúde?
Não abuse.

É harmonia?
Não brigue.

É apoio?
Não se omita.

É estímulo?
Não desista.

É coragem?
Não recue.

É consolo?
Não descreia.

É trabalho?
Não fuja.

É esperança?
Não esmoreça.

É sensatez?
Não disfarce.

É firmeza?
Não vacile.

É paciência?
Não grite.

É proteção?
Não duvide...

*

Peça o auxílio do Alto para seguir o caminho do Bem, mas entenda que caminhar é iniciativa sua.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 10-06-07, em Ituiutaba-MG)

DIANA E DÉBORA

Hilário Silva

O Evangelho Seg. o Espiritismo

Cap. XIII – 7 e 8

Eram amigas de infância, embora tivessem origens tão diferentes.

Ainda pequena, Diana perdera a mãe. E o pai, jardineiro da família de Débora, levava consigo a filha, nas horas de serviço.

Condoídos da orfandade de Diana, os pais de Débora acolheram-na em casa. Convidaram-na para as refeições. Deram-lhe roupas e sapatos. Colocaram-na na mesma escola da filha. Até viajaram juntos, em época de férias.

Ambas se davam bem. Gostavam uma da outra. Trocavam confidências. Compartilhavam estudos e passeios. Cresceram em clima de harmonia e cumplicidade.

Com o passar do tempo, porém, acontecimentos inesperados mudaram a vida da menina órfã, agora moça feita. O pai sofreu acidente

sério. Ficou inválido para o trabalho. E Diana adoeceu gravemente. Artrite rebelde. Perda total da visão. Lesão cardíaca irreversível.

Cega, com dor intensa e dificuldade para andar, a filha do jardineiro isolou-se em casa. Passava os dias em quase solidão, quebrada apenas pelo auxílio generoso de vizinhos solidários. As visitas de Débora foram escasseando, até que acabaram por completo. Quando soube da festa de casamento da amiga de infância, chorou copiosamente. Recordou os dias de convivência feliz. A intimidade confiante. A amizade sem mácula. Os segredos bem guardados. No entanto, apesar do passado rico de tantas lembranças boas, não fora convidada, nem mesmo avisada.

Pai e filha viviam com sofrimento e dor, quando, certa noite, o coração de Diana começou a bater descompassado. Falta de ar. Tosse sufocante. Desconforto no peito.

Naqueles momentos de agonia, vislumbrou a presença materna. Iluminou-se de esperança e, quase sem forças, apenas conseguiu murmurar:

– Mamãe, a Débora me esqueceu...

A bondosa figura de mulher sorriu e falou com doçura:

– Não sofra, minha filha. Jesus está nos convidando para um festim de luz. Venha comigo.

Diana jogou os braços para a mãe, enquanto seu corpo, reluzente de suor e já inerte no leito, era afagado pelo pai em soluços.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 24-06-07, em Ituiutaba-MG)

SEM RETRIBUIÇÃO

Valérium

O Evangelho Seg. o Espiritismo
Cap. XIII – 7 e 8

Os filhos foram à clínica e explicaram ao médico seu drama.

Mãe doente.

Caso grave.

Pai desesperado.

Família em dificuldade.

Ausência de recursos.

Parentes pobres.

Situação aflitiva.

Pedido de socorro.

Atendimento urgente.

Impossibilidade de remuneração.

O médico atendeu com presteza.

Internação.

Exames.

Remédios.

Tratamento indicado.

A mulher ficou na clínica o tempo necessário, sem qualquer pagamento como retribuição.

*

É provável que cenas como esta sejam raras na vida material.

Contudo, é isto que Jesus nos ensina: fazer o bem aos outros, sem esperar que os outros façam qualquer bem a nós.

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 01-07-07, em Ituiutaba-MG)

O PAPEL SOCIAL DO MÉDIUM

Odilon Fernandes

“Não acreditem que a faculdade mediúnica tenha sido dada para corrigir somente uma ou duas pessoas; o objetivo é maior: trata-se da Humanidade.” – De O Livro dos Médiuns, cap. XX.

Sem dúvida, o médium espírita, consciente de sua responsabilidade, é chamado a cumprir relevante papel junto à sociedade, sem que, por isto, ele deva se sentir em condição de privilégio diante dos homens.

Mediunidade, sobretudo, é oportunidade de serviço no campo da auto-superação, em que o portador dessa ou daquela faculdade mediúnica, pelo reto desempenho de sua obrigação, encontra ensejo de harmonizar-se com as Leis que, outrora, infringiu.

Como instrumento entre encarnados e desencarnados, o médium, no exercício de sua tarefa junto à comunidade terrestre, por mais insignificante possa ela lhe parecer, é sempre o arauto da Imortalidade, sentinela avançada da fé que se opõe à descrença e ao materialismo, de que derivam os males que assolam a Humanidade.

A sua condição de intermediário entre os Dois Planos da Vida, por si, descortina às criaturas novos horizontes, repletando de esperança os espíritos frágeis que vêm na morte o ponto final da jornada e não simples portal de acesso a dimensões existenciais que se desdobram no Infinito.

Extrapolando, porém, os limites de suas possibilidades de contato com o Além-Túmulo, intercambiando mensagens entre os que se situam no corpo físico e fora dele, o médium é exortado à vivência dos postulados que abraça, sancionando a teoria pelo exemplo, para que as suas atitudes coerentes inspirem confiança e induzam a quem lhe observa à necessária renovação íntima.

Se ao espírito cabe transmitir a idéia e, tanto quanto possível, fornecer evidência de sua imortalidade, cabe ao médium não apenas registrá-las, mas, acima de tudo, traduzi-las em suas ações no cotidiano. Portanto o que se pode chamar de *fidelidade mediúnica* não se restringe à sintonia apurada, em que o pensamento do desencarnado ressoe sem distorções consideráveis nos caminhos humanos – do medianoiro, espera-se mais que a função de mera *estação repetidora* de comunicados, o que, convenhamos, aparelhos eletrônicos talvez logrem fazer, em futuro próximo, com maior perfeição.

Exercitar a mediunidade é contactar, isoladamente, os que se encontram domiciliados deste Outro Lado, todavia exercê-la é colocá-la a serviço da Doutrina Espírita, na revivescência do Evangelho, participando, ativamente, com Jesus, na construção do Mundo Melhor.

À frente da Nova Era, o papel social do médium espírita é o mesmo que coube aos primitivos cristãos que souberam honrar o legado de luz da Boa Nova e, a partir de seus próprios testemunhos de fé, não contemporizaram com os interesses menores, aos quais, há séculos e séculos, o homem vem pagando elevado tributo de dor e lágrimas.

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião do Lar Espírita “Pedro e Paulo”, na manhã do dia 9 de junho de 2007, em Uberaba-MG)

COMPROMISSO ESPÍRITA

Eurícles Formiga

Meus irmão, o Espiritismo
Tem, por essência, a missão
De ser a todos os homens
Convite à renovação.

De que vale conhecer
O que ele ensina e prega,
Se, na própria melhoria,
Nenhum esforço se emprega?

Pouco adianta, ao seu adepto,
Ser espírita de Centro,
Se, no afã de cada dia,
Não se melhora por dentro.

Estudá-lo, sim, e sempre,
Mas também vivenciá-lo,
Através do bom exemplo,
Procurando divulgá-lo.

Que se lhe ocupe a tribuna
No verbo claro e conciso,
Sem, porém, ignorar
O serviço que é preciso...

Que se esmere no intercâmbio
Entre os Dois Planos da Vida,
Centrando na Caridade
A razão de toda a lida.

O Espírito da Verdade,
Em nome dos Redivivos,
Exortou-nos com clareza:
– “Amai-vos e Instruí-vos”!

Eis o nosso compromisso
Ante o mundo em grande espera:
Fazer com que se levante
A Terra da Nova Era!

(Página recebida pelo médium Carlos A. Baccelli, em reunião pública no dia 8 de julho de 2007, quando da realização do 2º SEMESP, no Centro de Convenções “Guararapes”, em Recife, PE)

HEROÍSMO INCOMPARÁVEL

Joanna de Ângelis

Nunca será demais considerar a coragem da fé que caracteriza as mulheres e os homens que abraçam as causas nobres em favor da humanidade.

Encontram-se em todos os campos que facultam o progresso: nas ciências, nas artes, na filosofia, nas pesquisas mais variadas, nas religiões, na política, no serviço social, no exercício das diversas profissões, destacando-se pela superioridade moral com que se comportam e enfrentam tantos os desafios como as incompreensões que afligem.

Portadores de ânimo superior, nunca desistem dos objetos que agasalham, jamais desanimando na ação, mesmo quando tudo parece estar contra eles, permanecendo atentos ao menor sinal de simpatia para conquistarem adeptos para os ideais de que são portadores.

Afadigam-se até a exaustão, mas não se queixam, nem mesmo quando os resultados não se apresentam formosos quanto esperavam, sabendo que tudo aquilo que hoje não seja logrado é por falta de ensejo, prosseguindo na expectativa dos dias melhores de amanhã.

Reconhecem a própria pequenez diante da grandeza do objetivo que devem alcançar e, por isso, não se jactam, nem se inflam de presunção,

suportando altas cargas de sofrimentos internos sem queixume nem lamentações.

Fascinados pelo dever que reconhecem caber-lhes desenvolver, são amparados pelas Forças do Bem em toda parte, o que lhes constitui recurso indispensável para o prosseguimento do serviço a que se entregam.

Uns, com aparência frágil, adquirem incomum resistência nas refregas diárias, continuando robustos na confiança de Deus.

Outros, destituídos de beleza física e de cultura intelectual, renovam-se na oração e na persistência no trabalho, sendo inspirados e conduzidos pelos Mensageiros da Luz que os amparam com carinho continuamente.

Diversos, tímidos e simples, repentinamente alteram o comportamento e são capazes de suportar as circunstâncias mais severas, sobrepondo-se às situações mais adversas, sem perderem a alegria de viver ou diminuírem o entusiasmo na ação.

Quando humilhados, sorriem de contentamento, porque sabem estar sendo depurados de velhas cartas morais perturbadoras, em preparação para situações mais vantajosas.

Se combatidos, não se perturbam, porquanto não valorizam as opiniões dos dissidentes do amor nem dos invejosos do caminho, ou mesmo as dos sistemáticos adversários de tudo quanto não é apresentado por eles.

Ridicularizados pelas mentes vazias de conteúdo cultural e ricas de idéias presunçosas, mais seguros se reconhecem a respeito da tarefa que devem realizar.

Em todas as situações encontram motivo para o prosseguimento do labor, fixados no futuro que os aguarda, mantendo a certeza de que lograrão os resultados perseguidos.

Esses idealistas e servidores incansáveis, são os obreiros de Jesus em todos os campos de ação humana, laborando em favor da felicidade geral.

Podem ser reconhecidos pelas condecorações que trazem ocultas no sentimento: as cicatrizes das injúrias e perfídias, das agressões e perseguições contínuas que vêm suportando com estoicismo.

Sabem perdoar e entender os outros, nunca se impondo, nem se intrometendo naquilo que lhes não diz respeito, por serem fiéis ao seu dever, que não postergam nem renunciam por nada.

São os heróis do Bem, entregues a Deus e cuidados por Jesus.

✱

Especialmente são encontrados nos combates espirituais da fé religiosa, sofrendo infâmias e vivenciando testemunhos grandiosos que mais os dignificam.

Não nos referimos àqueles que o fanatismo devora, desejando impor as suas convicções à força, distantes da solidariedade, do amor e da lídima fraternidade, mas a todos quantos, fascinados por Jesus e Sua doutrina, trabalham pela sua vivência no mundo, o que modifica as estruturas da sociedade inquieta e atormentada, facultando as experiências de paz entre todos os seus membros e facultando a felicidade geral.

Os cristãos primitivos, que renunciavam a todas as comodidades desde o momento em que eram tocados no coração pelo Mestre, são exemplos dignos de serem recordados, porquanto aqueles tempos denominados apostólicos ainda não terminaram.

Alteraram-se as circunstâncias, modificaram-se as estruturas e comportamentos sociais, no entanto, permanecem os mesmos conflitos e lutas internas quantos externas no cerne das criaturas, que jornadaem aturdidas, sem segurança interior, sem respeito quase pela vida...

Esse vanguardeiros do porvir estão atentos ao serviço de socorro a todos quantos têm sede de compreensão, de amizade, de orientação, de paz...

Procuram promover o progresso moral e social dos grupos humanos, dedicados à caridade que socorre as necessidades imediatas, mas especialmente aquela que ilumina por dentro, anulando toda treva de ignorância e perversidade...

Em algumas ocasiões parecem deslocados no contexto em que se movimentam, porque os seus interesses diferem daqueles padronizados pelo egoísmo e pela prepotência, distantes do poder temporal e das competições danosas por lugares de destaque.

Noutras circunstâncias, são taxadas de ingênuos, quando não de idiotas por renunciarem prazerosamente aos engodos terrestres, perseguindo o que os inimigos denominam como fantasias ou utopias...

A sua convivência, no entanto, é agradável e salutar, em face dos temas que abordam, de maneira como se comportam, dos ideais que sustentam.

Ignorados, não se perturbam, continuado na lavoura da esperança.

Bajulados, não se entusiasмам, prosseguindo na simplicidade a que se entregam.

São verdadeiros heróis do amor, porque sabem eleger o que é de melhor, tudo quanto merece consideração em detrimento daquilo que, somente, significa ilusão.

Na dor, suportam o fardo com resignada coragem.

Na saúde, conduzem-se com disciplina, a fim de prolongarem os dias da existência terrestre.

Vivem momentos de angústia que procuram superar, experienciam situações perturbadoras que lhes chegam em forma de provas necessárias, mas não perdem o rumo por onde seguem.

Não estão preocupados com os aplausos nem coma gratidão dos indivíduos ou das massas, porque se interessam pelo bem de todos, o que lhes é realmente importante.

Silenciam o mal e alardeiam o bem, demonstrando as vantagens do amor e da alegria, da solidão com Deus, ao invés do júbilo embriagador com os festeiros que estão fugindo de si mesmos.

Esses heróis multiplicam-se, embora não sejam muito percebidos, nem citados na Mídia devoradora, nas rodas sociais, nos grupos de empolgados pelo vício...

*

Foram eles que melhoraram a Terra, que transformam o mundo, que dignificam a existência de bilhões de seres, renovando as estruturas do pensamento e as condições humanas.

São eles que constituem os *pilotis* do mundo novo de harmonia.

Serão eles os abridores de caminhos seguros para o porvir.

Tiveram, têm e terão como Modelo, Jesus, o Herói Incomparável, a quem oferecem a existência e de quem recebe as orientações e forças.

Se puderes, imita-os, e encontrarás sentido para a tua jornada atual.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na noite de 22 de maio de 2007, em Selçuk, Esmira, Turquia, após a visita à casa de Maria Santíssima e aos escombros de Éfeso.)

RESPONSABILIDADE MEDIÚNICA

Manuel Philomeno de Miranda

Uma reunião mediúnica séria à luz do Espiritismo, é constituída por um conjunto operacional de alta qualidade, em face dos objetivos superiores que se desejam alcançar.

Tratando-se de um empreendimento que se desenvolve no campo da energia, requisitos graves são exigidos, de forma que sejam conseguidas as realizações, passo a passo, até a etapa final.

Não se trata de uma atividade com características meramente transcendentais, mas de um labor que se fundamenta na ação da caridade, tendo-se em vista os Espíritos aos quais é direcionado.

Formada por um grupamento de pessoas responsáveis e conscientes do que deverão realizar, receberam preparação anterior, de modo a corresponderem aos misteres a que todos são convocados para exercer, no santificado lugar em que se programa a sua execução.

Deve compor-se de conhecedores da Doutrina Espírita e que exerçam a prática da caridade sob qualquer aspecto possível, de maneira a conduzirem créditos morais perante os Soberanos Códigos da Vida, assim atraindo as Entidades respeitáveis e preocupada com o bem da humanidade.

Resultado de dois aglomerados de servidores lúcidos – desencarnados

e reencarnados – têm como responsabilidade primordial manter a harmonia de propósitos e de princípios, a fim de que os labores que programam sejam executados em perfeita equilíbrio.

Para ser alcançada essa sincronia, ambos os segmentos comprometem-se a atender os compromissos específicos que devem ser executados.

Aos Espíritos orientadores compete a organização do programa, desenhando as responsabilidades para os cooperadores reencarnados, ao tempo em que se encarregam de produzir a defesa do recinto, a seleção daqueles que se deverão comunicar, providenciando mecanismos de socorro para antes e depois dos atendimentos.

Confiando na equipe humana que assumiu a responsabilidade pela participação no trabalho de graves conseqüências, movimentam-se, desde às vésperas, estabelecendo os primeiros contactos psíquicos daqueles que se comunicarão com os médiuns que lhes servirão de instrumento, desenvolvendo afinidades vibratórias compatíveis com o grau de necessidade de que se encontram possuídos.

Encarregam-se de orientar aqueles que se comunicarão, auxiliando-os no entendimento do mecanismo mediúnico, para evitar choques e danos à aparelhagem delicada da mediunidade, tanto no que diz respeito às comunicações psicofônicas atormentadas quanto às psicográficas de conforto moral e de orientação.

Cuidam de vigiar os comunicantes, poupando os componentes da reunião de agressões e de distúrbios defluentes da agitação dos enfermos mentais e morais, bem como das distonias emocionais dos perversos que também são conduzidos ao atendimento.

Encarregam-se de orientar o critério das comunicações estabelecendo de maneira prudente a sua ordem, para evitar tumulto durante o ministério de atendimento, assim como impedindo que o tempo seja malbaratado por inconseqüência do padecente desencarnado.

Nunca improvisam, porquanto todos os detalhes do labor são devidamente examinados antes, e quando algo ocorre que não estava previsto, existem alternativas providenciais que impedem os desequilíbrios no grupo.

Equipamentos especializados são distribuídos no recinto para utilização oportuna, enquanto preservam o pensamento elevado ao Altíssimo...

Concomitantemente, cabe aos membros reencarnados as responsabilidades e ações bem definidas, para que o conjunto se movimente em harmonia e as comunicações fluam com facilidade e equilíbrio.

Todo o conjunto é resultado de interdependência de um como do outro segmento, formando um todo harmônico.

Aos médiuns é imprescindível a serenidade interior, a fim de poderem captar os conteúdos das comunicações e as emoções dos convidados espirituais ao tratamento de que necessitam.

A mente equilibrada, as emoções sobre controle, o silêncio íntimo, facultam, o perfeito registro das mensagens de que são portadores, contribuindo eficazmente para a catarse das aflições dos seus agentes.

O médium sabe que a faculdade é *orgânica*, mantendo-se em clima de paz sempre que possível, não apenas nos dias e nas horas reservadas para as tarefas especiais de natureza socorrista, porquanto Espíritos ociosos, vingadores, insensatos que envolvem o planeta encontram-se de plantão para gerar dificuldades e estabelecer conflitos entre as criaturas invigilantes.

Por outro lado, o exercício da caridade no comportamento normal, o estudo contínuo da Doutrina e a serenidade moral, são-lhe de grande valia, porque atraem os Espíritos nobres que anelam por criar uma nova mentalidade entre as criaturas terrestres, superando as perturbações ora vigentes no planeta.

Não é, porém, responsável somente o mediano, embora grande parte dos resultados dependem da sua atuação dignificadora, o que lhe constituirá sempre motivo de bem-estar e de felicidade, por descobrir-se como instrumento do amor a serviço de Jesus entre os seus irmãos.

Aos psicoterapeutas dos desencarnados é impositivo fundamental o equilíbrio pessoal, a fim de que as suas palavras não sejam vãs, e estejam cimentadas pelo exemplo de retidão e de trabalho a que se afevoram.

O seu verbo será mantido em clima coloquial e sereno, dialogando com ternura e compaixão, sem o verbalismo inútil ou a presunção salvacionista, como se fosse portador de uma elevação irretocável.

Os sentimentos de amor e de misericórdia, igualmente devem ser acompanhados pelos compromissos de disciplina, evitando diálogos demorados e insensatos feitos de debates inconseqüentes, tendo em vista que a oportunidade é de socorro e não de exibicionismo intelectual.

O objetivo da psicoterapia pela palavra e pelas emanções mentais e emocionais de bondade, não é o de vencer o comunicante, mas o de despertá-lo para o estado em que se encontra, predispondo-o à renovação e ao equilíbrio, nele se iniciando o despertar para a vida espiritual.

Conduzir-se com disciplina moral, no dia a dia da existência, é um

item exigível a todos os membros da grei, a fim de que a amizade, o respeito e o apoio dos Benfeitores auxiliem-nos na conquista de si mesmos.

Numa reunião mediúnica séria, não há lugar para dissimulações, ressentimentos, antipatias, censuras, porque todos os elementos que a constituem têm caráter vibratório, dando lugar a sintonias compatíveis com a carga emocional de cada onda mental emitida.

Desse modo, não há porque alguém preocupar-se em enganar o outro, porquanto, se o fizer, o problemática somente a ele próprio perturbará.

À equipe de apoio se reservam as responsabilidades da concentração, da oração, da simpatia aos comunicante, acompanhando os diálogos com interesse e vibrando em favor do enfermo espiritual, a fim de que possa assimilar os conteúdos saudáveis que lhe são oferecidos.

Nunca permitir-se adormecer durante a reunião, sob qualquer justificativa em que o fenômeno se lhe apresente, porque esse comportamento gera dificuldades para o conjunto, sendo lamentável essa autopermissão...

Aos médiuns passistas cabem os cuidados para manter-se receptivos às energias saudáveis que provêm do Mundo maior, canalizando-as para os transeuntes de ambos os planos no momento adequado.

Todo o movimento entre as duas esferas de ação deve acontecer suavemente, como num centro cirúrgico, que o é, de modo a refletir-se na segurança do atendimento que se opera.

Os círculos mediúnicos sérios, que atraem os Espíritos nobres e que encaminham para os seus serviços aqueles desencarnados que lhes são confiados, não podem ser resultado de improvisações, mas de superior programação.

Os membros que os constituem estarão sempre atentos aos compromissos assumidos, de forma que possam cooperar com os Mentores em qualquer momento que se faça necessário, mesmo fora do dia e horário estabelecidos.

Pontualidade de todos na freqüência, cometimento de conduta no ambiente, unção durante os trabalhos e alegria por encontrar-se a serviço de Jesus, são requisitos indispensáveis para os resultados felizes de uma reunião mediúnica séria à luz do Espiritismo.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 28 de agosto de 2007, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

OS HERÓIS DA ERA NOVA

Vianna de Carvalho

Programada a vinda de Jesus Cristo à Terra, as Coortes espirituais apresentaram-se espontaneamente para contribuir da melhor maneira possível em favor do messianato divino.

Na política, na arte, na filosofia, tomaram o corpo físico espíritos nobres que deveriam desempenhar papel de relevância, a fim de que a doutrina do amor encontrasse ressonância na sociedade sedenta de alucinações e prazeres.

O Império Romano ainda se encontrava em plena glória, a grandeza das conquistas e o fausto deslumbrante dominavam quase toda a Terra conhecida, demonstrando o poder da força das legiões e da habilidade do governo central.

As antes famosas cidades gregas, ora em declínio, contribuía com filhos ilustres para a grandeza de Roma, na condição de pedagogos, médicos e servidores, embora ainda ostentassem as magníficas edificações do passado e a sua cultura permanecesse esplendorosa, apesar da ausência dos grandes filósofos de outrora.

Éfeso erguia-se suntuosa, derramando-se próxima das águas azuis-turquesa do Egeu, em pleno fausto da Jônia, na Anatólia, visitada pelos

romanos ilustres e outros povos que vinham negociar habilmente e distrair-se nos seus banhos e teatros espetaculares...

Ali se encontrava o famoso templo de Ártemis, a *deusa da abundância* – anteriormente Cibele e mais tarde Diana, a *caçadora* – uma das sete maravilhas do mundo antigo. As grandiosas colunas que o ornavam, produziam deslumbramento nos visitantes e podiam ser notadas desde o mar, a quase cinco quilômetros de distância...

Destruído e reconstruído várias vezes, incendiado por um louco, os seus escombros denotam, ainda hoje, a audácia e beleza dos seus construtores, inclusive Praxíteles e Escopas, dois dos mais famosos do mundo que o enriqueceram com estátuas extraordinárias e perfeitas. A *deusa* era elaborada em mármore polido e ornada de ouro, apresentando as características da exuberância...

Por Éfeso passaram filósofos, que lá viveram e legaram à humanidade páginas de inconfundível beleza, quais foram Heráclito (de Éfeso) de Tales de Mileto...

Situada em um ponto importante, que liga o oriente ao ocidente, era um local de cruzamento entre Mileto e a Jônia.

A cidade, envolvente e tumultuada, nas letras de Esmina, repousa desde então, em verdejante vale cercado de montanhas altaneiras e protetoras, proporcionado-lhe temperaturas agradáveis, embora úmidas, nas diferentes épocas do ano.

Suas festividades em abril chegavam a atrair um milhão de pessoas, embora fosse habitada por umas duzentas e cinqüenta mil, que vinham das redondezas, assim como, de distantes terras, quais Jerusalém e Atenas...

Foi embelezada por atenienses, espartanos, romanos e conquistadores diversos, entre os quais o rei Creso da Lídia, egípcios, persas, Alexandre Magno da Macedônia, vencida e ressuscitada por turcos, bizantino, otomanos, havendo exercido, no seu esplendor, uma grande importância para o Cristianismo nascente, com quase dois mil anos desde quando fundada, antes que os jônios a dominassem no século XI a.C.

Durante o cruel reinado de Cláudio, que expulsou os judeus de Roma, Paulo, que se encontrava em Atenas, desceu na direção de Jerusalém, passando por Corinto, onde se fez acompanhar pelos amigos queridos Áquila e Prisca, visitando outras cidades, e chegando a Éfeso, ali apresentando a sua primeira exposição sobre Jesus, na sinagoga local.

Depois, embora solicitado para que ficasse por mais tempo, prometeu retornar, dali seguindo a Cesaréia de onde rumou a Jerusalém...

Nesse ínterim, um erudito judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, trouxe o verbo inflamado a Éfeso, iluminando as consciências que se lhe acercavam, dando-lhes conhecimento da mensagem de Jesus.

A cidade-capital foi beneficiada pelo apostolado de Paulo, que ali viveu por vários anos e, posteriormente por João, que iniciou, nas suas terras, a escrita das suas memórias, que passou à posteridade como o seu Evangelho, tendo erguido sua residência num dos montes periféricos da cidade, onde, mais tarde, passou a residir até a sua desencarnação, a Mãe Santíssima da Humanidade.

A casinha de pedras foi erguida nos arredores da cidade, em uma encosta, a 350 metros acima do nível do mar, entre oliveiras e verdejante relva, mas de onde se podia vê-lo.

Os enfrentamentos entre os pensadores gregos, efésios e outros, aferrados aos deuses ancestrais do seu panteão e os ministros do Evangelho nascente, fizeram-se formosos dialeticamente e agressivos emocionalmente.

Ao mesmo tempo, o farisaísmo, que predominava nas sinagogas erguidas em toda parte onde viviam os judeus, sempre se levantava com ferocidade para combater Jesus e, naturalmente aqueles que se Lhe fizeram mensageiros, conduzindo ao cárcere, muitas vezes, esses notáveis espíritos que jamais desfaleciam nas refregas ou temiam qualquer tipo de hostilidade.

Paulo de Tarso, que ali esteve por diversas vezes, demonstrou com eloqüência incomum a grandeza da palavra do Crucificado nazareno, sensibilizando os ouvintes que se multiplicavam, dando início à construção das primeiras células de discípulos cristãos, conforme os denominara Lucas...

Numa dessas ocasiões, no auge do entusiasmo, o apóstolo dos gentios declarou que Jesus se encontrava acima de todos os deuses, naturalmente incluindo Ártemis, que era fonte de renda para a cidade e para artesãos, funcionários, sacerdotes e exploradores em geral...

Um joalheiro famoso de nome Demétrio, que produzia miniaturas de prata da deusa, tomando conhecimento de que os *deuses fabricados pelos humanos não eram sagrados*, conforme Paulo proclamara, receou que a deusa perdesse o prestígio e, por conseqüência, ele e os demais artesãos ficassem seriamente prejudicados, deu início a um movimento que atraiu tanta gente ao grande teatro, gritando *Ártemis de Éfeso é grande*, recitando orações e

homenagens, que o ato redundou num pleito, quando as autoridades, por fim, convidaram o apóstolo abandonar a cidade...

Logo depois, João deu início ali ao seu ministério de amor, atraindo verdadeiras multidões que o ouviam fascinadas.

Ele e Paulo tornaram-se os ministros do *Reino de Deus*, enfrentando as vãs filosofias e apresentando a incomparável mensagem do amor do Mestre, atitudes essas que os levaram ao testemunho por diversas vezes, sem os abater ou atemorizar.

A coragem desses heróis da Era Nova constitui um dos grandes e fascinantes estímulos para todos quantos desejam servir ao Bem, porquanto nada havia que os intimidasse ou lhes diminuísse o entusiasmo no trabalho a que se entregavam.

Humilhações, suplícios, cárcere e morte não lhes constituíam impedimento à divulgação da verdade, tão impregnados se encontravam da certeza da imortalidade do espírito, que as suas vidas ainda hoje constituem modelos de abnegação e de sacrifício comovedores.

Foram eles e muitos outros que se olvidaram de si mesmos para permitirem que Jesus prosseguisse arrebanhando as multidões, que a Mensagem de Luz chegou aos dias modernos, embora as alterações que sofreu, conservando, no entanto, a sua pulcritude nos conteúdos insuperáveis de amor, da compaixão, da humildade, do perdão, da caridade e da sobrevivência espiritual, ainda conduzindo milhões de vidas na direção do Mestre Insuperado.

Nenhuma edificação do Bem alcança a sua gloriosa destinação dispensando os heróis da abnegação e da renúncia. Incompreendidos, no início, suportam as dificuldades mais sérias confiantes no resultado dos esforços, vencendo as intempéries de todo tipo e os enfrentamentos mais covardes e rudes, traiçoeiros e ignóbeis, firmes na decisão, até o momento em que o triunfo do ideal os aureola com o martírio demorado...

O Cristianismo é a saga de homens e mulheres admiráveis que, fascinados por Jesus, tudo abandonaram para melhor O servirem, vencendo distâncias imensas sob o Sol inclemente e as chuvas torrenciais, dominados pela presença dAquele que nunca os abandonou, conforme lhes houvera prometido.

Sucederam-se os séculos, e, periodicamente, eles retornaram às grandes Éfesos terrestres, sacudindo a comodidade e revolucionando as idéias, firmes no convite à transformação moral e ao amor em plenitude, pagando o alto

preço da audácia da fé que não se mancomuna com os interesses sórdidos dos comensais da ilusão.

Com o advento do Espiritismo, trazendo Jesus e Sua mensagem de volta, os desafios fizeram-se inadiáveis e, desde os dias de Allan Kardec, espíritos portadores de grande vigor moral tomaram a indumentária carnal para levar a Nova Revelação à humanidade distraída e desinteressada do Reino de Deus...

Pagando altos preços de incompreensões e calúnia perversas, de competições desastrosas e perseguições doentias, ei-los seguindo altaneiros com os sentimentos colocados no Mestre de amor, superando-se a si mesmos e pondo marcos definidores dos tempos, a fim de que aqueles que virão depois deles dêem prosseguimento ao programa de libertação e de felicidade.

Eles sabem que são os desbravadores, os audazes desmatadores da ignorância e que o seu ministério é o de quebrar os tabus, vencer as hostilidades, suportar o peso das injunções penosas, facilitando a tarefa dos porvindouros apóstolos do Bem.

Incansáveis, prosseguem, anônimos uns, conhecidos outros, todos, porém, unidos na Causa comum da doutrina Espírita, de forma a torná-la conhecida pelas suas palavras lúcidas e sábias, respeitada pelos seus atos desataviados e transparentes, pela sua coragem de não revidar o mal com outro mal, uma com outra calúnia, não se permitindo transformar em inimigo de outrem, mesmo que esse lhe seja inimigo, felizes e certos da vitória final.

Esses heróis que se consomem, na condição de combustível do lume que derrama claridade por onde passam, encontram-se sob o amparo do seu Senhor, conforme Paulo, João evangelista, Barnabé, Pedro, Tiago... e todos os pioneiros de nascente doutrina de Jesus que modificou a história da sociedade, preparando o campo de lutas para este momento de ciência, de tecnologia, de conhecimentos filosóficos e éticos, de arte e beleza, de telecomunicações e convivência virtual, quando o Espiritismo implantará na Terra, com os seus paradigmas grandiosos, a sociedade feliz e livre da ignorância para sempre.

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 22 de maio de 2007, quando de sua visita Éfeso (Esmirna, Turquia.)

DOCTRINA-ESCOLA

Emmanuel

O termo “religião”, no conceito popular, exprime “culto prestado à Divindade”. A palavra “culto” significa adoração e veneração. Cabe, entretanto, esclarecer que o Espiritismo, desenvolvendo os ensinamentos do Cristianismo, é a religião natural e dinâmica da consciência, interessando sentimento e raciocínio, alma e vida, autêntica doutrina-escola, destinada à construção do Mundo Melhor, com bases na renovação e no aperfeiçoamento do Espírito.

Por mostra do asserto, analisemos algumas conjunções de textos do *Evangelho de Jesus* e de *O Livro dos Espíritos*, primeiro tomo da Codificação Kardequiana:

1 – Em *Novo Testamento* – Mateus, 12:50.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 803.

Tema: Humanidade.

Plano de estudos – Considerações em torno da igualdade de todas as criaturas, perante o Criador.

2 – Em *Novo Testamento* – Marcos, 9:35.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 683.

Tema: Serviço

Plano de Estudos – Obrigação do trabalho individual para o bem de todos, conforme as possibilidades de cada um.

3 – Em *Novo Testamento* – Lucas, 20:25.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 794.

Tema: Legalidade.

Plano de estudos – Acatamento às leis estabelecidas na Terra, segundo os ditames da evolução.

4 – Em *Novo Testamento* – João, 3:3.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 171.

Tema: Reencarnação.

Plano de estudos – As vidas sucessivas, definindo oportunidades de progresso e elevação para todos os seres, diante da Justiça Divina.

5 – Em *Novo Testamento* – Atos, 2:44.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 930.

Tema: Solidariedade.

Plano de estudos – Imperativo do amparo recíproco na vida social.

6 – Em *Novo Testamento* – Lucas, 12:15.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 833.

Tema: Propriedade.

Plano de estudos – Legitimidade dos bens particulares, que devem ser usufruídos sem os abusos do egoísmo e da avareza.

7 – Em *Novo Testamento* – Lucas, 24:36.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 525.

Tema: Comunicação dos Espíritos.

Plano de estudos – Intercâmbio constante entre os Espíritos encarnados e desencarnados.

8– Em *Novo Testamento* – João, 15:12.

Em *O Livro dos Espíritos* – Questão 886.

Tema: Caridade.

Plano de estudos – Impositivo da fraternidade, em todos os campos da inteligência.

Fácil verificar que o culto espírita não inclui qualquer nota de expectativa inoperante nos preceitos em que se define. Colocando-nos, pois, à frente da Religião do Amor e da Sabedoria, chamada a inscrever as Leis Divinas no âmago de nós mesmos, assimilamos as lições do Evangelho e da Codificação Kardequiana, para que se nos clareie o caminho e se nos consolide a responsabilidade de viver e de agir, na edificação de nossos próprios destinos.

Para isso, saibamos refletir e servir, raciocinar e estudar.

(*Doutrina-Escola*, Francisco C. Xavier, Autores Diversos, IDE, cap. 3.)

AO QUERIDO BENFEITOR

Sebastião Lasneau

Já teci-lhe homenagens, comovido,
Em virtude de tudo o que ele opera,
Pois ao seu lado ação do bem prospera
E se ergue o ser cansado e combalido.

Embora o tempo passe, ele mantém
O coração pulsante a transbordar
Ternura que nos leva a meditar
No quanto é grandioso auxiliar alguém.

Tenho refletido, dia após dia,
Que é urgente sentirmo-nos irmãos,
No empenho de ser mais nobres e sãos
Para experimentar paz e alegria.

Pensar nessa alma doce é confortante,
Pelo estímulo bom que nos alcança,
Pelas ondas de luz, pela bonança
Que nos nutre e reforça a cada instante.

Já dediquei-lhe caras melodias,
Que me vieram da doce inspiração
Do seu nome, que é bem uma canção,
Modulada em divinas elegias.

Por onde passa, aromas de amor puro
Espargem bênçãos para todo o entorno.
Numa existência pobre e sem adorno
Entregou-se a Jesus, almo e seguro.

A cada enfermo recomenda a fé
Para potencializar o remédio.
Propõe que, na oração, desfaça o tédio
Que angustia e que desanima até.

Pintei na tela o rosto venerando
Desse vate cearense tão querido,
Que entre os seres da luz foi acolhido,
E em seu amor segue evangelizado.

Espalha tantas bênçãos para os pobres;
Pacientíssimo, ouve a dores das almas.
Seus valores são quais douradas palmas
Que encantam a missão dos gênios nobres.

Em Todo agosto exaltamos a lida
De quem, amando a Deus, serviu ao povo,
Forjando exemplos para um mundo novo
Nos atos excelentes de sua vida.

Quando agredido, em Cristo achava alento;
Sob achincalhe, estendia o perdão,
Por entender, no imo do coração,
Que o tronco estando firme agüenta o vento.

Sinto-me em paz só com a sua silhueta;
Seu nome traz-nos ventura e conforto,
Como o barco que alcança o ansiado porto,
No mar convulsionado do planeta.

Nas vastidões do além, por entre os astros,
Segue no afã da luz e da verdade;
E amparando a sofrida humanidade,
Ergue os que na sombra seguem de rastros.

Já lhe cantei hosanas tantas vezes,
Ansiando por amor e ser feliz,
Tendo em Jesus formosa diretriz
Como o nosso Bezerra de Menezes.

(Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, em 01.08.2007,
na sociedade Espírita Fraternidade, em Niterói-RJ.)

O LIVRO ESTELAR

Ivan de Albuquerque

O Livro dos Espíritos é base
Do novo refletir, da nova fase
Que a humanidade tem no Espiritismo.
Sua luz em toda parte está presente,
Trazendo-nos o que o Cristo consoante,
Na estrada evolutiva do psiquismo.

O Livro dos Espíritos é o norte
P'ra quem quer caminhar com passo forte,
Tendo os olhos fixados nas estrelas.
Permite ao ser humano o entendimento
Das questões que explodem no pensamento,
Para que todos possam entendê-las.

É o Livro nobre que a filosofia
Permite que se pense o dia-a-dia
Co'a luz na sombra inserta n'alma,
Ante aflições induz-nos sempre à calma,
Qual carta augusta do Consolador.

Obra pujante bem pouco entendida,
No mundo é bússola p'ra nossa vida,
É um fogo a iluminar-nos a razão.
O Livro base da excelsa Doutrina
Tanta grandeza à mente descortina,
E impulsiona-nos para a renovação.

Fundamental é estudá-lo primeiro,
Para aplicar nosso golpe certo
Sobre a ignorância em seus diversos ritos.
Cada questão prepara-nos a mente
Para a resposta mais viva e eloqüente,
Que engendra luz na sombra dos aflitos.

Cantamos, hoje, o louvor mais sentido,
Vendo o mundo a chorar, triste e ferido,
A sucumbir sob o materialismo.
Confiantes na ação de Deus sobre a Terra,
E na expansão do bem que o belo encerra
Nas douradas lições do Espiritismo

(Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, em 05.4.2004, na Sociedade Espírita Fraternidade, Niterói-RJ.)



ESPERANTO EM TÓPICOS

“EVANGELHO – ESPIRITISMO – ESPERANTO, NA FEB-RIO

Sob a direção de Affonso Soares, realizou em 10 de julho/2007, na Sede Seccional da FEB, no Rio de Janeiro, um evento de caráter esperantista-espírita, incluído na programação do 42º Congresso Brasileiro de Esperanto, ocorrido de 8 a 13 do mesmo mês.

O rico e edificante conteúdo do encontro na Av. Passos teve como ponto alto a palestra do presidente Nestor João Masotti sobre o tema “Evangelho, Espiritismo, Esperanto – FEB e Lorenz de mãos dadas”.

Páginas do mundo espiritual sobre a Língua Internacional Neutra – *Preparação do Porvir*, de Abel Gomes, ditada a Chico Xavier, e *Esperanto*, ditada pelo poeta Castro Alves ao citado médium –, foram apresentadas, respectivamente, por João da Silva Santos e Neide de Barros Rego; a bela poesia *Quanta Luz!*, de Cenyra Pinto, foi cantada pela mesma Neide, poetisa, declamadora e cantora; e uma significativa mensagem do Dr. Renato Corsetti, presidente da Associação Universal de Esperanto (Rotterdam, Holanda) deram especial colorido à festa de conagração em que, efetivamente, se constituiu aquele momento na Avenida Passos. (...)



Mesa diretora composta por Danilo Villela, Nestor Masotti, Affonso Soares e Robinson Mattos

Compuseram a Mesa diretora dos trabalhos, além do diretor do Departamento de Esperanto da FEB, Affonso Soares e do presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor Masotti, os confrades Robinson Mattos, presidente da Societo Lorenz, e Danilo Villela, presidente do Lar Fabiano de Cristo, os quais dirigiram suas saudações em nome das respectivas entidades.

Em sua fecunda alocução, o presidente Masotti discorreu sobre os três ideais que estarão nas bases da Nova Era, enfatizando-lhes a fecunda associação nas atividades do Movimento Espírita no Brasil, ao mesmo tempo que evidenciou os serviços que a Língua Internacional Neutra tem prestado na disseminação dos princípios da Doutrina em diversas regiões do Planeta.

Ao final, ouviu-se, cantado pelos participantes – cerca de 400 pessoas – o poema *La Espero* (A Esperança), de autoria do criador do esperanto, Lázaro Luís Zamenhof, o qual, musicado pelo esperantista francês Félicien Menu de Ménil (1860-1930), consagrou-se como o hino do Movimento Esperantista mundial.”

(*Reformador*, Brasília, DF, setembro/2007.)

CONGRESSO UNIVERSAL COM A PARTICIPAÇÃO DE 52 PAÍSES, NO JAPÃO

“A cidade japonesa de Yokohama serviu de sede para o 92º Congresso Universal de Esperanto, que aconteceu entre os dias 4 e 11 de

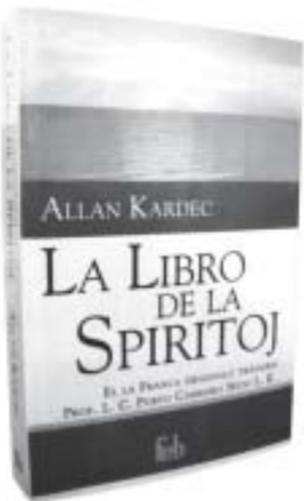
agosto/2007, tendo como tema central “Língua, culturas e educação rumo à evolução contínua”.

Além de divulgar o Idioma da Fraternidade, o evento serviu para escolher o novo presidente da Associação Universal de Esperanto (UEA – Universala Esperanto-Asocio), o lingüista indiano Probal Daigupto, e a secretária-geral, a comunicadora polonesa Bárbara Pietrzak.

Ao todo, 1.900 pessoas, de 52 países, se increveram para o congresso, sendo 26 delas oriundas do Brasil. O evento foi divulgado pelas rádios Polônia e Internacional da China e contou também com a presença do movimento espírita-esperantista, que promoveu uma reunião para divulgação do Espiritismo.

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 08/setembro/2007.)

NO SESQUICENTENÁRIO, É LANÇADA A 3ª EDIÇÃO DE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” EM ESPERANTO



“Em celebração aos 150 anos de lançamento de “O Livro dos Espíritos”, ocorrido em 18 de abril de 1857, a Federação Espírita Brasileira (FEB) acaba de editar, com nova apresentação gráfica, a versão em Esperanto da obra angular do Espiritismo. “La Libro de la Spiritoj” tem tradução do saudoso professor esperantista Porto Carreiro Neto, que verteu a obra para o Idioma Internacional a partir do original em francês.

O novo livro tem 600 páginas, 14x21 cm e preço promocional de R\$ 25,00. Os pedidos devem ser encaminhados à Associação Editora Espírita F. V. Lorenz, que assumiu a responsabilidade de distribuição da obra. Endereço de correspondência da

“Lorenz”: Caixa Postal 3133 – CEP 20001-970 Rio de Janeiro, RJ; ou de sua sede: Rua dos Inválidos, 34 – sala 903 – Centro – CEP 20231-044 Rio de Janeiro, RJ. Outros detalhes, pelo telefone (21)2221-2269 ou correio eletrônico editora_lorenz@uol.com.br.”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, março/2007.)

“ESPERANTO AVANÇA NA CHINA

(...) Nos dias de hoje, a China é um dos poucos países que ministram cursos de Esperanto em suas universidades e treinam profissionais de diversas áreas para que, através dessa língua, fortifiquem os laços comerciais com diferentes países. Para o ensino do Esperanto em 2007, 192 universidades chinesas têm a língua em sua grade opcional, e apenas na Universidade Shenyang, na província de Liaoning, há um recorde: em março, aproximadamente 600 pessoas começaram a estudar Esperanto em quatro turmas diferentes.

Desde 1950 os serviços de propaganda da China estão inserindo comerciais em Esperanto para a divulgação de seus produtos, por qualificarem a língua de fácil acesso com pronúncia e regras gramaticais mais simplificadas do que o Chinês.

Desde 1964 vai ao ar, na Rádio China (<http://es.chinabroadcast.cn/>), um programa diário de uma hora de duração totalmente em Esperanto. Não há registro de quantas pessoas ouvem o programa, pois pode também ser acessado pela Internet, o que possibilita aos interessados de várias partes do mundo escutarem a transmissão.

A Seção de Esperanto da Academia de Ciências da China edita uma revista técnico-científica bilíngüe Esperanto-Chinês e organiza congressos científicos internacionais com o Esperanto e o Chinês entre as línguas de trabalho.

Na Internet é possível encontrar bilhões de páginas totalmente em Esperanto. As páginas chinesas mais acessadas com informações nessa língua são <http://www.espero.com.cn/>, <http://esperanto.china.org.cn> e <http://www.esperanto.cn/>.

Só no portal Wikipédia, até julho, podiam ser encontrados mais de 86 mil artigos em Esperanto. Mas também é possível ouvir programas nessa língua pela rede mundial, não apenas produzidos na China, mas também na Europa, Coréia e Japão, onde, de 4 a 11 de agosto aconteceu, na cidade de Yokohama, o 92º Congresso Universal de Esperanto. A estimativa é de que, em todo o mundo, mais de 10 milhões de pessoas já tiveram contato de alguma forma com o idioma. (...)”

Giovana Campos (*Folha Espírita*,
S. Paulo, SP, setembro/2007.)

EXPANSÃO DO MERCADO EDITORIAL, INSCRIÇÃO RECORDE EM CURSO ESPERANTISTA NO VIETNÃ E SUCESSO DE COMUNIDADES NO ORKUT

“O mercado editorial esperantista cresceu no ano passado. Segundo a revista *La Ondo de Esperanto*, foram publicadas duzentas e quatro obras em e sobre o idioma neutro em todo o mundo. O resultado é cerca de 22% superior ao de 2005. No total, imprimiram-se 30.078 páginas por 114 editoras.

A maior parte das publicações trata de assuntos ligados ao ensino da língua. A Polônia aparece em primeiro lugar, com 31 novos títulos. O Brasil figura em sétimo lugar, com dez lançamentos, a maioria dos quais publicada pela Editora Lorenz, do Rio de Janeiro.

*

Quatrocentos alunos inscreveram-se para o curso de esperanto da Universidade de Hanói, no Vietnã. Os números representam um recorde histórico em nível mundial. As aulas começaram no dia 13/01, na Faculdade de Letras.

Hanói prepara-se para sediar o Congresso Internacional da Juventude Esperantista, em julho. O curso é o resultado da cooperação entre a Associação de Esperanto do Vietnã e a Organização Local da Juventude Universitária. O idealizador das aulas é o reitor da universidade,

o professor Nguyen Van Loi, também diretor da associação esperantista daquele país.

*

A febre dos *sites* de relacionamento chegou ao meio esperantista. Após o sucesso das comunidades ligadas ao esperanto no *Orkut*, foi criada a página *Amikumu*.

A nova *homepage* é toda escrita na língua internacional e objetiva aproximar esperantistas de todo o mundo. Segundo o idealizador do projeto, o norte-americano Chuck Smith, somente na primeira semana de funcionamento, 220 pessoas se inscreveram. O endereço da página é www.amikumu.com.”

Fabiano Henrique, Departamento de Esperanto da Rádio RJ
(*Correio Espírita*, Niterói , RJ, março/2007.)

ESPIRITISMO EM ESPERANTO

“Aqueles que desejam aliar o estudo do Esperanto ao aprendizado dos preceitos da Doutrina Espírita podem se debruçar sobre uma razoável quantidade de obras na Língua Auxiliar Neutra. No portal do Conselho Espírita Internacional (CEI) é possível baixar, gratuitamente, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *O Que é o Espiritismo*, entre outros livros. O endereço é www.spiritist.org/esperanto/download.html.

Os mesmos livros estão também disponíveis no “Portal do Espírito”, cujo endereço é www.espirito.org.br/portal/download/pdf/esperanto/index.html.”

(Boletim *SEI*, Rio, RJ, 26/maio/2007.)

A ORIGEM E A ORGANIZAÇÃO DO LIVRO “O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO”

Hércio Marcos C. Arantes

Em 1975, quando idealizei organizar um livro com mensagens e poesias de conteúdo esperantista, recebidas por Chico Xavier e já divulgadas em vários periódicos espíritas, consultei o referido e saudoso médium.

Apresentei-lhe, então, a lista do material, merecendo dele uma leitura atenta. Mas, a seguir, para minha surpresa, ele disse-me que somente as dez “mensagens”, numeradas de I a X, intituladas “O Esperanto como Revelação”, psicografadas em 19 de janeiro de 1959, nos albores do Centenário de Nascimento de Lázaro Luiz Zamenhof (1859-1917) – o genial criador do Idioma Fraterno –,



constituíam capítulos de um novo livro, isto é, vieram da Espiritualidade com este objetivo.

– Mas não seria um livro muito pequeno? – perguntei-lhe. E ele esclareceu-me que, juntamente com a essência do novo livro – o trabalho de Lorenz –, poderia se reunir contribuições de outros confrades, como já havia sido feito, por exemplo, com a sua obra mediúcnica *Volta Bocage* (Ed. FEB, 1947), constituída apenas de doze sonetos do célebre poeta português Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805).

Assim, com essa orientação, na organização do livro *O Esperanto como Revelação*, atendendo também às sugestões do companheiro Dr. Elias, incluí valiosos e oportunos estudos dos seguintes confrades: Dr. Elias Barbosa (Chico Xavier e Cultura), Prof. Benedicto Silva, de S. José do Rio Preto, SP (Esperanto: Conceito e o Movimento na Atualidade) e Dr. Ney da Silva Pinheiro (Biobibliografia de Francisco Valdomiro Lorenz, com ilustrações); e um artigo doutrinário do próprio Lorenz, quando encarnado, de 1953, intitulado “A Vida no Além”.

E toda a matéria foi traduzida para o Esperanto pelo mesmo Prof. Benedicto Silva, tornando-se o livro bilíngüe, página a página, indispensável para uma divulgação internacional.

Na época da editoração dessa obra, quando o processo gráfico era pela linotipia, o IDE contou com a importante colaboração da Federação Espírita Brasileira (FEB), então presidida pelo confrade Francisco Thiesen (1927-1990), que nos emprestou os tipos de algumas letras com acentos especiais, próprios do Esperanto, não encontrados à venda no mercado, naquele momento.

Ao término da complementação da obra de Lorenz, relacionada acima, entreguei todo o material ao médium amigo, aguardando o parecer da Espiritualidade. E, após algumas semanas, Chico devolveu-me os originais, com total aprovação dos mesmos, acompanhados deste expressivo Prefácio de Emmanuel:

“Companheiro de Volta

Aqueles que atingiram a Espiritualidade Superior não cessam de criar alegria e cultura, elevação e beleza.

Aqui temos Lorenz, de volta, o companheiro infatigável do Plano Físico, em plenitude de trabalho, no Mundo Espiritual.

O Esperanto – porta da confraternização humana – é o tema por ele escolhido para o noticiário, através do correio mediúnico.

Quando a Terra de hoje é arroteada pelo alvião do progresso e quando comunidades supercultas se empenham a redescobrir as realidades do Espírito, imprimindo-lhes novo colorido às definições, ao registrá-las e fichá-las sob outros nomes, saudamos o amigo que volve ao campo dos conhecimentos humanos, convidando-nos à continuidade da obra de Zamenhof, o missionário da união e da solidariedade, da concórdia e da paz.

Apresentando-lhe a nova realização aos leitores amigos, não temos que lhe destacar nobreza e mérito, sobejamente conhecidos no mundo, mas sim reafirmar o nosso carinho e admiração pelo companheiro incansável do Bem Eterno, ao mesmo tempo que rogamos ao Cristo de Deus o sustente e inspire sempre, engrandeça e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 2 de janeiro de 1976.”

Porém, curiosamente, até os nossos dias, muitas vezes, as ricas e reveladoras páginas de Lorenz, dessa obra, são lembradas como simples “mensagens”, talvez em virtude do longo período em que assim foram divulgadas, até que surgisse a oportunidade para apresentá-las como capítulos de um livro, com vistas a uma divulgação mais ampla conforme o programa inicial do Plano Maior.

APLICANDO METODOLOGIA ESPÍRITA, PESQUISA REVELOU AUTENTICIDADE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA EM ROMANCE PSICOGRAFADO POR CHICO XAVIER

“Em suas considerações iniciais sobre o método de investigação espírita, Allan Kardec observa em *O Livro dos Espíritos* (Introdução, item VII): “os fenômenos espíritas repousam sobre a ação de inteligências que têm a sua própria vontade e nos provam a cada instante que elas não estão à disposição dos nossos caprichos. As observações, portanto, não podem ser feitas da mesma maneira; elas requerem condições especiais e um outro ponto de partida; querer submetê-las aos nossos processos ordinários de investigação é estabelecer analogias que não existem.”¹ Se a observação espírita deve ser realizada de outra maneira, é porque ela carece de um método que corresponda às suas necessidades. (...) apresentamos com isto um *método* de pesquisa cuja eficácia é necessário experimentar, aplicando-o a um caso particular de uma comunicação que lhe seja mensurável. Apresentaremos aqui para isto o caso “*Lentulus*”.

1. Objetivo da Análise: demonstrar a veracidade das manifestações intelectuais, com base em texto psicografado por Chico Xavier, do Espírito Emmanuel.

2. Objeto da Análise:

(a) **Francisco Cândido Xavier.** Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) nasceu na cidade de Pedro Leopoldo, no Brasil, em 1910. Durante

sua infância, a cidade possuía em torno de 2000 habitantes. Estudou só até a quarta série do ensino fundamental devido às dificuldades financeiras da família, não podendo mais investir em seu estudo. Trabalhou em lanchonetes, tornando-se posteriormente funcionário público. Travou contato com o Espiritismo durante a adolescência. Ainda jovem começou a escrever livros que, de acordo com o Espiritismo e com a sua própria interpretação, eram-lhe ditados sob influência espiritual. Escreveu ao todo 412 livros. Morreu em Uberaba, no Brasil, em 2002.

(b) “*Há dois mil anos*”, Capítulo “*Dois Amigos*”. Em “*Há dois mil anos*”, Chico Xavier retrata a vida do senador romano Publius Lentulus Cornelius, no século I d.C. No primeiro capítulo, ocorre um diálogo entre o protagonista e o amigo Flaminius, no qual Publius narra ao amigo

um sonho segundo o qual se via envolvido na Conjunção de Catilina, ocorrida no século anterior. Publius descreve-se como coadjuvante de Catilina. Cometeu crimes contra inúmeros inimigos políticos e pessoais, participou ativamente da conjuração contra Cícero, executando de bom grado as ordens de Catilina. O senador, porém, reagiu e conseguiu dismantelar a conspiração. Publius foi então estrangulado. Após narrar o sonho a Flaminius, demonstra-lhe a inquietação pelo fato de haver entre seus antepassados um certo Publius Lentulus Sura, precisamente seu bisavô, o qual participou de fato ativamente da Conjunção de Catilina. Publius narra ainda sua viagem pelo Aqueronte e pelo Averno – ambos elementos típicos do inferno da mitologia romana –, e seu sofrimento *post mortem*. O senador termina a narração insinuando a possibilidade de ter sido o bisavô numa outra vida, baseando-se nas lendas da Índia. O amigo tenta dissuadi-lo.

Método da Análise:

(a) **Coleta:** O trabalho de pesquisa foi iniciado em agosto de 2004.



Página de rosto do livro *De coniuratione Catilinae/Die Verschwörung des Catilina*, bilingüe, página a página, em latim e alemão. (Gentileza do médium Divaldo P. Franco)

(...) concentrando-nos na obra do referido Sr. Xavier, do qual lemos em torno de 15 livros.

(b) Controle: (...) Relativamente a Chico Xavier, que não pudemos conhecer pessoalmente, é de fato verificável que Xavier estudou somente até a quarta série. Sua instrução intelectual era, por conseguinte, insuficiente para a produção literária. Logo, inúmeras de suas comunicações são mensuráveis ao método que batizaremos “lentuliano”, devido ao caso que o exemplificará.

(c) Seleção: Foram selecionados, portanto, alguns trechos da obra de Chico Xavier, notadamente do livros “Há dois mil anos”, “Paulo e Estevão” e “Renúncia”, escolhidos devido à precisão de informações históricas das quais o Sr. Xavier dificilmente teria conhecimento, mas que cumpria sobretudo verificar.

(d) Verificação: Faltando-nos as fontes necessárias para verificação das outras obras, concentramo-nos no já referido trecho de “Há dois mil anos”, selecionando-o como objeto da análise. Mesmo na Europa, a verificação mediúnica envolve uma pesquisa que normalmente pode levar anos, mas que em nosso caso pôde ser completada em apenas seis meses. A principal fonte de pesquisa foram as diversas bibliotecas da Universidade de Hamburgo. O que apressou a conclusão desta fase foi a coincidência (quantitativa?) pela qual encontramos numa gramática latina, à qual havíamos recorrido para esclarecer uma dúvida referente a uma outra questão, uma referência, num exemplo, ao nome Lentulus, qual seja a frase: “Cethego atque *Lentulo* ceterisque mandat” (Sal. C 32,2), constante na obra cuja sigla cumpria decifrar. Trata-se do número 2 do capítulo 32 do livro “De coniuratione Catilinae” do escritor romano Gaius Sallustius Crispus, testemunha ocular da conjuração. Adquirimos então este livro a fim de efetuar a comparação sistemática de informações. O resultado obtido foi que quase todas as informações contidas na narração do Sr. Xavier foram confirmadas pelo texto de Salústio, desde a adesão de Lentulus à conjuração, sua alta posição de senador e cônsul até o seu estrangulamento por decisão do senado. A única informação que não pôde ser verificada foi a de que Lentulus teria mandado cegar seus inimigos, o que pode ser justificado por falta de informação da parte de Salústio.

3. Interpretação: Confirmada a veracidade das informações trazidas pelo Sr. Xavier em sua obra “Há dois mil anos”, analisemos agora a autoridade das diversas interpretações que se podem apresentar para explicar este fenômeno.

(a) Fraude: Segundo esta interpretação, é necessário crer que o Sr. Xavier **(a)** tenha lido o texto de Salústio para copiá-lo, ou que **(b)** alguém tenha feito a fraude e dado ao Sr. Xavier para publicá-la, ou **(c)** que o texto

original não contivesse tantas semelhanças com o texto de Salústio, e que, portanto, a Federação Espírita Brasileira, pela qual o livro foi publicado, tenha alterado a versão original, acrescentando-lhe as semelhanças. É necessário antes de tudo observar que toda fraude possui um interesse oculto de caráter financeiro. Mesmo quando deseje tornar alguém famoso, esta fama tem que ser financeiramente proveitosa para alguém. Analisemos, porém, as diversas possibilidades apresentadas. O Sr. Xavier, tendo estudado só até a quarta série, (a') não teve a oportunidade de aprender latim para ler Salústio. Se havia em 1939 traduções de Salústio no Brasil, estas traduções seguramente não foram capazes de alcançar o remoto município de Pedro Leopoldo e seus poucos habitantes. Admitir que (b') Chico Xavier tenha-se prontificado a assinar e publicar com o seu nome a fraude de outrem seria admitir uma grande tolice da parte do Sr. Xavier, porque o único motivo que poderia levar um prestidigitador a tais atitudes é financeiro. Sabemos, porém, que a Federação Espírita Brasileira era e é uma instituição filantrópica. Os direitos autorais dos livros por ela publicados pertencem a ela. Que proveito haveria, portanto, para Chico Xavier com uma fraude semelhante? E por que motivo o verdadeiro autor do livro não o publicou ele mesmo? O fato é que nenhum fraudador investiria tanto trabalho numa obra como "Há dois mil anos" sem um interesse oculto. Tê-la-ia publicado numa outra editora, que lhe pudesse trazer mais dinheiro. O testemunho maior da inocência de Chico Xavier foi a sua própria simplicidade. A Federação Espírita Brasileira (c'), por sua vez, não poderia alterar a obra de Xavier sem chamar a atenção do próprio autor, o qual teria se manifestado. Ademais, o dinheiro arrecadado com a comercialização é revertido para o próprio movimento espírita brasileiro. Se a Federação Espírita Brasileira tivesse tanto interesse em lucrar com uma possível fraude baseada numa semelhança com a obra de Salústio, da qual se teria então utilizado, por que razão não apontou desde o início tal semelhança, atraindo para o livro todas as atenções, no intuito de arrecadar ainda mais, deixando, ao contrário, que ela só fosse descoberta 67 anos depois, no outro lado do Atlântico? Daí deduzimos que a interpretação da obra como fraude é muito pouco plausível para explicá-la.

(b) Coincidência quantitativa: O conteúdo da semelhança entre a obra de Xavier e o livro de Salústio aponta para uma coincidência maior do que um fenômeno exclusivamente numérico. Basta uma pequena comparação entre algumas frases de ambos os trabalhos para concluir que a semelhança caracteriza mais uma correspondência do que uma mera coincidência. Xavier escreve: "vi-me [Publius descrevendo seu sonho] revestido das insígnias de cônsul nos tempos da República". Salústio descreve: "que [Lentulus] consulare Imperium Romae habuerat."² (Sal C55). Xavier assevera: "e o detalhe mais terrível é que eu [Publius durante o sonho] havia assumido um dos papéis

mais importantes e salientes na ignomínia...”. Salústio corrobora: “Cethego atque Lentulo ceterisque, quorum cognoverat promptam audaciam, mandat, quibus rebus possent, opes factiones confirmet, insidias consuli maturent, caedem incendia aliaque belli facinora parent.”³ (SalC32) Xavier completa: “Depois de toda a série de escândalos que me afastaram do Consulado, senti [Publius] o término dos meus atos infames e misérrimos, diante de carrascos inflexíveis que me condenaram ao terrível suplício do estrangulamento, experimentando, então, todos os tormentos e angústias da morte.” Salústio confirma: “[Discurso de Catão no Senado pedindo pena de morte para Lentulus e outros conspiradores]. Quom nefario consilio sceleratorum civium res publica in maxima pericula venerit (...) de confessis, sicuti de manifestis rerum capitalium, more maiorum supplicium sumundum.”⁴ (Sal C52); “in eum locum postquam demissus est Lentulus vindices rerum capitalium, quibus praeceptum erat, laqueo gulam fragere.”⁵ (SalC55).

(c) Inconsciente Coletivo e (d) Sugestão: Estes dois gêneros de manifestações psicológicas, que exigiriam certamente uma análise profunda em inúmeros outros casos, pressupõem, ainda quando tenham ligação com os mais profundos arquivos do inconsciente, que as informações obtidas na comunicação tenham sido adquiridas pelo médium em algum momento da sua vida. Perguntemo-nos, pois: como Francisco Cândido Xavier poderia ter, consciente ou inconscientemente, sugerido a si mesmo a existência e a biografia de uma pessoa que não havia como ter pertencido até então à sua mente? De onde teria ele extraído uma informação tão detalhada? Ou, parafraseando Kardec: “Como explicar a natureza das respostas, quando elas estão fora de todas as idéias e de todos os conhecimentos do médium?”⁶ Como a existência e a biografia deste *Publius Lentulus Sura* podem ser a obra do inconsciente coletivo, se fato é que menos de um quinto de toda a população mundial trava contato sério com a cultura romana, muito menos com a literatura romana, menos ainda Salústio, e raramente com Catilina? Como crer que a existência deste *Publius Lentulus Sura* estivesse gravada no inconsciente coletivo dos 2000 habitantes de Pedro Leopoldo, entre tantos outros sem qualquer conhecimento histórico ou geográfico? Seria então necessário admitir que esta informação foi adquirida ainda antes da vida intra-uterina. De onde vemos que a psicografia constante em “Há dois mil anos”, se não fosse capaz de comprovar a intervenção espiritual, comprovaria no mínimo a preexistência da alma ao nascimento do corpo.

4. Resultado: Excluídas as interpretações de fraude, coincidência quantitativa, inconsciente coletivo e sugestão, não resta nenhuma outra apreciação para o fenômeno senão a conclusão de que a manifestação inteligente analisada é fruto de uma *sugestão externa*, isto é, da influência de

um princípio intelectual real independente da mente do Sr. Xavier. É a causa inteligente correspondente ao efeito proporcional intermediado pela atuação de Chico Xavier. Logo, a denominação “Emmanuel” conferida a esta individualidade independente da mente do médium, a este Espírito, para nos servir de um nome mais comum, é uma denominação conferida a um ser real, cuja existência pode valer, a partir de agora, mais de 60 anos depois da psicografia, como experimentalmente demonstrada.

NOTAS

1. Se nos concentrarmos novamente na afirmação proposta por Kardec referente às condições especiais necessárias para a observação espírita, concluiremos que (a) é possível desenvolver vários métodos de observação, tomando como ponto de partida condições particulares, diferentes entre si. Assim, (b) o método lentuliano exigirá como condição de atuação a incompatibilidade entre as idéias do médium e as idéias presentes nas suas comunicações ou em trechos delas. Vimos que se trata de um método aplicável e eficaz, desde que empregado corretamente.”

2. “O qual (Lentulus) possuía o poder consular em Roma.”

3. “(Catilina) ordena a Cethegus, a Lentulus e a outros dos quais conhecia a audácia disposta que fortaleçam tanto quanto possam o poder do seu partido (dos conspiradores), que apressem a armadilha contra o cônsul, provoquem incêndios e preparem outras ações de guerra.”

4. “já que pelos planos nefários de cidadãos criminosos (entre eles Lentulus) o Estado está em grande perigo (...) deve ser efetuada pena de morte contra os criminosos, tantos os confessos quanto os manifestos, de acordo com o costume dos antepassados.

5. “Depois que Lentulus foi deixado neste recinto, os carrascos, aos quais se ordenara a pena, estrangularam-no”.

6. Kardec, Allan *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro 1998, FEB, Introdução, Item IX.

(Transc. parcial do artigo “60 anos depois... Tratado de Metodologia Espírita”, de Gregório Barbosa Souza, residente na Alemanha, *Revista Presença Espírita*, Salvador, BA, nºs 256 e 257/2006.)

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Agradecemos a remessa, no transcorrer de 2007, dos seguintes periódicos:

AFLAMA ESPÍRITA, Uberaba/MG; ALUZ DE DAMASCO, Porto Alegre/RS; A NOVA ERA, Franca/SP; AÇÃO ESPÍRITA, Marília/SP; ALDEBARAN, Porto Alegre/RS; ALVORADA DE LUZ, Londrina/PR; ARAUTO DE LUZ, Uberlândia/MG; BEZERRA INFORMA, São Bernardo do Campo/SP; BOLETIM INFORMATIVO C.E.I.J., Santos/SP; BOLETIM INFORMATIVO COLMÉIA DE LUZ, Indaiatuba/SP; BOLETIM INFORMATIVO HARMONIA, São Paulo/SP; BOLETIM LUZ DO EVANGELHO, Curitiba/PR; BOLETIM SEI (Serviço Espírita de Informações), Rio de Janeiro/RJ; CEARÁ ESPÍRITA, Fortaleza/CE; CORREIO ESPÍRITA, Niterói/RJ; CORREIO FRATERNAL, São Bernardo do Campo/SP; DEPOIMENTOS, Ribeirão Preto/SP; DESPERTADOR, São Paulo/SP; DIRIGENTE ESPÍRITA, São Paulo/SP; DIVULGAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ, Uberlândia/MG; DOCUMENTOS SBEE, Curitiba/PR; FOLHA ESPÍRITA, São Paulo, SP; GOIÁS ESPÍRITA, Goiânia/GO; INFORMATIVO DO LAR “JESUS ENTRE AS CRIANÇAS”, Osasco/SP; JORNAL COMUNICAÇÃO ESPÍRITA, Curitiba/PR; JORNAL DA MEDIUNIDA-

DE, Uberaba/MG; JORNAL ESPÍRITA, São Paulo/SP; MACAÉ ESPÍRITA, Macaé/RJ; MUNDO ESPÍRITA, Curitiba/PR; O CLARIM, Matão/SP; O ESPÍRITA, Brasília/DF; O ESPÍRITA FLUMINENSE, Niterói/RJ; O ESPÍRITA MINEIRO, Belo Horizonte/MG; O MÉDIUM, Juiz de Fora/MG; O SEMEADOR, São Paulo/SP; PALAVRA ESPÍRITA, Taubaté/SP; PRESENÇA ESPÍRITA, Salvador/BA; REFORMADOR, Brasília/DF; REVISTA DA ABRAHE, Brasília/DF; REVISTA DE “O CRUZADO”, Rio de Janeiro/RJ; REVISTA ESPÍRITA HARMONIA, São José/SC; REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, Matão/SP; TRIBUNA ESPÍRITA, João Pessoa/PB; VERDADE E LUZ, Ribeirão Preto/SP.

DO EXTERIOR

ANDALUCÍA ESPIRITISTA , Montilla (Córdoba)/Espanha; ANUARIO ESPÍRITA, Caracas/Venezuela; CRISTIANISMO, Buenos Aires/Argentina; FLAMA ESPÍRITA, Barcelona/Espanha; FRATERNIDADE, Lisboa/Portugal; NUEVA GENERACIÓN, Ciudad de Guatemala/Guatemala; REVISTA UNIÓN ESPIRITISTA, San Juan/Puerto Rico.

Nota: Solicitamos permuta com outros órgãos espíritas.